



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

## **Relatório de Estágio**

Os estudos no meio e o processo de ensino e aprendizagem da produção textual no 1º Ciclo do Ensino Básico

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Joana Carolina Dias Silvestre

**Orientador**  
Professor Doutor António Pereira Pais

maio de 2015





Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

## **Relatório de Estágio**

# Os estudos no meio e o processo de ensino e aprendizagem da produção textual no 1º Ciclo do Ensino Básico

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Joana Carolina Dias Silvestre

### **Orientador**

Professor Doutor António Pereira Pais

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor António Pereira Pais, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**maio de 2015**



## Composição do júri

### Presidente do júri

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil - Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Professora Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha - Professora Auxiliar da Universidade da Beira Interior da Covilhã (Arguente)

Professor Doutor António Pereira Pais - Professor adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador)



**Aos meus pais e avós que sempre me apoiaram em todas as etapas da minha vida e pelos valores que me transmitiram e que eu sigo. À minha dedicação e determinação que me fazem alcançar os meus objetivos.**



## Agradecimentos

É com todo o orgulho e satisfação que agradeço a todos aqueles que tornaram este trabalho possível.

O meu mais profundo agradecimento ao Professor Doutor António Pereira Pais, por todo o auxílio prestado não só nesta fase, mas também ao longo do meu percurso académico, tendo sido um exemplo de profissional a seguir.

Aos meus pais, pois sem eles não teria chegado a este momento. Por todo o apoio, carinho, dedicação e pelos valores que sempre me deram e pelos quais reajo a minha vida.

Aos meus avós que sempre me acompanharam e cuidaram de mim como uns segundos pais.

Aos restantes familiares que sempre acreditaram no meu valor e nas minhas capacidades.

Às minhas irmãs Mónica, Neuza, Paula, Rita, Suzana e Tânia que apesar de não serem de sangue são de coração. Obrigada pelo apoio, incentivo e por estarem sempre presentes.

À Maria e ao João Trindade por serem fantásticos e grandes amigos.

Ao Roberto Teles que me apoiou e nunca deixou que eu duvidasse de mim própria. Obrigada por todo o carinho e horas de desabafo.

À orientadora cooperante Idalina Rodrigues por me ajudar a ser melhor profissional, a saber encarar a vida de um professor com outros olhos e a lutar sempre pelos meus objetivos e pelos da turma.

À educadora cooperante Sara Poejo por me ter cativado pela sua entrega, dinâmica, criatividade e frontalidade que me fizeram revelar a nível profissional.

Aos “meus meninos”, como gosto de lhes chamar, por terem sido a minha força ao longo dos estágios, por não me terem deixado desanimar neste duro projeto e me terem tornado melhor profissional.

À Patrícia Cardoso e à Tânia Matias, por terem partilhado comigo esta dura experiência.

A todos os auxiliares de educação que partilharam comigo alguns dos momentos de estágio e que sempre lá estiveram.

À Filomena Camelo que me apaziguou com a sua sabedoria e me deu força.

À Paula Dinis Rosa que me auxiliou e me incentivou.

À Piedade por toda a amizade e boa disposição.

Muito obrigada!



## Resumo

O presente Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito do cumprimento dos requisitos para o desenvolvimento e conclusão do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Este apresenta o trabalho realizado no decorrer da Prática Supervisionada e a investigação desenvolvida no desenrolar da mesma.

A Prática Supervisionada é um tempo em que se experimenta, se procuram estratégias, métodos e materiais com os quais aprendemos e nos desenvolvemos como professores, ou seja, é um primeiro contacto com uma turma, com tudo o que acarreta e procurar evoluir como futuros profissionais da educação, aprender como se orienta uma turma e o seu processo de ensino e aprendizagem num contexto real. Deste modo unir a vertente teórica à prática é fundamental para entender a investigação.

A investigação realizada no desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico procurou melhorar a produção de textos do tipo narrativo, género relato num 4º ano do referido Ciclo. Esta intervenção ocorre em três momentos distintos (pré-teste, teste e pós-teste) na qual são identificados os problemas na produção textual dos alunos e se cria uma sequência didática em se ensina a produzir um relato tendo por base uma visita de estudo ao meio local. Desta forma o estudo está ligado à área curricular de Português e Estudo do Meio e desenvolve-se de forma a entender o contributo das visitas de estudo na produção textual – relato.

Na investigação, decidimos recorrer ao estudo de caso de carácter qualitativo em que o caso é a turma na qual foi desenvolvida a investigação. No decorrer deste estudo, foram aplicados três ciclos de escrita completos, em três momentos distintos. As técnicas e os instrumentos de recolha de dados em que nos baseamos foram a observação participante, pesquisa e notas de campo e produções textuais dos alunos. Os participantes são os alunos da turma em que é desenvolvida a Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os resultados do estudo apresentado neste relatório de estágio revelam que uma visita ao estudo ao meio local proporciona níveis de escrita de qualidade e a utilização dos processos de escrita com repercussões positivas.

## Palavras-chave

Produção textual; género textual; relato; visita de estudo



## **Abstract**

This Training Report was prepared as part of compliance with the requirements for the development and completion of the Master in Preschool Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education of Castelo Branco College of Education.

This presents the work developed during the Supervised Practice and research developed in the course of it.

The Supervised Practice is a time when one experiences looking strategies, methods and materials with which we learn and develop as teachers, that is, a first contact to follow a class, with all that entails and look evolve us as future professionals of education and learning as a group and directs the process of teaching and learning in a real context. Thus join the theoretical to the practical aspect is fundamental to understanding the investigation.

The research conducted in developing the Supervised Practice in the 1st Cycle of Basic Education that sought to improve the production of the narrative type texts, gender reporting in the 4th year of that Cycle. This intervention takes place at three different times (pre-test, test and post-test) in which problems are identified in the text production students and creates a didactic sequence in which it is taught to produce a report based on a study visit the local environment. Thus, the study is linked to the curriculum area of Portuguese and Environmental Studies and develops in order to understand the contribution of the study visits in the textual production - report.

In this study we decided to resort to the case study with qualitative character in the case is the class in which the research was developed. During this study were applied three cycles of complete written in three different moments. The techniques and data collection instruments that we rely were participant observation, research and field notes and textual productions of the students. Participants are students of the class in which it is developed the Supervised Practice 1st Cycle of Basic Education.

The results of the study presented in this internship report reveal that a visit to study the local environment provides quality writing levels and the use of writing processes with positive repercussions.

## **Keywords**

Text production; textual gender; reporting; field trip



# Índice geral

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>1 Problema (identificação e contextualização na Prática Supervisionada)</b>	<b>1</b>
1.1 Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	1
1.2 Tipologias textuais .....	3
1.3 Problema.....	4
<b>2 Importância e objetivos do estudo e questões de investigação.....</b>	<b>5</b>
2.1 Importância do estudo.....	5
2.2 Objetivos do estudo e questões de investigação .....	5
<b>3 Organização do relatório de estágio .....</b>	<b>7</b>
<b>Capítulo I :Fundamentação teórica do desenvolvimento da Prática Supervisionada e do Estudo .....</b>	<b>8</b>
<b>1 Fundamentação pedagógico-didática da Prática Supervisionada .....</b>	<b>9</b>
1.1 Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar .....	9
1.1.1 Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da Prática Supervisionada no Pré-escolar .....	10
1.2 Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico .....	15
1.2.1 Fundamentação do desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	15
1.2.2 Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	16
<b>2 Fundamentação teórica do estudo .....</b>	<b>23</b>
2.1 Evolução do ensino da escrita.....	23
2.1.1 Modelos de escrita.....	25
2.1.2 Perspetivas sociais da escrita.....	28
2.2 O ensino da escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	29
2.3 O ciclo de produção textual .....	32
2.3.1 A planificação.....	33
2.3.2 A textualização .....	35
2.3.3 A revisão.....	36
2.4 O ensino das diferentes tipologias textuais no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	38
2.4.1 Género textual - Relato.....	39
2.5 A importância dos estudos realizados no meio local para o desenvolvimento da escrita (visitas de estudo).....	40

<b>Capítulo II: Desenvolvimentos da Prática Supervisionada - Experiências-chave de desenvolvimento</b> .....	<b>44</b>
<b>1 Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar</b> .....	<b>45</b>
1.1 Enquadramento físico e social .....	45
1.1.1 Caracterização do jardim de infância.....	45
1.1.2 Caracterização da sala .....	46
1.1.3 Caracterização do grupo .....	47
1.1.4 Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar .....	47
<b>2 Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico</b> .....	<b>56</b>
2.1 Enquadramento físico e social .....	56
2.1.1 Caracterização do meio.....	56
2.1.2 Caracterização da escola .....	57
2.1.3 Caracterização da turma.....	58
2.1.4 Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	60
<b>Capítulo III: Desenvolvimento do estudo</b> .....	<b>70</b>
<b>1 Descrição do processo de investigação</b> .....	<b>71</b>
1.1 Tipologia de investigação (investigação-ação).....	71
1.2 Momentos de investigação .....	71
1.2.1 1º Momento - Pré-teste .....	71
1.2.2 2º Momento - Teste .....	72
1.2.3 3º Momento - Pós-teste .....	72
1.3 Local de implementação .....	73
1.4 Participantes da investigação.....	73
<b>2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados</b> .....	<b>73</b>
2.1 Observação participante .....	74
2.2 Pesquisas e notas de campo .....	74
2.3 Registo gráfico (produções textuais dos alunos).....	75
<b>3 Tratamento e análise de dados</b> .....	<b>76</b>
3.1 Produções textuais dos alunos .....	77
3.2 Reflexões do processo de investigação.....	83
<b>4 Conclusões e Recomendações</b> .....	<b>86</b>
4.1 Reflexão/Considerações finais .....	86
4.2 Reflexão/Investigação no contexto da prática .....	86

<b>Bibliografia.....</b>	<b>89</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>95</b>



## **Lista de anexos**

**Anexo 1** - Planificação da 3ª semana de implementação

**Anexo 2** - Reflexão da 3ª semana de implementação.

**Anexo 3** - Planificação da 9ª semana de implementação

**Anexo 4** - Reflexão da 9ª semana de implementação.

**Anexo 5** - Planificação da 8ª semana de implementação

**Anexo 6** - Reflexão da 8ª semana de implementação.

**Anexo 7** - Planificação da 11ª semana de implementação

**Anexo 8** - Reflexão da 11ª semana de implementação

**Anexo 9** - Produções textuais dos relatos dos alunos - pré-teste

**Anexo 10** - Produções textuais dos relatos dos alunos - teste

**Anexo 11** - Produções textuais dos relatos dos alunos - pós-teste



## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> – Ciclo da produção textual segundo Barbeiro e Pereira (2007: 32).....	2
<b>Figura 2</b> – Matriz de planificação didática adotada durante a Prática Supervisionada em Pré-escolar.....	12
<b>Figura 3</b> – Esquema organizativo de uma unidade didática segundo Pais (2012:6).....	15
<b>Figura 4</b> – Matriz de planificação didática adotada durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	19
<b>Figura 5</b> – Modelo representativo do processo de escrita (adaptado de Flower e Hayes, 1981).....	25
<b>Figura 6</b> – Modelo de explicitação do conhecimento (adaptado de Bereiter e Scardamalia, 1987).....	27
<b>Figura 7</b> – Modelo de transformação do conhecimento (adaptado de Bereiter e Scardamalia, 1987).....	28
<b>Figura 8</b> – Estratégias concretizadoras dos princípios de escrita.....	31
<b>Figura 9</b> – Esquema representativo do Ciclo da Escrita.....	33
<b>Figura 10</b> – Esquema representativo das tarefas da planificação.....	35
<b>Figura 11</b> – Esquema das tarefas de textualização segundo Barbeiro e Pereira (2007).....	36
<b>Figura 12</b> – Esquema das tarefas de revisão (adaptado de Cassany, 1993: 231).....	37
<b>Figura 13</b> – Esquema de etapas de revisão.....	38
<b>Figura 14</b> – Unidade Didática “Processo do Mel / Robin dos Bosques” .....	50
<b>Figura 15</b> – Unidade Didática “Segurança Rodoviária” .....	53
<b>Figura 16</b> – Unidade Didática “Experiências com Eletricidade” .....	62
<b>Figura 17</b> – Unidade Didática “O Ciclo da Água” .....	66
<b>Figura 18</b> – Categorias e itens de análise das produções textuais dos alunos.....	76



## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> – Quadro organizativo da investigação.....	6
<b>Tabela 2</b> – Identificação das unidades temáticas apresentadas durante a Prática Supervisionada em Pré-escolar.....	11
<b>Tabela 3</b> – Identificação das unidades temáticas apresentadas durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	18
<b>Tabela 4</b> – Características do relato, segundo Bräkling.....	40
<b>Tabela 5</b> – Cronograma da Prática Supervisionada em Pré-Escolar das semanas em prática individual.....	48
<b>Tabela 6</b> – Cronograma da Prática Supervisionada em Pré-Escolar das semanas em par pedagógico.....	48
<b>Tabela 7</b> – Desenvolvimento da experiência-chave 1 no pré-escolar.....	51
<b>Tabela 8</b> – Desenvolvimento da experiência-chave 2 no pré-escolar.....	54
<b>Tabela 9</b> – Desenvolvimento da experiência-chave 3 no pré-escolar.....	55
<b>Tabela 10</b> – Cronograma da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico das semanas em prática individual.....	61
<b>Tabela 11</b> – Cronograma da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico das semanas em par pedagógico.....	61
<b>Tabela 12</b> – Desenvolvimento da experiência-chave 1 no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	63
<b>Tabela 13</b> – Desenvolvimento da experiência-chave 2 no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	64
<b>Tabela 14</b> – Desenvolvimento da experiência-chave 3 no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	67
<b>Tabela 15</b> – Grelha de códigos de correção de uma produção textual.....	75
<b>Tabela 16</b> – Análise de dados: média de parágrafos por texto no pré-teste e pós-teste.....	77
<b>Tabela 17</b> – Análise de dados: média de palavras por texto no pré-teste e pós-teste.....	78

<b>Tabela 18</b> – Análise de dados: média de erros de pontuação por texto no pré-teste e pós-teste.....	79
<b>Tabela 19</b> – Análise de dados: média de erros ortográficos por texto no pré-teste e pós-teste.....	81
<b>Tabela 20</b> – Análise de dados: média de erros de acentuação por texto no pré-teste e pós-teste.....	82
<b>Tabela 21</b> – Análise de dados: média de repetições por texto no pré-teste e pós-teste.....	83

## Introdução

### 1 Problema (identificação e contextualização na Prática Supervisionada)

#### 1.1 Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico

Atualmente, assistimos a um incremento das propostas didáticas de produção textual nos programas e planificações de aula, uma vez que as falhas no desenvolvimento de competências a este nível podem trazer complicações aos indivíduos na integração social e na aquisição de conhecimentos.

Segundo Benavente (1996:85) é o “uso de informação impressa e escrita que permite funcionar em sociedade, atingir objectivos pessoais, bem como desenvolver e potenciar os conhecimentos próprios”. Neste sentido, este estudo tem como principal finalidade estabelecer uma relação tripartida entre a elaboração de sequências didáticas, o ensino da produção escrita e os estudos realizados no meio envolvente, no sentido de desenvolver estratégias potencialmente eficazes no domínio do desenvolvimento da competência de escrita.

O estudo foi desenvolvido durante o estágio de intervenção pedagógica que realizei numa instituição de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico no âmbito da unidade curricular Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este estudo tem como problemática: conhecer em que medida a relação tripartida apresentada pode promover o ensino explícito da produção textual (relato) e a sua sistematização, quais os elementos de integração curricular se revelam mais eficazes para o ensino da produção escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico.

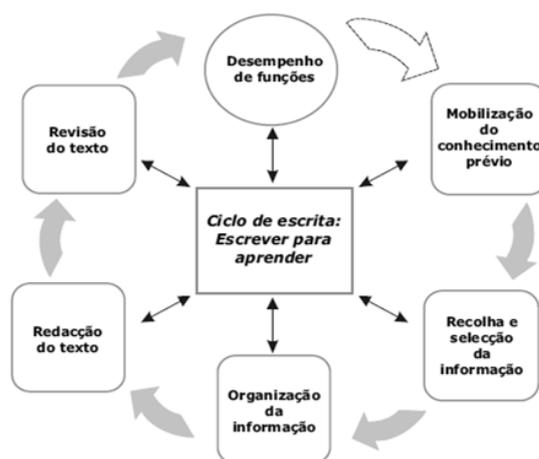
Conhecer as vantagens que advêm dos conhecimentos adquiridos no estudo do meio para o ensino da produção escrita, pois como afirma Mata (2008:12)

Na escrita têm que coexistir não só a ideia da **integração** de diferentes saberes, como a ideia do **saber em acção e em contexto** e também a **adequação da acção** do sujeito, tanto no que se refere à sua eficácia, como à sua autonomia e atitudes.

Os alunos deverão aprender a encarar a escrita de um texto como uma atividade sistémica e que traga prazer, para que estes se interessem, mas também que encarem esta produção como uma forma de expressarem acontecimentos, sentimentos, conhecimentos, ou seja, um leque variado de conhecimentos dos alunos. Como refere Margarida Fonseca e Costa (2007:87) “escrever de forma lúdica é abrir uma janela para dentro para se descobrir a si próprio em matéria de criatividade, é ultrapassar-se dizendo o que se quer dizer, de outra forma”. Neste âmbito o professor deve motivar os alunos a produzir textos a partir do conhecimento da sua realidade próxima. Assim sendo, a produção de textos de qualquer tipo, são importantes para a

consolidação de conhecimentos, mas tal tem de ter em conta todo o ato de escrita e como este se desenvolve no decorrer da produção textual.

O ensino da produção escrita apresenta diferentes dimensões: gráfica, ortográfica e textual. A dimensão gráfica pretende a aquisição de uma competência gráfica, isto é, a capacidade de registar num suporte material os sinais do código escrito, com coerência. Relativamente à dimensão ortográfica, esta pretende uma competência assente nas normas que estabelece a representação do código escrito de uma determinada língua, pois cada língua tem diferentes códigos de escrita. Na dimensão textual pretende-se que os alunos revelem uma competência compositiva, ou seja, estes devem combinar expressões linguísticas para elaborar um texto completo e com informações relevantes para o leitor. Os alunos devem entrar em contacto com estes códigos para os entenderem e interiorizarem para depois os utilizarem nas suas produções escritas.



**Figura 1** - Ciclo da produção textual, segundo Barbeiro e Pereira (2007: 32)

A produção textual desenrola-se através de um ciclo de escrita que envolve três momentos fundamentais (planificação, textualização e edição/revisão). A planificação é o ponto de partida para a produção escrita de um texto, aqui identificam-se objetivos, preveem-se efeitos, seleccionam-se conteúdos e elaboram-se pesquisas. Relativamente à textualização, pretende-se que os alunos saibam qual a estrutura e o tipo de texto que irão produzir. Nesta fase os alunos devem transformar os dados recolhidos na planificação e elaborar o texto propriamente dito e à medida que se escreve o texto deveram dar resposta à explicitação de conteúdo, formulação linguística e articulação linguística.

O ciclo da escrita proporciona o recurso estruturado aos elementos do processo da escrita. Este desenvolve-se em várias fases: mobilização do conhecimento prévio, recolha e seleção de informação, organização da informação em função da tipologia de texto e respetiva estrutura, redação do texto e correspondente edição/revisão. Os alunos não devem falhar nenhum destes passos, pois todos são importantes e fundamentais para a produção exemplar de um texto escrito. Sem estes passos os

alunos poderão sentir-se perdidos no excesso de informação que pretendem dar ao leitor, levando a uma produção textual deficitária.

É de extrema importância que os alunos entendam estes ciclos da escrita e que sempre que produzam qualquer tipo de texto os efetuem, pois só recorrendo a estes ciclos é que um texto é bem estruturado. Um dos cuidados a ter neste estudo é sempre que escrevam um texto, os alunos apliquem este ciclo de forma correta e só assim o ensino da escrita será bem-sucedido. Também não se pode descurar as dimensões da escrita, deve-se ter sempre em conta que um texto só está completamente correto e bem escrito se atender às três dimensões acima mencionadas. Os alunos devem entender que um texto harmonioso e equilibrado é de fácil leitura. Por isso, quando produzirem um texto devem recordar-se que os seus textos devem combinar expressões linguísticas, seguir as normas de representação escrita e inscrever corretamente a representação escrita num suporte material.

Os objetivos da escrita que se encontram presentes nas metas do português para o 1º Ciclo do Ensino Básico são: organizar a informação de um texto lido; relacionar o texto com conhecimentos anteriores; desenvolver o conhecimento da ortografia; mobilizar o conhecimento da pontuação; transcrever e escrever textos. Para que um aluno seja bom escritor deve atingir os objetivos propostos, pois estes são fundamentais para uma boa produção textual de qualquer tipologia.

Uma unidade didática é um conjunto de atividades estruturadas e articuladas com a finalidade de atingir um objetivo educativo em relação a um conteúdo. Assim uma unidade didática integra de igual forma todas as unidades curriculares como forma de atingir um objetivo de um determinado conteúdo, esta integração é ainda conseguida através de elementos integradores. Um elemento integrador é um elemento que interliga todas as áreas e atividades.

Uma unidade didática deve ser bem articulada principalmente quando se trata do desenvolvimento da escrita. Esta deve demarcar muito bem todas as tarefas que se encontram nas atividades de escrita. Também devem constar todos os ciclos da produção textual. Assim sendo, uma unidade didática bem estruturada é fundamental para o ensino e aprendizagem dos ciclos da escrita.

## 1.2 Tipologias textuais

Segundo o Programa de português do ensino básico (2009:16)

Entende-se por *escrita* o resultado, dotado de significado e conforme à gramática da língua, de um processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização, revisão, correcção e reformulação do texto).

O programa de português do ensino básico (PPEB, 2009) e as respetivas metas curriculares (MCP, 2012) propõem a abordagem a diversas tipologias de textos, isto quer dizer, textos diversos que apresentam características idênticas às definidas previamente de um determinado tipo de texto. As tipologias textuais consagradas no Programa de Português do Ensino Básico são: texto narrativo, expositivo, descritivo, instrucional/diretivo, conversacional e argumentativo.

Estes tipos de texto determinam-se por traços característicos podendo ainda conter uma diversidade de géneros textuais.

Os alunos devem conhecer as diversas tipologias de textos e aprendê-las tal como as suas diferentes estruturas que os diferenciam, mas também reconhecê-los em qualquer suporte. Só assim se tornam bons escritores.

Deste modo, a investigação que se encontra presente neste relatório de estágio centra-se na produção textual de um relato.

O relato é um género textual do tipo narrativo que apresenta como principal característica a narração pormenorizada de uma determinada situação ou acontecimento que sucedeu com o escritor, assim, tendo em conta esta característica, a nossa escolha recaiu sobre este género textual devido ao facto de ser um texto a que os alunos recorrem sempre que querem relatar algum acontecimento que se tenha passado nas suas vidas.

É prática frequente que os alunos relatem o que sucedeu com eles, quer no intervalo, quer em casa ou na escola. Assim sendo, os alunos serão interpelados a relatarem uma visita de estudo que se realizará no meio local. Esta visita de estudo proporcionará aos alunos uma experiência significativa que estes poderão relatar num texto escrito.

Deste modo, pretendemos ensinar os alunos a escreverem este género textual e que desenvolvam competências na escrita, podendo passar a utilizá-la como uma técnica de produção textual em textos livres ou por puro gosto de escrever.

### **1.3 Problema**

O problema que proponho investigar neste relatório de estágio é: em que medida a relação tripartida entre a elaboração de sequências didáticas, o ensino da produção escrita e os estudos realizados no meio envolvente contribui para a elaboração de estratégias potencialmente eficazes para o desenvolvimento da competência de escrita?

É sabido que existe uma enorme dificuldade no ensino da produção textual no Ensino Básico. É minha convicção que estabelecendo relações didáticas entre estudos do meio e a produção de escrita se contribui para o desenvolvimento de competências de expressão escrita, fundamentalmente na dimensão textual, pois a

maioria da aquisição de conhecimento e de competências passa pela experiência vivida do aluno.

## **2 Importância e objetivos do estudo e questões de investigação**

### **2.1 Importância do estudo**

O desenvolvimento da competência escrita é fundamental para a integração social dos alunos, seja para redigir uma carta ou seja para anotar um simples recado. A escrita pode apresentar diversos suportes, os mais usuais são em papel ou digital.

Na era das novas tecnologias, na nossa relação com a escrita, é cada vez menos usual a utilização do suporte papel para a produção de um texto, seja ele de que tipologia for, trazendo ao escritor um número de vantagens aliantes e práticas à tarefa da escrita.

Contudo, a produção textual em suporte papel é extremamente importante para os alunos de 1º Ciclo do Ensino Básico. Sendo que é neste ciclo que os alunos aprendem formalmente a sua língua materna. Assim, devem praticá-la de forma sistemática nas diferentes formas (manuscrita e digital).

Desta forma, este estudo, pretende que os alunos adquiram a capacidade de produzir um texto a partir de um contexto real e próximo do quotidiano. Permitindo que os alunos adquiram competências na expressão escrita de um relato conseguindo adequá-lo às distintas situações de comunicação.

### **2.2 Objetivos do estudo e questões de investigação**

A diversidade de estratégias de escrita possibilitam aos alunos ajustar-se à realidade da comunicação, permitindo-lhes o melhoramento significativo das suas produções textuais, conduzindo-os a serem melhores escritores.

A tabela seguinte estrutura o presente estudo e as conexões existentes entre os distintos tópicos conducentes à enunciação das questões de investigação:

Tabela 1 - Quadro organizativo da investigação.

<b>Temática</b>	<b>Problema de Investigação</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões de investigação</b>
<b>Os estudos do meio no processo de ensino e aprendizagem da produção textual no 1º Ciclo do Ensino Básico</b>	Em que medida a relação tripartida apresentada (características da proposta didática, ensino da escrita e estudo do meio) pode promover o ensino explícito da produção textual (relato) e a sua sistematização	Promover nos alunos numa perspetiva integradora aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras da produção textual através da relação entre o contexto formal (sala de aula) e o contexto informal (estudos do meio).	Conformidade situacional em contexto formal e informal.
		Promover o gosto pela escrita.	Resposta dos alunos à produção escrita de um relato
		Promover nos alunos a curiosidade pela descoberta de novas aprendizagens sobre a produção textual (relato), relacionando com o conhecimento do meio local numa perspetiva integradora.	Consideração dos resultados alcançados pelos alunos, em função da competência avaliada.
		Construir e aplicar sequências didáticas que promovam, no âmbito da relação com o estudo do meio, a criação de estratégias de ensino e aprendizagem potencialmente eficazes para o desenvolvimento da competência de escrita.	Objetivos a alcançar aquando da realização de produções escritas.

No que diz respeito ao primeiro objetivo, pensamos promover nos alunos numa perspetiva integradora aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras da produção textual através da relação entre o contexto formal (sala de aula) e o contexto informal (estudos do meio). Trata-se da aferição da valorização dos contextos (formal e informal) na aprendizagem de conhecimentos integradores que possam ser relevantes.

O segundo objetivo passa por promover o gosto pela escrita. Só assim, os alunos estarão disponíveis e suficientemente motivados para elaborar as suas produções escritas.

Um terceiro objetivo propõe a promoção da curiosidade pela descoberta de novas aprendizagens sobre a produção textual (relato), relacionando-a com o conhecimento do meio local numa perspetiva integradora. Este objetivo sugere que através dos conhecimentos adquiridos pelos alunos no meio local elaborem produções textuais cada vez mais organizadas e tenham a real noção do que é um relato.

Por último, o quarto objetivo é referente à construção e aplicação de sequências didáticas que promovam, no âmbito da relação com o estudo do meio, a criação de estratégias de ensino e aprendizagem potencialmente eficazes para o desenvolvimento da competência de escrita. Isto é, relacionar os conhecimentos e aplicá-los no texto escrito (relato) para que os alunos entendam o que aprenderam no meio local (estudo do meio) com o desenvolvimento da escrita.

No que se refere às questões de investigação presentes na tabela organizativa do estudo anteriormente referenciadas, estas farão parte da análise dos textos produzidos pelos alunos, que apresentaremos adiante de forma mais detalhada.

### 3 Organização do relatório de estágio

No que diz respeito à estrutura do relatório de estágio, começamos por apresentar a introdução na qual optamos por levar a cabo uma contextualização do problema, enquadrando-o numa perspetiva didática. Desta forma, é possível associar o problema aos diferentes métodos com impacto na questão central deste estudo.

Este relatório encontra-se dividido em três capítulos interligados entre si pela prática e pelo estudo. A prática que ocorreu na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico e o estudo que foi levado a cabo durante a Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico.

No **primeiro capítulo** - Fundamentação Teórica do Desenvolvimento da Prática e do Estudo, iremos fundamentar toda a prática, quer no Pré-escolar quer no 1º Ciclo do Ensino Básico, tal como o estudo desenvolvido. Neste capítulo faremos referência à matriz didatológica, ao guião do aluno e aos elementos de integração didática.

No **segundo capítulo** - Desenvolvimento da Prática Supervisionada, abordamos a prática tanto no Pré-escolar, como no 1º Ciclo do Ensino Básico recorrendo à caracterização das instituições, salas e turmas. Também neste capítulo, referimos três experiências chave e apresentamo-las.

E por fim no **terceiro capítulo** - Desenvolvimento do Estudo, explicaremos em que consistiu o estudo, analisaremos os dados e apresentamos os resultados, tal como uma breve conclusão sobre a análise efetuada.

**Capítulo I:  
Fundamentação teórica do desenvolvimento da Prática  
Supervisionada e do Estudo**

# 1 Fundamentação pedagógico-didática da Prática Supervisionada

## 1.1 Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar

O processo educativo passa por diversas etapas. Este processo deve primeiramente abarcar a observação por parte do educador sobre as crianças, ao nível dos seus conhecimentos e contexto familiar. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino do Pré-Escolar (1997:25) “o conhecimento da criança e a sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que esta sabe e do que é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades”, ou seja, a aprendizagem deve partir dos conceitos que as crianças já tenham e modificá-los ou desenvolve-los. A observação forma o suporte da planificação e da avaliação no processo educativo.

A planificação de atividades, tendo em conta o grupo de crianças em que será aplicada, proporciona um ambiente estimulante que tendencialmente apresenta um maior desenvolvimento e aprendizagens significativas que contribuem para uma maior paridade de oportunidades no futuro. O planeamento exige que o educador reflita sobre as intenções educativas e a forma como pretende que o grupo adquira os conhecimentos. O educador não deverá desenvolver as atividades que propõe de forma linear, pois deve escutar as propostas das crianças e ir ao seu encontro para tornar o ambiente de aprendizagem mais estimulante.

A avaliação implica a tomada de consciência no processo educativo por parte do educador e que este tenha a capacidade de adequar e melhorar as suas estratégias de ensino.

Ao educador cabe a tarefa de comunicar com os pais/encarregados de educação, colegas e auxiliares de educação para conhecer melhor as crianças, adaptando as suas propostas de ensino e articulando os conhecimentos e habilidades para a transição da Educação Pré-escolar (escolaridade não obrigatória) para o 1º Ciclo do Ensino Básico (escolaridade obrigatória).

A Educação Pré-escolar dá uma enorme importância aos materiais e espaços de aprendizagem para as crianças. A organização do espaço revela as intenções educativas e as aprendizagens significativas que se pretende que as crianças adquiram. Os materiais detêm uma enorme importância devido às experiências que proporcionam às crianças pela manipulação dos mesmos.

No meu entender, um educador deve apresentar estas características, mas para além destas deve ainda ter uma personalidade afetiva e que ao longo do tempo continue a adquirir conhecimentos de forma a transmiti-los às crianças. Um educador não é apenas aquele que transmite conhecimento, mas sim aquele que proporciona às crianças alcançar o seu próprio conhecimento.

Assim sendo, segundo as Orientações Curriculares (1997), a Educação Pré-escolar pretende e promove condições de futuras aprendizagens com sucesso e não pretende

que se foque na preparação para o Primeiro Ciclo do Ensino Básico, apesar de garantir um contacto com a cultura e os instrumentos de aprendizagem.

### **1.1.1 Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da Prática Supervisionada no Pré-escolar**

#### **1.1.1.1 Fundamentos didatológicos da matriz**

No início da Prática Supervisionada em Pré-escolar analisámos diversos documentos com os quais passamos a conhecer melhor a instituição Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota.

Os documentos fornecidos foram o Projeto Curricular da Instituição, a caracterização da turma e o plano individual de cada criança.

Nestes documentos encontram-se as bases que apoiam o funcionamento da instituição com os restantes intervenientes no processo ensino e aprendizagem.

Relativamente ao Projeto Educativo, este encontra-se organizado a partir das informações necessárias ao nível formal e informal, podendo ser consultado por qualquer pessoa ligada ou não à instituição.

Entende-se por Projeto Educativo, que este seja uma esquematização estruturada com o fim de atingir determinados objetivos com determinadas finalidades. O Projeto Educativo pode definir-se por duas vertentes: privada ou estatal. Neste caso iremos cingir-nos à vertente privada, pois a instituição na qual foi desenvolvida a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar é privada. Assim sendo o Projeto Educativo, nestes casos, apresenta a sua ideologia com carácter temporal e expressa a atividade educativa e a sua organização.

Este documento é elaborado pela administração, educadores da instituição, pais, alunos, pessoal não docente e elementos da comunidade local e tem, normalmente, como validade entre um a três anos. Embora este documento proporcione uma certa liberdade aos elementos educativos, não se pode esquecer que é regulado pela Lei de Bases do Sistema Educativo.

A elaboração de um Projeto Educativo fundamenta-se na visão da reforma do sistema educativo português sobre o ensino atual (organização do sistema educacional e melhoria na qualidade da educação).

A caracterização da turma e o plano individual de cada criança são documentos elaborados pela educadora e todos os anos é feito um plano para cada criança. Estes documentos só podem ser consultados internamente ou pelos encarregados de educação.

Estes documentos, depois de analisados com extrema atenção, mostraram-se muito úteis para trabalhar os diversos conteúdos propostos pela educadora com as crianças de 5 anos.

Ao longo da Prática Supervisionada houve uma preocupação em respeitar os princípios da interação didática, tal como o tema da instituição, “Multiculturalidade” e o tema da sala, “México”, vigentes no decorrer desse ano letivo.

A integração didática é uma preferência metodológica de abordagem aos processos de ensino e aprendizagem tornando-se uma componente indispensável na composição dos seus percursos.

O tema da instituição é também uma componente importante na construção dos percursos de ensino e aprendizagem, pois apresenta um trabalho coletivo e global da instituição. Já o tema da sala é mais específico, mas também se revela extremamente importante, pois não se consegue trabalhar um tema tão global, sendo assim necessário restringir e abordar apenas uma parte do tema principal, ou seja criar subtemas.

A escolha ponderada dos conteúdos e a integração curricular possibilita uma aproximação a uma aprendizagem global que promove a organização de conhecimentos anteriormente obtidos pelos alunos devido à aquisição de novos conhecimentos. Esta integração permitirá aos alunos uma perceção da realidade de forma globalizante e não de uma forma fragmentada.

Assim, a sequenciação didática desenvolvida ao longo da Prática Supervisionada em Pré-escolar apresenta uma conexão lógica e coerente das atividades.

**Tabela 2** - Identificação das unidades temáticas apresentadas durante a Prática Supervisionada em Pré-escolar

<b>Semana</b>	<b>Unidade Temática</b>
Semana de 17 a 20 de março de 2014	Instrumentos Musicais Característicos de cada Continente / Dia do Pai
Semana de 31 de março a 4 de abril de 2014	Processo do Mel / Robin dos Bosques (antes da visita)
Semana de 28 a 30 de abril de 2014	O Número Zero / Dia da Mãe
Semana de 12 a 15 de maio de 2014	A Família
Semana de 26 a 29 de maio de 2014	Segurança Rodoviária
Semana de 9 a 12 de junho de 2014	Meios de Transporte
Semana de 16 a 19 de junho de 2014	Imaginação

### 1.1.1.2 Instrumentos de planificação do educador

Durante o período de Prática Supervisionada no Pré-escolar, seguimos a seguinte matriz de planificação didática:

Elementos de Identificação		
Educadora Cooperante: Aluna de Prática Supervisionada: Professora Supervisora: Público-alvo: Semana de		
TEMA:		
Áreas curriculares		
Área de Formação Pessoal e Social / Área de Expressão e Comunicação / Conhecimento do Mundo		
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Objetivos Específicos
Planificação Diária		
Data	Responsável pela execução:	
Áreas Curriculares/ Domínios	Atividades e Materiais/Recursos	Estratégias
Reflexão:		

Figura 2 - Matriz de planificação didática adotada durante a Prática Supervisionada em Pré-escolar

Esta matriz foi adaptada para a Prática Supervisionada em Pré-escolar pelo par pedagógico e aprovada pela orientadora cooperante e pela professora supervisora.

### A - Elementos de Identificação

Nesta secção encontram-se informações referentes à contextualização da Prática Supervisionada. Nomeadamente faz referência à instituição de ensino superior frequentada pelas alunas de Prática Supervisionada, educadora cooperante (orientadora cooperante), aluna que implementa o roteiro de ensino e aprendizagem, professora supervisora, público-alvo (turma na qual será implementado o percurso de ensino e aprendizagem), semana de implementação e o tema da unidade didática a abordar durante esse período.

### B - Áreas Curriculares<sup>1</sup>

Neste ponto são apresentadas as informações: domínios/subdomínios, conteúdos e objetivos específicos. Estas informações dizem respeito às áreas curriculares: área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação e área do conhecimento do mundo.

O preenchimento destes pontos teve por base as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar” que integram um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos de auxílio ao educador de infância na orientação do processo de ensino e aprendizagem das crianças.

<sup>1</sup> Consultado em <http://www.dgicd.min-edu.pt/educacaoinfancia/index.php?s=directorio&pid=24>

A área de formação pessoal e social é uma área transversal e integradora. É a base de todas as outras áreas e é a partir desta que se desenvolvem as atitudes e os valores das crianças, segundo a sociedade em que se encontram inseridas.

A área de expressão e comunicação divide-se em três domínios. Um dos domínios é a Expressão que se subdivide em Motora, Plástica, Dramática e Musical. Outro dos domínios é a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e por último a Matemática. Esta área recai sobre o desenvolvimento e a aprendizagem global e progressiva dos domínios anteriormente descritos.

Por fim, a área de Conhecimento do Mundo que aborda o conhecimento e a relação das crianças com as pessoas, os objetos e o mundo.

### **C – Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem**

Esta secção informa sobre o dia da implementação das atividades, o responsável pela execução e seguidamente encontra-se dividido em três espaços.

O primeiro espaço remete-nos para a área curricular a que pertence cada atividade, permitindo que quem visualize o roteiro saiba prontamente qual o domínio e subdomínio que se pretende trabalhar com determinada atividade. O segundo espaço indica-nos o nome da atividade e quais os materiais que são necessários na sua execução. Por último, o terceiro espaço explicita as estratégias que serão usadas para aplicar a atividade proposta.

Este último espaço, ao qual damos o nome “estratégias”, é um dos pontos mais importantes de todo o percurso de ensino e aprendizagem, pois é nele que descrevemos detalhadamente como se executa a atividade e como se devem dispor as crianças. Deve encontrar-se pormenorizado para que alguém que não construiu as atividades saiba como se desenvolvem. Estas também deverão encontrar-se numeradas para que sejam cumpridas as várias etapas e admitam uma fácil compreensão por parte de quem as executa ou simplesmente as lê. As atividades devem ainda ser elaboradas segundo os objetivos específicos que se encontram enunciados no tópico “Áreas Curriculares” e tendo em conta o grupo de alunos em que vai ser aplicado.

### **D – Reflexão**

A reflexão é um dos pontos mais importantes do percurso de ensino e aprendizagem. Apesar de ser a última parte deste documento e ser elaborado no final da implementação, torna-se um dos pontos fundamentais onde refletimos sobre as atividades que executamos, como nos sentimos, como as crianças reagiram durante a aplicação e fundamentar as atividades que executamos ou algum tema pertinente que causou impacto durante o processo.

Ou seja, a reflexão é um apanhado e uma consideração crítica que as alunas de Prática Supervisionada devem ter em conta de modo a melhorar a sua prática e a sua atitude perante as crianças e as atividades que propõem.

### 1.1.1.3 Instrumentos de avaliação

Segundo a Direção Geral de Educação<sup>2</sup>, “a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades”.

Os instrumentos de avaliação no Pré-escolar são tudo aquilo que conseguimos recolher para proceder à avaliação de cada criança. Esta avaliação pode ser observacional ou com base em guiões construídos pelos educadores, com um objetivo definido referente ao que as crianças executaram.

A avaliação é um processo formativo e contínuo que deve seguir os princípios das orientações curriculares para a Educação Pré-escolar, utilizar técnicas e instrumentos de observação e registo que possibilitem o progresso e a aprendizagem das crianças tendo em conta as áreas de conteúdo.

A utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo deve ser doseada atendendo às características de cada criança de forma individual. Como já referimos anteriormente a avaliação é realizada em qualquer momento de interação ou tarefa que seja solicitada às crianças, pois é uma forma de recolher informação.

Dois instrumentos muito importantes na avaliação dos alunos são: ficha de diagnóstico e o plano educativo individual (PEI).

A ficha de diagnóstico é o instrumento no qual registamos todas as informações do estado inicial de uma criança, já o plano educativo individual é uma planificação para cada criança tendo em conta as suas dificuldades. Relativamente ao plano educativo individual, segundo o decreto-lei nº 3/2008 “é o documento que fixa e fundamenta as respostas educativas e respectivas formas de avaliação”. Neste programa deve constar: a identificação do aluno, o resumo da história escolar, o nível de aquisições da criança e as suas dificuldades, fatores facilitadores da aquisição de conhecimentos, medidas educativas a implementar e a definição do processo de avaliação.

---

<sup>2</sup> Consultado em <http://www.dgidec.min-edu.pt/educacao infancia/index.php?s=directorio&pid=3>

## 1.2 Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico

### 1.2.1 Fundamentação do desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

A organização do processo de ensino e aprendizagem na Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico fundamenta-se na utilização de uma matriz de desenho programático, que iremos explicar mais adiante, que permite a integração através de unidades didáticas definidas por temas e elementos integradores.

Segundo Pais, A. (2012:3) a unidade didática remete-nos para uma realidade técnico-didática e que assenta no seguinte fundamento: conjunto sequencial de atividades de ensino e aprendizagem com um tema e elemento integrador que se desenvolvem num determinado momento temporal para atingir os objetivos didáticos propostos. Estes fundamentos são parte integrante e globalizante de um percurso de ensino e aprendizagem.

Os percursos de ensino e aprendizagem são desenhados para serem aplicados numa determinada turma, num determinado momento. O mesmo percurso de ensino e aprendizagem pode resultar com uma turma e não com outra, por isso cada percurso é desenvolvido a pensar num contexto específico.

Uma unidade didática deve ser organizada de forma globalizante e integradora dos seguintes aspetos, como se apresenta no esquema:

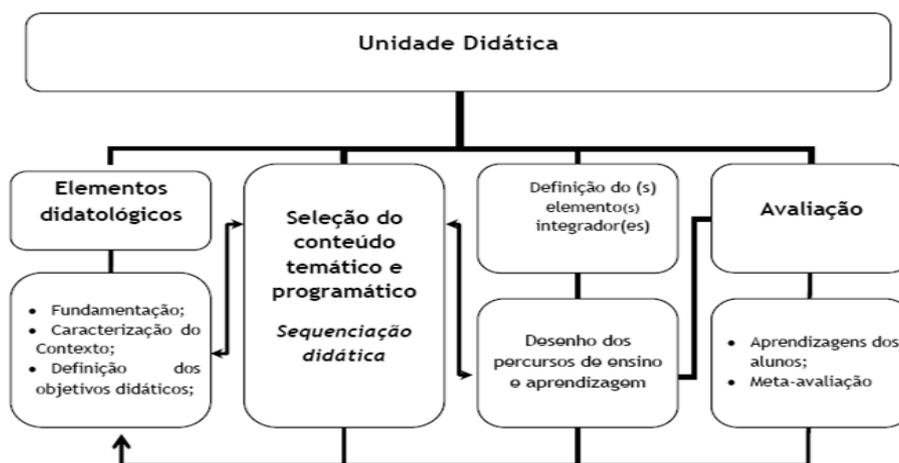


Figura 3 - Esquema organizativo de uma unidade didática segundo Pais (2012:6)

Uma unidade didática, como já foi referido anteriormente, é definida como uma sequência de atividades de ensino e aprendizagem. Estas atividades são o instrumento de aprendizagem dos alunos. É importante conhecer a tipologia das atividades que se apresentam aos alunos, pois estas apresentam trabalho diferenciado. As atividades apresentam diversas tipologias, mas apresentaremos apenas cinco delas (consideradas mais importantes): motivação, sistematização, reforço, ampliação e avaliação.

As atividades de motivação são aquelas em que se apresentam os conteúdos pela primeira vez aos alunos, as de sistematização são aquelas em que os alunos já tiveram contacto com os conteúdos e servem para aplicar o conhecimento. Seguidamente seguem-se as atividades de avaliação mas quais são testados os conhecimentos adquiridos e por último são aplicadas atividades de reforço e ampliação. As de reforço são para os alunos que não adquiriram o conhecimento de modo adequado e as de ampliação servem para os alunos aprofundarem os seus conhecimentos.

Estas tipologias de atividades fazem parte da fase de desenvolvimento da aprendizagem, não podendo esquecer que “as atividades nunca cumprem só uma função, mas várias em simultâneo, pelo que a decisão de inclusão depende da intenção didática e das próprias características dos percursos de ensino e aprendizagem” (Pais, 2012:14).

## **1.2.2 Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**

### **1.2.2.1 Fundamentos didatológicos da matriz**

Com o objetivo de desenvolver com qualidade a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico e com a principal preocupação da aprendizagem efetiva dos alunos, seguimos alguns procedimentos e foi aplicada uma matriz pedagógico-didática que serviu como base.

Numa primeira abordagem, tentamos analisar o Projeto Educativo do Agrupamento, que se encontrava em processo de elaboração, sendo o Projeto Educativo anterior aquele que se encontrava em vigor. No entanto não tivemos acesso ao Projeto Educativo anterior, pois este não se encontrava na página oficial do Agrupamento e apesar de o termos solicitado aos orientadores cooperantes foi-nos dito que o que tinham se encontrava no “Moodle”, mas que não tinham acesso ao documento devido ao facto de o novo Projeto Educativo se encontrar em construção.

Sem acesso ao Projeto Educativo baseamo-nos na observação, na caracterização da turma fornecida pela orientadora cooperante e nas orientações curriculares nacionais.

Utilizando assim as orientações curriculares nacionais entendi que todas as áreas curriculares apresentam relevância para a elaboração e construção de uma matriz de ensino e aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico. Como a minha investigação recai sobre a produção textual de um relato e o Português é uma área curricular transversal, o Programa de Português do Ensino Básico (PPEB, 2009:12) diz-nos que:

Sendo a língua de escolarização no nosso sistema educativo, o português afirma-se, antes de mais por essa razão, como um elemento de capital importância em todo o processo de aprendizagem, muito para além das suas “fronteiras” disciplinares. O princípio da transversalidade afirma aqui toda a sua relevância, o que significa que a aprendizagem do português está directamente relacionada com a questão do sucesso escolar, em todo o cenário curricular do Ensino Básico e mesmo, naturalmente, antes e para além dele.

Como já foi referido anteriormente os Programas Curriculares são orientações nacionais e o Projeto Educativo destina-se aos alunos de um determinado agrupamento. Mas pretende-se que o ensino seja adaptado ao grupo de alunos e aos diferentes contextos a que se aplicam os percursos de ensino e aprendizagem, assim recorreremos à caracterização da turma e construímos planificações semanais tendo sempre em conta as Orientações Curriculares (Programas e Metas Curriculares).

Neste ponto, entramos no ensino contextualizado, considerando a turma que se torna o centro da aprendizagem. Este grupo possui características próprias e encontra-se num contexto real.

Tendo em conta a turma de 4º ano e os Programas e Metas Curriculares foram elaborados documentos que organizavam as metas a ter em conta para este determinado contexto, com o objetivo de construir os percursos de ensino e aprendizagem para esta turma durante uma semana.

Ao longo da Prática Supervisionada foram sempre tidas em conta as orientações do percurso de ensino e aprendizagem semanal e a matriz que se baseia na construção de unidades didáticas. Cada unidade didática tinha a duração de três dias (semana de Prática Supervisionada) que compreendia as sessões da manhã e da tarde.

Segundo Pais, A. (2012:16) esta matriz aplica a “integração didática como forma e opção metodológica de abordagem aos processos de ensino e aprendizagem”. O ensino das áreas curriculares no 1º Ciclo do Ensino Básico deve ser feito de modo globalizante, integrado e transversal e os conteúdos executam essa aproximação.

Assim, a sequenciação didática instituída ao longo da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico apresenta uma conexão com as atividades.

**Tabela 3** - Identificação das unidades temáticas apresentadas durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

<b>Semana</b>	<b>Unidade Temática</b>	<b>Elemento Integrador</b>
Semana de 21 a 23 de outubro de 2014	Os outros e as Instituições - “O Século”	“Medalhão dos Séculos”
Semana de 28 a 30 de outubro de 2014	Os outros e as Instituições – “O passado do meio local”	“Albi Castrum” (personagem)
Semana de 11 a 13 de novembro de 2014	O passado Nacional – “Dos Muçulmanos à 1ª Dinastia de Portugal”	“Carta do Emir Omar Al-Mutawakkil”
Semana de 25 a 27 de novembro de 2014	O passado Nacional – “Da 3ª Dinastia à Implantação da República”	“Vídeo da 3ª Dinastia à Implantação da República”
Semana de 26 a 29 de maio de 2014	Festividades – “Natal”	“Decoração de Natal”
Semana de 9 a 11 de dezembro de 2014	À Descoberta dos Materiais e Objetos – “Eletricidade”	“Gigante Altruísta” (Personagem)
Semana de 13 a 15 de janeiro de 2014	À Descoberta do Ambiente Natural” - “O Ciclo da Água”	“Fatura da água”

### 1.2.2.2 Instrumentos de planificação do professor

Durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, adaptamos a planificação didática passando a seguir as orientações da seguinte matriz de planificação didática:

Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico		2014		
A	<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA</b> <b>GUIÃO DE ATIVIDADES</b> <i>Elementos de identificação</i>			
	Professor(a) Cooperante: Aluno(a) de Prática Supervisionada: Professor(a) Supervisor: Turma: Unidade temática: Semana:			
B	Seleção do conteúdo programático			
	EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar linguagens:</li> <li>• Utilização das tecnologias da informação e comunicação:</li> <li>• Construir argumentação:</li> <li>• Educação para a cidadania:</li> </ul>			
C	Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
	Estudo do Meio / Português / Matemática / Expressões / Tecnologias de Informação e Comunicação			
	Blocos / Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Objetivos específicos	Atitudes, Normas e Valores
D	Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem			
	Guião de aula			
	Data:			
	Responsável pela execução:			
	Tema integrador:			
E	Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:			
	Elemento integrador:			
	Sumário:			
Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:				
Designação da Atividade	Procedimentos de Execução			

Figura 4 - Matriz de planificação didática adotada durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

A unidade didática é constituída por duas partes. Uma primeira parte que apresenta o contexto da aplicação, os objetivos didáticos gerais, as principais características do processo metodológico e avaliação. Esta primeira parte identifica o contexto em que é aplicado o percurso de ensino e aprendizagem, o porquê de aplicar tal percurso e os processos que serão utilizados e como os alunos serão avaliados. E uma segunda parte que contem a matriz identificada anteriormente com os seguintes elementos:

### A – Elementos de Identificação

Os elementos de identificação são importantes pois é reconhecido quem elaborou o percurso de ensino e aprendizagem, quem é o orientador cooperante, o professor que supervisiona a prática, a turma em que é implementado, a unidade didática a ser trabalhada e o período em que é aplicada.

Estes elementos tornam-se úteis para que quem analise o roteiro entenda quem o vai aplicar, a quem vai aplicar e o tema que se pretende trabalhar.

### B – Eixos Transversais de Desenvolvimento Curricular

Os eixos transversais apelam ao ensino de práticas sociais e à sua reflexão a nível individual ou coletivo, em conjunto com o tema e as atividades que são propostas no percurso de ensino e aprendizagem. Apresentando assim um caráter transversal. Os eixos a serem trabalhados são: Domínio da linguagem; Utilização das tecnologias da

informação e comunicação; Construção de argumentação e Educação para a cidadania.

O primeiro eixo implica trabalhar o uso correto da língua materna e a correção oral da mesma, o segundo eixo permite trabalhar as tecnologias pois hoje em dia as Tecnologias de Informação e Comunicação fazem parte do nosso dia-a-dia e por vezes são mal utilizadas devido à falta de aprendizagem correta do seu uso. No terceiro eixo pretende-se que os alunos fundamentem corretamente as suas respostas com um nível científico adequado. Por último, o quarto eixo, permite trabalhar a educação para a cidadania, visto que os alunos fazem parte de uma sociedade em que existem regras.

A prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social. (DGDIDC)<sup>3</sup>

A educação para a cidadania propõe educar os alunos para serem responsáveis, autónomos, solidários, respeitadores e conhecedores dos seus direitos e deveres perante a sociedade em que se encontram inseridos mas sem que a sua criatividade e opinião própria seja controlada ou estereotipada.

A escola e os profissionais educativos devem trabalhar e preocuparem-se com estes eixos transversais, pois são tão importantes como o ensino das outras áreas curriculares.

Além de serem fundamentais na construção de uma sociedade são também eles que interligam e globalizam todas as áreas curriculares trabalhadas dentro da sala de aula.

### **C – Sequenciação do Conteúdo Programático por Áreas Curriculares**

As sequenciações de conteúdos programáticos encontram-se de acordo com cada área curricular proposta. Uma única atividade permite trabalhar diversos conteúdos, assim sendo, este ponto permite delinear qual o conteúdo que se quer trabalhar e avaliar com os conjuntos de atividades propostas.

Este item encontra-se dividido por quatro áreas curriculares principais: Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressões (Físico-motora, Plástica, Dramática e Musical). Estas áreas ainda se subdividem em blocos/domínios/subdomínios, conteúdos, metas curriculares,

---

<sup>3</sup><http://www.dgicd.min-edu.pt/educacaocidadania/index.php?s=directorio&pid=71>

atitudes/normas/valores e avaliação. Estes devem ser preenchidos corretamente com o que se pretende trabalhar e delimita o que se pretende avaliar, permitindo assim um melhor ensino do conhecimento que os alunos devem adquirir. Tal como os recursos com que os alunos são avaliados em cada conteúdo.

### **D – Roteiro dos Percursos de Ensino e Aprendizagem**

O roteiro do percurso de ensino e aprendizagem fornece-nos alguns dados relevantes sobre o que será trabalhado num determinado dia. Permite-nos identificar quem executa o plano, em que dia será trabalhado e apresenta-nos ainda quatro pontos fundamentais para o desenvolvimento do percurso. Estes são: tema integrador, elemento integrador, vocabulário específico e sumário.

O tema integrador é o tema que se encontrará subjacente a todas as atividades e é neste tema que elas se irão basear.

O elemento integrador assume um papel de interligação entre as atividades. Este pode assumir diversas formas dependendo do professor que o utiliza e como o utiliza, das características da turma, do espaço, do tema, dos objetivos delineados, das atividades. Este elemento deve ser motivador, didático, transversal, globalizante e integrador nos percursos de ensino e aprendizagem e encontrar-se fortemente presente na transição de atividade para atividade.

O vocabulário específico são três ou quatro vocábulos desconhecidos pelos alunos mas interligados ao tema a trabalhar no percurso de ensino e aprendizagem. O objetivo é que os alunos tenham contacto com estes e os aprendam a utilizar corretamente, utilizando-os com frequência quer oralmente quer em escrita.

O sumário é um resumo do que se irá trabalhar num determinado dia do percurso e pretende que se saiba instantaneamente as atividades que se propõem, sem ter de as ler na íntegra.

### **E – Desenvolvimento do Percurso de Ensino e Aprendizagem**

O ponto referente ao desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem aborda as atividades que são propostas para o percurso e desenvolve-as para que transmitam a sua aplicação na turma. Este ponto é um dos mais importantes pois é aqui que se expõe a forma de trabalhar, as atividades que são propostas e que irão ser executadas pelo professor.

Este ponto divide-se em dois: designação da atividade e procedimentos de execução. A “designação da atividade” fornece a informação sobre o nome da atividade, que tipo de atividade é, que conteúdo pretende trabalhar, se é uma atividade individual ou coletiva e quais os recursos que serão necessários para o seu desenvolvimento.

O ponto “procedimentos de execução” é o local no qual se descrevem todos os passos a serem seguidos para a execução correta da atividade proposta. Neste ponto as atividades devem ser descritas de forma pormenorizada para que qualquer pessoa entenda como se executa e quais os passos a serem seguidos. Pode dar a entender que retire a liberdade ao professor na execução, mas na verdade este ponto permite que o professor saiba exatamente como funciona a atividade e lhe dê mais segurança no processo de ensino e aprendizagem. Este ponto é uma “receita da aprendizagem”.

### 1.2.2.3 Instrumentos do aluno

Os instrumentos dos alunos são designados por guiões do aluno. Estes guiões incluem tarefas que os alunos devem cumprir com o intuito de aplicar conhecimento e atingir com sucesso os objetivos específicos. Ou seja, deve mobilizar o conhecimento dos conteúdos adquiridos pelos alunos.

Estes instrumentos permitem aos alunos executar tarefas de carácter individual e autónomo, no qual os alunos desenvolvem as suas capacidades de aprendizagem.

Os guiões do aluno devem ter níveis de dificuldade adequados aos alunos que os vão executar. Como as turmas incluem crianças com diferentes níveis cognitivos, afetivos e psicomotores os guiões devem abarcar diferentes atividades com distintos níveis de execução, sendo que por vezes se devam construir guiões com linguagem mais acessível para alguns alunos, para que estes consigam resolver as atividades com maior autonomia. Esclareça-se que os guiões devem apresentar a mesma estrutura para todos os alunos, podendo apenas alterar o nível de dificuldade para que os alunos não se sintam excluídos ou diferentes.

A construção de um instrumento para os alunos deve ter em consideração o princípio didático da progressão, da sequenciação e relação curricular. E também ter em conta que estes instrumentos são recursos didáticos que promovem a aprendizagem de habilidades e estratégias para adquirir novas aprendizagens e promover a aprendizagem de novos vocábulos referentes à área curricular a trabalhar.

### 1.2.2.4 Elementos de integração didática

Como já dissemos anteriormente, uma unidade didática é um conjunto sequencial de atividades de ensino e aprendizagem com um tema e elemento integrador que se desenvolvem num determinado momento temporal para atingir objetivos didáticos propostos.

Neste ponto, iremos abordar o elemento integrador, compreendendo o que é e qual a sua importância numa unidade didática.

O elemento integrador é um elemento transversal a todo o percurso de ensino e aprendizagem, que possibilita a existência de coesão metodológica. Este caracteriza-se por ser uma base motivacional para os alunos, admite a ativação de conhecimentos prévios, espicaça a comunicação e desencadeia a coerência temática dos percursos de ensino e aprendizagem.

A escolha de um elemento integrador que assegure a motivação dos alunos garante o rigor científico na abordagem aos conteúdos programáticos.

Pais, A. (2012:8) afirma que “a existência de um determinado elemento integrador só ganha sentido e valor didático quando integrado numa determinada unidade didática construída para um determinado grupo de alunos, num determinado contexto”. Os elementos integradores devem estar de acordo com as unidades didáticas onde se inserem, para poderem dar sentido a estas e às tarefas que compõem o percurso de ensino e aprendizagem e para lhes conferirem rigor científico.

O elemento integrador não possui uma forma rígida, muito pelo contrário. Este pode ter a forma que o professor quiser, pois só depende da criatividade do professor, da disponibilidade dos alunos e do contexto educativo no qual será executada a unidade didática. Nos elementos integradores as suas funções modificam-se dependendo da especificidade das áreas curriculares que as unidades didáticas incorporam. Assim sendo, como o nome indica, o elemento integrador é um elemento que integra todas as atividades, interligando-as e assume o papel central do percurso de ensino e aprendizagem.

## **2 Fundamentação teórica do estudo**

### **2.1 Evolução do ensino da escrita**

A comunicação, nos primórdios da Humanidade, efetuava-se através da oralidade e não da escrita. Contudo o Homem necessitou comunicar através de outras formas e é então que surge a escrita. A escrita tornou-se muito útil pois o que se pretendia dizer perdurava ao longo do tempo na mesma forma como tinha sido escrita inicialmente e tal não acontecia com a língua oral, pois não se conseguia transmitir a mensagem exatamente da mesma forma ao longo do tempo.

Segundo Aguiar e Silva (1991:279-280) a comunicação era muito importante entre os sujeitos:

(...) os homens falam, segundo leva a crer, há alguns milhões de anos, ao passo que a escrita, sob qualquer modalidade, constitui uma invenção relativamente recente (...) todos os membros de qualquer comunidade linguística, salvo ocorrências anómalas, falam a respectiva língua, mas nem todos a escrevem, tendo o domínio da língua escrita representado sempre,

em todos os tempos e lugares, a sua aprendizagem linguística através da fala, só posteriormente iniciando a aprendizagem escrita.

Segundo os autores, os indivíduos da mesma comunidade linguística falam a mesma língua, mas nem todos a escrevem, pois a escrita necessita de um processo de ensino e aprendizagem para que se possa comunicar através dela.

A escrita foi evoluindo ao longo do tempo e com ela a forma como se ensina e aprende este processo, revelando desta forma diversas metodologias de ensino da escrita.

Diz-se que a escrita foi inventada pelos Sumérios, na antiga Mesopotâmia. Esta escrita era feita por pictogramas (escrita mais rudimentar) em barro. Servia especialmente para representar objetos. Esta escrita foi utilizada ainda pelos egípcios e outras civilizações.

Depois da escrita em pictogramas, passou a ser por ideogramas, na qual os caracteres da escrita não tinham significado, pois a significação ia para além da representação imediata.

Seguidamente, a escrita passou a ser fonográfica, ou seja, deixou de representar os objetos e passou a representar sons da língua.

Com esta evolução a escrita ganhou outra dimensão e foi criada a escrita alfabética. Os alfabetos são sistemas de escrita fonéticos em que cada símbolo representa um ou mais sons de uma determinada língua. Quem deu origem a este sistema foram os Fenícios que criaram um alfabeto com 23 letras ao qual posteriormente se acrescentou algumas letras.

A invenção da escrita foi algo que revolucionou o mundo e a forma de comunicar. Este código, por se revelar tão complexo, necessita evidentemente que seja ensinado. Também aqui ocorreram evoluções, passando a ser uma forma de comunicar utilizada apenas por alguns membros das sociedades, para hoje em dia ser um processo que se ensina nas escolas para todos.

Na antiguidade, quem utilizava a escrita eram sujeitos de classes económicas mais elevadas e principalmente membros do clero que transcreviam textos de livros ou documentos antigos, pois era um processo moroso. Mais tarde com a revolução da comunicação e com a criação da primeira imprensa, a escrita passou a ser ensinada a um maior número de indivíduos. Hoje em dia com a evolução tecnológica, a escrita é um processo de ensino e aprendizagem nas escolas para todos os alunos.

Contudo a escrita apresenta diversas dificuldades para quem escreve pois é complexa. Desta forma foram criados diversos modelos de aprendizagem.

### 2.1.1 Modelos de escrita

Devido às dificuldades apresentadas pelos alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem da escrita, estas proporcionaram a evolução na investigação no domínio da escrita. Com esta evolução foram construídos vários modelos que pretendiam explicar o complexo processo de escrita e o comportamento dos escritores. Deste modo, na década de 80 do século XX foram apresentados novos modelos de escrita que apresentavam como prioridade o desenvolvimento de capacidades metacognitivas, levando o aluno a pensar sobre o seu conhecimento, ou seja, passou-se a ter em consideração o ato de escrever como uma interação entre a cognição e comunicação, permitindo a resolução de problemas.

Este processo é complexo pois é difícil observar os mecanismos cognitivos utilizados pelos alunos no ato de escrever mas também porque são estes factos que interferem em cada fase da escrita. Devido a este processo foram criados modelos. Um dos primeiros modelos a ser apresentado é o de Flower e Hayes (1981) que nos dá uma descrição dos processos mentais que ocorrem ao longo da escrita. Este modelo invoca três domínios: memória a longo prazo, contexto da realização e o processo de escrita (planificação, textualização e revisão).

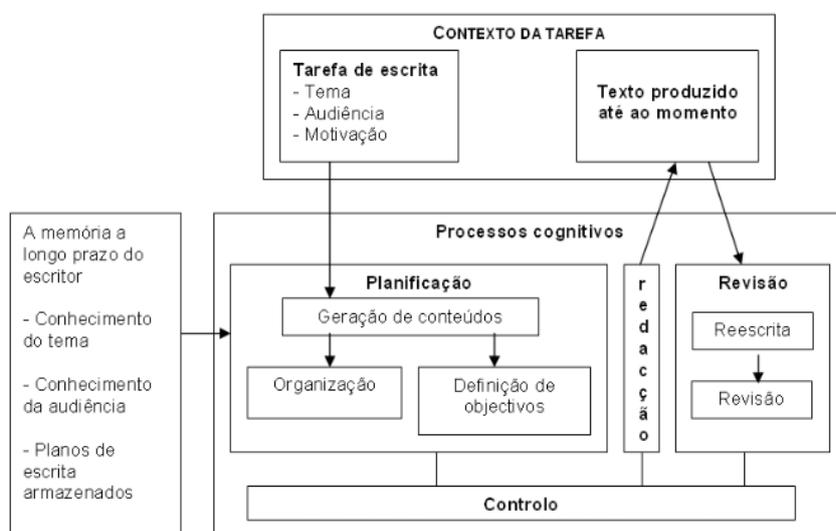


Figura 5 - Modelo representativo do processo de escrita (adaptado de Flower e Hayes, 1981)

Ao observarmos este modelo percebemos que este processo se inicia com o contexto da tarefa que nos proporciona o tema, os destinatários, a situação motivacional e o texto que se encontra em produção. Seguidamente é ativada a memória a longo prazo do escritor, pois é aqui que recolhemos informações existentes na memória sobre o conhecimento do tema, o conhecimento do destinatário e o conhecimento dos tipos de texto a produzir. Tanto o contexto da tarefa como a memória a longo prazo do escritor influenciam os processos cognitivos que se expressam no processo de escrita: a planificação (organização e definição dos

objetivos em relação ao conteúdo que se pretende colocar no texto), a textualização e a revisão (na qual se revê e se reescreve o texto). Assim, o contexto da tarefa refere-se à construção mental do saber, a memória a longo prazo ativa o saber e transforma-o em informação para a linguagem e o processo cognitivo transforma a linguagem em produção textual.

Contudo este não é o único modelo de composição escrita que deve ser abordado para explicar os processos de escrita. Deste modo, apresentaremos os modelos que surgiram através de investigações centradas na análise de operações e estratégias cognitivas e que nos elucidaram sobre o processo de escrita.

#### 2.1.1.1 Modelos lineares ou de produto

Estes modelos de escrita centram-se na avaliação do produto da composição escrita, tendo como característica a sequenciação das operações cognitivas. Apresentam-se de forma rígida e simplificadora do processo da escrita e é uma atividade que traduz o pensamento.

Nestes modelos o processo de escrita tem por base a intenção e os objetivos de quem escreve e do que este pretende comunicar através da organização e estruturação das frases utilizando o código alfabético.

A visão da escrita por parte deste tipo de modelos era demasiado simplificadora do processo, pois defendia uma sequência fixa e linear. Ora vejamos, numa primeira fase as ideias eram geradas e a informação recolhida era organizada, seguindo-se o desenho do que se pretendia escrever. Na última fase, escrevia-se o primeiro rascunho do texto e faziam-se as revisões de forma individual através de competências praticadas. Este tipo de ensino contribuiu para a existência de métodos, que segundo Gallego e Martín (2002:2), eram “*fragmentários y atomistas*” que conduziram ao ensino descontextualizado da gramática, ortografia, pontuação e sintaxe, tal como à elaboração de atividades artificiais de escrita nas quais os alunos não compreendiam os seus objetivos.

Martins e Niza (1998:164) afirmam que a linguagem pressupõe diversas formas de pensamento, ou seja, pensar e escrever são processos interativos.

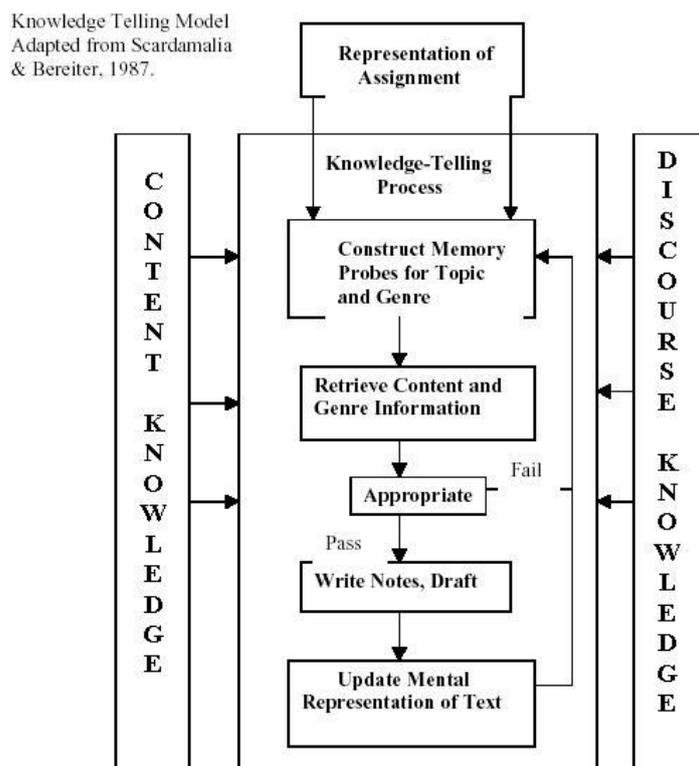
#### 2.1.1.2 Modelos não lineares ou de processo

Os modelos não lineares ou de processo centram-se na compreensão do processo de escrita através de atividades e competências que são treinadas durante a produção textual, pois nestes modelos a escrita serve como resolução de problemas.

O modelo de Flower e Hayes (1981) encaixa-se neste tipo de modelos. Outros dois modelos não lineares são: modelo de explicitação do conhecimento e o modelo de

transformação do conhecimento. Estes dois modelos centrados na elaboração do conhecimento são propostos por Bereiter e Scardamalia (1987).

No modelo de explicitação do conhecimento o escritor utiliza a reprodução quase literal das informações da sua memória sem ter em consideração quem vai ler o seu texto. Este é um modelo sequencial e o escritor planifica o conteúdo mentalmente e escreve o seu texto ideia por ideia por ordem que lhe surge na sua mente.



**Figura 6** - Modelo de explicitação do conhecimento (adaptado de Bereiter e Scardamalia, 1987)

Este modelo explica como se pode construir um tipo de texto com um determinado tema, sem planificação ou algum tipo de objetivo. A produção textual, segundo este modelo, constrói-se da seguinte forma: o escritor constrói uma representação do que pretende escrever, depois localiza os identificadores do tema e da tipologia textual, seguidamente procura nas suas memórias a longo prazo o que sabe sobre o tema e por fim escreve a informação que encontrou na sua memória. Este processo pode ser pertinente, mas também pode trazer informação irrelevante para o texto, pelo que o escritor deve ter controlo no que escreve.

Já o modelo de transformação do conhecimento é o oposto do modelo anterior. Este tem por base a organização dos conteúdos, transformando-os e reestruturando-os de modo a que se adeque à situação, ou seja, analisa o problema e traça objetivos para o resolver.

Knowledge-Transforming Model  
Adapted from Scardamalia &  
Bereiter, 1987

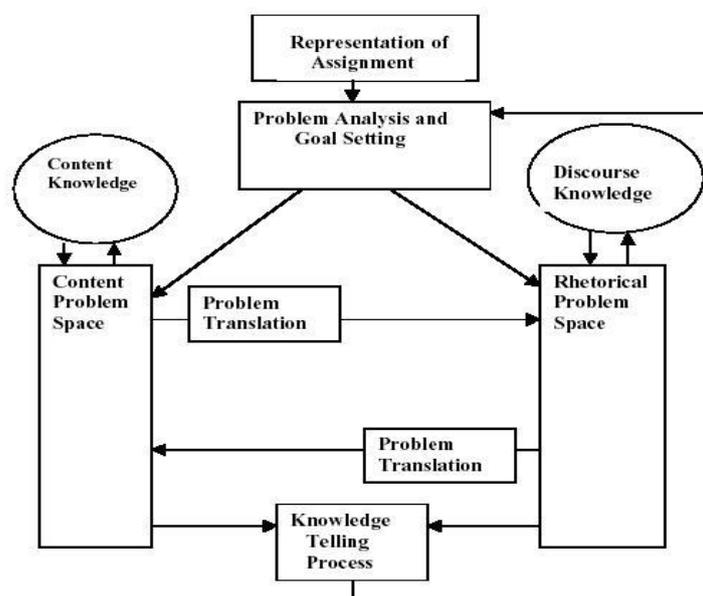


Figura 7 - Modelo de transformação do conhecimento (adaptado de Bereiter e Scardamalia, 1987)

Este modelo não é uma reestruturação do modelo anterior, contudo não se encontra totalmente desligado deste, ou seja, contém o modelo anterior mas como um subprocesso na resolução de problemas.

### 2.1.1.3 Modelos contextuais ou ecológicos

Os modelos contextuais ou ecológicos são modelos que complementam os modelos não lineares, pois não só servem para a resolução de problemas como também não interferem no processo comunicativo ao nível social e cultural.

Estes modelos dão outro significado à escrita, não sendo apenas um processo cognitivo, mas também um processo social e cultural. Através destes modelos aprende-se a escrever para comunicar num contexto real.

### 2.1.2 Perspetivas sociais da escrita

O conceito de modelo, passou hoje a ser considerado como uma perspetiva social. Tendo em conta esta mudança, o conceito de escrita também sofreu alterações, deste modo a interpretação e as vivências de quem escreve sobre algo tornam-se relevantes para o processo de escrita.

Isto quer dizer que duas pessoas que escrevam sobre o mesmo tema não terão textos iguais, nem a sua forma de escrever é igual pois as personalidades são

diferentes, tal como os meios em que se encontram inseridos e conseqüentemente terão vivências distintas.

Não é só quem escreve que determina a escrita, mas também o destinatário tem a sua responsabilidade neste processo, ou seja, escrever para crianças, não é a mesma coisa que escrever para adultos ou escrever para biólogos não é o mesmo que escrever para políticos. Deste modo a linguagem e a estrutura de um texto tem de ser adaptada conforme o destinatário para quem se escreve.

Assim, podemos concluir que a escrita não se sintetiza apenas em resoluções de problemas cognitivos, mas também tem de resolver problemas nas dimensões sociais. Esta perspetiva revela-nos que o desenvolvimento da escrita passa por estratégias e atividades de escrita que melhorem o processo de escrita.

## 2.2 O ensino da escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico

“Uma língua escrita não é uma língua oral transcrita” (Hagège. 1985, cit. Aleixo 2005, p.63) por esta razão a escrita deve conciliar a obtenção de competências específicas a utilizar ao longo da produção textual, com o acesso às características dos diversos tipos de texto e dependendo das funções que se pretende que a produção textual desempenhe.

Assim, Aleixo (2005:65) cita Fonseca (1994) que afirma:

A situação de escrita é, para os alunos, uma situação de comunicação nova e pouco habitual (...) que não é a pura e simples transcrição gráfica de um texto oral (...) mas desenvolve-se como aprendizagem de formas mais complexas de organização sintáctica, semântica e programática do discurso, segundo regras próprias e diferentes do discurso oral.

Assim sendo, o que se entende por escrita? E por ato de escrever? A escrita é um código de símbolos e sinais gráficos de forma organizada no espaço que formam uma mensagem que permite a comunicação por via visual e que permanece no tempo. Já o ato de escrever entende-se por ato de produzir uma mensagem escrita através da organização de códigos no espaço através de regras.

A escrita assenta num código linguístico complexo e que varia de comunidade linguística para comunidade linguística. Desta forma para escrever é necessário a aquisição e o desenvolvimento de competências complexas que necessitam de uma aprendizagem escolarizada e significativa. Segundo Vygotsky o ensino antecede e auxilia o desenvolvimento cognitivo e Fonseca (1994) acrescenta que “escrever está longe de ser uma atividade espontânea”.

Hoje, as escolas têm o papel fundamental de formar escritores competentes e que dominem o processo de escrita. Esta competência é desenvolvida na escola e escrever não é apenas escrever letras ou textos, para Cassany (1993) aprende-se a escrever ainda antes da primeira letra que se desenha. Os desenhos e rabiscos são uma

primeira fase da aprendizagem da escrita, pois é a partir desta que se desenvolvem os movimentos necessários para o desenho das letras. Todo este processo inicia-se na Educação Pré-escolar, sendo que é mais visível o trabalho de escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico. A Lei – Quadro (1997) diz-nos que o educador tem de ter em atenção a transição para a escolaridade obrigatória, assim sendo, os educadores devem adequar e facilitar as respostas a este processo que implica mudança e transformação por parte das crianças. Para que tal aconteça, tanto os educadores como professores devem conhecer o desenvolvimento curricular dos dois níveis de ensino. Só desta forma é que o processo de ensino e aprendizagem pode ter sucesso, principalmente na aprendizagem da escrita. Apesar de ter de existir este cuidado, as dificuldades que os alunos revelam no início da aprendizagem da escrita são várias.

Uma das dificuldades dos alunos e de quem escreve, segundo Bruer, T. (1993:223) é que:

O escritor tem que proporcionar informações a diferentes níveis linguísticos e conceptuais para colocar em página a «essência abstrata» (o pensamento). O facto de prever a informação que o leitor pode necessitar e decidir que informação proporcionar é o que converte a escrita numa tarefa difícil.

Ou seja, a dificuldade encontra-se na informação que se pretende que o leitor adquira. Para que esta dificuldade seja atenuada os alunos devem dominar a escrita, desta forma, o professor deve orientar as atividades que trabalham o domínio da escrita através de alguns princípios que desenvolvem estratégias de produção textual. Geraldi (1997:164) afirma que:

A contribuição do professor, que não sendo destinatário final da obra conjunta que se produz, faz-se interlocutor que, questionando, sugerindo, testando o texto do aluno como leitor, constrói-se como coautor que aponta caminhos possíveis para o aluno dizer o que quer dizer na forma que escolheu.

Segundo, Barbeiro e Pereira (2007) os princípios são: ensino precoce da produção textual (a aprendizagem da escrita é um processo moroso e complexo), prática intensiva da escrita (resolução de exercícios modulares e sistematizados associados à produção escrita), processo de produção textual (planificação, textualização e revisão), ensino de textos de géneros diversificados, ensino sequencial da escrita (envolvência em atividades sequenciais que permitem aos alunos adquirir autonomia na produção textual), regulação externa e interna da produção textual (confronto de interpretações sobre o mesmo texto) e complexificação (gradual) da produção textual (integração plena do conhecimento).

Para concretizar os princípios enunciados deve-se ter em conta as estratégias ao nível do processo de produção textual e do seu contexto, como nos é indicado por Barbeiro e Pereira (2007) no seguinte esquema.



**Figura 8** - Estratégias concretizadoras dos princípios de escrita segundo Barbeiro e Pereira (2007:9).

Falamos em facilitação processual, pois o domínio da escrita admite competências processuais devido à complexidade da produção textual. Assim, para os alunos dominarem o processo da escrita, o professor deve facultar atividades de planificação do conteúdo a colocar no seu texto, textualização do mesmo e revisão de toda a tarefa de escrita.

A escrita colaborativa permite troca de opiniões, solicitar explicações, apresentar argumentos e tomar decisões em conjunto. Este tipo de produção textual promove a aprendizagem conjunta e a eliminação de alguns erros na escrita produzida por alunos com pouca competência escrita.

A reflexão sobre a escrita é um processo muito importante devido ao facto de os alunos poderem refletir sobre o que escreveram e como escreveram, tornando-os mais críticos e aumentando a competência escrita.

A escrita constrói conhecimento e desde logo entre a escrita e o conhecimento dá-se a integração dos saberes.

Aprender a escrever implica conhecer e usar a escrita para realização de funções, como por exemplo: registar, expressar ou organizar o conhecimento.

O processo da escrita deve ser automatizado, contudo a competência compositiva nunca será um processo totalmente automatizado, sendo necessário a existência de dedicação, pois cada texto apresenta novos desafios e alternativas à construção dos mesmos.

Quem produz um novo texto, necessita de ativar a competência compositiva que envolve a ativação de conteúdos, decisão de integração dos conteúdos e articulá-los com elementos do texto tendo em conta as exigências de coesão e coerência. Para tal, estas atividades podem ser agrupadas em três integrantes: planificação, textualização e revisão.

A planificação tem como função principal estabelecer objetivos e antecipar resultados, ativar e eleger conteúdos, estruturar a informação e delinear a tarefa de escrita.

A textualização é a componente em que se consagra a redação do texto. Neste momento os alunos devem explicitar o conteúdo, formular e articular a linguística.

Por último, a revisão é uma componente que se processa através da leitura do texto escrito e que tem como principal objetivo corrigir ou reformular o texto. Esta é demarcada pela reflexão do que foi escrito.

A planificação, a textualização e a revisão fazem parte do ciclo da escrita. Todo o processo de produção textual deve seguir este ciclo para que os textos sejam completos, coerentes e coesos.

É essencial, portanto, que o processo de ensino-aprendizagem destinado à formação do aluno autor de textos escritos se estabeleça num contexto interativo, no qual o professor assume o papel de estimular as trocas verbais entre todos os participantes e, com isso, proporciona as condições necessárias ao desenvolvimento, nos seus alunos, dos conceitos necessários ao domínio cada vez mais amplo da atividade de produzir textos. (MILLER, 2003, p. 19 in VERAS).

A produção de um texto é um processo complexo em que quem o escreve coloca em prática os seus saberes sobre a língua escrita. Este é um processo criativo e individual.

### **2.3 O ciclo de produção textual**

Como já foi referido anteriormente a escrita é um processo cognitivo que pressupõe um ciclo de produção textual que tem por base: a planificação, a textualização e a revisão.

Na figura seguinte, apresenta-se o esquema geral do processo de escrita e os seus subprocessos.

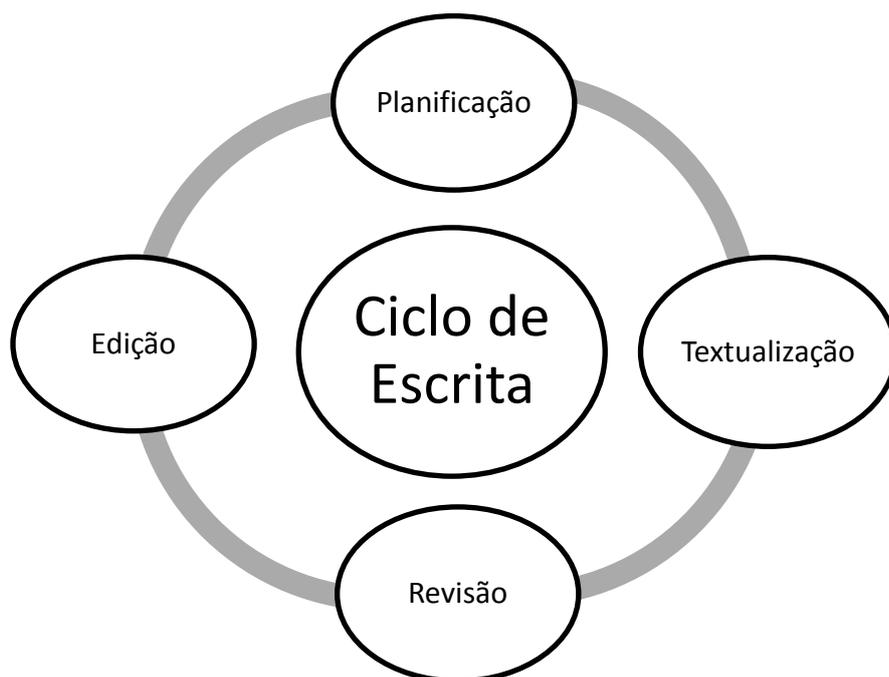


Figura 9 - Esquema representativo do Ciclo da Escrita, segundo Cassany, D. (1993)

Sendo a escrita um processo e não meramente um produto, torna-se necessário explicar as diversas etapas que para ele são relevantes. Desta forma, ao apresentar o esquema do processo de escrita, reforça-se que este é um processo sequencial e não-linear.

Assim sendo, com este ponto pretendemos abordar as etapas da escrita de uma forma mais aprofundada.

### 2.3.1 A planificação

A planificação é a fase de reflexão na qual quem escreve mobiliza os seus conhecimentos e os organiza tendo em conta o destinatário, o objetivo de comunicação e concebe um esquema que conduz à escrita.

É muito importante que o escritor crie um plano do que pretende escrever e que defina um objetivo para guiar o seu texto. Este plano pode ser escrito ou ser apenas concretizado mentalmente, depende apenas do escritor e do seu nível de escrita. Assim, planificar significa organizar o conteúdo de acordo com os objetivos traçados. Este processo recorre sobretudo à memória a longo prazo, como foi referido no modelo de Flower e Hayes (1981) e a fontes externas de informação.

A planificação permite a quem escreve manter o controlo da informação que possui conjugando-o com o que pretende transmitir, para não dispersar e não dar informações repetidas ou irrelevantes ao destinatário.

Para Hayes (1981) a planificação é a fase mais importante do ciclo de escrita e o sucesso da escrita recai nesta. Para Serafini (1991) é um processo que poupa tempo

no processo de escrita e segundo Reis (1994) serve para não esquecer o que é essencial, para não repetirmos informações e sobretudo para produzir um texto coerente que envolva o leitor e este entenda na perfeição o que se pretende dizer.

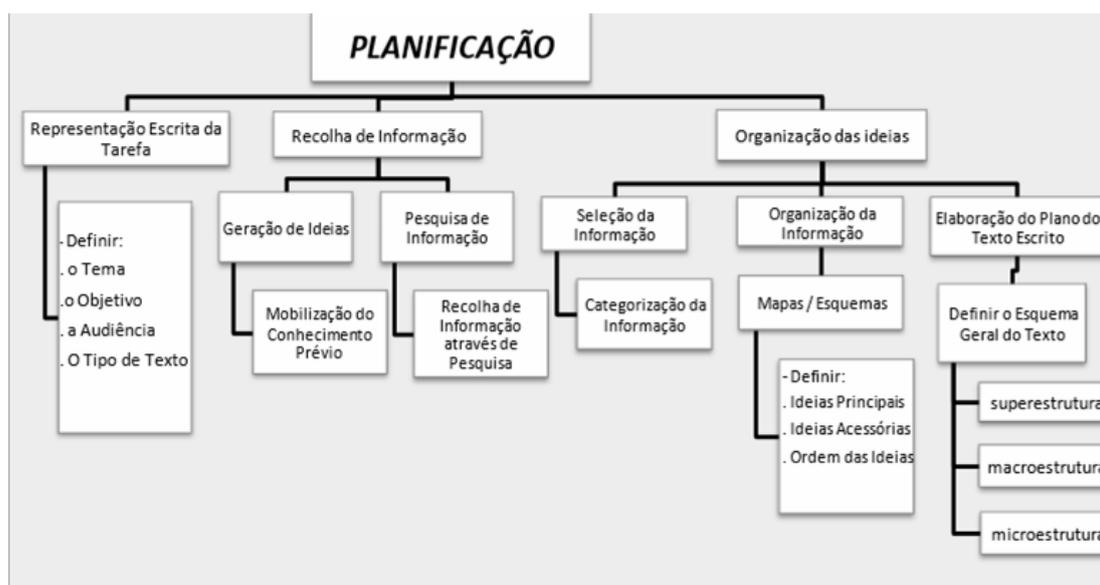
A planificação é sobretudo uma etapa que pretende ativar os conhecimentos adquiridos anteriormente e organizar o que se quer comunicar através da escrita. Contudo não é uma mera recolha de informações contidas na memória e organização de conteúdos, mas sim uma atividade com procedimentos estratégicos movidos por objetivos que levam à produção textual.

Esta etapa do processo de escrita encontra-se referida nos modelos anteriormente apresentados.

Desta forma o modelo de Flower e Hayes (1981) apresenta três tipos de planificação: dirigida pelo conteúdo, dirigida pelo esquema, e a construtivista. A planificação dirigida pelo conteúdo baseia-se apenas no conteúdo. A planificação dirigida pelo esquema é aquela em que o escritor segue de forma linear a estrutura do conteúdo que contém na sua memória de longo prazo, podendo repetir informações. Já na planificação construtivista o escritor adapta e reescreve os seus conhecimentos segundo o contexto.

Nos modelos propostos por Bereiter e Scardamalia (1992) a planificação é divergente. No modelo de explicitação do conhecimento não constrói um plano, apenas recolhe informação que tem na sua mente, constrói uma representação do que pretende escrever tendo apenas em conta o tema e a tipologia do texto. Já no modelo de transformação do conhecimento ocorre o oposto, pois exige uma planificação que tem por base a organização de conteúdos e estes são transformados tendo em conta o destinatário, o contexto e os objetivos traçados.

Assim sendo, devemos ter em conta as tarefas que a planificação envolve. Vejamos de modo geral o esquema representativo das tarefas a trabalhar na planificação, tendo em conta o que nos diz Flower e Hayes (1981) e Cassany (1999):



**Figura 10** - Esquema representativo das tarefas da planificação, segundo Cassany (1993, 1999)

Como podemos observar no esquema acima referido, o subprocesso de planificação depende de diversas tarefas que permitem a configuração de um texto quer mentalmente, quer numa forma gráfica.

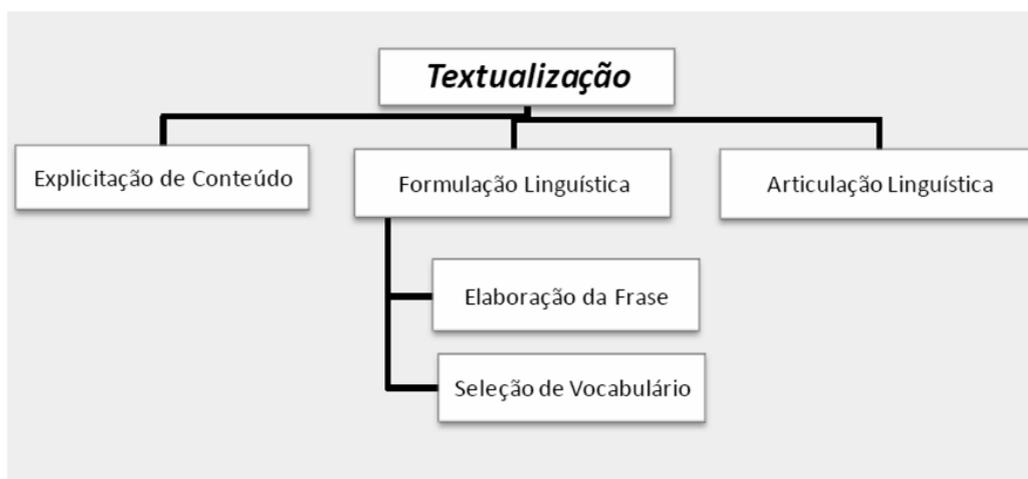
Este processo necessita de treino para ser utilizado de forma adequada e poder simplificar o processo de escrita.

### 2.3.2 A textualização

A fase da textualização é aquela em que se redige o texto propriamente dito, isto é, organizam-se as frases, os parágrafos e as secções que formam o texto pretendido. Segundo Vygotsky (1979) escrever é a passagem do plano mental para o suporte físico, através de palavras e de combinações entre elas. Barbeiro (2003) afirma que a textualização é uma “componente que faz surgir uma representação em linguagem escrita, isto é, o processo que transforma ideias ou pensamentos em linguagem visível, em representação gráfica”.

A textualização é uma fase muito importante, pois é neste subprocesso que se constrói o texto propriamente dito, em forma de rascunho, o qual se pode ir modificando à medida que se vai relendo com o intuito de perceber se existe coerência, pois ao longo da textualização é necessário reler o que se escreve bastantes vezes.

Segundo Barbeiro e Pereira (2007) quem escreve deve ir dando respostas às tarefas de: explicitação do conteúdo, formulação linguística e articulação linguística. Ora vejamos o seguinte esquema das tarefas de textualização:



**Figura 11** - Esquema das tarefas de textualização segundo Barbeiro e Pereira (2007)

Portanto, a explicação do conteúdo deve-se ao facto de na planificação as ideias surgirem e serem abordadas no geral, assim na textualização deve existir uma explicação dos conteúdos da planificação permitindo ao destinatário apropriar-se e entender as informações do texto. A formulação linguística passa por explicar o conteúdo através de ligações. E por último a tarefa de articulação linguística pressupõe que as frases sejam interligadas estabelecendo relações de coesão e coerência linguística, ou seja, a coesão textual enquadra-se nos processos de sequenciação que asseguram uma ligação linguística entre os elementos e a coerência é a interação entre elementos cognitivos e o conhecimento do mundo pelo sujeito. Deste modo, para se escrever um texto deve-se dar respostas a estas tarefas.

Tendo em conta os modelos de Bereiter e Scardamalia (1979) a textualização é composta por diversas exigências. Desta forma, para estes dois autores, ao longo do subprocesso de textualização é necessário colocar as ideias em palavras, apresentar um bom nível ortográfico, lexical, morfológico, sintático e semântico.

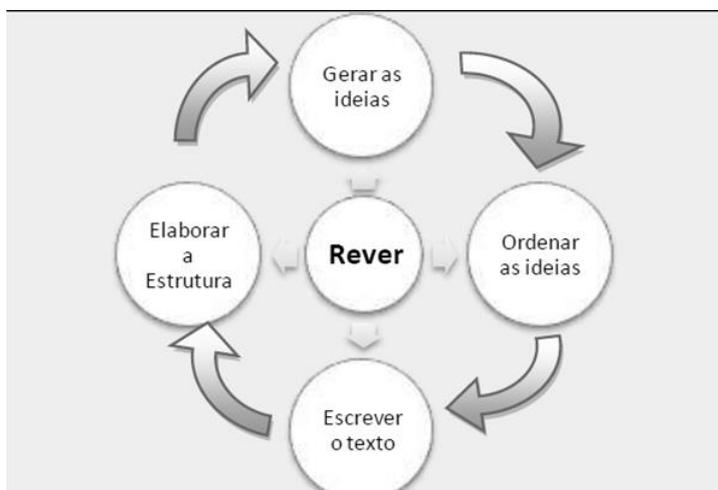
Já o modelo apresentado por Flower e Hayes (1981) diz-nos que a textualização é a fase seguinte da planificação e que esta, por refletir uma estrutura global do texto, deve ser desenvolvida tendo em conta o destinatário e o conteúdo que apresenta.

Devido ao subprocesso de textualização exigir a coordenação de diversos aspetos por parte de quem escreve, Barbeiro (2003) diz que se verifica que esta tarefa é cognitivamente exigente pois o escritor tem de tomar decisões sem se limitar a juntar partes.

### 2.3.3 A revisão

A revisão é o subprocesso da escrita que tem como objetivo aperfeiçoar o texto escrito. Este subprocesso executa-se através da leitura do que foi escrito e pode ser

efetuado ao longo da textualização ou apenas no final desta. O esquema seguinte demonstra as tarefas do subprocesso de revisão de uma forma global:



**Figura 12** - Esquema das tarefas de revisão (adaptado de Cassany, 1993: 231)

Observando este esquema verificamos que realmente a revisão se encontra ao longo de todo o processo de escrita.

Esta etapa torna-se importante no processo de escrita, pois é aqui que se pode reorganizar a estrutura do texto ou simplesmente modificar uma palavra errada ou uma frase que não seja clara, dependendo apenas da reflexão que o escritor faça sobre o que escreveu e os objetivos que pretende cumprir. Segundo Barbeiro e Pereira (2007: 19) a revisão incide sobre “aspectos gráficos ou ortográficos ou tendo um alcance mais profundo, por desencadear a reorganização e reescrita de partes do texto, depende da avaliação que for feita, da reflexão realizada, do tempo disponível e da existência de alternativas”.

Flower e Hayes (1981) consideram que a etapa da revisão é extremamente importante no processo de escrita. No modelo destes autores, que já apresentamos anteriormente, a revisão tem como principais componentes: definição da tarefa de revisão, avaliação para a deteção e diagnóstico de problemas, seleção de estratégias de resolução de problemas e concretização das alterações do texto no plano.

O principal objetivo deste subprocesso é que o escritor entenda quais são as imperfeições que o seu texto apresenta e reformulá-las até que o seu texto apresente um nível de satisfação e que o escritor perceba que o destinatário entende a sua mensagem. Para que tal aconteça, quem escreve deve socorrer-se de diversos recursos: marcas para identificar a tipologia dos seus erros, usar o dicionário, autocorrigir-se, dar a corrigir o seu texto a outra pessoa. Para além destes recursos deve-se definir o que se pretende corrigir no texto, mobilizar diversas competências para analisar textos e entender se o seu atinge os objetivos traçados inicialmente. O seguinte esquema apresenta as etapas que se devem seguir para rever o que se escreve:

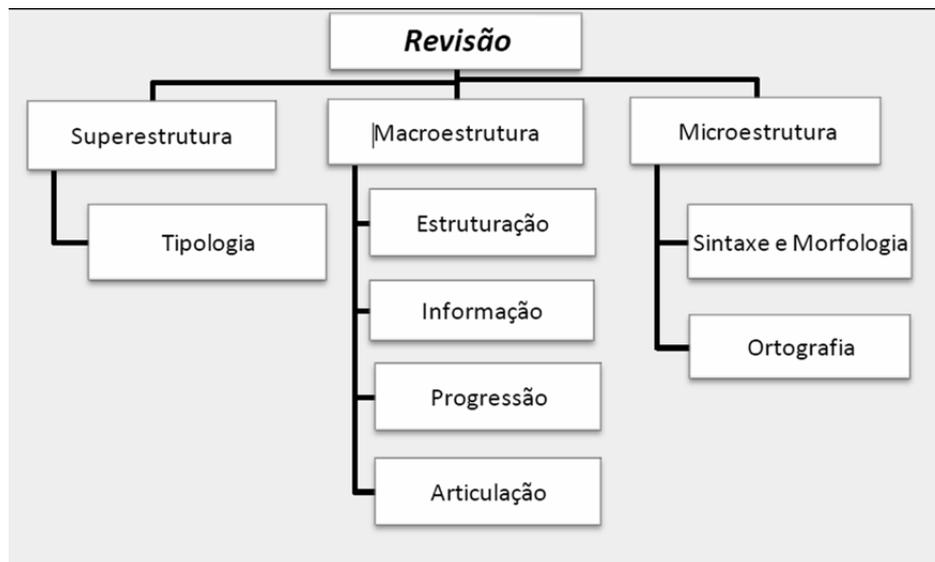


Figura 13 - Esquema de etapas de revisão, segundo Cassany (1999)

Através deste esquema entendemos que a revisão deve ter em conta a superestrutura, a macroestrutura e a microestrutura. Em cada uma destas etapas a revisão do texto é feita a partir do global para o particular. Assim sendo, na superestrutura revemos se a tipologia do texto corresponde ao que foi proposto inicialmente, seguidamente passa-se para a macroestrutura e nesta pretende-se que se reveja a estrutura do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) tal como a sua organização e por último a microestrutura na qual se revê a sintaxe, a morfologia e a ortografia.

Deste modo concluímos que a revisão é um subprocesso importante no processo de escrita e que aprender a rever o nosso texto significa aprender a utilizar a escrita para comunicar com os outros. Apesar de a escrita envolver muito tempo e de ser um processo complexo, esta desenvolve nos escritores competências que poderão utilizar noutras áreas, curriculares ou não.

## 2.4 O ensino das diferentes tipologias textuais no 1º Ciclo do Ensino Básico

Como já foi referido anteriormente existem diferentes tipologias textuais. Neste ponto definiremos alguns traços característicos das tipologias textuais que se encontram presentes no Programa de Português do Ensino Básico (PPEB, 2009).

O texto narrativo caracteriza-se por exibir uma sequência narrativa. Esta sequência narrativa articula-se em seis momentos: situação inicial (ponto de partida na qual a personagem é referenciada), complicação (momento em que o equilíbrio da personagem é destruído ou perturbado), ação (fase na qual a intriga se desenvolve), resolução (conclusão da unidade anterior), situação final (resolução do problema) e

moral (último momento da narrativa podendo estar explícita ou não). A narrativa apresenta ainda categorias: o espaço (físico, social ou psicológico), o tempo (psicológico e cronológico, da narrativa e histórico), as personagens (principal, secundária), a ação, o narrador e o narratário.

O texto expositivo é um texto que faz análises e sínteses com o objetivo de expor e explicar algo. Esta tipologia apresenta a seguinte estrutura: esquematização inicial (introdução que apresenta o que será explicado), problema (corresponde à pergunta – porquê?), explicitação (resposta à pergunta) e conclusão.

O texto descritivo é uma tipologia textual que depende de outro tipo de texto, o texto narrativo. Este texto apresenta uma sequência-tipo que o caracteriza: referência ao todo (descrição geral do que se observa e descreve), análise do todo em partes (indicação das propriedades), relacionamento com os outros (descrição do que se observa e descreve relativamente ao que o rodeia) e expansão descritiva (descrição mais pormenorizada).

O texto instrucional ou diretivo é um texto no qual o leitor recebe orientações no sentido de realizar uma tarefa ou transformação. Este tipo textual é marcado por tempos e modos verbais: imperativo, presente do conjuntivo e o infinitivo.

O texto conversacional é marcado por trocas linguísticas encadeadas umas nas outras, podendo existir um diálogo (no caso de existirem duas ou mais pessoas). Este tipo de texto exhibe também uma sequência: abertura (diálogo que se efetua através de um ritual com o objetivo de facilitar o contacto), corpo (intervenção de cada um dos participantes) e o fechamento (concretização do diálogo).

Por último, o texto argumentativo tem como objetivo transformar o ponto de vista do leitor. Este ponto de vista assenta num conjunto de normas. Esta tipologia textual também apresenta uma sequência mas esta pode ser alterada: tese (ponto de vista do argumentador), premissas (conjunto de factos prévios à argumentação), argumentos (razões apresentadas a favor ou contra a tese) e conclusão.

No entanto a grande maioria dos textos não são puros na sua tipologia, por vezes revelam algumas características de diferentes tipologias.

#### **2.4.1 Género textual - Relato**

Na produção textual existem vários tipos de textos. A narrativa é um tipo textual que possui uma estrutura que todos nós temos acesso desde tenra idade, compreendendo-a e aplicando-a noutras produções textuais. Dentro da narrativa existem ainda outros géneros de textos como por exemplo: o conto, a fábula, o drama, a banda desenhada, o relato e muitos outros géneros.

O género textual com o qual investigamos é o relato. Este encontra-se muito presente no nosso quotidiano, pois nas mais diversas situações relatamos uma experiência, uma memória ou um acontecimento que foi vivido em algum momento,

seja oralmente ou por escrito, ou seja, um relato é a narração pormenorizada de uma determinada situação ou acontecimento que sucedeu com o escritor. O autor de relatos deve sumariar o que é mais relevante e enfatizar situações que são essenciais à compreensão por parte do leitor.

O relato é um género textual pertencente à tipologia da narrativa, como foi explícito anteriormente. Logo, possui também características narrativas, apesar de apresentar características próprias deste género textual.

Como principais características, do relato, seguiremos a organização interna baseada na proposta de Bräkling (2009, cit. Resendde & Hila 2013:7):

**Tabela 4 - Características do relato, segundo Bräkling.**

<b>Características do género textual Relato</b>
• Vivências de uma pessoa (ou de um conjunto de pessoas), relacionadas a momentos específicos e marcantes.
• As ações ocorrem com quem as relata (utilização da 1ª pessoa – singular ou plural)
• Relato das ações passadas (uso do pretérito perfeito e imperfeito)
• As ações devem ser apresentadas de forma sequencial no tempo e devem estabelecer relações com o tema, espaço e período evidenciado no relato. As ações poderão ainda revelar sensações, sentimentos ou emoções experienciadas.
• Aplicação de articuladores textuais temporais como: depois, em seguida, após, consecutivamente, etc...
• Sensações como: surpresa, confusão, decepção, felicidade, etc...

Assim, reforçamos a ideia de que um relato é um género textual no qual se narram momentos marcantes relacionados com as experiências do relator, cuja função é registá-las para que estas possam servir como fonte de consulta ou aprendizagem para quem as lê, podendo tornar-se um testemunho histórico com excepcional pertinência.

## **2.5 A importância dos estudos realizados no meio local para o desenvolvimento da escrita (visitas de estudo)**

O meio local é o espaço no qual o aluno vive rodeado pela sociedade em que se encontra inserido. Os estudos sobre o meio podem referir-se a realidades próximas ou distantes ao aluno. Os alunos podem ter acesso à informação sobre eles de diversas formas, seja pelo seu contacto direto ou pelos meios de comunicação presentes na cultura tecnológica e comunicativa de hoje.

Nestes meios os alunos vivem experiências às quais são expostos e adquirem conhecimentos a partir destas, utilizando-as mais tarde na resolução de problemas.

Segundo o Programa Nacional de Estudo do Meio de 1º Ciclo do Ensino Básico (2004:101), relativamente ao conhecimento adquirido no meio local:

Todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contacto com o meio que as rodeia. Cabe à escola valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagens posteriores mais complexas.

A concretização de atividades pedagógicas em contexto informal, nomeadamente em visitas de estudo, integra experiências motivadoras e que contribuem para a compreensão e aprendizagem de novos conhecimentos.

As visitas de estudo são uma metodologia de ensino muito importante. Pois é um forte instrumento que pode igualar as experiências em todas as crianças, visto que existem famílias que não têm possibilidades económicas para proporcionar diferentes situações de aprendizagem às crianças. Assim, uma visita de estudo pode trazer muitos benefícios a crianças de estratos sociais mais baixos, pois podem ter experiências e contactos com situações reais.

Estas são um elo importante entre o meio social, o meio físico e o meio pessoal. Este tipo de elo revela-nos o modo como o conhecimento é adquirido. O conhecimento depende das experiências individuais de cada um. Assim, se um aluno tem mais contacto com experiências reais mais, facilmente adquire conhecimento, tal não acontece se um aluno não tiver este contacto. Por exemplo, um aluno só entenderá o que é o mar se alguma vez tiver tido contacto com o mesmo, pois se nunca o tiver visto, sentido ou tiver mantido qualquer outro tipo de contacto com o mar não sabe o que é, mesmo que o tenha visto através de uma imagem. As imagens também podem auxiliar na aquisição de conhecimento, mas as visitas de estudo levam a uma visualização e aquisição de experiências mais significativas e enriquecedoras que uma imagem, pois existe contacto real com a situação, passando a ser uma experiência prática e teórica e não apenas teórica.

Segundo os ditos populares “olhos que não veem, coração que não sente”<sup>4</sup>. É o mesmo que acontece com o conhecimento, se não existirem sentimentos no conhecimento também não há aprendizagem e se os alunos não sentirem nada por aquilo que lhes está a ser ensinado não adquirem conhecimento.

Segundo David Anderson (1999:43) “*Individual’s personal contexts affect the way they perceive the physical and social contexts in which they reside*”<sup>5</sup>. Assim uma visita de estudo pode proporcionar sentimentos que uma imagem do mesmo local não proporciona e isto para alunos de contextos sociais desfavorecidos faz toda a diferença pois pode proporcionar conhecimento de situações reais.

---

<sup>4</sup>Proverbio popular difundido em diversos países. Significa que aquilo que não vemos não nos afeta.

<sup>5</sup> Tradução: “Os contextos pessoais de indivíduo afetam o modo que percebem os contextos físicos e sociais nos quais residem” citado de “The Development of Science Concepts Emergent from Science Museum and Post-Visit Activity Experience: Students’ Construction of Knowledge”.

McManus (1987) afirma que as viagens de estudo facilitam a aprendizagem e geram sentimentos tal como socialização.

Uma visita de estudo tem como principais objetivos que os alunos observem e interajam com o que estão a aprender, apliquem ou expandam os seus conhecimentos, se envolvam nas suas aprendizagens, contactem com locais ou situações com os quais têm pouco ou nenhum contacto, aprendam de forma contextualizada e reforcem a relação entre colegas e professor.

As visitas de estudo são um potencializador de conhecimento e tornam-no fluido e ajustado à realidade.

A motivação em contexto formal de sala de aula já não é o que era. Existe muita desmotivação nas salas e isso reflete-se na dificuldade que os alunos apresentam na aquisição de conhecimentos.

Surge assim a necessidade de utilizar metodologias mais dinâmicas e que utilizem a realidade para cativar os alunos. Por isso, as visitas de estudo são uma fonte imensa de motivação e de aquisição de conhecimento.

Uma visita de estudo é um processo faseado de planeamento, implementação e avaliação.

A fase de planeamento deve pertence ao professor que promove a visita, pois este deverá conhecer o local a visitar e no qual decorrerão as atividades. Este conhecimento do meio por parte do professor é muito importante pois existem fatores que podem ser desastrosos para as atividades, levando ao desajuste das aprendizagens. Mas se o professor conhecer o local, o risco de insucesso diminui drasticamente. Nesta fase os alunos também deverão familiarizar-se com o local que vão visitar, mas de uma forma diferente, através de imagens, mapas, informações ou até pela internet. O conhecimento prévio dos alunos clarifica os objetivos de aprendizagem.

A segunda fase é a implementação, ou seja, durante a visita. Aqui pretende-se que os alunos explorem e recolham informação para a realização das atividades que lhes serão propostas na sala de aula.

Por último, os alunos deverão aplicar os conhecimentos que adquiriram ao longo da visita de estudo, podendo assim serem avaliados.

Os alunos têm de construir conhecimentos dentro e fora da sala através das diversas ferramentas que o professor lhes fornece, tal como afirma Leal, D. (2010:19)

Uma saída de estudo não perde o seu valor por ser uma actividade fora da sala de aula, pelo contrário, nela os alunos para além de desenvolver competências, manifestam atitudes e valores, que se pretendem que sejam positivos, para com os colegas e professores.

Mas uma visita de estudo não pode ser encarada como um simples passeio para entreter os alunos e que estes não tirem proveito do mesmo.

Primeiramente, uma visita de estudo não é um passeio, é uma atividade que integra o processo de ensino e aprendizagem que tem de ser usada para adquirir conhecimento de forma mais eficaz. Seguidamente, o conhecimento adquirido não pode ser banal e tem de ser utilizado nas diversas áreas de estudo de forma eficaz e sem que se note que haja uma imposição de conhecimento. Por último, todos os alunos devem fazer uma retrospectiva do que viram e do que aprenderam.

Para que os alunos o possam fazer, sempre que necessitem, devem consultar a informação que por sua vez deve encontrar-se escrita. Para tal, os alunos deverão elaborar produções textuais. A produção textual que mais se adequa é o tipo narrativo do género relato. Visto que o relato narra o que se passou num dado momento, como já foi explícito atrás.

O relato é uma produção textual extraordinariamente importante para fazer uma retrospectiva do que se passou numa visita de estudo e para além disso faz com que os alunos elaborem uma sistematização do conhecimento que foi adquirido.

**Capítulo II:  
Desenvolvimentos da Prática Supervisionada -  
Experiências-chave de desenvolvimento**

# **1 Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar**

## **1.1 Enquadramento físico e social**

A Prática Supervisionada no currículo do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico decorreu em duas fases.

A primeira fase ocorreu no segundo semestre do primeiro ano deste mestrado e teve por base a prática em Pré-escolar. Esta realizou-se no Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota, numa sala com crianças de 5 anos de idade. Já anteriormente, nesta mesma instituição, tinha efetuado a Intervenção Pedagógica em creche, no berçário, com crianças dos 4 aos 12 meses.

As caracterizações apresentadas a seguir exibem elementos das caracterizações elaboradas durante a Prática Supervisionada em Pré-escolar e podem ser consultadas no dossiê da Prática Supervisionada.

### **1.1.1 Caracterização do jardim de infância**

O Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota é uma instituição de solidariedade social. Situa-se na Quinta do Olival do Paço, na zona histórica da cidade de Castelo Branco.

Esta associação teve origem num projeto do Dr. José Lopes Dias em que o Dr. Alfredo Mota dispensava o terreno. Este projeto consistia em combater a mortalidade infantil que assolava a região. Assim, associou a saúde à educação pois era a melhor forma de combater a mortalidade infantil, tendo sido inaugurado em maio de 1930.

Hoje em dia o jardim de infância divide-se em dois blocos, sendo que o mais antigo detém o berçário, a creche e o pré-escolar e o edifício mais recente apenas berçário e creche. Entre estes dois edifícios encontramos o Jardim Escola João de Deus.

A instituição rege-se por alguns princípios básicos de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membros da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favorecem aprendizagens significativas e diferenciadas;

- Desenvolver a expressão e a comunicação através de imagens múltiplas como meios de relação de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.

Neste sentido, esta instituição age tendo especial atenção pelas crianças e pelo seu bem-estar, tal como tem uma especial atenção pela multiculturalidade, sendo este o tema do projeto educativo.

### 1.1.2 Caracterização da sala

A sala onde realizei a Prática Supervisionada no Pré-escolar era a sala número 8. Esta sala encontra-se no segundo andar do edifício antigo.

Acolhe 12 crianças com 5 anos de idade. Encontra-se dividida em 5 áreas de interesse específico que promovem autonomia, aprendizagem ativa e socialização. Estas áreas são designadas por cantinhos: o cantinho da casinha, o cantinho dos carros, o cantinho da leitura, o cantinho da manta e a área de trabalho.

O cantinho da manta era o local no qual se iniciava e se explicavam as atividades que seriam executadas. Para além disso era o local no qual as crianças podiam explorar novos materiais ou simplesmente manipular peças de construção em 3 dimensões.

O cantinho da casinha, tal como o nome refere, era a área em que se encontravam alguns utensílios pertencentes a uma casa e na qual as crianças criavam jogos próximos à realidade social.

O cantinho da leitura proporcionava um local no qual tinham acesso a livros, tal como à escrita. Este local era muito apropriado à aprendizagem da leitura e ao contacto dos alunos com as palavras/letras.

No cantinho dos carros, podíamos encontrar as crianças a brincar com pequenas maquetes de linhas de ferro, castelos e ainda com bonecos em miniatura e carros, no qual desenvolvem a sua criatividade utilizando brinquedos diferentes.

Por último, a área de trabalho era destinada à execução dos trabalhos propostos e a realização de jogos de mesa. Esta área servia para a habituação das crianças às regras de trabalho, organização e limpeza da sua área de trabalho.

Nesta sala, encontrava-se ainda um placar para a exposição dos trabalhos elaborados pelas crianças, outro informativo com a planificação diária e demais informações relevantes. Uma das paredes apresentava vários *móviles* com a foto e a data de aniversário de cada criança e da respetiva educadora, um armário com materiais para a realização dos trabalhos das crianças e outro com todo o material da educadora. No teto, existiam ainda diversos *móviles* que variavam consoante a estação do ano ou datas festivas. Na porta, no lado de dentro estava afixada uma

grelha de presenças mensal e no lado de fora estava decorada com elementos do tema a trabalhar.

Esta sala detém um acesso direto a uma casa de banho para as crianças, com uma banheira, que é partilhada com a sala dos três anos contígua a esta.

A sala encontrava-se acessível ao livre movimento das crianças e educadoras e ao uso dos materiais por parte das crianças, pois os que podiam utilizar encontravam-se ao seu nível.

### **1.1.3 Caracterização do grupo**

O grupo de crianças com as quais executei a minha Prática Supervisionada era constituído por 12 crianças com 5 anos de idade, que no ano seguinte iriam todas entrar no primeiro ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. Destas 12 crianças, 8 delas eram meninas e 4 eram meninos.

Este grupo de crianças apresentava um nível de desenvolvimento cognitivo adequado à idade. Eram crianças empenhadas em adquirir conhecimento e muito curiosas pelo saber. Demonstravam empenho na realização das tarefas que lhes eram propostas e tentavam sempre apresentar os trabalhos da melhor forma possível.

Relativamente ao nível de socialização, algumas crianças eram mais tímidas que outras e por vezes não transmitiam o seu conhecimento, o que provocou uma barreira na aprendizagem que mais tarde foi contornada.

Todas as crianças pertenciam a famílias estruturadas, viviam com os pais e a maioria delas tinha irmãos.

Ao nível individual, cada criança, faz um esforço por utilizar a imitação como forma de aprendizagem e nos seus jogos. As crianças brincavam muitas vezes ao faz-de-conta, imitando muitas personagens presentes no seu dia-a-dia. Segundo Wallon o estágio em que as crianças se encontravam era “centrípeto” de construção do “eu”, em que a criança é o centro em relação ao meio.

### **1.1.4 Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar**

A Prática Supervisionada em Pré-escolar decorreu durante catorze semanas. Destas, duas semanas foram de observação, dez de prática individual intercalada com o par pedagógico e duas semanas de prática com o respetivo par.

As duas primeiras semanas, correspondentes ao tempo de observação, demonstraram-se extremamente importantes para a nossa prática, pois durante este tempo pudemos observar as crianças e os seus níveis de aprendizagem. Tivemos ainda o privilégio de assistir ao processo de ensino e aprendizagem aplicado pela educadora cooperante, que nos contagiou com a sua criatividade e gosto pelo ensino.

Ao longo deste período de observação iniciamos ainda a construção das primeiras semanas de implementação que tiveram por base o que vimos e aprendemos com a nossa observação.

Durante este tempo pudemos ainda fazer as caracterizações anteriormente apresentadas neste capítulo.

Finalizadas as semanas de observação, demos início às doze semanas de prática que foram interpoladas entre o par pedagógico e duas semanas em conjunto com o par.

As semanas individuais demonstraram ser muito proveitosas e de uma imensa aprendizagem. Ao longo destas semanas (cinco por cada elemento do grupo) fomos evoluindo como profissionais da educação e a cada semana de implementação tentamos sempre dar o nosso melhor, ser cada vez mais criativas e mais dinâmicas para que as aprendizagens das crianças fossem consolidadas. Em termos temporais estas semanas foram organizadas da seguinte forma:

**Tabela 5** - Cronograma da Prática Supervisionada em Pré-Escolar *das semanas em prática individual*

<i>1ª Semana</i>	<i>17 a 20 de março de 2014</i>
<i>3ª Semana</i>	<i>31 de março a 3 de abril de 2014</i>
<i>5ª Semana</i>	<i>28 a 30 de abril de 2014</i>
<i>7ª Semana</i>	<i>12 a 15 de maio de 2014</i>
<i>9ª Semana</i>	<i>26 a 29 de maio de 2014</i>

As semanas em par pedagógico também revelaram ser vantajosas, mesmo tendo sido implementadas nas duas últimas semanas de Prática Supervisionada. Tendo sido em par pedagógico, as reflexões, as atividades propostas e a dinâmica foram fortemente fortalecidas, pois existiu um trabalho em grupo rumo ao mesmo objetivo. Em termos temporais estas semanas foram organizadas da seguinte forma:

**Tabela 6** - Cronograma da Prática Supervisionada em Pré-Escolar *das semanas em par pedagógico*

<i>11ª Semana</i>	<i>9 a 12 de junho de 2014</i>
<i>12ª Semana</i>	<i>16 a 19 de junho de 2014</i>

Sem esquecer que em todas as implementações, quer individuais ou em grupo, foram sempre acompanhadas e corrigidas pela educadora cooperante que foi sempre muito presente e colaborou com o par pedagógico.

Estas semanas de implementação, quer em individual quer em par pedagógico, foram elaboradas segundo a matriz do Pré-escolar anteriormente apresentada no Capítulo I: Fundamentação Teórica do Desenvolvimento da Prática Supervisionada e do Estudo.

Neste ponto iremos apresentar três experiências-chave da Prática Supervisionada no Pré-escolar. Estas experiências-chave encontram-se dentro de unidades didáticas que foram desenhadas ao longo de toda a Prática Supervisionada. Assim sendo, estas são atividades que foram propostas e executadas com as crianças de 5 anos em contexto sala de aula.

As experiências-chave encontram-se inseridas em desenhos curriculares<sup>6</sup> elaborados e implementados ao longo da Prática Supervisionada no Pré-escolar. Estes desenhos curriculares demonstram ser pertinentes e eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

Pretende-se que a unidade didática apresentada sirva para esclarecer a estruturação das experiências-chave abordadas. A razão que nos leva a propor a exemplificação apenas para estas atividades prende-se com o facto de ser impossível apresentar todas as atividades executadas ao longo da Prática Supervisionada em Pré-escolar neste relatório de estágio.

#### *1.1.4.1 Experiência-chave 1: “Processo do mel”*

O tema da seguinte experiência é o “Processo do Mel” que decorreu na minha segunda semana de implementação. Esta atividade pertence à unidade didática “Processo do Mel e Robin dos Bosques (antevisão da visita de estudo)”<sup>7</sup> e serviu para trabalhar conteúdos das seguintes áreas: área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação (expressão plástica, expressão motora, expressão dramática e linguagem oral e abordagem à escrita) e área do conhecimento do mundo.

---

<sup>6</sup>Modelo para exemplificar a estrutura de um corpo da unidade didática.

<sup>7</sup> Planificação (anexo 1) e reflexão (anexo 2) da 3ª semana de implementação.

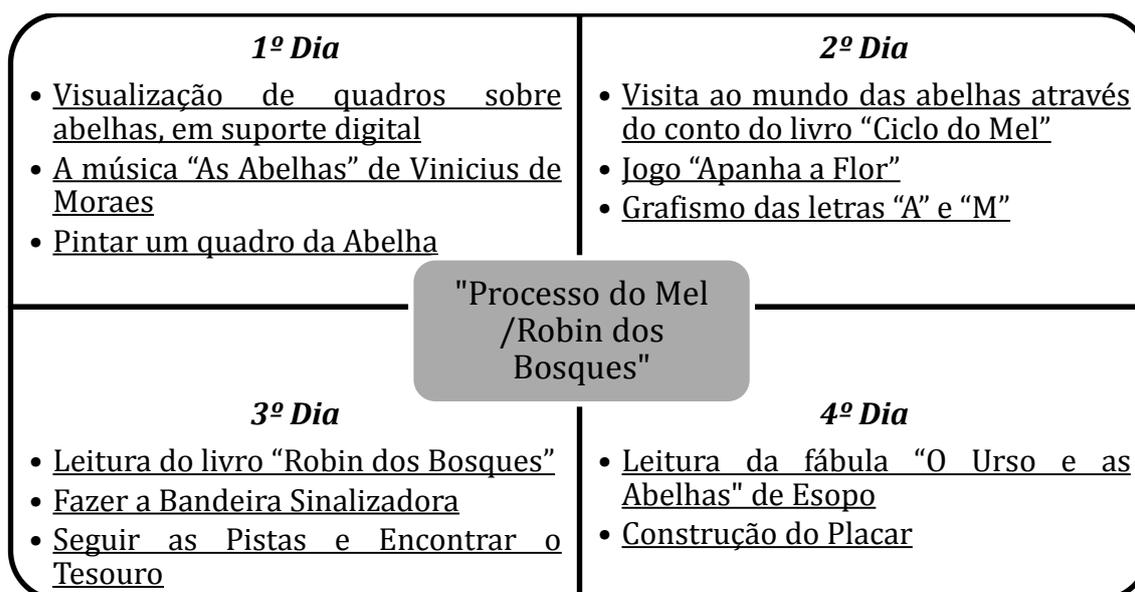


Figura 14 - Unidade Didática “Processo do Mel / Robin dos Bosques”

Do ponto de vista técnico didático as atividades encontram-se de acordo com a área do conhecimento do mundo e tem como base o processo do mel.

Desta unidade didática iremos apresentar a primeira experiência-chave concreta da ação didática no âmbito da unidade apresentada na globalidade. Esta atividade é pertencente ao 2º dia de implementação e tem como designação “Visita ao mundo das abelhas” através do conto do livro «Ciclo do Mel» e é uma atividade de tipologia de abordagem.

A atividade engloba a área da expressão e comunicação (linguagem oral e abordagem à escrita) e a área do conhecimento do mundo e tem como intuito permitir às crianças que viagem pelo mundo das abelhas através de uma maquete de uma colmeia e da leitura do livro “Ciclo do Mel”. Esta atividade tem como finalidade didática permitir que as crianças compreendam o processo do mel e adquiram algumas informações pertinentes sobre as abelhas.

Tabela 7 - Desenvolvimento da experiência-chave 1 no pré-escolar

<b><u>Visita ao mundo das abelhas através do conto do livro «Ciclo do Mel»</u></b>		
	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Objetivos</i></b>
<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o diálogo</li> <li>• Progressivo domínio da linguagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar a linguagem, alargando o seu vocabulário e adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação.</li> </ul>
<b>Meio Físico e Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo do Mel</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o processo do mel e a importância das abelhas.</li> </ul>
<b>Material:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Colmeia, feita em cartão;</li> <li>2) Colunas;</li> <li>3) Faixa com som das abelhas (som de fundo da caixa);</li> <li>4) Abelha (Zangão numa caixa de <i>petri</i>);</li> <li>5) Abelhas - <i>móviles</i>;</li> <li>6) 3 Tipos de mel;</li> <li>7) Imagens;</li> <li>8) Manta.</li> </ol>		
<b>Procedimento:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As crianças serão informadas que vão fazer uma visita a um sítio surpresa.</li> <li>2. É solicitado às crianças que se sentem na manta, já no respetivo local (em frente à maquete da colmeia feita em cartão), e que mantenham o silêncio, pois naquele local não se pode fazer barulho.</li> <li>3. Já com todas as crianças sentadas é-lhes dito que vão fazer uma visita ao mundo das abelhas, mas que para tal precisamos de ter alguns cuidados.</li> <li>4. Explicados os cuidados a ter é mostrado às crianças um chapéu de apicultor e esclarece-se para que serve. Por ordem, cada criança deverá levantar-se e ser-lhe-á colocado o chapéu.</li> <li>5. Seguidamente iniciarei a leitura do livro, adaptando a história como se fossem as próprias crianças a fazer a visita de estudo que refere o livro.</li> <li>6. A porta da colmeia será aberta e dentro da mesma encontrar-se-á um <i>tablet</i> com uma faixa áudio do zumbido das abelhas e as crianças devem ouvir. Explica-se que aquele é o som das abelhas e que este se chama zumbido.</li> <li>7. Posteriormente pede-se às crianças que observem as imagens reais das abelhas que se encontram penduradas na colmeia e é explicado cada um dos tipos de abelhas (rainha, obreira e zangão) e quais as suas funções dentro de uma colmeia.</li> <li>8. No decorrer desta informação é explicado às crianças como é que as abelhas produzem o mel e onde é que este se situa na colmeia.</li> <li>9. Irão observar uma abelha verdadeira dentro de uma caixa de <i>petri</i> e distinguir os diferentes constituintes tal como o tipo de abelha (zangão).</li> <li>10. Termina-se a atividade dando mel de três tipos diferentes às crianças e canta-se a canção “As Abelhas” de Vinícius de Moraes, que aprenderam no dia anterior.</li> </ol>		

A atividade foi extremamente produtiva, as crianças compreenderam e adquiriram os conhecimentos pretendidos acerca do processo do mel através do auxílio da colmeia que foi o elemento motivador desta experiência-chave.

Além de adquirirem os conceitos científicos, as crianças divertiram-se imenso com a atividade, ao mesmo tempo que aprendiam. Estas revelaram ter alguma dificuldade na compreensão da transformação do pólen para o mel, pois não sabiam como ocorria este processo. Quando lhes foi explicado que as abelhas ingeriam o pólen e depois o expeliam pela boca, armazenando-o nos favos, as crianças compreenderam e a maioria achou muito estranho o processo de transformação do pólen em mel e afirmaram que não iam comer mais mel. Quando lhes foi apresentado o mel para provarem, algumas disseram que não gostavam, mas provaram de livre vontade e elegeram o seu tipo de mel favorito, dizendo que as abelhas produziam “mel muito docinho”. Aprenderam também que o mel não é todo igual e tem cores e sabores diferentes dependendo do tipo de flores que forneciam o pólen às abelhas.

Esta atividade demonstrou ser relevante na aquisição de conhecimentos científicos, levando a que as crianças os adquirissem com mais facilidade, pois quando entram em contacto com a realidade e com o mundo próximo as aprendizagens tornam-se significativas. Apesar de a colmeia ser de cartão e as abelhas serem apenas imagens, tendo apenas um zangão real dentro de uma caixa de *petri*, as crianças encontravam-se muito mais concentradas e motivadas, pois estavam a observar e podiam manipular o material.

#### 1.1.4.2 Experiência-chave 2 e 3: “Segurança rodoviária”

O tema da seguinte experiência é a “Segurança Rodoviária” que ocorreu na minha última semana de implementação individual.

Neste ponto apresentaremos duas experiências-chave pertencentes à unidade didática “Segurança Rodoviária”<sup>8</sup> que serviu para trabalhar os conteúdos das seguintes áreas: área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação (expressão plástica, expressão motora, expressão dramática, matemática, linguagem oral e abordagem à escrita) e área do conhecimento do mundo.

---

<sup>8</sup>Planificação (anexo 3) e reflexão (anexo 4) da 9ª semana de implementação.

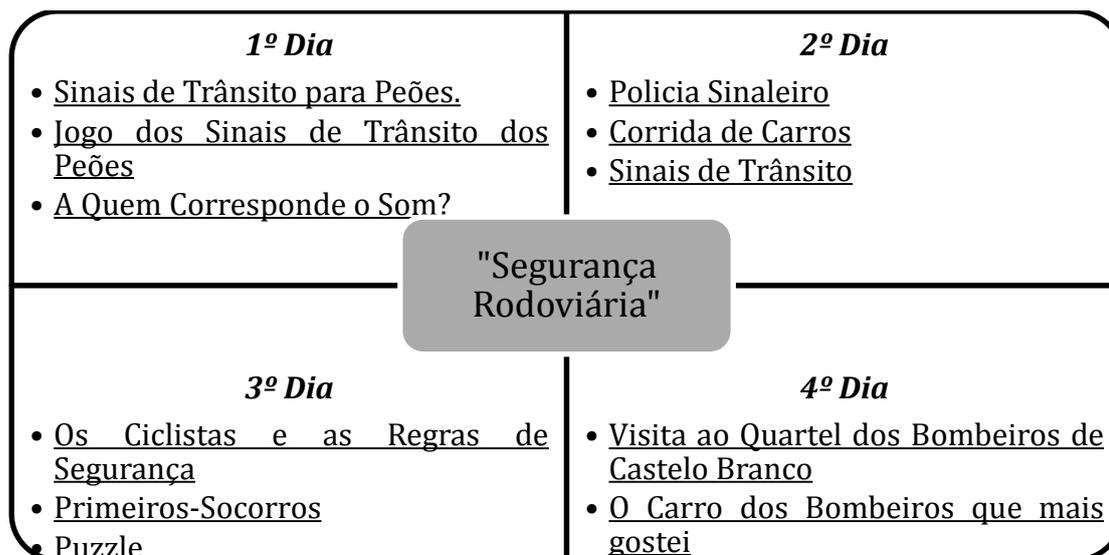


Figura 15 - Unidade Didática "Segurança Rodoviária"

Do ponto de vista técnico didático as atividades encontram-se de acordo com a área do conhecimento do mundo e têm como base as regras de segurança rodoviária.

Nesta unidade didática, como foi referido anteriormente, iremos apresentar a segunda e a terceira experiências-chave concretas da ação didática no âmbito da unidade apresentada na globalidade.

A segunda atividade é pertencente ao 2º dia de implementação e tem como designação "Corrida de carros" e é uma atividade de tipologia de sistematização das regras de trânsito automóvel.

Esta atividade engloba a área da expressão e comunicação (linguagem oral e abordagem à escrita) e a área do conhecimento do mundo. Tem como finalidade didática que as crianças apliquem as regras de segurança rodoviária relativamente aos veículos.

Tabela 8 - Desenvolvimento da experiência-chave 2 no pré-escolar

<b><u>Corrida de carros</u></b>		
	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Objetivos</i></b>
<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vocabulário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer o vocabulário da segurança rodoviária</li> </ul>
<b>Meio Físico e Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Segurança Rodoviária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar os sinais de trânsito correspondentes aos carros.</li> </ul>
<b>Material:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>6 carros de cartão;</li> <li>Sinais de trânsito (Stop, Proibido, Sinal de obrigação de virar à direita; semáforo dos veículos).</li> </ol>		
<b>Procedimento:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>Inicia-se a atividade solicitando ao chefe do dia que forme o comboio e as crianças serão encaminhadas para o pátio (as crianças encontram-se na sala e pretende-se que a atividade seja realizada no pátio ao ar livre).</li> <li>Durante o percurso da fila as crianças irão obedecer aos vários sinais de trânsito que irei apresentar.</li> <li>Já no pátio será explicado às crianças que irão conduzir um carro de cartão na pista que se encontra marcada com fita colada ao chão e que ao longo do percurso terão de respeitar os vários sinais de trânsito que encontram.</li> <li>Finalizada a explicação seis crianças serão os condutores dos carros, três serão peões (que também devem seguir as regras de trânsito para peões) e os outros três serão sinais de trânsito, comigo e com o meu par pedagógico.</li> <li>As crianças irão alternando de lugar até que todos tenham passado por todas as posições (sinais, peões e carros).</li> </ol>		

A terceira atividade diz respeito ao 4º dia e tem como designação “Visita ao Quartel dos Bombeiros de Castelo Branco” e é apresentada como uma atividade de tipologia de abordagem ao conhecimento aprofundado da profissão de bombeiro.

A atividade engloba a área da expressão e comunicação (linguagem oral e abordagem à escrita) e a área do conhecimento do mundo, e tem como finalidade didática que as crianças conheçam a profissão de bombeiro e as suas atividades, tal como os equipamentos que utilizam e as suas funções.

Tabela 9 - Desenvolvimento da experiência-chave 3 no pré-escolar

<b><u>Visita ao Quartel dos Bombeiros de Castelo Branco</u></b>		
	<b><i>Conteúdos</i></b>	<b><i>Objetivos</i></b>
<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o diálogo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar a linguagem, alargando o seu vocabulário e adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação.</li> </ul>
<b>Meio Físico e Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança rodoviária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as diferentes regras para a segurança rodoviária.</li> </ul>
<b>Material:</b>		
1) Chapéus; 2) Coletes refletores; 3) Bolachas; 4) Água e copos;		
<b>Procedimento:</b>		
Antes da visita		
1. Iniciar um diálogo com as crianças sobre a comemoração correspondente ao dia, sendo que no dia em questão se comemora o “Dia dos Bombeiros”. 2. Seguidamente questionar as crianças sobre o que sabiam sobre os bombeiros e para que servia esta profissão.		
Durante a visita		
1. É solicitado ao chefe do dia que forme o comboio. 2. Antes de saírem ser-lhes-ão recordadas todas as regras de comportamento. 3. Seguidamente as crianças serão levadas no autocarro da instituição até ao Quartel dos Bombeiros de Castelo Branco para visitarem as instalações e ouvirem as explicações que lhes serão dadas pelo bombeiro guia. 4. Será ainda pedido às crianças, em modo de desafio, que contem todos os carros vermelhos que encontrem pelo caminho. No final serão recordados quantos carros vermelhos encontraram.		
Depois da visita		
1. As crianças serão questionadas sobre o que aprenderam e o que gostaram mais de saber e qual a parte do quartel de que mais gostaram.		

No decorrer desta semana de implementação, estas foram as duas atividades mais marcantes. Foram atividades que propuseram aquisição de conhecimentos e colocação dos mesmos em prática.

A segunda experiência-chave revelou-se muito motivadora para as crianças, pois puderam colocar as regras de segurança rodoviária relativas aos veículos em prática. Foi uma atividade muito dinâmica e motivadora que proporcionou aprendizagens significativas e levou à compreensão das regras de segurança rodoviária.

Relativamente à terceira experiência-chave, demonstrou que as aprendizagens em contextos informais podem ser muito importantes para a evolução das crianças e para a aquisição de conhecimentos.

A sociedade exerce um papel muito importante na aquisição de conhecimentos pelas crianças. A maior parte da aprendizagem ocorre no seio da família, mas a sociedade fornece bastante informação que as crianças devem adquirir para serem aceites no meio que as rodeia.

Assim sendo, adquirimos regras que ajudam à inclusão numa determinada sociedade. As regras de segurança rodoviária são um desses exemplos. As crianças são constantemente bombardeadas com informações acerca deste tema (ex.: “atravessa sempre na passadeira”; “dá-me a mão para atravessarmos”; “já está sinal verde, vamos passar”; “está vermelho temos de esperar”: etc...).

Durante esta semana percebi que esta aprendizagem é muito significativa, pois as crianças sabiam a maioria das regras de segurança rodoviária e o que não sabiam absorviam muito rapidamente. Tal como adquiriram os novos conhecimentos com a visita ao quartel de bombeiros.

Segundo Pozo (2002) “Nunca houve tantas pessoas aprendendo tantas coisas ao mesmo tempo como na nossa sociedade atual. De facto, podemos concebê-la como uma sociedade da aprendizagem”. Assim posso considerar que a nossa sociedade é uma fonte de conhecimento e é a partir desta que o adquirimos e o colocamos em prática.

## **2 Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico**

### **2.1 Enquadramento físico e social**

A segunda fase da Prática Supervisionada deu-se no primeiro semestre do segundo ano do referido mestrado. Por sua vez, esta prática realizou-se na Escola Básica 1/2/3/JI Cidade de Castelo Branco com uma turma de 4º ano de escolaridade. Neste caso, nunca tinha tido contacto com esta escola e agrupamento ao nível profissional.

As caracterizações apresentadas, tal como as anteriores, exibem elementos das caracterizações elaboradas durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico e que podem ser consultadas no dossiê de Prática Supervisionada.

#### **2.1.1 Caracterização do meio**

Antes de iniciar as caracterizações da escola, da sala e da turma na qual foi aplicada a investigação, considero fundamental apresentar uma caracterização do meio em que os alunos e a escola se encontram inseridos. Pois a caracterização do

meio pode revelar-nos alguns aspetos condicionantes da aprendizagem, desenvolvimento e características sociais, culturais e económicas dos alunos.

O meio no qual se desenvolveu a Prática Supervisionada e no qual foi aplicada a investigação, foi na cidade de Castelo Branco.

Castelo Branco é uma freguesia que pertence ao distrito e concelho de Castelo Branco, sendo a cidade capital de distrito. Este distrito situa-se no interior de Portugal Continental, mais propriamente na Beira Baixa, sendo delimitado a Norte pelo distrito da Guarda, a Sul por Portalegre e Santarém, a Oeste por Leiria e Coimbra e a Este por Espanha. Como município é limitado a Norte pelo município do Fundão, a Leste por Idanha-a-Nova, a Sul por Espanha, a Sudoeste por Vila Velha de Ródão e a Oeste por Proença-a-Nova e Oleiros.

Esta urbe detém uma área de 1 440 km<sup>2</sup>, habitados por 35 161 pessoas (segundo o recenseamento de 2011), às quais se dá o nome de albicastrenses.

Castelo Branco deve o seu nome à existência de um castro luso-romano na Colina da Cardoso (atual localização do castelo) ao qual se dava o nome de Castra Leuca. Castelo Branco sempre teve um papel importante na história de Portugal, sendo um local de defesa contra os mouros e tendo como protetores do castelo os Templários.

Também tivemos algumas ligações com os reis: D. Dinis prometeu amuralhar a vila de Castelo Branco, mas só foi ordenada a construção no reinado de D. Afonso IV, Castelo Branco foi elevada a cidade por D. Manuel I para que esta passasse a ser um bispado, tendo sido construída a residência do bispo, Paço Episcopal, e por último D. Carlos I mandou construir a estação de comboios na cidade.

Castelo Branco possui ainda como marca cultural o bordado de Castelo Branco e a sua gastronomia.

A nível económico é sustentada pela zona industrial e pelo Politécnico de Castelo Branco.

### **2.1.2 Caracterização da escola**

A escola na qual executei a minha Prática Supervisionada e a minha investigação foi na Escola Básica 1/2/3/JI Cidade de Castelo Branco. Esta escola pertence a um dos dois agrupamentos da cidade, Agrupamento de Escolas Nuno Álvares na cidade de Castelo Branco.

Este agrupamento encontra-se constituído pelas seguintes instituições: Escola Básica e Jardim de Infância Escalos de Baixo; Escola Básica da Mata; Escola Básica e Jardim de Infância de Malpica do Tejo; Escola Básica e Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco; Escola Básica e Jardim de Infância Boa Esperança; Escola Básica da Horta de Alva; Escola Básica do Cansado; Escola Básica Nossa Senhora da Piedade; Escola Básica Faria de Vasconcelos e Escola Secundária Nuno Álvares. O agrupamento

tem como lema *“Um agrupamento com ensino de qualidade. Um agrupamento para o futuro com sucesso”*.

A Escola Básica 1/2/3/JI Cidade de Castelo Branco localiza-se no bairro Ribeiro das Perdizes na cidade de Castelo Branco. Esta instituição recebe alunos desde os 3 anos de idade até ao 9º ano de escolaridade, abrangendo assim toda a escolaridade do Pré-escolar (não obrigatória) até ao 3º Ciclo do Ensino Básico (escolaridade obrigatória).

Esta escola encontra-se dividida em três zonas. A primeira zona destina-se aos alunos do 3º ano ao 9º ano, onde estes executam as suas atividades letivas. Nesta zona encontram-se 3 blocos: um bloco onde permanecem os alunos de 3º e 4º ano, sala de tecnologias e anfiteatro e algumas salas destinadas ao 2º e 3º Ciclo. Outro bloco contém salas de 2º e 3º Ciclo e no terceiro encontramos a direção, a reprografia, a sala de professores, a secretaria, o bar dos alunos, a biblioteca e algumas salas destinadas aos alunos de 2º e 3º Ciclos.

A segunda zona encontra-se num recanto mais resguardado do recinto escolar. Ai encontramos o jardim de infância, as salas de 1º e 2º ano, tal como algumas salas que acondicionam o material didático e um pátio exterior onde as crianças permanecem durante os recreios.

Por último, a terceira zona encontra-se no patamar inferior do recinto escolar e detém o polidesportivo, campos de futebol e basquetebol (locais de ponto de encontro em caso de catástrofe) e o refeitório.

Relativamente aos materiais didáticos, esta escola apresenta uma grande variedade de materiais que podem ser utilizados dentro ou fora da sala de aula para apresentação de conteúdos programáticos. Ao nível tecnológico a escola também se encontra bem equipada e fornece aos alunos um grande contacto com materiais tecnológicos.

Esta escola é ainda distinguida como escola “mais amiga do ambiente”, sendo assim considerada uma eco-escola e possuindo uma bandeira verde pelo sexto ano consecutivo.

Esta caracterização não pode ser baseada no Projeto Educativo, pois não tivemos acesso ao Projeto Educativo anterior e o novo encontra-se em construção por um grupo de docentes do agrupamento como foi esclarecido anteriormente.

### **2.1.3 Caracterização da turma**

A turma na qual apliquei a investigação na Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico era de 4º ano.

Esta turma faz parte do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares e pertence à Escola EB 1/2/3/JI Cidade de Castelo Branco. É uma turma de 24 alunos que se encontra sob a orientação da professora Idalina Rodrigues.

A turma de 24 alunos é constituída por 12 raparigas e 12 rapazes, com idades compreendidas entre os 9 e 10 anos de idade em que apenas um aluno tem 10 anos uma vez que repetiu o segundo ano e desde esse momento passou a integrar esta turma. À exceção deste aluno e de um outro que entrou para a turma no 3º ano, todos os alunos pertencem à turma desde o 1º ano.

Estes alunos têm características muito semelhantes. Todos eles são competitivos em relação uns aos outros e às restantes turmas, principalmente com a outra turma de 4º ano. Apesar da competição entre eles, por vezes tentam encontrar soluções para ajudar os colegas, comunicando-o à professora.

A nível cognitivo os alunos adquirem com facilidade os conhecimentos e usam-nos no seu dia-a-dia. Tentam, sempre que possível, expor à turma os seus conhecimentos, quer adquiridos em contexto sala de aula, quer em contexto informal. Além disso são alunos que gostam de aprender e que se demonstram interessados. Alguns alunos possuem dificuldades no pensamento abstrato, tendo sempre que os direcionar a algo do seu quotidiano, para depois os redirecionar ao abstrato.

Relativamente ao seu meio social a maioria dos alunos pertence a famílias estruturadas. Existem algumas exceções em que um dos alunos é órfão de mãe, demonstrando tristeza quando se aborda o assunto, outros têm os pais divorciados e há casos de problemas sociais.

Os pais/encarregados de educação apresentam muitas expectativas sobre os alunos e demonstram-se preocupados com a educação e evolução dos mesmos, pedindo auxílio à professora para que possam ajudar a combater as pequenas dificuldades dos alunos. Sendo assim, pró-ativos no processo de ensino e aprendizagem e na resolução de problemas dos alunos, quer no meio escolar quer em casa.

Apesar de existir uma conjectura favorável ao desenvolvimento normal dos alunos estes, por vezes, apresentam comportamentos inapropriados dentro do recinto escolar e da sala de aula.

Por vezes, os alunos não sabem ouvir ou respeitar a opinião dos outros e a única maneira que conhecem de resolução de problemas é entrar em conflito direto com os colegas ou com a professora. Entre alunos existem algumas agressões físicas e verbais, já com a professora tentam sempre contrapor com argumentos inválidos. Os alunos acalmam-se quando lhes é pedida a caderneta ou são enviados para um banco em frente à sala de aula. Estes comportamentos são mais frequentes no final do período da manhã, mas com mais incidência no período da tarde visto que passam mais horas sem pausas.

Durante as pausas da manhã, almoço e tarde os alunos juntam-se e jogam futebol juntos (atividade que traz mais conflitos entre eles e outras turmas) e às escondidas. Estas atividades não são definidas pelos géneros, pois jogam entre si. Pelo menos uma vez por semana a maioria dos alunos desloca-se à biblioteca da escola para devolver e

requisitar livros. Os alunos demonstram gosto pela leitura. Devido às atividades do intervalo é necessário acalmar os alunos quando entram na sala de aula, pois regressam muito excitados.

Nesta turma não existem casos de necessidades educativas especiais, mas há alunos que apresentam algumas dificuldades ao nível cognitivo (mais na compreensão) e motor (denota-se na escrita). Os alunos apresentam dificuldades na compreensão da leitura, pois leem qualquer tipo de texto mas não o compreendem o que leva por vezes a errar as respostas. Ao nível motor, as dificuldades surgem na motricidade fina e o desenho das letras torna-se uma tarefa árdua e complexa para estes alunos. A este nível os alunos demonstram um esforço significativo para melhorar a sua letra.

#### **2.1.4 Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

A Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico consistiu também em catorze semanas. No mesmo esquema que o apresentado na primeira parte deste capítulo, a Prática Supervisionada consistiu em duas semanas de observação e doze de implementação intercalada com o par pedagógico, sendo que destas doze semanas, duas foram em conjunto com o par pedagógico.

As duas primeiras semanas, correspondem à observação e demonstraram-se fundamentais para a nossa prática, pois durante este tempo pudemos observar os alunos e os seus níveis de aprendizagem tal como nos foi benéfico presenciar o processo de ensino e aprendizagem que a professora cooperante utiliza com os alunos. Esta transmitiu-nos a sua paixão pelo ensino e a sua dedicação aos alunos. A orientadora cooperante também nos ensinou que não os devemos ver apenas como alunos, mas também como crianças que nos dias de hoje não têm espaço para ser verdadeiras crianças, devido à carga horária dentro de uma sala de aula.

Relativamente as estas duas semanas de observação, iniciámos a elaboração das primeiras semanas de implementação que se revelaram um pouco trabalhosas em questão de organização de atividades nos primeiros tempos. Durante estas semanas elaboramos as caracterizações descritas no início deste capítulo.

As restantes doze semanas de prática seguiram-se às duas primeiras de observação. Estas foram intervaladas entre o par pedagógico, sendo que cada uma implementou cinco semanas.

As semanas individuais revelaram-se extremamente úteis para a nossa construção como profissionais do ensino. Ao longo destas, fomos tendo cada vez mais confiança e apresentamos uma evolução de semana para semana. A nossa relação com os alunos foi sendo cada vez melhor o que nos permitiu conhecê-los melhor e levou a uma prática mais centrada e personalizada com cada um dos alunos. O nosso objetivo foi

sempre dar o nosso melhor e superar-nos enquanto profissionais da educação, tentando sempre que as aprendizagens dos alunos se revelassem significativas.

Em termos temporais, estas semanas foram organizadas da seguinte forma:

**Tabela 10** - Cronograma da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico das semanas em prática individual

<i>2ª Semana</i>	<i>28 a 30 de outubro de 2014</i>
<i>4ª Semana</i>	<i>11 a 13 de novembro de 2014</i>
<i>6ª Semana</i>	<i>25 a 27 de novembro de 2014</i>
<i>8ª Semana</i>	<i>9 a 11 de dezembro de 2014</i>
<i>11ª Semana</i>	<i>13 a 15 de janeiro de 2015</i>

As duas semanas de implementação em par pedagógico apontaram a importância do trabalho em grupo com outros profissionais da educação. A construção das unidades para essas duas semanas foram fortemente discutidas entre o par, para a criação de atividades motivadoras que revelassem conhecimentos que os alunos deveriam adquirir. Estas duas semanas, ao contrário das do Pré-escolar, foram-nos escolhidas pelo professor supervisor, sendo que a primeira semana de implementação foi em grupo e outra foi a semana antes da pausa de Natal que se aplicou num só dia.

A primeira implementação em grupo, que foi também a nossa primeira semana de implementação com o grupo, demonstrou a importância do trabalho em par pedagógico, pois em termos temporais e de escolhas de atividades iria ser mais difícil em trabalho individual. Já em grupo, e com trocas de ideias de ambas as partes a construção da unidade didática foi facilitada, tal como o controlo da turma.

Também em termos temporais, esta foi organizada da seguinte forma

**Tabela 11** - Cronograma da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico das semanas em par pedagógico

<i>1ª Semana</i>	<i>21 a 23 de outubro de 2014</i>
<i>9ª Semana</i>	<i>16 de dezembro de 2014</i>

As semanas de implementação, individual e em par pedagógico, foram organizadas e executadas segundo a matriz do 1º Ciclo do Ensino Básico (figura 4) previamente apresentada. Todas as implementações foram aprovadas e acompanhadas pela orientadora cooperante.

Tal como anteriormente, iremos apresentar três experiências-chave que se encontram dentro de unidades didáticas que foram desenhadas com o propósito de serem implementadas nesta turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo Pais, A. (2015:21) “cada unidade didática é uma realidade única fundamentada no contexto e nos fins didáticos a que se destina, pelo que não generalizável dos pontos de vista da sua qualidade didática e do seu potencial para gerar motivação e aprendizagem”. As unidades didáticas permitem a integração curricular dos conteúdos que se pretendem ensinar. Assim, apresentaremos o esquema global da unidade didática e seguidamente as experiências-chave que para nós mais se distinguiram na Prática Supervisionada e se encontram contextualizadas ao processo de ensino e aprendizagem.

#### 2.1.4.1 Experiência-chave 1 e 2: “Experiências com eletricidade”

O tema da seguinte experiência é “Experiências com Eletricidade” que decorreu na minha quarta semana de implementação. Esta atividade pertence à unidade didática “A Eletricidade – Circuito elétrico/Bons e Maus Condutores”<sup>9</sup> e tem como objetivo principal trabalhar os circuitos elétricos (com uma pilha como fonte elétrica), os bons e maus condutores de corrente elétrica e as suas funções num circuito elétrico.



Figura 16 - Unidade Didática “Experiências com Eletricidade”

Do ponto de vista técnico didático as atividades encontram-se de acordo com a área estudo do meio e tem como base os circuitos elétricos.

<sup>9</sup> Planificação (anexo 5) e reflexão (anexo 6) da 8ª semana de implementação.

Desta unidade didática iremos apresentar duas experiências-chave concretas da ação didática no âmbito da unidade apresentada na globalidade.

Esta unidade didática tem como elemento integrador um boneco de pano com o nome de “Gigante Altruísta”. Este elemento integrador tem a função de comunicar com a professora através dos seus poderes mágicos (telepatia) e é a professora que comunica aos alunos o que este diz. O “Gigante Altruísta” apresenta-se ligado a duas personagens, o Pai Natal (ele próprio) e o Gigante Egoísta (irmão). É ele que faz a ponte com a atividade experimental “Como acender uma lâmpada com uma pilha”, pois é na sua cabeça que surgirá uma lâmpada ligada a uma pilha e que propõem aos alunos o problema de resolver aquele mistério.

Também será este elemento integrador que dará o mote para a segunda experiência-chave, pois utilizará os objetos presos nas suas barbas para dar início à experiência científica “Bons e maus condutores de corrente elétrica”.

A primeira experiência-chave é pertencente ao 1º dia de implementação e tem como designação “Experiência Científica «Como se acende uma lâmpada com uma pilha?»” e é uma atividade de tipologia de abordagem.

A atividade tem como finalidade didática levar os alunos a raciocinar e a criticar cientificamente o mundo que os rodeia e na forma como funciona um circuito elétrico.

**Tabela 12 - Desenvolvimento da experiência-chave 1 no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Experiência Científica «Como se acende uma lâmpada com uma pilha?»		
	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos</i>
<b>À Descoberta dos Materiais e Objetos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar experiências com eletricidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construir circuitos elétricos simples (alimentados por pilhas).</li> </ul>
<b>Vocabulário específico a trabalhar:</b> corrente elétrica, circuito elétrico, circuito aberto e fechado.		
<b>Material:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>Guião de previsão “Circuitos elétricos”.</li> <li>Protocolo “Circuito elétrico”.</li> <li>Material elétrico (2 fios com bananas nas extremidades, pilha de 4,5V e lâmpada de 3,7A).</li> </ol>		
A atividade apresenta uma tipologia de abordagem. Esta tem como objetivo criar nos alunos o gosto pela experimentação, tal como a aquisição do conhecimento sobre os circuitos elétricos e a eletricidade. A metodologia utilizada é em pequeno grupo de dois elementos. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 75 minutos.		
<b>Procedimento:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>Dá-se início à atividade alertando os alunos para a lâmpada que se acendeu por cima da cabeça do elemento integrador.</li> <li>Os alunos são questionados sobre o que aconteceu, pois o elemento integrador não se encontra ligado a nenhuma tomada, nem possui mecanismos elétricos no seu interior.</li> </ol>		

3. Escuta-se o que os alunos dizem e quais as suas observações, tal como as hipóteses que adiantam para resolver o problema.
4. Depois de apreciar as propostas dos alunos é-lhes revelado o material que foi utilizado para fazer acender a lâmpada.
5. Formam-se grupos de dois alunos.
6. É entregue um guião a cada aluno para prever como é que a lâmpada se acende ou não.
7. Seguidamente é explicado aos alunos que a pilha é a nossa fonte de energia e que a corrente elétrica necessita de um circuito para se deslocar. E para que a corrente elétrica se desloque o circuito elétrico tem de ser fechado, ou seja, os dois polos da lâmpada têm de receber energia elétrica.
8. Posteriormente é dado aos alunos um protocolo experimental e o material necessário à realização da experiência científica a cada grupo de dois.
9. Os alunos deverão experimentar todo o material e descobrir as possíveis construções de um circuito elétrico. Encontrarão o seu sucesso sempre que a lâmpada acender.
10. Os alunos deverão resolver o protocolo experimental a pares, tendo sempre em conta o que observaram e as hipóteses propostas de cada elemento do grupo.
11. O guião experimental será corrigido em conjunto com os alunos no quadro.
12. Finalmente os alunos serão confrontados sobre as respostas colocadas no guião de previsão e no protocolo experimental.

A segunda experiência-chave é pertencente ao 3º dia e tem como designação “Experiência Científica «Bons e Maus Condutores de Corrente Elétrica»” e é uma atividade de tipologia de abordagem.

A atividade tem como finalidade didática levar os alunos a raciocinar e a criticar cientificamente o mundo que os rodeia e que tipo de materiais são bons ou maus condutores.

**Tabela 13** - Desenvolvimento da experiência-chave 2 no 1º Ciclo do Ensino Básico

Experiência Científica «Bons e Maus Condutores de Corrente Elétrica»		
	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
<b>À Descoberta dos Materiais e Objetos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar experiências com eletricidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar experiências simples com pilhas, lâmpadas, fios e outros materiais condutores e não condutores.</li> </ul>
<b>Vocabulário específico a trabalhar:</b> bons condutores, maus condutores		
<b>Material:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Guião de previsão “Bons e maus condutores de corrente elétrica”.</li> <li>2) Protocolo “Bons e maus condutores de corrente elétrica”.</li> <li>3) Material elétrico (2 fios com bananas nas extremidades, pilha de 4,5V, lâmpada de 3,7A, clips sem revestimento, moeda, colher, folha de papel, tecido, prego e régua).</li> </ol>		

A atividade apresenta uma tipologia de abordagem. Esta tem como objetivo criar nos alunos o gosto pela experimentação, tal como a aquisição do conhecimento sobre os bons e maus condutores de corrente elétrica. A metodologia utilizada é a de pequeno grupo de dois elementos. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 90 minutos.

**Procedimento:**

1. Dá-se início à atividade chamando a atenção dos alunos para o que o elemento integrador traz pendurado nas barbas. Pergunta-se aos alunos porque será que o elemento integrador traz aqueles objetos e para que servirão.
2. Escutadas as opiniões dos alunos, estes serão novamente questionados sobre o que sabem sobre materiais bons e maus condutores de energia elétrica.
3. Depois de escutar o que os alunos respondem é-lhes entregue o guião de previsão.
4. Formam-se grupos de dois alunos.
5. Seguidamente é-lhes explicado o que são materiais bons condutores e maus condutores de corrente elétrica. É ainda esclarecido aos alunos para que servem os bons e os maus condutores de corrente elétrica num circuito elétrico.
6. É fornecido aos alunos o protocolo experimental e o material necessário à realização da experiência científica (pilha, lâmpada, fios condutores e materiais bons e maus condutores).
7. Os alunos deverão experimentar todo o material para verificar quais os bons e maus condutores.
8. Os alunos, seguidamente, deverão preencher o protocolo experimental a pares, tendo em conta o que observaram ao longo da experimentação e as conclusões a que chegaram com os seus pares.
9. Finalizada a experiência e o preenchimento do protocolo por parte dos alunos, este será corrigido em conjunto e no quadro.
10. Os alunos serão confrontados com as respostas que deram no guião de previsão e no protocolo.

Durante esta semana denotou-se que os alunos se dedicaram a trabalhar o tema da eletricidade, tal como adquiriram o conhecimento de forma rápida e correta devido à manipulação dos objetos e execução das experiências, tendo modificado assim os seus conceitos erróneos iniciais.

Os alunos, no decorrer das experiências permaneceram concentrados e interessados sobre o assunto, o que originou entrega à execução das atividades e facilitou a apreensão dos conhecimentos por parte dos mesmos.

A experimentação, os resultados da mesma e o procedimento levam a que os alunos se tornem críticos sobre o que observam e formem as suas próprias opiniões. Os alunos devem construir as suas próprias opiniões e não se contentarem apenas pelo que alguém lhes disse. Assim, creio que estas duas experiências científicas demonstraram ser muito relevantes na aquisição de conhecimentos significativos e na formulação de conceitos, tal como a forma como os alunos olham o mundo que os rodeia.

### 2.1.4.2 Experiência-chave 3: “Parque da cidade - visita de estudo”

O tema da seguinte experiência-chave é o “Parque da Cidade – Visita de Estudo” que decorreu na minha última semana de implementação individual. Esta atividade pertence à unidade didática “O Ciclo da Água”<sup>10</sup> e tem como objetivo principal trabalhar o ciclo da água e as mudanças dos estados físicos e interligá-los.

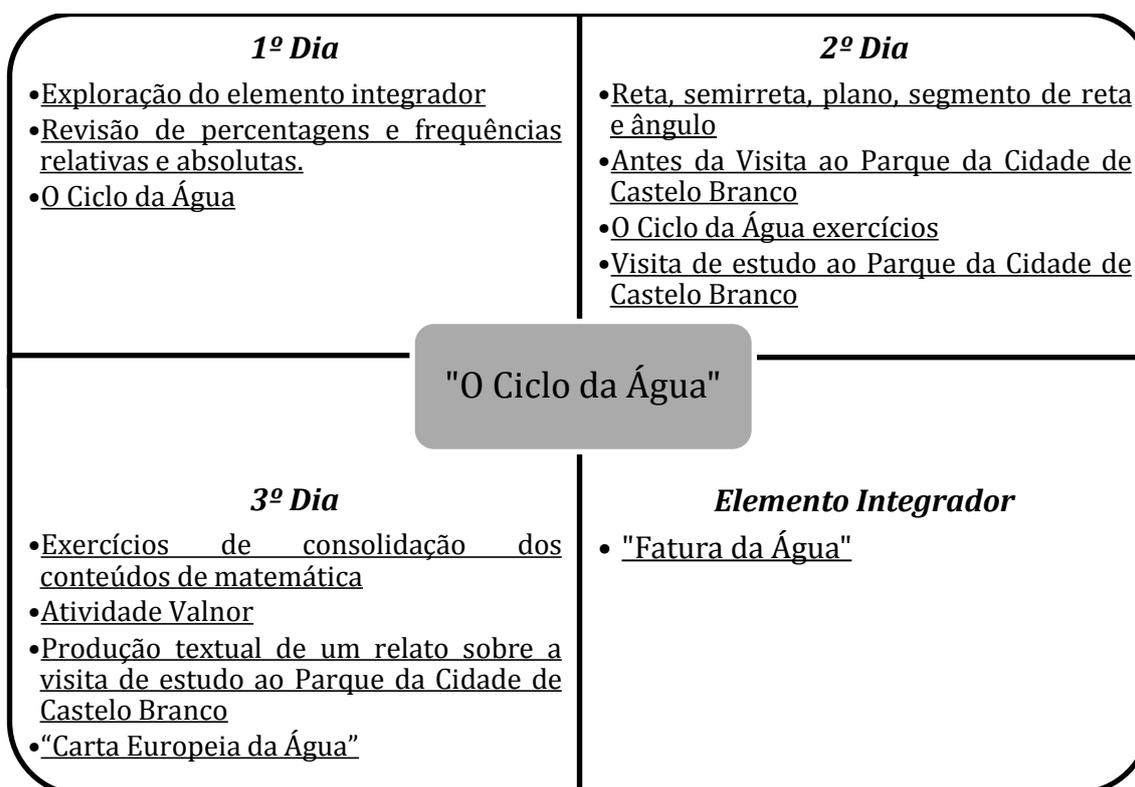


Figura 17 - Unidade Didática “O Ciclo da Água”

Do ponto de vista técnico didático as atividades encontram-se de acordo com a área de Português e Matemática e tem como base uma visita de estudo ao Parque da Cidade de Castelo Branco.

Desta unidade didática iremos apresentar uma experiências-chave concreta da ação didática no âmbito da unidade apresentada na globalidade.

Esta unidade didática tem como elemento integrador uma fatura da água dos serviços municipalizados de Castelo Branco. Este elemento integrador tem a função de interligar todas as áreas durante todo o percurso e abordará os conteúdos que serão trabalhados. Faz a ponte com os conteúdos de Matemática, relativamente à percentagem e à frequência relativa pois apresenta percentagens e um gráfico que transfere os alunos para a resolução de um problema, aborda ainda os conceitos de reta, plano, semirreta, segmento de reta, ângulo e amplitude, pois esta serve como modelo de um plano. Relativamente aos conteúdos de Português é lida a Carta

<sup>10</sup> Planificação (anexo 7) e reflexão (anexo 8) da 11ª semana de implementação.

Europeia da Água na qual aborda o consumo de água e o que se deve fazer para a preservar. Já no Estudo do Meio a interligação da fatura faz-se com o ciclo da água e com a mudança de estados (condensação, evaporação, solidificação e fusão).

A terceira experiência-chave é pertencente ao 2º dia de implementação e tem como designação “Visita de estudo ao Parque da Cidade de Castelo Branco” e é uma atividade de tipologia de abordagem.

A atividade tem como finalidade didática levar os alunos a conhecer o meio que os rodeia e a partir deste construir aprendizagens significativas.

**Tabela 14 - Desenvolvimento da experiência-chave 3 no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Visita de estudo ao Parque da Cidade de Castelo Branco		
	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
<b>À Descoberta do Ambiente Natural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aspectos físicos do meio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e observar fenómenos: de evaporação, condensação, solidificação e precipitação.</li> </ul>
<b>Geometria e Medida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização e Orientação no Espaço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associar o termo «ângulo» a um par de direções relativas a um mesmo observador.</li> <li>• Identificar ângulos em diferentes objetos e desenhos.</li> <li>• Identificar «ângulos com a mesma amplitude»</li> </ul>
<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar textos informativos.</li> <li>• Ler textos informativos.</li> </ul>
<b>Vocabulário específico a trabalhar:</b> reta, semirreta, segmento de reta, plano, ângulo e amplitude		
<b>Material:</b>		
1) Texto “Carta Europeia da Água” 2) Direções para o local		
A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático de modo a motivar os alunos. Esta tem como finalidade didática entrar em contacto com o meio. A metodologia base utilizada é em grande grupo. Tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 120 minutos.		
<b>Procedimento:</b>		
<b>Antes (2º dia de manhã)</b>		
<b>Atividade: <u>Antes da Visita ao Parque da Cidade de Castelo Branco</u></b>		
1. É referido aos alunos que durante a tarde se irá fazer uma visita de estudo ao Parque da Cidade de Castelo Branco. 2. Os alunos serão incentivados a falar sobre o que sabem deste local (onde fica, quem mandou construir, o nome, qual a sua função...). 3. Seguidamente é mostrada uma imagem aérea do local e é-lhes perguntado se conseguem relacionar aquela imagem com os conteúdos de matemática (plano,		

segmento de reta, semirreta, ângulo, reta).

4. Será fornecido aos alunos a imagem em suporte papel e estes deverão identificar ângulos, semirretas, segmentos de retas e planos. Concluída esta tarefa será solicitado a alguns alunos que indiquem o que identificaram na imagem.
5. Posteriormente é chamada a atenção dos alunos para os locais de água que existem no parque. Depois dos alunos os identificarem pede-se que relembrem o ciclo da água e as mudanças de estados físico que foram abordados anteriormente. Será escrito etapa a etapa o ciclo da água no quadro e os alunos deverão passar para o caderno.

### **Durante (2º dia de tarde)**

1. É pedido aos alunos que indiquem algumas regras que deverão seguir (manter-se na fila, respeitar as ordens das professoras, não sujar o autocarro nem o espaço a visitar, manter silêncio durante as atividades no local, permanecer em escuta ativa...).
2. Assim que os alunos chegarem ao local ser-lhes-ão dadas algumas ordens para se movimentarem no espaço até chegarem ao local onde se realizaram as atividades.
3. Ao longo do percurso os alunos serão questionados sobre alguns conteúdos matemáticos que poderão encontrar no local.
4. Chegado ao local os alunos deverão sentar-se em meia-lua e serão questionados sobre o que aconteceria se ninguém se preocupasse com a água do planeta Terra.
5. Seguidamente ser-lhes-á entregue o texto “Carta Europeia da Água”, estes deverão lê-la em silêncio. Depois de feita a primeira leitura, é pedido, de forma aleatória, a um aluno para a ler na íntegra.
6. Posteriormente deverá fazer-se uma leitura frase a frase e comentar o que é dito no texto.
7. Durante a leitura é explicado algum vocabulário desconhecido.
8. No final da leitura os alunos serão questionados sobre o tema e assunto do texto que leram.
9. Será ainda discutido com os alunos a importância da preservação da água e a relevância da carta que acabaram de ler e o que é que eles fazem no seu dia-a-dia para preservarem a água.
10. Finalizadas as tarefas, os alunos serão encaminhados para o autocarro e regressam à escola.
11. Já na sala será perguntado aos alunos o que acharam da visita e se foi mais fácil perceberem os conceitos matemáticos através da visita ou em sala de aula. E o que acharam do texto que leram e o que aprenderam com a leitura do mesmo.

### **Depois (3º dia de tarde)**

**Atividade: Produção textual de um relato sobre a visita de estudo ao Parque da Cidade de Castelo Branco**

1. Os alunos serão questionados sobre o que é um relato.
2. Apresentação das características de um relato (tempo verbal: passado; conta algo que aconteceu; texto narrativo; contém personagens e o local).

#### **Textualização:**

3. Pedir aos alunos que escrevam um texto sobre a visita de estudo realizada no dia anterior.
4. Em conjunto com os alunos construir algumas linhas condutoras do que poderão escrever no seu texto.
5. Seguidamente será entregue um guião aos alunos onde eles escreverão o seu relato.

#### **Revisão:**

6. Concluído o seu texto será pedido aos alunos que o verifiquem e façam as correções que achem necessárias.

7. Terminado o texto escrito pelos alunos este será corrigido pela professora em conjunto com os mesmos e por último estes deverão passar o texto corrigido para um novo guião.

A visita de estudo realizou-se no prosseguimento da consolidação de conteúdos matemáticos do domínio da geometria e do estudo do meio que visa o estudo do ambiente natural.

Antes dos alunos saírem para a visita foram informados que iríamos ao Parque da Cidade de Castelo Branco trabalhar conteúdos de Matemática e Estudo do Meio. Ao chegarem ao parque, pedi aos alunos que se colocassem em fila, aí foi-lhes dito que eles seriam um segmento de reta que tinha início no primeiro aluno da fila e terminava no último aluno da mesma fila, ao qual os restantes questionaram se também eram pontos e foi-lhes dito que sim que eram também pontos do segmento de reta, estes ficaram contentes e cada vez que eram interpelados sobre a sua posição referiam-se a eles próprios como pontos dando a primeira letra do seu nome (ex. “O ponto M é o vértice do ângulo”).

Os alunos foram seguindo as minhas indicações durante o percurso no parque. Ao descerem as escadas até ao tanque foi pedido que sempre que se aproximassem deste deveriam dar um quarto de volta para a direita e seguirem em frente até receberem a ordem para pararem. Quando a receberam foram chamados à atenção para o que tinham acabado de formar, na qual todos responderam que estavam a formar um ângulo e sem hesitarem disseram ainda o vértice do ângulo.

Quando chegamos ao local onde se procedia a leitura da carta da água os alunos foram questionados sobre o que achavam da Matemática já que ela se encontrava em qualquer lugar da vida quotidiana, estes reponderam que afinal tudo era feito de Matemática e que tinha sido uma boa experiência Matemática.

Os alunos demonstraram que gostaram da visita e que com ela aprenderam muito sobre Matemática e Estudo do Meio o que foi comprovado na produção textual (relato) que escreveram, pois utilizaram os termos matemáticos corretamente e todos foram da opinião de que foi mais fácil escrever este relato porque aprenderam de outra forma.

A visita de estudo permitiu-me transportar a vivência no meio para o contexto sala de aula o que favoreceu as aprendizagens e enriqueceu os trabalhos posteriores sobre o meio visitado.

## **Capítulo III: Desenvolvimento do estudo**

# **1 Descrição do processo de investigação**

## **1.1 Tipologia de investigação (investigação-ação)**

Com o objetivo de dar resposta às questões e aos objetivos da investigação, elegemos a metodologia de estudo de caso, em que o caso em estudo é a turma na qual foi desenvolvida a investigação.

O estudo de caso é uma metodologia de investigação apropriada à necessidade de compreender, explorar e descrever acontecimentos e contextos complexos, como é o caso das produções escritas que pretendemos explorar. Para tal é importante conhecer o que se pretende estudar e Segundo Yin (1994) esta metodologia é adequada às investigações realizadas na área da educação, principalmente quando se confronta o investigador com situações complexas que dificultam a identificação de variáveis ou se procura respostas para questões (“como?” e “porquê?”). Desta forma esta metodologia pretende perceber a dinâmica do fenómeno do processo. Também o mesmo autor afirma que o estudo de caso abrange o planeamento, técnicas de recolha de dados e análise dos mesmos (Yin, 2005). Aqui o conhecimento que se gera é mais concreto, contextualizado e virado para a interpretação do investigador.

Este estudo é um estudo de caso que possui um carácter qualitativo. Em educação este tipo de estudos é muito frequente. Este tipo de investigação apresenta quatro características essenciais: particularidade (focaliza um fenómeno de forma particular, permitindo investigar problemas práticos), descrição (pois a investigação é detalhada de forma literal), heurística (aclara a compreensão do leitor sobre que se investiga) e indução (baseia-se na lógica indutiva).

Em síntese, esta investigação foi desenvolvida numa escola básica de Castelo Branco no ano letivo de 2014/2015. Foi executada em ambiente natural e formal (sala de aula). O método de recolha de dados foram as produções textuais dos alunos e estes dados tiveram como objetivo melhorar a aprendizagem.

## **1.2 Momentos de investigação**

Como já foi referido anteriormente o processo de investigação decorreu em três momentos: pré-teste, teste e pós-teste.

Logo, nesta primeira fase iremos descrever detalhadamente todos estes momentos nos quais se debruçou toda a investigação.

### **1.2.1 1º Momento - Pré-teste**

O primeiro momento, ao qual designamos por pré-teste, foi implementado na terceira semana de prática individual. Teve como objetivo primordial que os alunos entrassem em contacto com a produção escrita de um relato e as suas principais características.

Esta produção textual recaiu sobre o tema do Natal e foi pedido aos alunos que relatassem como tinha sido o seu Natal do ano anterior. Este tema surgiu devido ao facto de o Natal se encontrar numa data próxima e ser um tema que se começou a trabalhar com os alunos na respetiva semana.

Para este momento, os alunos encontravam-se em contexto de sala de aula e não existiu nenhuma atividade desencadeadora para a produção textual, apenas tinham o tema como base.

A atividade desenrolou-se tendo em conta um ciclo completo de escrita, ou seja, os alunos elaboraram o seu texto através da planificação, textualização e revisão do mesmo. A fase da planificação foi executada em conjunto com os alunos, a textualização executada individualmente por cada aluno e a revisão foi feita em conjunto com a professora, de forma individual.

### **1.2.2 2º Momento - Teste**

O segundo momento, que designamos por teste, foi implementado na quarta semana de prática individual. Neste momento o objetivo passou pela produção textual de um relato sobre o dia anterior. No conjunto de atividades que foram executadas nesse dia encontra-se uma experiência científica com a qual a aprendizagem de conteúdos se tornou significativa.

Aqui os alunos relataram o seu dia anterior, tendo sempre por base uma das características do relato na qual o que é relatado é escrito por sequência cronológica.

A atividade desenrolou-se novamente tendo em conta um ciclo completo de escrita. Os alunos elaboraram o seu texto através da planificação, textualização e revisão do mesmo.

A produção do relato foi executada em contexto formal, tal como o que é relatado. No “teste”, as fases do ciclo da escrita foram desenvolvidas de igual forma como as do “pré-teste”, tendo sido elaborado o plano em conjunto, a textualização feita de forma individual e a revisão em conjunto com a professora, de forma individual.

### **1.2.3 3º Momento - Pós-teste**

Como último momento, apresentamos o “pós-teste”. Neste momento o objetivo é a produção textual de um relato tendo por base uma visita ao meio local e as atividades que aí se desenrolaram, tal como a aprendizagem dos conteúdos que nela foram trabalhados.

A visita de estudo realizou-se no Parque da Cidade de Castelo Branco, local no qual foram trabalhados conteúdos das áreas de Matemática, Estudo do Meio e Português.

Esta visita de estudo foi o mote para a produção textual de um relato no qual os alunos relataram o que ocorreu ao longo da visita de estudo e o que aprenderam.

A atividade desenrolou-se a partir de um ciclo completo de escrita na qual os alunos elaboraram o seu texto através da planificação, textualização e revisão do mesmo.

A produção do relato, neste momento, segue os ciclos de escrita executados da mesma forma que no momento do “pré-teste” e “teste”.

### **1.3 Local de implementação**

A instituição na qual decorreu a implementação foi na Escola Básica EB 1/2/3/JI Cidade de Castelo Branco, que se localiza na cidade de Castelo Branco. Contudo a implementação da investigação ocorreu em contexto formal e informal. No primeiro e segundo momento decorreu em contexto formal, ou seja, na instituição acima referida. Já no terceiro momento, a implementação ocorreu em contexto informal, ou seja, no Parque da Cidade de Castelo Branco.

### **1.4 Participantes da investigação**

A investigação enquadra-se no âmbito da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os participantes que fizeram parte desta investigação e na qual foram implementados os três momentos, são 24 alunos (nomeadamente 12 raparigas e 12 rapazes) de uma turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica EB 1/2/3/JI Cidade de Castelo Branco.

## **2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

As técnicas e instrumentos de recolhas de dados são inúmeras e diversificadas.

As técnicas são, segundo Lakatos e Marconi (1990:213) “um conjunto de processos de que se serve uma ciência, são, também a habilidade para usar esses processos, na obtenção de seus propósitos”.

Para este relatório de estágio as técnicas que utilizamos foram as grelhas de correção das produções textuais dos alunos (relatos), existiu ainda o recurso à observação participante, pesquisa e notas de campo.

## 2.1 Observação participante

O período de Prática Supervisionada teve momentos de observação direta que nem sempre estiveram diretamente relacionados com a investigação. As duas primeiras semanas de Prática Supervisionada são o retrato desta observação participante, designando-se precisamente por “Período de Observação”. Esta técnica de recolha de dados é fundamental no quotidiano de um professor para avaliar constantemente os seus alunos e obter informações de como melhorar o seu trabalho.

Do ponto de vista de Lakatos e Marconi (1990:186) “A observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Ou seja, a observação serve para obter informações através da visão, escuta e registo do que se observa. A observação não pode ser realizada de qualquer forma, o professor deve ter em conta o que pretende observar, pois é impossível observar tudo.

A observação ajuda na identificação e obtenção de informações que orientam os indivíduos nos seus comportamentos.

Na investigação científica são utilizados diversos tipos de observações.

A observação participante para Lakatos e Marconi (1990:188) é a “participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo (...) confunde-se com ele (grupo) (...) e participa das atividades normais deste”.

Este tipo de observação é dificultado pela manutenção da objetividade, pois apresenta muita influência do grupo e pelo choque entre a realidade do observador e do observado.

A observação participante apresenta duas formas: natural (na qual o observador faz parte do grupo) e artificial (na qual o observador se integra no grupo para obter informações).

## 2.2 Pesquisas e notas de campo

A pesquisa de campo, segundo Lakatos e Marconi (1990:181) “consiste na observação de factos e fenómenos tal como ocorrem espontaneamente, na recolha de dados a eles referentes e no registo de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los”. Tendo especial atenção para não confundir pesquisa de campo com coleta de dados, pois necessita de controlo adequado e objetivos que definam o que pretende pesquisar.

As notas de campo são registos detalhados e descritivos das ações e interações dos intervenientes efetuados sistematicamente. As notas de campo são ainda reflexões e interpretações que o professor realiza para compreender o que ocorre ao seu redor.

No decorrer da Prática Supervisionada as notas de campo demonstraram ser eficazes na elaboração mais completa das reflexões realizadas semanalmente, pois através destas podemos refletir sobre as ações quer dos alunos, quer de nós próprios e sobre a forma como ocorreram.

### 2.3 Registo gráfico (produções textuais dos alunos)

Para desenvolver esta investigação é necessário analisar as produções textuais do relato de cada aluno, pois só analisando estes textos é que compreendemos como os alunos processam e compreendem a informação que adquirem no seu processo de ensino e aprendizagem. Segundo Máximo-Esteves (2008:92) “A análise dos artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos” pois “um processo de organização cuidada (...) transforma os arquivos dos trabalhos das crianças em bases de dados fecundas para compreender as suas transformações através do tempo”.

Tendo em conta que as produções textuais foram desenvolvidas seguindo os ciclos de escrita e não esquecendo o problema e questões de investigação, os relatos dos alunos serão analisados através da seguinte grelha de códigos de correção:

**Tabela 15** - Grelha de códigos de correção de uma produção textual

<b>Código</b>	<b>Significado</b>
→	Afastamento do texto em relação à margem
Sublinhado	Erro ortográfico
Sublinhado e com um “X” por baixo	Retirar palavra
{	Passar para um novo parágrafo
Sublinhado ondulado	Frase confusa ou mal construída
Circundar	Erro de pontuação
Circundar com “a” por cima	Erro de acentuação
Sublinhado duplo	Repetição de palavras
⌞	Inserção de complemento ao texto

As produções textuais do relato são realizadas em três momentos distintos (pré-teste, teste e pós-teste) e representam o instrumento de avaliação dos alunos.

Seguidamente será apresentado o esquema com as categorias e itens que servem de base à avaliação dos alunos na produção textual de um relato.

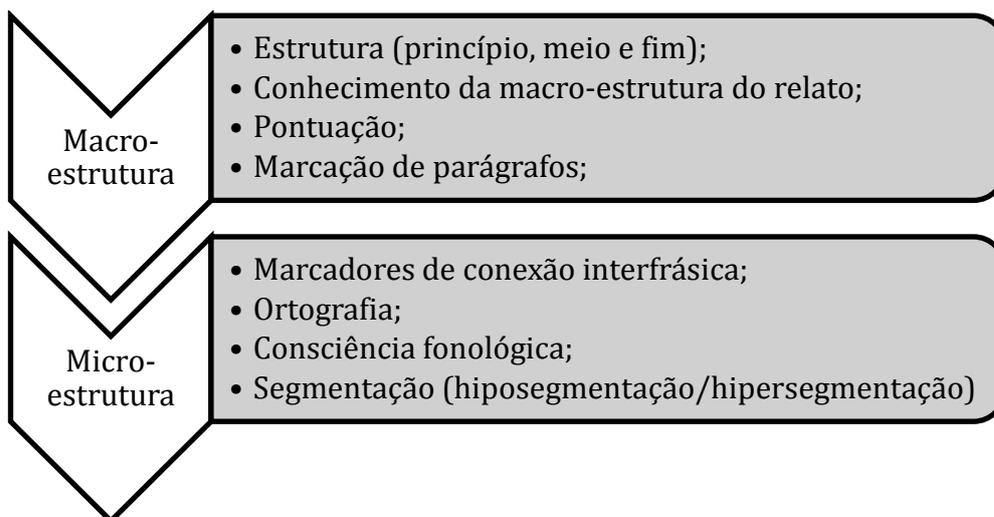


Figura 18 - Categorias e itens de análise das produções textuais dos alunos

Estas categorias e itens de análise das produções textuais dos alunos serão apresentados em gráficos para os três momentos: pré-teste, teste e pós-teste. E por fim serão comparados os resultados dos três momentos, observando se existe ou não uma evolução significativa.

### 3 Tratamento e análise de dados

Neste ponto apresentaremos e analisaremos os dados obtidos no decorrer da investigação, tendo em conta as produções textuais dos alunos e os objetivos pretendidos.

Relembramos os objetivos que se pretendiam alcançar com esta investigação:

- Promover nos alunos numa perspetiva integradora aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras da produção textual através da relação entre o contexto formal (sala de aula) e o contexto informal (estudos do meio).
  - Promover o gosto pela escrita.
  - Promover nos alunos a curiosidade pela descoberta de novas aprendizagens sobre a produção textual (relato), relacionando-o com o conhecimento do meio local numa perspetiva integradora.
  - Construir e aplicar sequências didáticas que promovam, no âmbito da relação com o estudo do meio, a criação de estratégias de ensino e aprendizagem potencialmente eficazes para o desenvolvimento da competência de escrita.

Deste modo, começamos por apresentar uma análise das produções textuais efetuadas pelos alunos através de gráficos que nos demonstram as dificuldades dos alunos na escrita de textos do género relato.

Seguidamente, comparamos os resultados do pré-teste com o pós-teste.

Nestas duas análises, tivemos sempre em conta os aspetos macro e micro estruturais que apresentamos no ponto anterior.

### 3.1 Produções textuais dos alunos

A análise das produções textuais dos alunos teve por base os aspetos macro e micro estruturais.

Esta análise de dados que iremos demonstrar é um resultado obtido através de médias e serão apresentadas em tabelas com os resultados do pré-teste, teste e pós-teste.

Como aspetos macro estruturais analisamos os seguintes itens: número de parágrafos, número de palavras por texto e erros de pontuação.

Relativamente ao parágrafo, este faz parte da configuração gráfica de um texto escrito. Assim sendo é uma marca gráfica cuja função os alunos deverão aprender e utilizá-lo adequadamente.

O parágrafo identifica-se por ser um pequeno avanço relativamente à margem, começando numa linha seguinte e apresenta uma ideia que o constitui.

Deste modo, os alunos revelaram algumas dificuldades pois apresentam muitos parágrafos num só texto.

**Tabela 16** - Análise de dados: média de parágrafos por texto no pré-teste e pós-teste

<b>Média</b>	<b>Pré-teste</b>	<b>Pós-teste</b>
<b>Parágrafos por texto</b>	4,34	3,54

Uma produção textual a este nível deve apresentar na generalidade no mínimo três parágrafos correspondentes à introdução, ao desenvolvimento e à conclusão. Assim concluímos que existiu uma melhoria significativa em relação à marcação adequada de parágrafos do pré-teste para o pós-teste, afirmando assim que a intervenção a este nível foi eficaz.

Ao nível do número de palavras de um texto, os alunos no 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico devem elaborar produções textuais com cerca de 90 palavras.

Os alunos ao qual foi implementada a investigação demonstraram um excesso de número de palavras na produção de um texto.

**Tabela 17** - Análise de dados: média de palavras por texto no pré-teste e pós-teste

<b>Média</b>	<b>Pré-teste</b>	<b>Pós-teste</b>
<b>Número de palavras por texto</b>	124,35	119,04

No decorrer da análise dos dados verificamos que o número de palavras tanto no pré-teste como no pós-teste é elevado relativamente ao número de palavras que um texto destes alunos deve apresentar. Mas, apesar desta ocorrência, existe um decréscimo significativo do número de palavra depois de ser aplicada a intervenção, passando de uma média de 125 palavras para 119 palavras por texto. Podendo parecer que a redução de palavras não é muita, no contexto destes alunos o número é representativo e comprova uma aproximação ao número de palavras apropriado num texto de alunos de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Por último, ao nível da macroestrutura de um texto, apresentamos o número de erros de pontuação.

Na língua escrita existem diversos sinais gráficos que representam aspetos da entoação e organização do discurso. Os sinais gráficos que organizam o discurso são chamados de sinais de pontuação que permitem compreender e tornar mais claro e expressivo uma produção textual. A este nível existem diversos sinais de pontuação:

❖ **Ponto (.)** – demarca uma pausa forte e representa o final de uma frase declarativa ou imperativa. Pode ainda indicar uma abreviatura (exemplo: Sr.) ou para destacar números de capítulos ou subcapítulos (exemplo: 2. / 2.1.).

❖ **Vírgula (,)** – serve para isolar:

- O vocativo (ex.: “Tiago, vens?”);
- O modificador apositivo (ex.: “Tiago, velho amigo, vens?”);
- Os modificadores do grupo verbal (ex.: “Hoje, deixei as bolachas no carro da minha mãe.”);
- Elementos repetidos numa frase (ex.: “Também eu, também eu”);
- Enumerações (ex.: “1,2,3,4” ou “bolas, berlindes, carrinhos...”);
- Orações subordinadas adverbiais (ex.: “Mal nasceu o dia, foram para a horta”);
- Orações adjetivas relativas explicativas (ex.: “O rapaz, de camisa azul, comprou um livro”);
- Orações intercaladas (ex.: “Os bons resultados, dizia ele, só se conseguem com esforço”);
- Conjunções adversativas/conclusivas e explicativas, os advérbios conectivos e as locuções adverbiais.

Pode ainda indicar a elipse de uma palavra (ex.: “Em casa de ferreiro, espeto de pau”).

❖ **Ponto e vírgula (;)** – é utilizado para separar:

- Orações coordenadas;
- Vários itens de enunciados;
- Frases ligadas por advérbios conectivos.

❖ **Dois pontos (:)** – demarcam uma pausa longa e introduzem-se quando se inicia um discurso direto.

- (ex. “Ele disse:  
- Que belo dia!”);

- Anunciam uma enumeração (ex. “Os números são: 1,2 e 3”);
- Prestam esclarecimentos (ex.: “Numa palavra: não quero saber”);
- Na introdução de uma citação (ex.: “Lá diz o ditado: fecha-se uma porta, abre-se uma janela”).

❖ **Ponto de Interrogação (?)** – marca uma frase interrogativa.

❖ **Ponto de Exclamação (!)** – marca uma frase exclamativa cuja entoação exprime diversos sentimentos.

❖ **Reticências (...)** – marcam a interrupção de uma frase ou de uma ideia.

❖ **Travessão (-)** – Usa-se num diálogo e indica a fala.

❖ **Parênteses Curvos ()** – Usam-se para demarcar uma informação acessória.

❖ **Aspas (“” ou «»)** – utilizam-se para referir o nome de um texto ou tornar mais evidente palavras ou expressões que fogem ao uso habitual.

Estes são os sinais de pontuação mais frequentes num texto. Neste campo, verificamos também que os alunos apresentavam dificuldades, como demonstra a seguinte tabela no item pré-teste.

**Tabela 18** - Análise de dados: média de erros de pontuação por texto no pré-teste e pós-teste

<b>Média</b>	<b>Pré-teste</b>	<b>Pós-teste</b>
<b>Erros de pontuação por texto</b>	2,80	1,30

Concluimos através da análise de dados que os alunos realizaram uma evolução significativa passando quase de 3 erros de pontuação por produção textual para quase 1 erro de pontuação por texto.

A pontuação é um dos campos onde os alunos apresentam mais dificuldade e que só se consegue esbater esta dificuldade com o treino da produção textual de diversos textos e com a explicação dos diversos contextos em que os sinais de pontuação devem ser usados.

Na fase seguinte, analisaremos os aspetos da microestrutura das produções escritas dos alunos. Como pontos analisados da microestrutura textual temos os

seguintes: erros ortográficos, erros de acentuação e repetições de conteúdo ou de palavras.

Seguidamente, passaremos à análise microestrutural dos erros ortográficos. Neste campo é onde os alunos apresentam mais dificuldades na produção textual, pois revelam não aplicar as regras práticas de ortografia.

Para tal apresentamos algumas regras práticas de ortografia:

- Grafia de vogais e ditongos:
  - Os nomes e adjetivos formados com -eio e -eia, escrevem-se com “e” antes da sílaba tónica (ex.: “areal” – areia)
  - Os adjetivos e nomes derivados com os sufixos -iano e -iense, escrevem-se com “i” antes da sílaba tónica (ex.: “cabo verdiano”)
  - Os verbos terminados em -eio ou -eia, escrevem-se com a terminação em -ear (ex.: “recear” – receio)
  - Os verbos terminados em -ia ou -io, escrevem-se com a terminação -iar (ex.: “odiar” – ódio)
  - A nasalização das vogais e ditongos:
    - Colocar “m” antes de “p” ou “b” e no fim da palavra (ex.: “importante”)
    - Colocar um til nas palavras com terminações tónicas ou átonas (ex.: “mão”)
    - Colocar “n” noutros casos.
- Grafia de algumas consoantes:
  - Só se duplicam o “r” e o “s”:
    - Entre vogais (ex.: “ferro”)
    - Em palavras formadas por prefixação (ex.: “ressaltar”)
  - O “h” usa-se:
    - No início de uma palavra quando a etimologia o exige (ex.: “haver”)
    - Nas palavras formadas por afixação (ex.: “super-homem”)
  - O “n” no fim da palavra só quando se pronuncia (ex.: “glúten”)
  - O “x” emprega-se:
    - Depois de um ditongo (ex.: “rouxinol”);
    - Depois de en- (ex.: “enxoval”);
    - Depois da sílaba me- (ex.: “mexer”)
  - O “s” pode ser representado por:
    - “s” depois da consoante (ex.: “cansar”);
    - “c” antes de “e” ou “i” (ex.: “acima”)
    - “ç” antes de “a”, “o” ou “u” (ex.: “peça”)
    - “x” (ex.: “próximo”).
  - O “z” pode ser representado por:
    - “z” (ex.: “autorizar”)
    - “s” (ex.: “analisar”)

- “x” (ex.: “exibir”)
- Com o novo acordo ortográfico está previsto que se suprimam as consoantes não articuladas “c” e “p” antes de “c”, “ç” e “t”. Quando articuladas mantêm-se.
- Letras maiúsculas utilizam-se:
  - Na primeira palavra da frase;
  - Nos nomes próprios;
  - Nas siglas;
- Com o novo acordo ortográfico passa-se a escrever com letra minúscula:
  - Nomes dos meses do ano;
  - Estações do ano;
  - Pontos cardeais ou colaterais;
- Ainda com o novo acordo ortográfico pode utilizar-se maiúscula ou minúscula:
  - Nos nomes de vias ou lugares;
  - Nomes de disciplinas;
  - Títulos de livros;

Estas são algumas regras ortográficas que os alunos devem ter em conta para evitarem erros deste tipo nas suas produções textuais.

Assim analisamos os textos dos alunos e podemos constatar os resultados na seguinte tabela:

**Tabela 19** - Análise de dados: média de erros ortográficos por texto no pré-teste e pós-teste

<b>Média</b>	<b>Pré-teste</b>	<b>Pós-teste</b>
<b>Erros ortográficos por texto</b>	6,91	4,04

Através desta tabela podemos concluir que ao nível da ortografia a implementação revelou resultados positivos, pois existe uma evolução por parte dos alunos. Estes deixaram de cometer um número elevado de erros ortográficos para passarem a dar alguns erros, de forma mais pontual. Não se poderia esperar que os alunos deixassem de dar erros pois não são exímios na escrita nem têm a escrita desenvolvida. Mesmo assim é uma boa evolução por parte dos alunos.

De seguida abordamos a análise no que se refere aos erros de acentuação. A acentuação das palavras faz-se através de acentos gráficos. Cada palavra apresenta, na generalidade, um acento fonológico que acentua a sílaba tónica, mas nem todas as sílabas tónicas são acentuadas graficamente.

Na língua portuguesa existem três acentos gráficos:

- **Acento agudo (´)** – demarca a sílaba tónica com vogal baixa, ditongo oral aberto ou sílaba tónica com as vogais “i” e “u” (ex.: “pé”)
- **Acento grave (˘)** – indica a contração da preposição “a” com o determinante artigo definido “a(s)” e com os determinante e pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo (ex.: “à(s)”)
  - **Acento circunflexo (^)** – assinala vogais médias “a” “e” e “o” (ex.: “avô”).

Estes são os acentos gráficos que os alunos devem ter em conta quando pretendem acentuar as palavras, mas também devem perceber quando as devem acentuar.

Seguidamente, apresentamos a tabela na qual analisamos os erros de acentuação dos alunos nas suas produções textuais.

**Tabela 20** - Análise de dados: média de erros de acentuação por texto no pré-teste e pós-teste

Média	Pré-teste	Pós-teste
<b>Erros de acentuação por texto</b>	2,52	1,88

Nesta análise, voltamos a concluir que a implementação trouxe benefícios para a produção escrita dos alunos.

Ao nível da acentuação existiu uma pequena transformação e os alunos depois de terem sido chamados à atenção e de lhes serem explicadas as regras de acentuação souberam aplicá-las, na maioria dos casos de forma correta, existindo assim uma pequena variação dos resultados, mas esta variação revelou ser uma evolução positiva, permitindo assim aos alunos melhorarem as suas produções escritas.

Por último apresentamos a análise de repetições. Estas consistem em repetições de conteúdos ou de conexões interfrásicas.

Clarificando, as repetições de conteúdo são aquelas que repetem a mesma informação no mesmo texto sem acrescentar informação nova e as repetições de conexões interfrásicas são aquelas que repetem sistematicamente a conexão de entre frases, podendo levar a um texto não coeso.

Os conectores interfrásicos são constituídos por conjunções, locuções conjuncionais, advérbios ou locuções adverbiais. Os conectores podem ser:

- Conversacionais: “Alô!”, “Está?”, “Percebes?”...

- Temporais: “em primeiro lugar”, “num primeiro momento”, “antes de”...
- Explicativos: “quer isto dizer”, “isto significa que”, “por outras palavras”...
- Enumerativos: “em seguida”, “finalmente”, “por último”...
- Ilustrativos: “por exemplo”, “nomeadamente”, “em particular”...
- Aditivos: “e”, “alem disso”, “e até”...
- Argumentativos: “de facto”, “mas”, “é por isso que”...
- Resumitivos: “em suma”, “enfim”...
- Conclusivos: “portanto”, “por conseguinte”, “assim”...
- Adversativos: “todavia”, “contudo”, “ao contrário”...

A seguinte tabela, analisa as repetições feitas pelos alunos e compara os resultados do pré-teste com o pós-teste.

**Tabela 21** - Análise de dados: média de repetições por texto no pré-teste e pós-teste

<b>Média</b>	<b>Pré-teste</b>	<b>Pós-teste</b>
<b>Repetições por texto</b>	2,26	1

Este último ponto demonstra-nos que os alunos no pós-teste deixaram de fazer tantas repetições como no pré-teste. Esta marca ocorre pelo facto dos alunos entenderem que não devem repetir informações ou conectores interfrásicos, pois tal repetição interrompe a fluidez e a coesão das suas produções textuais.

### 3.2 Reflexões do processo de investigação

Os processos de ensino e aprendizagem encontram-se em transformação constante, quer ao nível cultural, quer ao nível social. Assim, os professores não devem estagnar os seus conhecimentos, mas sim evolui-los. Se antigamente o objetivo era ir à escola aprender a ler, escrever e contar, hoje o objetivo central é construir indivíduos que coloquem em causa e investiguem o que lhes é transmitido, de forma a se transformarem em indivíduos com um nível de fundamentação apropriado e que pensem e tirem conclusões por si próprios, embora também devam aprender a ler, escrever e contar.

A investigação apresentada e analisada neste relatório de estágio foi executada em simultâneo e em articulação com a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Contudo, a escolha do tema e do problema a ser investigado recaiu sobre a importância de não forçar a entrada de práticas e tarefas de ensino e aprendizagem não pertencentes ao quotidiano dos alunos.

Os alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico encontram-se em formação em todas as áreas, mas sobretudo na escrita das diversas tipologias textuais. Ao longo do tempo em que os alunos o frequentam é-lhes ensinado o ciclo da escrita, as diferentes tipologias textuais com que têm contacto e todos os processos implícitos, tal como lhes é dada a hipótese de treinar as suas produções textuais e estabelecer um estilo próprio de escrita.

Todavia, encontramos-nos numa época em que o ensino se realiza primordialmente em contexto formal de sala de aula e muitos alunos não entendem que aprendem em todo o lado, quer em contexto formal, quer em contexto informal. Deste modo devemos proporcionar aos alunos um ensino em contexto informal realizando visitas ao meio local com o propósito de estudar o meio.

Concluimos que a proposta de investigação se encontra adequada aos processos de ensino vigentes na sala de aula. Assim, a investigação propôs verificar o desenvolvimento da competência escrita nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico através da relação tripartida de elaboração de sequências didáticas, o ensino da produção escrita e os estudos realizados no meio envolvente.

Tendo em conta os dados recolhidos e a sua análise, consideramos que os objetivos da investigação foram bem-sucedidos. Também concluimos que as sequências didáticas e os percursos didáticos aplicados nos três momentos tornaram-se facilitadores de todo o processo de investigação.

As sequências didáticas são estratégias de organização dos objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliações que auxiliam os percursos de aprendizagem.

Todas as sequências didáticas e os percursos de aprendizagem aplicados no decorrer da investigação foram construídos por nós e verificados pela orientadora cooperante que os validou. Estes também foram construídos tendo por base as características específicas da turma na qual foi aplicado o estudo.

Estas sequências didáticas e percursos de aprendizagem revelaram-se muito úteis no ensino e aprendizagem de novos conteúdos e na sistematização dos mesmos.

Como anteriormente foi referido, a investigação consistiu na análise de produções textuais de um relato pelos alunos. Estas produções textuais foram desenvolvidas em três momentos distintos: pré-teste, teste e pós-teste. As três produções textuais foram elaboradas em contexto sala de aula, sendo que a última teve como motivação e ponto de partida uma visita de estudo ao meio local, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento da escrita dos alunos.

A primeira produção textual (pré-teste) teve como objetivo identificar as principais dificuldades dos alunos no processo de escrita. A segunda produção textual (teste) foi executada com o intuito de entender se os alunos identificaram os seus

erros e os corrigiram. Por último, o terceiro momento (pós-teste) surgiu como avaliação global da escrita, da evolução desde a primeira produção para esta última e qual a importância da visita ao meio na construção de um texto.

Deste modo, podemos concluir que os alunos possuíam muitas dificuldades na escrita, apresentando um grande número de erros ortográficos, de pontuação e de acentuação. Com esta investigação e com a aplicação de um conjunto de tarefas os alunos evoluíram substancialmente tornando os seus textos mais apelativos e agradáveis de ler, evoluindo assim como escritores.

A partir da investigação, entendemos que a escrita é um ato complexo de reflexão na qual os alunos se têm de debruçar e entender o seu processo. A escrita de um texto de qualquer tipologia necessita de ser entendido como um processo moroso e complexo que leva muito tempo para ser adquirido e utilizado de forma perfeita, para tal os alunos devem ter em conta a linguagem utilizada e o conhecimento sobre as componentes de um texto e refletir sobre as mesmas.

Os alunos como agentes mais importantes desta investigação, pois a eles se deve esta investigação, deram sempre o seu parecer positivo em relação à sua evolução e aos seus textos. Todos os alunos concluíram que desde a primeira produção textual dos relatos até à última escreveram melhor e com menos dificuldades. Afirmaram ainda que a última produção textual foi mais fácil de escrever porque tinham uma motivação diferente e puderam relatar melhor os factos, pois as aprendizagens que se realizaram foram em contexto informal, ou seja, numa visita de estudo.

O facto de partir de situações vividas pelos alunos melhorou de forma significativa as produções textuais, pois as experiências e os conhecimentos adquiridos por eles tornam-se significativos e contribuíram para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem tornando o conhecimento mais específico e permanente. Experiências significativas transformam as aprendizagens em conhecimentos significativos e duradouros.

Este processo resultou e foi produtivo devido ao facto de serem dados aos alunos experiências significativas, ter-lhes sido dada a oportunidade de pensar criticamente com bases fundamentadas e aplicar no texto tudo o que aprenderam no decorrer da visita de estudo ao meio local.

Os alunos entenderam ainda que é através da língua que comunicam, seja ela falada ou escrita. E que a língua escrita pode revelar-se importante devido ao facto de poderem ler e registar os acontecimentos que os marcaram num determinado momento, podendo ainda consultar estes registos sempre que for necessário ou apenas como registo da sua evolução como escritores.

Por último, ressaltamos que esta investigação se tornou útil para entender a evolução do processo de escrita por parte dos alunos tornando as suas produções com mais qualidade, mas não só, também a aplicação de conhecimentos e a evolução

dos profissionais de educação que se mantiveram sempre em transformação positiva ao longo da investigação levada a cabo no decorrer da Prática Supervisionada.

## **4 Conclusões e Recomendações**

### **4.1 Reflexão/Considerações finais**

A forma como decorreu e foi implementada esta investigação apontou para um conjunto de recomendações que os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico devem ter em consideração. Embora nem todos os professores possam realizar uma investigação como a que estudamos neste relatório de estágio, a produção textual em sala de aula por parte dos alunos e envolvendo os processos de escrita abordados anteriormente são fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e necessitam de uma reflexão por parte do professor, sendo que este é o que intervém na aprendizagem da escrita pelos seus alunos.

Devido ao facto da escrita ser um processo moroso e complexo, este tipo de atividades deviam ser frequentemente trabalhadas na sala de aula, para que os alunos aplicassem o ciclo de escrita corretamente e os seus erros fossem desvanecendo ao longo do tempo.

E por último, todo o ciclo de escrita deve ser aplicado, porque apesar da planificação, a textualização e a revisão serem aspetos que individualmente são muito importantes, devem ser utilizados em conjunto no processo de escrita, para que as produções textuais evoluam e transpareçam uma reflexão cuidada pelos alunos e que estes revelem autonomia na escrita.

### **4.2 Reflexão/Investigação no contexto da prática**

De acordo com os objetivos de um relatório de estágio, este não serve apenas para abordar a investigação que ocorreu ao longo da Prática Supervisionada, mas serve também para refletir sobre ela enquanto futuros educadores e professores. Deste modo, iremos fazer uma breve reflexão sobre a importância da Prática Supervisionada no geral. Primeiramente abordaremos a Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar e seguidamente iremos refletir sobre a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, em conjunto com a investigação executada no decorrer desta prática.

No que concerne à Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar, foi uma experiência muito relevante, na qual as aprendizagens foram significativas e a turma na qual realizamos a prática fez-nos evoluir como profissionais da educação, tendo em conta todos os percursos de ensino e aprendizagem implementados e toda a carga afetiva que foi desenvolvida ao longo desta. Relativamente à educadora cooperante, esta demonstrou-nos o que é ser uma boa educadora a todos os níveis, quer ao nível

da docência quer ao nível da afetividade. Sem ela não teríamos evoluído de forma tão significativa, construindo percursos de aprendizagem dinâmicos e que possuíam aprendizagens adequadas ao nível das crianças e que pretendiam que estas adquirissem conhecimentos significativos.

Sem esta experiência na Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar não teríamos adquirido o conhecimento e a experiência suficientes para entrarmos numa outra fase da prática, que apesar de ser um seguimento da educação pré-escolar, facto que a educação em Portugal se esquece, leva a uma excessiva escolarização que é prejudicial por não se preocupar com o ritmo de aprendizagem de cada aluno como ser individual. Assim a prática anteriormente executada em Educação Pré-escolar levou-nos a ter mais preocupação relativamente ao ritmo do nível de aquisição dos conhecimentos por parte dos alunos e não tanto com a visão da obrigatoriedade de atingir objetivos, porém não podíamos esquecer que os alunos se encontravam num ano com provas nacionais, nas quais os pais/encarregados de educação projetavam muitas ambições, tanto nos alunos como nos docentes.

Relativamente à Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, esta revelou também ser muito relevante ao nível das aprendizagens e aplicação das mesmas, como também ao nível afetivo.

A turma na qual fomos inseridos revelou ser a ideal para o desenvolvimento da prática, mas também para a realização da investigação, pois esta turma tinha em mente alcançar sempre os objetivos que lhes eram propostos e evoluir cada vez mais, porquanto apresentavam níveis de autoestima altos, valorizavam muito os seus trabalhos e dedicavam-se e esforçavam-se para serem cada vez melhores.

A orientadora cooperante também foi muito importante na nossa construção como futuros professores. Sem ela não estaríamos no ponto da experiência educativa em que nos apresentamos hoje. Revelou ter um sentido crítico que ajudou sempre a melhorar o nosso trabalho, a dedicarmo-nos e a trabalhar para evoluirmos como profissionais da educação.

Tendo em conta todos estes aspetos, a investigação ocorreu em contexto natural dos alunos, permitindo assim uma maior credibilidade dos resultados apresentados. Também quem aplicou a investigação era próxima dos alunos, para que não existisse alguma modificação do comportamento dos mesmos. Ao longo da investigação os alunos demonstraram sempre uma enorme motivação, determinação e interesse na realização das produções textuais.

No decorrer da Prática Supervisionada, as semanas de observação, implementação individual e em grupo facultaram-nos bases que nos acompanharão ao longo da nossa vida como profissionais da educação e nos fizeram tomar posições em relação à nossa visão da educação, mas também à nossa forma de ensinar.

Os momentos mais marcantes são sempre aqueles em que reconhecemos que o nosso trabalho deu frutos e que os alunos se encontram bastante motivados e nos

veem como exemplos. Como já referi anteriormente, os alunos no início demonstraram estar entusiasmados com as atividades que lhes íamos propor, mas no final da prática o melhor foi ouvir “quando voltam?”, “não queremos que vão embora” e “foram as melhores e queríamos que ficassem até ao final do ano”. Só de escutar estas palavras compreendemos que o nosso trabalho foi conseguido e bem feito. Evoluímos enquanto profissionais e enquanto pessoas, pois demos o melhor que tínhamos de nós e recebemos em troca o que os alunos nos tinham para dar.

Além dos alunos, foi muito importante o apoio e a experiência com que fomos dirigidas pelos orientadores cooperantes e pelos professores supervisores. Só através da experiência destes podemos crescer e tornar a nossa experiência significativa e enriquecedora e que nos acompanhará na nossa profissão.

Os momentos difíceis apareceram logo nas primeiras implementações pois existia o sentimento de dar o nosso melhor e nunca podermos desapontar os alunos e principalmente a nós próprios, mas o mais difícil foram sempre os últimos dias em que tínhamos de deixar aqueles que já sentíamos como nossos alunos. É dentro de uma sala de aula com alunos que nós aprendemos muito do que é ensinar e aprender. É com o meio envolvente ao ensino que nós aprendemos e nos transformamos em futuros professores responsáveis e dedicados à nossa profissão e principalmente aos nossos alunos.

Um professor não é um ser que transmite apenas conhecimentos, é aquele que tem sentimentos, que se envolve por completo em tudo o que faz, dando sempre o melhor para que os seus alunos sejam indivíduos mais completos.

## Bibliografia

- Afonso, M. (2008). *A educação científica no 1.º ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- Aguiar e Silva, V. (1991). *Teoria da Literatura (4ª ed.)*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Aleixo, C. (2005). *A Vez e a Voz da Escrita (1ª ed.)*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Alonso, L., & Roldão, M. (2005). *Ser Professor do 1º Ciclo: Construindo a Profissão*. Coimbra: Edições Almedina.
- Alves Martins, M., & Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Anderson, D. (1999). *Development of Science Concepts Emergent from Science Museum and Post-Visit Activity Experiences: Students' construction of Knowledge*. Queensland: Queensland University.
- Arenal, S. A., & Alonso, M. G. (2010). *Didáctica de las Ciencias Sociales para la Educación Primaria*. Madrid: Pirámide.
- Azeredo, M. O., Pinto, M. I., & Lopes, M. C. (2010). *Da Comunicação à Expressão - Gramática Prática de Português: Língua Portuguesa 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Superior*. Lisboa: Lisboa Editora.
- Baptista, A., Viana, F. L., & Barbeiro, L. F. (2011). *O Ensino da Escrita: Dimensões Gráfica e Ortográfica*. Lisboa: Direção-Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Barão, A., Temporão, M., & David, P. (2004/2006). *Aprender a Observar...Observando*. FCUL Mestrado em Didática das Ciências - Metodologias de Investigação. Lisboa.
- Barbeiro, L. (1999). *Os Alunos e a Expressão Escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Barbeiro, L. (2001). *Profundidade do Processo de Escrita*. *Educação & Comunicação*, 5, 64-76.
- Barbeiro, L. (2003). *Escrita: Construir a Aprendizagem*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Barbeiro, L. F., & Pereira, L. Á. (2007). *Ensino da escrita: A dimensão textual (1ª ed.)*. Lisboa: Direção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Bereiter, C., & Scardamalia, M. (1983). *Does Learning to Write have to be so Difficult?* In A. Freedman, I. Pringle, & J. Yalden, *Learning to Write: First Language, Second Language (1ª ed.)*. London: Routledge.
- Bereiter, C., & Scardamalia, M. (1992). *Dos modelos explicativos de los procesos de explicación de composición escrita*. *Infancia y Aprendizaje*, 58, pp. 43-64.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação, Coleção Ciências da Educação*. Porto: Porto Editora.
- Bräkling, K. L. (2013). *Orientações Didáticas Fundamentais sobre as Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa*. Brasil.
- Bräkling, K. L. (s.d.). *A Noção de Género*. Obtido em março de 2015, de *Revista Escola*: <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/nocao-genero-brakling.pdf>
- Bruer, T. (1994). *Schools for Thought, A Science of Learning in the Class-room*. Cambridge - Massachusetts: The Mit Presse.

- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2012). Metas Curriculares de Português no Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Calado, S. D., & Ferreira, S. C. (2004/2005). Análise de Documentos: Método de Recolha e Análise de Dados. Obtido de Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa:  
<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>
- Cambridge University. (s.d.). Cambridge Global English learner's book and activity book sample - Booklet 1. Cambridge: Cambridge University Press.
- Cambridge University. (s.d.). Cambridge Primary Mathematics - Booklet 2. Cambridge: Cambridge University Press.
- Cambridge University. (s.d.). Cambridge Primary Science - Booklet 1. Cambridge: Cambridge University Press.
- Carvalho, G. S., & Freitas, M. L. (2010). Coleção Universidade - Metodologia do Estudo do Meio. Luanda: Plural Editores.
- Cassany, D. (1993). La Cocina de la Escritura. Barcelona: Editorial Anagrama.
- Cassany, D. (1993). Reparar la Escritura - Didáctica de la Corrección de lo Escrito (2004, 10ª ed.). Barcelona: Graó.
- Cassany, D. (1999). Construir la Escritura. Barcelona: Ediciones Paidós.
- Catita, E. M. (2007). Estratégias Metodológicas para o Ensino do Meio Físico e Social do Pré-escolar ao 1.º Ciclo. Porto: Areal Editores.
- Coutinho, C. (2008). Investigação acção – metodologia preferencial nas práticas educativas. Obtido em 15 de abril de 2015, de Universidade do Minho: [http://faadsaze.com.sapo.pt/12\\_tecnicas.htm](http://faadsaze.com.sapo.pt/12_tecnicas.htm)
- Cristovão, V. L. (2009). Seqüências didáticas para o ensino de línguas. In V. L. Cristovão, O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas (pp. 305-344). Campinas: Mercado de Letras.
- Curto, L., Morillo, M., & Teixidó, M. (2000). Escrever e Ler: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler (Vol. 1). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Direção-Geral da Educação. (novembro de 2013). Educação para a Cidadania – linhas orientadoras. Obtido de Direção-Geral da Educação: [www.dge.mec.pt](http://www.dge.mec.pt)
- Domingos, A. M., Neves, I. P., & Galhardo, I. (1987). Uma Forma de Estruturar o Ensino e a Aprendizagem. Lisboa: Livros Horizonte.
- Ferreiro, E., & Teberosky, A. (1986). Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Flower, L., & Hayes, J. (1981). A cognitive process theory of writing. National Council of Teachers of English, 32.
- Flower, L., & Hayes, J. (1981). The Pregnant Pause: An Inquiry Into the Nature of Planning. Research in the Teaching of English, 15 (3), pp. 229-243.
- Fonseca, F. I. (1994). Pedagogia da Escrita: Perspectivas. Porto: Porto Editora.
- Gallego, A., & Martín, A. (2002). La composición escrita: proceso de enseñanza. Revista de Educación, 329, 421-441.
- Geraldi, J. W. (1997). Portos de Passagem (4ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Gonçalves, I. d. (2013). *Corpus e Tipologias Textuais: A Importância da Diversificação Textual no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Relatório de Estágio, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação.*

Júnior, C. d., & Barbosa, J. P. (2010). *Cadernos de apoio e aprendizagem - Língua Portuguesa 4º ano. São Paulo: Fundação Padre Anchieta.*

Lakatos, E. M., & Marconi, M. d. (1990). *Fundamentos de Metodologia Científica (2ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.*

Leitão, T. A. (2012). *A importância da aplicação de ciclos de escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico – a fase da planificação. Relatório de estágio, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação.*

Leite, T. (2010). *Planeamento e Concepção da Acção de Ensinar. Aveiro: Universidade de Aveiro.*

Manania, C. (2010). *“Receita para a Felicidade”:* Da compreensão de textos à escrita criativa. Lousã: PNEP.

Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.*

Mata, L. (2012). *Literacia Familiar e Desenvolvimento de Competências de Literacia. EXEDRA, Número Temático.*

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção. Porto: Porto Editora.*

Mendes, R., Clemente, F., Rocha, R., & Damásio, A. S. (2012). *Observação como instrumento no processo de avaliação em Educação Física. EXEDRA.*

Miller, S. (2003). *Sem reflexão não há solução: o desenvolvimento do aluno como autor autônomo de textos escritos. Araraquara: Editora JM.*

Ministério da Educação. (s.d.). *Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico - Estudo do Meio (4ª ed.). Lisboa: Ministério da Educação.*

Niza, I., Segura, J., & Mota, I. (2011). *Escrita – Guião de Implementação do Programa de Português no Ensino Básico.*

Niza, I., Segura, J., & Mota, I. (2011). *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico - Escrita. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.*

Pais, A. P. (2012). *Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas para a área de Língua Portuguesa. Lisboa: Universidade de Lisboa.*

Pais, A. P. (2015). *Educação e Formação Elementos de Integração Didática e Ensino da Gramática. Coimbra: EXEDRA.*

Perrenoud, P. P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola? Porto: Asa editora.*

Pires, E. D. (2013). *O Estudo do Meio - uma possibilidade metodológica na Educação de Jovens e Adultos. Bahia.*

Pozo, J. I. (20 de agosto de 2008). *A Sociedade da Aprendizagem e o Desafio de Converter a Informação em Conhecimento. Obtido em 31 de maio de 2014, de Diretoria Barretos: [http://www.diretoriabarretos.pro.br/patio\\_online2.htm](http://www.diretoriabarretos.pro.br/patio_online2.htm)*

Ramos, R. A. (2013). *Ensinar a Escrever: Ensinar a Pensar a Língua. Escola Superior de Educação. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa.*

- Rebello, J. A. (1993). *Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Rei, J. E. (1994). *Escrita: Seu Aperfeiçoamento na Universidade*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Reis, C. et al (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Reis, P. (2009). *KIT Pedagógico - Estudo do Meio - bloco 5*. Editora Texto.
- Reis, P. (2010). *Análise e Discussão de Situações da Docência*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Revista VERA. (julho/dezembro de 2013). *Relações interativas e o processo de produção de textos: relato reflexivo sobre a revisão compartilhada*. *Revista Acadêmica de Educação do ISE Vera Cruz*, 3(2), 174-186.
- Rezende, D., & Hila, C. V. (2013). *O Gênero Relato no Vestibular e a Narração Escolar: Considerações sobre a Estrutura Composicional*. IV CONALI - Congresso Nacional de Linguagens em Interação Múltiplos Olhares (p. 15). Maringá: Universidade Estadual de Maringá.
- Ribeiro, V. M. (2006). *Projeto Indicadores da Qualidade na Educação: Dimensão Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita*. São Paulo: Ação Educativa.
- Roldão, M. d. (2009). *Estratégias de Ensino: o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Rosa, A. A. (2010). *Gêneros Orais na Escola Pública: o gênero debate na formação crítica do sujeito*. *Revista EntreLetras*, 1.
- Schneuwly, B., & Dolz, J. (1999). *Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. *Revista Brasileira de Educação*, 11.
- Serafini, M. T. (1991). *Como se Faz um Trabalho Escolar: da Escolha de um Tema à Composição de um Texto. A Avaliação Didática da Escrita*. Lisboa: Editorial Presença.
- Silva, I. (1997). *Orientações Curriculares para Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Timbal-Duclaux, L. (1997). *Eu Escrevo Contos e Novelas (1ª ed.)*. (H. Moura, Trad.) Pergaminho.
- Travaglia, L. C. (2004). *Tipologias textuais literárias e linguísticas*. *SCRIPTA*, 7(14), pp. 146-158.
- Travaglia, L. C. (julho/dezembro de 2012). *Aspectos da pesquisa sobre tipologia textual*. *Revista de Estudos de Linguagem*, 20(2), pp. 361-387.
- Vasconcelos, C., & Praia, J. (janeiro-março de 2005). *Aprendizaje en contextos no formales y alfabetización científica*. *Alambique: Didáctica de las Ciencias Experimentales*, 43, pp. 67-73.
- Vasconcelos, T. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vygotsky, L. S. (1979). *Pensamento e Linguagem*. Lisboa: Antídoto.
- Yin, R. (1994). *Case Study Research: Design and Methods*. Thousand Oaks, Cidade da Califórnia: SAGE Publications.
- Yin, R. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

## Normativos legais/Legislação

Ministério da Educação. (10 de fevereiro de 1997). Decreto-lei nº 5/97. Diário da República.

Ministério da Educação. (1997). Lei-Quadro nº5/97. Diário da República.

Ministério da Educação. (30 de agosto de 2001). Decreto-lei nº 241/2001. Diário da República.

Ministério da Educação. (7 de janeiro de 2008). Decreto-lei nº 3/2008. Diário da República.

Ministério da Educação. (11 de abril de 2011). Decreto-Lei nº 4/2011. Diário da República.

Ministério da Educação. (26 de maio de 2014). Decreto-lei nº 6/2014. Diário da República.



## **Anexos**



## Anexo 1

### Planificação da 3ª semana de implementação no Pré-Escolar



**Elementos de Identificação**

**Educadora Cooperante:** Educadora Sara Poejo

**Aluna de Prática Supervisionada:** Joana Carolina Dias Silvestre

**Professora Supervisora:** Professora Maria José Infante

**Público-alvo:** Sala dos 5 anos

**Semana de** 31 de março a 4 de abril de 2014

<b>TEMA: Processo do Mel / Robin dos Bosques (antes da visita)</b>		
<b>Áreas curriculares</b>		
<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentido da responsabilidade</li> <li>• Autonomia</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Sentimento de pertença a um grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade.</li> <li>• Tomar decisões em atividades habituais.</li> <li>• Desenvolver o autocontrolo e ajustar o próprio comportamento às exigências, necessidades e apelos de outras crianças e adultos.</li> <li>• Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal.</li> </ul>	
<b>Área de Expressão e Comunicação</b>		
<b>Domínios /Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos Específicos</b>
<b>Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da criatividade</li> <li>• Representação e comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a criatividade</li> <li>• Fortalecer hábitos de limpeza, cuidado e ordem do material</li> <li>• Comunicar através do desenho</li> </ul>
<b>Domínios /Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos Específicos</b>
<b>Expressão Motora</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos de movimento</li> <li>• Motricidade Global</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar as regras dos jogos e os outros.</li> <li>• Utilizar e controlar o movimento das pernas e braços.</li> </ul>
<b>Domínios /Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos Específicos</b>
<b>Expressão Dramática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo simbólico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imitar gestos e palavras para contar uma história.</li> </ul>

Domínios/ Subdomínios	Conteúdos	Objetivos Específicos
<b>Expressão Musical</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar e Escutar canções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender uma nova canção sobre o tema processo do mel.</li> </ul>
Domínios/ Subdomínios	Conteúdos	Objetivos Específicos
<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o diálogo</li> <li>• Progressivo domínio da linguagem</li> <li>• Interesse em comunicar</li> <li>• Comunicação não-verbal</li> <li>• Grafismos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar a linguagem, alargando o seu vocabulário e adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação.</li> <li>• Comunicar através da linguagem não-verbal, colocando em suporte papel uma determinada palavra.</li> <li>• Desenhar as letras “A” e “M”.</li> <li>• Seguir os tracejados.</li> </ul>
Área de Conhecimento do Mundo		
Domínio	Conteúdos	Objetivos Específicos
<b>Meio Físico e Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo do Mel</li> <li>• Visita ao musical “Robin dos Bosques”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o processo do mel e a importância das abelhas.</li> <li>• Conhecer o que é um musical e a personagem do Robin dos Bosques.</li> </ul>
Panificação Diária		
Segunda-feira (31 de março de 2014)		Responsável pela execução: Joana Carolina Dias Silvestre
<u>Áreas Curriculares/ Domínios</u>	<u>Atividades e Materiais/Recursos</u>	<u>Estratégias</u>
<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Rotinas Diárias da Manhã</b></li> <li>I. Material: <ul style="list-style-type: none"> <li>1) Caixa do Chefe/fotografias/comboio</li> </ul> </li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As crianças terão de formar um comboio e serão encaminhadas para a sala. Assim que se encontrarem na sala, serão questionadas se precisam de ir à casa de banho (se precisarem vão três a três, sempre do mesmo género), seguidamente sentam-se na manta.</li> </ol>

<p style="text-align: center;"><b>Área da Expressão e Comunicação – Linguagem Oral e Expressão Plástica</b></p>	<p>do chefe;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2) Cartaz da Data/canetas de feltro/retângulos de papel;</li> <li>3) Cartaz do Tempo/imagens dos vários estados do tempo.</li> </ol> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Visualização de quadros sobre abelhas em suporte digital.</u></b></li> <li>II. Material:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Computador;</li> <li>2) Projetor;</li> <li>3) Apresentação em PowerPoint (anexo 1);</li> <li>4) Pano branco;</li> </ol> </li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Dá-se início a um breve diálogo acerca do fim de semana pois neste dia as crianças encontram-se mais agitadas.</li> <li>3. Seguidamente, canta-se a música do “Bom dia” e depois de perguntar qual o dia do mês e o dia da semana em que se encontram cantam a “Canção do Dia”.</li> <li>4. Elege-se o “Chefe do dia” através do sorteio (retira-se uma fotografia de uma das crianças dentro da caixa sem se ver). O “Chefe do Dia” colocará a sua fotografia no comboio do Chefe e escreverá a data demonstrando-a às restantes crianças para confirmarem a data. Posteriormente afixa a data no cartaz respetivo (“cartaz da data”). Colocará ainda o estado do tempo no respetivo dia da semana no cartaz correspondente (“cartaz do tempo”).</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inicia-se esta atividade com um diálogo sobre a primavera e sobre alguns animais que são característicos desta estação do ano, dando mais ênfase às abelhas.</li> <li>2. Inicia-se a visualização da apresentação, em suporte digital, formato PowerPoint. Esta apresentação contém várias imagens de quadros sobre as abelhas e o seu produto – mel).</li> <li>3. Durante a apresentação as crianças deverão observar as imagens e referir o que veem nos mesmos.</li> <li>4. Ao longo desta observação deverá falar-se sobre algumas curiosidades sobre as abelhas (o que se deve fazer quando uma abelha anda a nossa volta; o que as abelhas fazem às flores; o que as abelhas produzem; etc...).</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>Área da Expressão e Comunicação – Expressão Musical</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Cantar a música “As Abelhas” de Vinicius de Moraes.</u></b></li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Canta-se a canção “As Abelhas” de Vinicius de Moraes (anexo 2) para as crianças tomarem contacto com a mesma.</li> <li>2. Repete-se a primeira parte da música e as crianças deverão repetir.</li> <li>3. Depois de aprenderem a primeira parte da música voltar-se-á a proceder da mesma forma para a segunda parte da música.</li> <li>4. Por último canta-se a música toda.</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>Área da</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Pintar um quadro da Abelha</u></b></li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mostrar às crianças um quadro que eu fiz, parecido com os quadros que</li> </ol>

<p><b>Expressão e Comunicação – Expressão Plástica</b></p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<p>III. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Telas pequenas;</li> <li>2) Quadro pintado por mim;</li> <li>3) Tintas;</li> <li>4) Pinceis.</li> </ol> <p>• <b><u>Rotina Diária Meio da Manhã</u></b></p> <p>• <b><u>Rotina Diária do Fim da Manhã</u></b></p>	<p>visualizaram anteriormente na apresentação.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Pedir às crianças que pintem um quadro ao gosto deles, desde que contenha uma abelha.</li> <li>3. As crianças devem ter bem presentes que as imagens e os quadros que viram são todos diferentes porque foram feitos por pessoas diferentes e eles deverão fazer os quadros ao gosto deles também.</li> </ol> <p>1. Será incumbido ao chefe que distribuía as crianças pelos diferentes cantinhos (3 crianças para o cantinho da casinha, 4 crianças para a atividade, 2 crianças para o cantinho dos carrinhos, 1 criança para o cantinho da leitura e 3 para o cantinho dos jogos de mesa) O chefe também deverá distribuir o pedaço de maçã por todas as crianças.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. No final da manhã será pedido a todas as crianças que arrumem os respetivos cantinhos (sendo que primeiro será o cantinho da casinha, depois o cantinho dos jogos de mesa e cantinho dos carros e por fim o cantinho da leitura).</li> <li>2. Depois de todas as crianças terem arrumado os respetivos cantinhos e se encontrarem sentadas na manta é pedido ao chefe que faça o comboio.</li> <li>3. Dirige-se as crianças até ao jardim exterior até que o almoço seja servido.</li> <li>4. Por último dirige-se as crianças à casa de banho para procederem à higiene das mãos e seguidamente vão almoçar.</li> </ol>
Terça-feira (1 de abril de 2014)		Responsável pela execução: Joana Carolina Dias Silvestre
<u>Áreas Curriculares/ Domínios</u>	<u>Atividades e Materiais/Recursos</u>	<u>Estratégias</u>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<p>• <b><u>Rotinas Diárias da Manhã</u></b></p> <p>IV. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Caixa do Chefe/fotografias/comboio</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As crianças terão de formar um comboio e serão encaminhadas para a sala. Assim que se encontrarem na sala, serão questionadas se precisam de ir à casa de banho (se precisarem vão três a três, sempre do mesmo género), seguidamente sentam-se na manta.</li> </ol>

<p style="text-align: center;"><b>Área da Expressão e Comunicação – Linguagem Oral e Área do Conhecimento do Mundo</b></p>	<p>do chefe;</p> <p>2) Cartaz da Data/canetas de feltro/retângulos de papel;</p> <p>3) Cartaz do Tempo/imagens dos vários estados do tempo.</p> <p>• <b><u>Visita ao mundo das abelhas através do conto do livro “Ciclo do Mel” de Cristina Quental e Mariana Magalhães</u></b></p> <p>V. Material:</p> <p>9) Colmeia, feita em cartão;</p> <p>10) Colunas;</p> <p>11) Faixa com som das abelhas (som de fundo da caixa);</p> <p>12) Abelha (morta);</p> <p>13) Abelhas mobiles;</p> <p>14) 3 Tipos de mel;</p> <p>15) Imagens;</p> <p>16) Manta.</p>	<p>2. Dá-se início a um breve diálogo com as crianças.</p> <p>3. Seguidamente, canta-se a música do “Bom dia” e depois de perguntar qual o dia do mês e o dia da semana em que se encontram cantam a “Canção do Dia”.</p> <p>4. Elege-se o “Chefe do dia” através do sorteio (retira-se uma fotografia de uma das crianças dentro da caixa sem se ver). O “Chefe do Dia” colocará a sua fotografia no comboio do Chefe e escreverá a data demonstrando-a às restantes crianças para confirmarem a data. Posteriormente afixa a data no cartaz respetivo (“cartaz da data”). Colocará ainda o estado do tempo no respetivo dia da semana no cartaz correspondente (“cartaz do tempo”).</p> <p>11. As crianças serão informadas que vão sair da sala e vão fazer uma visita a um sítio surpresa.</p> <p>12. É solicitado ao chefe que faça o comboio e que deverão juntar-se dois a dois. Seguidamente ser-lhes-á dado o respetivo chapéu e dirigidos até ao meio da quinta que se encontra na parte de cima da creche nova.</p> <p>13. Chegado ao local é dito às crianças que vão fazer uma visita ao mundo das abelhas.</p> <p>14. Eu irei demonstrar um chapéu de apicultor e explicar para que serve.</p> <p>15. Contarei a história do livro “Ciclo do Mel” como se estivéssemos mesmo numa visita de estudo.</p> <p>16. Abro a porta da colmeia e explicarei como funciona uma colmeia</p> <p>17. À porta da colmeia aprenderão os diferentes tipos de abelhas e os constituintes das mesmas e o que são favos de mel, tal como o que é um exame e colmeia.</p> <p>18. Irão observar uma abelha e distinguir os diferentes constituintes.</p> <p>19. Saber como é que se procede à extração do mel através de imagens e explicação do mesmo processo. E experimentar três diferentes tipos de mel.</p> <p>20. Para terminar a atividade deverão cantar a música aprendida no dia anterior.</p> <p>1. O jogo consiste no jogo da apanhada.</p> <p>2. Neste jogo, são escolhidas três crianças que serão as abelhas e as restantes são as flores.</p>
--	---	--

<p><b>Área da Expressão e Comunicação – Expressão Físico-Motora</b></p> <p><b>Área da Expressão e Comunicação – Abordagem à escrita</b></p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Jogo “Apanha a Flor”</u></b> VI. Material: <ol style="list-style-type: none"> <li>1) 2 Arcos;</li> <li>2) Bandelete com antenas das abelhas.</li> <li>3) Fios de flores</li> </ol> </li> <li>• <b><u>Grafismo das letras “A” e “M”</u></b> VII. Material: <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Guião de atividade da letra “A”.</li> <li>2) Guião de atividade da letra “M”.</li> </ol> </li> <li>• <b><u>Rotina Diária Fim da Manhã</u></b></li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Sempre que uma abelha apanhe uma flor esta deverá ficar imóvel de braços estendidos e só poderá voltar ao jogo se alguma flor lhe voltar a tocar na mão.</li> <li>4. O jogo acaba quando se mudar de abelhas 4 vezes.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As crianças são levadas para a sala.</li> <li>2. Já sentadas na manta eu perguntarei qual a letra inicial da palavra abelha e mel.</li> <li>3. É explicada a atividade.</li> <li>4. As crianças sentam-se nos respetivos lugares nas mesas.</li> <li>5. Seguidamente serão entregues às crianças duas fichas de grafismos.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. É pedido a todas as crianças que formem o comboio com os respetivos pares com quem anteriormente vieram.</li> <li>2. As crianças são levadas até ao jardim exterior até que o almoço seja servido.</li> <li>3. Por último dirige-se as crianças à casa de banho para procederem à higiene das mãos e seguidamente vão almoçar.</li> </ol>
<b>Quarta-feira (2 de abril de 2014)</b>		<b>Responsável pela execução: Joana Carolina Dias Silvestre</b>
<b><u>Áreas Curriculares/ Domínios</u></b>	<b><u>Atividades e Materiais/Recursos</u></b>	<b><u>Estratégias</u></b>
<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Rotinas Diárias da Manhã</u></b> VIII. Material: <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Caixa do Chefe/fotografias/comboio do chefe;</li> <li>2) Cartaz da Data/canetas de feltro/retângulos de papel;</li> </ol> </li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As crianças terão de formar um comboio e serão encaminhadas para a sala. Assim que se encontrarem na sala, serão questionadas se precisam de ir à casa de banho (se precisarem vão três a três, sempre do mesmo género), seguidamente sentam-se na manta.</li> <li>2. Dá-se início a um breve diálogo com as crianças.</li> <li>3. Seguidamente, canta-se a música do “Bom dia” e depois de perguntar qual o dia do mês e o dia da semana em que se encontram cantam a “Canção do Dia”.</li> </ol>

<p><b>Área da Expressão e Comunicação – Linguagem Oral</b></p>	<p>3) Cartaz do Tempo/imagens dos vários estados do tempo.</p> <p>• <b><u>Leitura do livro “Robin dos Bosques”.</u></b></p> <p>IX. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Saquinha das surpresas;</li> <li>2) Livro “Robin dos Bosques”.</li> <li>3) Chapéus do Robin dos Bosques;</li> <li>4) Carta;</li> <li>5) 1 Pista.</li> </ol>	<p>4. Elege-se o “Chefe do dia” através do sorteio (retira-se uma fotografia de uma das crianças dentro da caixa sem se ver). O “Chefe do Dia” colocará a sua fotografia no comboio do Chefe e escreverá a data demonstrando-a às restantes crianças para confirmarem a data. Posteriormente afixa a data no cartaz respetivo (“cartaz da data”). Colocará ainda o estado do tempo no respetivo dia da semana no cartaz correspondente (“cartaz do tempo”).</p>
<p><b>Área da Expressão e Comunicação – Expressão Plástica</b></p>	<p>• <b><u>Fazer a Bandeira Sinalizadora</u></b></p> <p>X. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Lençol;</li> <li>2) Tintas;</li> <li>3) Canetas de Feltro;</li> <li>4) Tecidos;</li> <li>5) Pau de vassoura;</li> <li>6) Cola branca.</li> <li>7) Chapéus;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inicia-se um diálogo sobre o que irão fazer no dia seguinte (ver o musical “Robin dos Bosques” de Filipe La Feria no Politeama).</li> <li>2. Questionar sobre o que é um musical e quem é o Robin dos Bosques.</li> <li>3. Seguidamente saber se eles encontraram algum objeto novo na sala e despertar a curiosidade sobre a nova mala que pertence ao Robin dos Bosques.</li> <li>4. Faze-los raciocinar sobre quem é que lá deixou aquela mala e a quem pertence.</li> <li>5. Posteriormente deve abrir-se a mala e tirar o livro “Robin dos Bosques” uma carta que ai se encontra e proceder à leitura do mesmo. Na última página ao abri-la deverá deixar-se cair uma carta.</li> <li>6. Leitura da carta em voz alta.</li> <li>7. Atribuir os chapéus as crianças.</li> </ol>
<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p>		<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Depois da leitura da carta as crianças devem dar algumas ideias sobre qual o símbolo que poderíamos deixar para o Robin dos Bosques saber que lá estivemos.</li> <li>2. Levar as crianças a pensar numa bandeira.</li> <li>3. Pedir a cada criança que faça algo que a caracterize na bandeira.</li> </ol> <p>1. Finalizada a bandeira procurar-se-á na mala uma pista sobre onde estará o tesouro.</p>

<p style="text-align: center;"><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Seguir as Pistas e Encontrar o Tesouro</u></b></li> </ul> <p>XI. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Arca do Tesouro;</li> <li>2) Moedas de chocolate;</li> <li>3) Pistas;</li> <li>4) Boneco do Xerife Nottingham;</li> <li>5) Bandeira;</li> <li>6) Chapéus;</li> </ol> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Rotina Diária Fim da Manhã</u></b></li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. As pistas levam sempre a uma nova pista até se chegar ao tesouro.</li> <li>3. As pistas são lidas por mim e as crianças raciocinam sobre onde é que poderão encontrar a nova pista.</li> <li>4. Quando encontrarem o tesouro, deverão colocar a bandeira no mesmo sítio e levar com eles a arca do tesouro para a sala.</li> <li>5. Quando chegarem à sala vão deparar-se com o facto de não conseguirem abrir a arca.</li> <li>6. Seguidamente serão confrontados com uma pista. Essa pista revela onde se encontra a chave e as palavras mágicas que deverão dizer para a abrir.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. É pedido ao chefe que forme o comboio.</li> <li>2. As crianças são levadas até ao jardim exterior até que o almoço seja servido.</li> <li>3. Por último dirige-se as crianças à casa de banho para procederem à higiene das mãos e seguidamente vão almoçar.</li> </ol>
<b>Sexta-feira (4 de abril de 2014)</b>		<b>Responsável pela execução: Joana Carolina Dias Silvestre</b>
<b><u>Áreas Curriculares/ Domínios</u></b>	<b><u>Atividades e Materiais/Recursos</u></b>	<b><u>Estratégias</u></b>
<p style="text-align: center;"><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Rotinas Diárias da Manhã</u></b></li> </ul> <p>XII. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>7) Caixa do Chefe/fotografias/comboio do chefe;</li> <li>8) Cartaz da Data/canetas de feltro/retângulos de papel;</li> <li>9) Cartaz do Tempo/imagens dos vários estados do tempo.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As crianças terão de formar um comboio e serão encaminhadas para a sala. Assim que se encontrarem na sala, serão questionadas se precisam de ir à casa de banho (se precisarem vão três a três, sempre do mesmo género), seguidamente sentam-se na manta.</li> <li>2. Dá-se início a um breve diálogo com as crianças.</li> <li>3. Seguidamente, canta-se a música do “Bom dia” e depois de perguntar qual o dia do mês e o dia da semana em que se encontram cantam a “Canção do Dia”.</li> <li>4. Elege-se o “Chefe do dia” através do sorteio (retira-se uma fotografia de uma das crianças dentro da caixa sem se ver). O “Chefe do Dia” colocará a sua fotografia no comboio do Chefe e escreverá a data demonstrando-a às restantes crianças para confirmarem a data. Posteriormente afixa a data no cartaz</li> </ol>

<p><b>Área da Expressão e Comunicação – Linguagem Oral e Expressão Dramática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Leitura da fábula “O Urso e as Abelhas de Esopo</u></b></li> </ul> <p>XIII. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Fábula “O Urso e as Abelhas”.</li> </ol>	<p>respetivo (“cartaz da data”). Colocará ainda o estado do tempo no respetivo dia da semana no cartaz correspondente (“cartaz do tempo”).</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Solicita-se às crianças que se levantem, pois vão ajudar-me a contar a história.</li> <li>2. Para contar a fábula eu conto e faço gestos acerca da história e as crianças devem repetir tudo o que eu faço (gestos e palavras).</li> <li>3. Depois de contarmos a história em grupo peço as crianças que recontem já sentados na manta a história.</li> <li>4. Questionar as crianças sobre as personagens da história e o que se passou na mesma.</li> </ol>
<p><b>Área da Expressão e Comunicação – Expressão Plástica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Construção do Placar</u></b></li> </ul> <p>XIV. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Placar;</li> <li>2) Lápis de cor;</li> <li>3) Canetas de Feltro;</li> <li>4) Imagens do processo do mel.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fazer um apanhado com as crianças sobre o processo do mel, iniciando-se na abelha a colher o pólen, passando pelo fabrico do mel, os favos, o apicultor a colher o mel, o apicultor a retirá-lo dos favos, o mel a repousar e a recolha do mel.</li> <li>2. Relembrar os tipos de mel e as suas cores.</li> <li>3. Solicitar às crianças que sequenciem corretamente as imagens do processo do mel.</li> <li>4. Atribuição das imagens a cada criança.</li> <li>5. Pintar as imagens e recorta-las.</li> <li>6. Afixa-las no placar.</li> </ol>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Rotina Diária do Meio da Manhã</u></b></li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Será incumbido ao chefe que distribuía as crianças pelos diferentes cantinhos (2 crianças para o cantinho da casinha, 6 crianças para a atividade principal, 1 criança para o cantinho da leitura e 3 para o cantinho dos jogos de mesa). O chefe também deverá distribuir o pedaço de maçã por todas as crianças. Duas das crianças serão chamadas de cada vez para irem pintar o placar.</li> </ol>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Rotina Diária Fim da Manhã</u></b></li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. No final da manhã será pedido a todas as crianças que arrumem os respetivos cantinhos (sendo que primeiro será o cantinho da casinha, depois o cantinho dos jogos de mesa e cantinho dos carros e por fim o cantinho da leitura).</li> </ol>

		<ol style="list-style-type: none"><li>2. Depois de todas as crianças terem arrumado os respetivos cantinhos e se encontrarem sentadas na manta é pedido ao chefe que faça o comboio.</li><li>3. Dirige-se as crianças até ao jardim exterior até que o almoço seja servido.</li><li>4. Por último dirige-se as crianças à casa de banho para procederem à higiene das mãos e seguidamente vão almoçar.</li></ol>
--	--	--



## Anexo 2

### Reflexão da 3ª semana de implementação no Pré-escolar



## **As marcas que deixamos nas crianças.**

**31 a 04 de março de 2014**

A minha segunda semana de implementação teve por base o tema “O Processo do Mel”.

No primeiro dia comecei a introduzir alguns aspetos relevantes sobre as abelhas, pois são as principais participantes neste processo. Dei-lhes as informações através de imagens de quadros sobre abelhas e estas teriam de pintar depois um para elas. Neste primeiro dia disfarcei-me de abelha e as crianças atribuíram-me o nome “Fifi”. Foi um dia de grande motivação e deixou-os com a curiosidade aguçada para saber mais sobre as abelhas e o mel para o resto da semana o que foi muito importante.

No segundo dia, abordei os primeiros passos do processo do mel que ocorre dentro primordialmente dentro da colmeia e como é organizada a colmeia, tal como vários factos que ligam as abelhas ao mel e como ocorre a transformação do mel. Foi um dia extraordinariamente importante e que revelou ser decisivo para a aprendizagem de conceitos científicos. Todas as crianças gostaram de aprender como é que as abelhas fabricam o mel e todas elas (mesmo as que afirmavam que não gostavam) provaram os diferentes tipos de mel sem negarem.

No terceiro dia, fiz a antevisão da visita ao Politeama que iriam realizar no dia seguinte onde iriam ver a peça “Robin dos Bosques” de Filipe La Feria. Este dia dei-lhes algumas bases sobre o que iria ocorrer no teatro e já levarem o pré-conhecimento da história “Robin dos Bosques”. Fizemos ainda uma caça ao tesouro e a construção de uma bandeira. Neste dia ocorreu a supervisão da minha aula.

Foi muito importante para mim, pois pude demonstrar que melhorei desde a minha última semana de estágio. Também foi importante este dia pois descobri a marca que um educador pode deixar nas crianças.

Quando a professora Maria José entrou na sala nenhuma das crianças lhe dirigiu atenção pois encontravam-se a trabalhar na mesa e nos respetivos cantinhos. Seguidamente ela pediu-lhes atenção para se apresentar e fez um jogo com eles para que estes pudessem descobrir a sua profissão (professora de jovens adultos) no qual uma das crianças se lembrou dela pois associou a professora que ali se encontrava a uma estagiária que teve aos 3 anos de idade. Nisto a professora Maria José que tinha o contacto telefónico da respetiva estagiária perguntou se queriam falar com ela e como teve uma resposta positiva contactou-a e as crianças falaram com ela.

Foi um momento muito emocionante e de retrospectiva pessoal. Como é que uma estagiária foi recordada pelas crianças depois de 2 anos? Como é que alguém fica guardado na mente de uma criança tão pequena? Será que algum dia eu deixarei a minha marca assim em alguém? A verdade é que as nossas conquistas numa carreira de educadora/professora não são o tempo de carreira, não é o facto de estarmos efetivas, não é unicamente o salario que interessa, mas sim o facto de alguém se

lembrar de nós ou dizer-nos simplesmente que nos adora, essas sim são as nossas medalhas. As que nos põem um sorriso na cara sempre que pensamos nisso ou uma lagrima no canto do olho de alegria e saudade.

A verdade é que cada bom profissional toca de maneira diferente cada um dos seus alunos ou crianças. O bom relacionamento e as boas práticas atingem o nível mais elevado, aquele em que se é recompensado com estas pequenas grandes medalhas.

Na minha pesquisa para escrever esta reflexão encontrei uma história que demonstra bem as marcas que deixamos em cada pessoa que se relaciona conosco, então a história é assim: “Era uma vez um professor que entregou uma folha de papel a um aluno e pediu-lhe que a amarrota-se e de seguida a voltasse a colocar como ela era inicialmente.” Como é de imaginar a folha não ficou como era, ficou cheia de vincos e é isto que nós fazemos as nossas crianças, contactamos com elas de tal maneira e com tamanha profundidade que tudo o que lhes fazemos cria marca, algumas mais profundas que outras, outras mais interiorizadas na memória e outras que chegam a tocar o coração de cada um. Todos os nossos atos marcam uma folha de papel de maneiras diferentes.

O que esta estagiária fez aquelas crianças foi marca-las de uma forma tão delicada e de tal forma permanente que eles se recordam com carinho dela. Agora a pergunta que se coloca é que atitudes marcam uma criança? Todas as atitudes, gestos, palavras, olhares marcam de forma positiva ou negativa cada criança de maneira diferente dependendo da forma como são feitas. Uma marca que deverá estar constantemente presente é o nosso afeto por elas e o nosso profissionalismo, ou seja, o facto de lhes proporcionarmos aprendizagens significativas, dinâmicas e ativas e de ao mesmo tempo darmos afeto sem retirar o ralhar (o dizer “não”).

As crianças ao criarem um referente em relação ao educador são capazes de transportar todas as marcas que este deixou para o seu relacionamento com os outros e mudar atitudes que possam encontrar-se erradas. Assim sendo, o educador deixa uma profunda marca não só nas crianças como também a transporta para a sociedade. Todas as marcas que deixamos nas crianças fazem com que estas se desenvolvam ao nível afetivo e cognitivo.

Segundo Vygotsky “Através dos outros, nos tornamos nós mesmos” pois as marcas que os outros nos deixam são tão importantes para criarmos uma personalidade só nossa e diferente porque nem todas as pessoas nos marcam da mesma maneira e também não são sempre as mesmas pessoas a marcar-nos.

Por último, o quarto dia foi um dia de reflexão sobre o que falamos ao longo da semana e a aprendizagem da última parte do processo do mel que já decorre fora da colmeia (retirar do mel para consumo).

Esta semana foi muito importante ao nível da minha atitude. Estive muito melhor, mais confiante, mais à vontade e sobretudo com mais dinâmica.

Pretendo que de semana para semana eu consiga sempre melhorar e tornar como objetivo a superação de atividades e dinâmicas tendo em conta sempre a semana de implementação anterior.



## Anexo 3

### Planificação da 9ª semana de implementação no Pré-escolar



<b>Elementos de Identificação</b>		
<b>Educadora Cooperante:</b> Educadora Sara Poejo		
<b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Joana Carolina Dias Silvestre		
<b>Professora Supervisora:</b> Professora Maria José Infante		
<b>Público-alvo:</b> Sala dos 5 anos		
<b>Semana de</b> 26 a 29 de maio de 2014		
<b>TEMA: Segurança Rodoviária</b>		
<b>Áreas curriculares</b>		
<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentido da responsabilidade</li> <li>• Autonomia</li> <li>• Compreensão e aceitação de regras</li> <li>• Sentimento de pertença a um grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade.</li> <li>• Tomar decisões em atividades habituais.</li> <li>• Desenvolver o autocontrolo e ajustar o próprio comportamento às exigências, necessidades e apelos de outras crianças e adultos.</li> <li>• Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal.</li> </ul>	
<b>Área de Expressão e Comunicação</b>		
<b>Domínios /Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos Específicos</b>
<b>Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção e Criação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir composições plásticas a partir de temas reais, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto.</li> <li>• Fortalecer hábitos de limpeza, cuidado e ordem do material.</li> <li>• Fomentar a criatividade.</li> <li>• Utilizar diversos materiais.</li> </ul>
<b>Domínios /Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos Específicos</b>
<b>Expressão Motora</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deslocamentos e equilíbrios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar percursos que integrem várias destrezas.</li> </ul>

Domínios/ Subdomínios	Conteúdos	Objetivos Específicos
<b>Expressão Dramática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jogo dramático</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dramatizar diversas personagens do quotidiano (polícia e ciclista)</li> </ul>
Domínios/ Subdomínios	Conteúdos	Objetivos Específicos
<b>Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Números</li> <li>Geometria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contar objetos com uma característica semelhante (vermelho).</li> <li>Construir puzzles juntando formas (quadrados).</li> </ul>
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Objetivos Específicos
<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vocabulário</li> <li>Fomentar o diálogo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer o vocabulário da segurança rodoviária.</li> <li>Dominar a linguagem, alargando o seu vocabulário e adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação.</li> </ul>
Área de Conhecimento do Mundo		
Domínio	Conteúdos	Objetivos Específicos
<b>Meio Físico e Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Segurança Rodoviária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer as diferentes regras para a segurança rodoviária.</li> <li>Identificar os sinais de trânsito correspondentes aos peões, carros e bicicletas.</li> </ul>
Panificação Diária		
<b>Segunda-feira (26asw de maio de 2014)</b>		<b>Responsável pela execução: Joana Carolina Dias Silvestre</b>
<u>Áreas Curriculares/ Domínios</u>	<u>Atividades e Materiais/Recursos</u>	<u>Estratégias</u>
<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Rotinas Diárias da Manhã</b></li> <li>XV. Material: <ul style="list-style-type: none"> <li>4) Caixa do Chefe/fotografias/comboio do chefe;</li> <li>5) Cartaz da Data/canetas de feltro/retângulos de papel;</li> <li>6) Cartaz do Tempo/imagens dos vários estados do tempo.</li> </ul> </li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>As crianças terão de formar um comboio e serão encaminhadas para a sala. Assim que se encontrarem na sala, serão questionadas se precisam de ir à casa de banho (se precisarem vão três a três, sempre do mesmo género), seguidamente sentam-se na manta.</li> <li>Dá-se início a um breve diálogo acerca do fim de semana pois neste dia as crianças encontram-se mais agitadas.</li> <li>Seguidamente, canta-se a música do “Bom dia” e depois de perguntar qual o dia do mês e o dia da semana em que se encontram cantam a “Canção do Dia”.</li> <li>Elege-se o “Chefe do dia” através do sorteio (retira-se uma fotografia de uma das</li> </ol>

<p><b>Área da Expressão e Comunicação – Linguagem Oral e Área do Conhecimento do Mundo – Meio Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Sinais de Trânsito para Peões.</u></b></li> </ul> <p>XVI. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Computador;</li> <li>2) Apresentação em PowerPoint “Sinais de Trânsito” (anexo 1);</li> <li>3) Projetor.</li> </ol>	<p>crianças dentro da caixa sem se ver). O “Chefe do Dia” colocará a sua fotografia no comboio do Chefe e escreverá a data demonstrando-a às restantes crianças para confirmarem a data. Posteriormente afixa a data no cartaz respetivo (“cartaz da data”). Colocará ainda o estado do tempo no respetivo dia da semana no cartaz correspondente (“cartaz do tempo”).</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dá-se início à atividade com um diálogo com as crianças sobre os perigos rodoviários que enfrentei quando vinha a pé para a escola (sendo que serei sempre eu a cometer as infrações).</li> <li>2. Durante este dialogo as crianças deverão identificar quais as regras que infringi e o que deveria ter feito para não voltar a colocar os outros em perigo nem a mim.</li> <li>3. Seguidamente, irei dar a conhecer os sinais de trânsito para os peões e os seus significados através de uma apresentação em PowerPoint.</li> <li>4. Por fim, deve-se fazer um apanhado das regras de trânsito e sinais de trânsito.</li> </ol>
<p><b>Área da Expressão e Comunicação – Expressão Físico-Motora</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Jogo dos Sinais de Trânsito dos Peões</u></b></li> </ul> <p>XVII. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Semáforo dos peões.</li> <li>2) Sinal de passadeira.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nesta atividade é solicitado ao chefe do dia que forme o comboio e seguidamente serão levados até ao pátio.</li> <li>2. Já no pátio é pedido às crianças que corram livremente ao verem o sinal verde para peões, que fiquem imóveis quando virem o sinal vermelho para os peões e por último que andem com muito cuidado quando virem o sinal de passadeira.</li> <li>3. Finalizado o jogo as crianças formaram novamente o comboio e retornaram à sala.</li> </ol>
<p><b>Área da Expressão e Comunicação – Expressão Plástica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>A Quem Corresponde o Som?</u></b></li> </ul> <p>XVIII. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Sons de vários transportes (carro, carro de bombeiros e bicicleta).</li> <li>2) Lápis e canetas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. É pedido ao chefe do dia que forme o comboio e as crianças serão novamente encaminhadas para a sala.</li> <li>2. No interior da sala é solicitado às crianças que escutem com atenção os sons que vão ouvir. Devem escutar a gravação 3 vezes.</li> <li>3. Seguidamente, será entregue a todas as crianças um guião que contém os veículos que foram escutados na gravação. As crianças deverão numerar os veículos pela ordem que ouviram e seguidamente pintar os veículos pela ordem que foram ouvidos.</li> </ol>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Rotina Diária Meio da Manhã</u></b></li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Será incumbido ao chefe que distribuía as crianças pelos diferentes cantinhos (3 crianças para o cantinho da casinha, 4 crianças para a atividade, 2 crianças para o cantinho dos carrinhos, 1 criança para o cantinho da leitura e 3 para o cantinho dos</li> </ol>

<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Rotina Diária do Fim da Manhã</u></b></li> </ul>	<p>jogos de mesa) O chefe também deverá distribuir o pedaço de maçã por todas as crianças.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>5. No final da manhã será pedido a todas as crianças que arrumem os respetivos cantinhos (sendo que primeiro será o cantinho da casinha, depois o cantinho dos jogos de mesa e cantinho dos carros e por fim o cantinho da leitura).</li> <li>6. Depois de todas as crianças terem arrumado os respetivos cantinhos e se encontrarem sentadas na manta é pedido ao chefe que faça o comboio.</li> <li>7. Dirige-se as crianças até ao jardim exterior até que o almoço seja servido.</li> <li>8. Por último dirige-se as crianças à casa de banho para procederem à higiene das mãos e seguidamente vão almoçar.</li> </ol>
<p><b>Terça-feira (27 de maio de 2014)</b></p>		<p><b>Responsável pela execução: Joana Carolina Dias Silvestre</b></p>
<p><b><u>Áreas Curriculares/ Domínios</u></b></p>	<p><b><u>Atividades e Materiais/Recursos</u></b></p>	<p><b><u>Estratégias</u></b></p>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Rotinas Diárias da Manhã</u></b></li> </ul> <p>XIX. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4) Caixa do chefe/fotografias/comboio do chefe;</li> <li>5) Cartaz da Data/canetas de feltro/retângulos de papel;</li> <li>6) Cartaz do Tempo/imagens dos vários estados do tempo.</li> </ol> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Polícia Sinaleiro.</u></b></li> </ul> <p>XX. Material:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Sinais de Trânsito.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As crianças terão de formar um comboio e serão encaminhadas para a sala. Assim que se encontrarem na sala, serão questionadas se precisam de ir à casa de banho (se precisarem vão três a três, sempre do mesmo género), seguidamente sentam-se na manta.</li> <li>2. Dá-se início a um breve diálogo com as crianças.</li> <li>3. Seguidamente, canta-se a música do “Bom dia” e depois de perguntar qual o dia do mês e o dia da semana em que se encontram cantam a “Canção do Dia”.</li> <li>4. Elege-se o “Chefe do dia” através do sorteio (retira-se uma fotografia de uma das crianças dentro da caixa sem se ver). O “Chefe do Dia” colocará a sua fotografia no comboio do Chefe e escreverá a data demonstrando-a às restantes crianças para confirmarem a data. Posteriormente afixa a data no cartaz respetivo (“cartaz da data”). Colocará ainda o estado do tempo no respetivo dia da semana no cartaz correspondente (“cartaz do tempo”).</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dá-se início à atividade, comigo vestida de polícia sinaleiro.</li> <li>2. Eu direi que me encontro ali para passar umas multas a quem não cumprir as regras de trânsito no carro.</li> </ol>

<p><b>Comunicação – Linguagem Oral e Área do Conhecimento do Mundo – Meio Social</b></p> <p><b>Área da Expressão e Comunicação – Expressão Físico-Motora</b></p> <p><b>Área da Expressão e Comunicação – Expressão Musical</b></p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Corrida de Carros.</u></b> XXI. Material: 3) 12 carros de cartão; 4) Sinais de trânsito (Stop, Proibido, Sinal de obrigação de virar à direita; semáforo dos veículos).</li> <li>• <b><u>Sinais de Trânsito</u></b> XXII. Material: 1) Sinais de Trânsito em A4; 2) Papel de lastro. 3) Tesouras. 4) Cola. 5) Maquete de cidade</li> <li>• <b><u>Rotina Diária Fim da Manhã</u></b></li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. As crianças devem ir respondendo a várias perguntas sobre o comportamento a ter dentro de um carro (ex. Pode-se falar ao telemóvel enquanto se conduz?; As crianças podem ir sem cadeirinha no carro?; É obrigatório usar cinto de segurança?; De que lado da estrada se deve circular? Esquerdo ou direito?; etc...).</li> <li>4. Seguidamente será demonstrado alguns sinais de trânsito e será explicado o seu significado.</li> <li>5. No final devemos refletir sobre as regras e os sinais de trânsito abordados.</li> <li>6. Inicia-se a atividade solicitando ao chefe do dia que forme o comboio e as crianças serão encaminhadas para o pátio.</li> <li>7. Já no pátio será explicado às crianças que poderão conduzir livremente um carro de cartão. Posteriormente é-lhes entregue um carro a cada um.</li> <li>8. Seguidamente introduz-se os sinais de trânsito um a um e as crianças terão de seguir as regras que vão aparecendo.</li> <li>1. Finalizada a atividade anterior é pedido a cada criança que escolham um sinal de trânsito que mais gostem e deverão recortar pedaços de papel de lastro e colar nos sinais de acordo com as cores correspondentes.</li> <li>2. Por último deverão recortar os sinais.</li> <li>3. Colocar os sinais escolhidos na maquete da cidade.</li> <li>1. É pedido a todas as crianças que formem o comboio com os respetivos pares com quem anteriormente vieram.</li> <li>2. As crianças são levadas até ao jardim exterior até que o almoço seja servido.</li> <li>3. Por último dirige-se as crianças à casa de banho para procederem à higiene das mãos e seguidamente vão almoçar.</li> </ol>
--	---	--

Quarta-feira (28 de maio de 2014)		Responsável pela execução: Joana Carolina Dias Silvestre
<u>Áreas Curriculares/ Domínios</u>	<u>Atividades e Materiais/Recursos</u>	<u>Estratégias</u>
<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Rotinas Diárias da Manhã</u></b></li> <li>XXIII. Material:               <ol style="list-style-type: none"> <li>4) Caixa do Chefe/fotografias/comboio do chefe;</li> <li>5) Cartaz da Data/canetas de feltro/retângulos de papel;</li> <li>6) Cartaz do Tempo/imagens dos vários estados do tempo.</li> </ol> </li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. As crianças terão de formar um comboio e serão encaminhadas para a sala. Assim que se encontrarem na sala, serão questionadas se precisam de ir à casa de banho (se precisarem vão três a três, sempre do mesmo género), seguidamente sentam-se na manta.</li> <li>6. Dá-se início a um breve diálogo com as crianças.</li> <li>7. Seguidamente, canta-se a música do “Bom dia” e depois de perguntar qual o dia do mês e o dia da semana em que se encontram cantam a “Canção do Dia”.</li> <li>8. Elege-se o “Chefe do dia” através do sorteio (retira-se uma fotografia de uma das crianças dentro da caixa sem se ver). O “Chefe do Dia” colocará a sua fotografia no comboio do Chefe e escreverá a data demonstrando-a às restantes crianças para confirmarem a data. Posteriormente afixa a data no cartaz respetivo (“cartaz da data”). Colocará ainda o estado do tempo no respetivo dia da semana no cartaz correspondente (“cartaz do tempo”).</li> </ol>
<b>Área da Expressão e Comunicação – Linguagem Oral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Os Ciclistas e as Regras de Segurança.</u></b></li> <li>XXIV. Material:               <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Sinais de trânsito das ciclovias.</li> </ol> </li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dá-se início à atividade, comigo disfarçada de ciclista.</li> <li>2. As crianças serão questionadas sobre como é que costumam andar de bicicleta e que regras seguem.</li> <li>3. Seguidamente serão confrontadas com as regras e os sinais de trânsito referentes à prática do ciclismo.</li> <li>4. As crianças deverão refletir sobre o facto de quais os cuidados a ter quando não se circula numa ciclovia.</li> </ol>
<b>Área do Conhecimento do Mundo – Meio Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Primeiros-Socorros</u></b></li> <li>XXV. Material:               <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Pensos;</li> <li>2) Frasco de soro;</li> <li>3) Compressas de limpeza;</li> <li>4) Biafine.</li> </ol> </li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Questiona-se as crianças sobre o que devem fazer no caso de caírem ou de alguém cair da bicicleta e se magoar.</li> <li>2. Depois de ouvidas as sugestões das crianças será explicado a maneira correta de se proceder.</li> <li>3. Seguidamente serão formados grupos de dois e simular-se-á que o colega tenha caído da bicicleta e tenha feito uma ferida.</li> </ol>

<p><b>Área da Expressão e Comunicação – Matemática e Expressão Plástica</b></p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Puzzle</u></b> XXVI. Material: 1) Guião do Puzzle em A3; 2) Tesouras; 3) Lápis; 4) Caneta.</li> <li>• <b><u>Rotina Diária Meio da Manhã</u></b></li> <li>• <b><u>Rotina Diária Fim da Manhã</u></b></li> </ul>	<p>4. Deve-se recordar as crianças que caso o fermento seja profundo e não uma simples ferida deve-se ir ao médico.</p> <p>1. Finalizada a atividade anterior é solicitado às crianças que pintem o desenho sobre a segurança rodoviária.</p> <p>2. Posteriormente as crianças devem recortar o desenho pelas linhas guia e reconstruir novamente o puzzle.</p> <p>1. Será incumbido ao chefe que distribuía as crianças pelos diferentes cantinhos (3 crianças para o cantinho da casinha, 4 crianças para a atividade, 2 crianças para o cantinho dos carrinhos, 1 criança para o cantinho da leitura e 3 para o cantinho dos jogos de mesa) O chefe também deverá distribuir o pedaço de maçã por todas as crianças.</p> <p>1. É pedido ao chefe que forme o comboio. 2. As crianças são levadas até ao jardim exterior até que o almoço seja servido. 3. Por último dirige-se as crianças à casa de banho para procederem à higiene das mãos e seguidamente vão almoçar.</p>
Quinta-feira (29 de maio de 2014)		Responsável pela execução: Joana Carolina Dias Silvestre
<p><b><u>Áreas Curriculares/ Domínios</u></b></p>	<p><b><u>Atividades e Materiais/Recursos</u></b></p>	<p><b><u>Estratégias</u></b></p>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Rotinas Diárias da Manhã</u></b> XVII. Material: 10) Caixa do Chefe/fotografias/comboio do chefe;</li> </ul>	<p>5. As crianças terão de formar um comboio e serão encaminhadas para a sala. Assim que se encontrarem na sala, serão questionadas se precisam de ir à casa de banho (se precisarem vão três a três, sempre do mesmo género), seguidamente sentam-se na manta.</p> <p>6. Dá-se início a um breve diálogo com as crianças.</p>

<p><b>Área do Conhecimento do Mundo – Meio Social</b></p>	<p>11) Cartaz da Data/canetas de feltro/retângulos de papel; 12) Cartaz do Tempo/imagens dos vários estados do tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Visita ao Quartel dos Bombeiros de Castelo Branco</u></b></li> </ul> <p>XVIII. Material:</p> <p>5) Chapéus; 6) Coletes refletores; 7) Bolachas; 8) Água; 9) Copos.</p>	<p>7. Seguidamente, canta-se a música do “Bom dia” e depois de perguntar qual o dia do mês e o dia da semana em que se encontram cantam a “Canção do Dia”.</p> <p>8. Elege-se o “Chefe do dia” através do sorteio (retira-se uma fotografia de uma das crianças dentro da caixa sem se ver). O “Chefe do Dia” colocará a sua fotografia no comboio do Chefe e escreverá a data demonstrando-a às restantes crianças para confirmarem a data. Posteriormente afixa a data no cartaz respetivo (“cartaz da data”). Colocará ainda o estado do tempo no respetivo dia da semana no cartaz correspondente (“cartaz do tempo”).</p> <p>6. É solicitado ao chefe do dia que forme o comboio.</p> <p>7. Antes de saírem ser-lhes-á recordado todas as regras.</p> <p>8. Seguidamente as crianças serão levadas até ao Quartel dos Bombeiros de Castelo Branco para visitarem as instalações e ouvirem as explicações que lhes serão dadas pelo bombeiro guia.</p> <p>9. Durante o percurso as crianças deverão respeitar as regras de trânsito para peões que aprenderam.</p> <p>10. Será ainda pedido às crianças, em modo de desafio, que contem todos os carros vermelhos que encontrem pelo caminho. No final serão recordados quantos carros vermelhos encontraram.</p>
<p><b>Área da Expressão e Comunicação – Expressão Plástica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>O Carro dos Bombeiros que mais Gostei</u></b></li> </ul> <p>XXIX. Material:</p> <p>1) “Desperdício”; 2) Tintas. 3) Papel A3.</p>	<p>1. Finalizada a visita ao quartel dos bombeiros e já na sala será pedido às crianças que desenhem o carro dos bombeiros que mais gostaram.</p> <p>2. Ser-lhes-á dito que só poderão utilizar a “desperdício” para pintar e que não poderão utiliza-la noutras tintas para que estas não se misturem.</p>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Rotina Diária Fim da Manhã</u></b></li> </ul>	<p>5. No final da manhã será pedido a todas as crianças que arrumem os respetivos cantinhos (sendo que primeiro será o cantinho da casinha, depois o cantinho dos jogos de mesa e cantinho dos carros e por fim o cantinho da leitura).</p> <p>6. Depois de todas as crianças terem arrumado os respetivos cantinhos e se encontrarem sentadas na manta é pedido ao chefe que faça o comboio.</p> <p>7. Dirige-se as crianças até ao jardim exterior até que o almoço seja servido.</p>

		8. Por último dirige-se as crianças à casa de banho para procederem à higiene das mãos e seguidamente vão almoçar.
--	--	--



## Anexo 4

### Reflexão da 9ª semana de implementação no Pré-escolar



## Aprendizagem com a Sociedade

**26 a 29 de maio de 2014**

A 5ª semana de implementação teve como tema “A Segurança Rodoviária”. No primeiro dia abordei a segurança rodoviária para os peões iniciando um diálogo com as crianças e verificando que estas já tinham adquirido a maioria das regras de segurança rodoviária para peões. No segundo dia tratei da segurança rodoviária na condução, mostrando-lhes as regras e fazendo com que eles brincassem aprendendo as regras do trânsito enquanto conduziam carros de cartão. Na quarta-feira, terceiro dia, apesar de ter planejado não implementei devido a uma atividade de Taekwondo que foi cancelada em cima da hora e a educadora cooperante precisou desse dia para abordar o dia da criança que se encontrava perto. Por último, no quarto dia realizou-se uma visita ao quartel de bombeiros de Castelo Branco, esta visita foi muito motivadora para as crianças e muito relevante na aquisição de conhecimentos sobre o que é a profissão “Bombeiro” e sobre o seu trabalho na segurança rodoviária e florestal.

Ao longo desta semana senti-me muito bem e motivada para implementar. Ao longo da semana a minha motivação foi crescendo e o meu momento alto foi no segundo dia, quando abordei a segurança rodoviária nos condutores, neste dia também me senti muito feliz pois vi mais uma vez reconhecido o meu trabalho árduo na construção de materiais pela educadora e o mais importante pelas crianças que se encontravam muito motivadas para trabalhar. Assim sendo considero que a minha semana foi muito positiva e produtiva tanto para mim como para as crianças. Esta semana aprendi muito sobre os bombeiros e o seu serviço à comunidade.

A sociedade exerce um papel muito importante na aquisição de conhecimentos das crianças. A maior parte da aprendizagem ocorre no seio da família, mas a sociedade fornece bastante informação que as crianças devem adquirir para ser aceites na sociedade que a rodeia.

Assim sendo, adquirimos regras que ajudam a inclusão numa determinada sociedade. As regras de segurança rodoviária são um desses exemplos. As crianças são constantemente bombardeadas com informações acerca deste tema (ex.: “atravessa sempre na passadeira”; “dá-me a mão para atravessarmos”; “já esta sinal verde vamos passar”; “está vermelho temos de esperar”: etc...).

Durante esta semana percebi que esta aprendizagem é muito significativa, pois as crianças sabiam a maioria das regras de segurança rodoviária e o que não sabiam absorviam muito rapidamente. Tal como adquiriram os novos conhecimentos com a visita ao quartel de bombeiros.

Segundo Pozo (2002) “Nunca houve tantas pessoas aprendendo tantas coisas ao mesmo tempo como em nossa sociedade atual. De fato, podemos concebê-la como uma sociedade da aprendizagem”. Assim posso considerar que a nossa sociedade é

uma fonte de conhecimento e é a partir desta que o adquirimos e o colocamos em prática.

## Anexo 5

Planificação da 8ª semana de implementação no 1º Ciclo do Ensino Básico



PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES					
<u>Elementos de identificação</u>					
<p><b>Professora Cooperante:</b> Professora Idalina Rodrigues  <b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Joana Carolina Dias Silvestre  <b>Professor Supervisor:</b> Professor Doutor António Pereira Pais  <b>Turma:</b> 4º A  <b>Unidade temática:</b> “À Descoberta dos Materiais e Objetos – Eletricidade”  <b>Semana de 9, 10 e 11 de dezembro de 2014</b></p>					
Seleção do conteúdo programático					
EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Dominar linguagens:</b> uso correto do português padrão (oralidade e escrita), uso das diferentes linguagens (científica, matemática, artística).</li> <li>• <b>Utilização das tecnologias da informação e comunicação:</b> utilização frequente na abordagem de conteúdos</li> <li>• <b>Construir argumentação:</b> uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento científico.</li> <li>• <b>Educação para a cidadania:</b> os alunos serão confrontados com o que é o egoísmo, formas de egoísmo e encontrar respostas para deixar de o ser...</li> </ul>					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
<u>Estudo do Meio</u>					
<u>Blocos</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Objetivos Específicos</u>	<u>Atitudes, Normas e Valores</u>	<u>Avaliação</u>	
<b>Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos</b>	Realizar experiências simples com eletricidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar experiências simples com pilhas, lâmpadas, fios e outros materiais condutores e não condutores.</li> <li>• Construir circuitos elétricos simples (alimentados por pilhas).</li> </ul>	<p>Trabalhar em grupo.</p> <p>Respeitar a opinião dos outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distingue bons condutores e maus condutores de corrente elétrica.</li> </ul> <p><u>Tipologia:</u> Formativa  <u>Materiais:</u> Protocolo Experimental – Bons e Maus Condutores de Corrente Elétrica (anexo 11)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sabe fazer circuitos elétricos fechados (alimentados por pilhas de 4,5v)</li> </ul> <p><u>Tipologia:</u> Formativa  <u>Materiais:</u> Protocolo Experimental – Circuitos Elétricos (anexo 10)</p>	
<u>Português</u>					
<u>Domínios/ Subdomínios</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Metas Curriculares</u>		<u>Atitudes, Normas e Valores</u>	<u>Avaliação</u>
		<u>Objetivos</u>	<u>Descritores de Desempenho</u>		
	Textos Literários	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e ouvir ler textos literários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</li> </ul>	Escutar atentamente.	<p><u>Tipologia:</u> Formativa  <u>Materiais:</u> Texto “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde (PNL) –</p>

<b>Leitura e Escrita</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler para apreciar textos literários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manifestar sentimentos e ideias suscitados por histórias e poemas ouvidos.</li> </ul>		formato digital (anexo 1)
	Escrita Compositiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escrever textos narrativos (relato).</li> <li>Escrever textos diversos.</li> <li>Rever textos escritos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escrever pequenas narrativas, integrando os elementos <i>quem, quando, onde, o quê, como</i> e respeitando uma sequência.</li> <li>Verificar se o texto respeita o tema proposto, obedece à tipologia indicada, inclui as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas, a adequação do vocabulário e corrigir os erros de ortografia e de pontuação.</li> </ul>	Apresentar o seu trabalho de forma limpa e organizada.	<i>Tipologia:</i> Formativa <i>Materiais:</i> Produção de um texto narrativo – relato (anexo 8); Produção textual sobre o egoísmo (anexo 2).
<b>Gramática</b>	Discurso Direto e Indireto	<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar e estruturar unidades sintáticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Distinguir discurso direto de discurso indireto.</li> </ul>	Concentrar-se na sua aprendizagem	<i>Tipologia:</i> Formativa <i>Materiais:</i> Guião de aprendizagem “Discurso Direto e Indireto” (anexo 9)
<b>Matemática</b>					
<b>Domínios/ Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Metas Curriculares</b>		<b>Atitudes, Normas e Valores</b>	<b>Avaliação</b>
		<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>		
<b>Números e Operações</b>	Divisão com números decimais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Multiplicação e divisão de números racionais não negativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização do algoritmo da divisão inteira para obter aproximações na forma de dízima de quocientes de números racionais;</li> </ul>	Respeitar as dúvidas dos colegas	<i>Tipologia:</i> Formativa <i>Materiais:</i> Manual de Matemática (página 67) e Livro de fichas de Matemática (página 31)
<b>Expressão Plástica</b>					
<b>Blocos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos Específicos</b>		<b>Atitudes, Normas e Valores</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Bloco 3 — Exploração de técnicas diversas de</b>	Recorte, dobragem e colagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar a terceira dimensão, a partir da superfície (destacando figuras e pondo-as de pé, abrindo portas...)</li> </ul>		Apresentar o seu trabalho de forma	Analisa a terceira dimensão de figuras.

expressão			limpa e organizada
<b>Tecnologias de Informação e Comunicação</b>			
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos Didáticos</b>	<b>Atitudes, Normas e Valores</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Meios Audiovisuais e Tecnológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar adequadamente os meios audiovisuais e tecnológicos.</li> </ul>	Reconhecer a aplicação dos meios audiovisuais e tecnológicos na aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Português (verbos discurso direto e indireto – anexo 7)</li> <li>Matemática (Algoritmo da divisão decimal com dízimas – anexo 5)</li> </ul>
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b>			
<b>Guião de aula</b>			
<b>Terça-Feira 9 de dezembro de 2014</b>			
<b>Responsável pela execução: Joana Carolina Silvestre</b>			
<b>Tema integrador:</b> “Eletricidade”			
<b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> altruísta, corrente elétrica, circuito elétrico, circuito aberto e fechado.			
<b>Elemento integrador:</b> “Gigante Altruísta” – boneco em tecido			
<p>O elemento integrador deste percurso de ensino e aprendizagem é um boneco em tecido chamado “Gigante Altruísta”. Este elemento integrador terá como função interligar todas as áreas durante os dias de implementação. Assim sendo ele estará presente em todas as atividades e será a partir dele que todas as atividades se desenrolam. O “Gigante Altruísta” comunicará com a professora através dos seus poderes mágicos (telepatia) e será a professora que comunicará aos alunos o que este diz.</p> <p><b>No primeiro dia</b> o “Gigante Altruísta” apresentar-se-á como ligado a duas personagens, o Pai Natal (ele próprio) e o Gigante Egoísta (irmão). Será ele que fará a ponte com a atividade “Cuidados a ter com a árvore de Natal” para abordar os cuidados com as luzes (eletricidade), com a leitura da primeira parte do texto literário “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde e seguidamente com a atividade experimental “Como acender uma lâmpada com uma pilha”.</p> <p>No segundo dia o “Gigante Altruísta” colocará um problema que iniciará um novo conteúdo matemático (algoritmo da divisão com números decimais), seguidamente inicia-se a segunda parte do texto “O Gigante Egoísta” na qual se colocará a questão “Qual será a diferença dos dois irmãos?” e os alunos deverão ir pelo sentido da palavra, percebendo que altruísmo e altruísta são os antónimos de egoísmos e egoísta. Também neste dia iremos levar a cabo a aprendizagem do discurso indireto e direto ligando com a forma como o “Gigante Altruísta” comunica com os alunos e por último este pede aos alunos que realizem um relato sobre o dia anterior.</p> <p>Por fim, no terceiro dia, o “Gigante Altruísta” iniciará o dia pedindo aos alunos que resolvam o guião de tarefas sobre o discurso direto e indireto que aprenderam no dia anterior, posteriormente utilizar-se-á os objetos presos nas suas barbas para se iniciar a experiência científica “Bons e maus condutores de corrente elétrica”. Já na parte da tarde o “Gigante Altruísta” solicita os alunos para que estes resolvam exercícios de matemática no livro de fichas e por último recorda os alunos que estes deverão construir as decorações para o concurso de Natal da escola “Decoração das Janelas da Sala” através da observação da sua roupa que contem uma estrela.</p>			

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
<u>Designação da Atividade</u>	<u>Procedimentos de Execução</u>
<p><i>Sessão das 11h às 12h</i></p> <p><b><u>Atividade 1 – Apresentação do Elemento Integrador</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem. Esta tem como objetivo apresentar o elemento integrador “O Gigante Altruísta”, onde se irá explicar como irá comunicar com os alunos e quem é esta nova personagem. A metodologia utilizada é a de grande grupo. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 10 minutos.</p> <p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p>✓ “Gigante Altruísta” – elemento integrador</p> <p><b><u>Atividade 2 – Cuidados a ter com a árvore de Natal</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem. Esta tem como objetivo apresentar algumas precauções que os alunos devem tomar com a árvore de Natal, principalmente quando esta tem luzes. Será explicado aos alunos o porque de terem estes cuidados e porque é perigoso não os seguir. A metodologia utilizada é a de grande grupo. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 50 minutos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Inicia-se esta atividade dizendo aos alunos que tenho um amigo que me veio visitar e que quis ir comigo conhecer os alunos do 4º A. Diz-se ainda que o amigo gigante fala através dos seus poderes mágicos (telepatia – comunica através da mente) e que para o ouvir os alunos têm de manter o silêncio e concentrarem-se para o gigante falar.</li> <li>1.2. Seguidamente apresenta-se o elemento integrador “Gigante Altruísta”, escreve-se o nome da personagem no quadro para que os alunos entrem em contacto com a palavra altruísta.</li> <li>1.3. O “Gigante Altruísta” também irá dizer que tem uma profissão que é muito conhecida por eles e solicitar aos alunos que a descubram através das suas características. Tal como explicar que tem um irmão que se irá falar durante a semana (sem revelar quem é).</li> <li>1.4. Finalizada a apresentação do elemento integrador este perguntará se já montaram a sua árvore de Natal.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Seguidamente será solicitado aos alunos que digam se tiveram algum cuidado especial com a montagem da sua árvore de Natal, com a sua localização e os cuidados que têm todos os dias com a mesma.</li> <li>2.2. Caso tenham alguns cuidados a ter escreve-se no quadro algumas precauções que se deve ter (exemplos: A árvore deve estar num local adequado ao tamanho da mesma; ligar as luzes só quando há alguém está por perto; não deixar as luzes ligadas durante todo o dia ou durante a noite; se existirem animais de estimação em casa, não permitir que circulem ou durmam perto da árvore; a árvore deve estar assente num local plano; não sobrecarregar a árvore com decorações, nem com luzes; não ligar muitas luzes a uma mesma tomada; não colocar a árvore de Natal próxima de uma fonte de calor – aquecedor, lareira, etc...).</li> <li>2.3. Depois de explicadas as precauções os alunos deverão escrevê-las no caderno.</li> <li>2.4. Seguidamente será passado de aluno em aluno para corrigir os erros que estes cometam na passagem do quadro para o caderno.</li> </ol>

<p><i>Sessão das 13h30 às 16h</i></p> <p><b><u>Atividade 3 – Leitura de metade do texto literário “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde (1ª parte)</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem. Esta tem como objetivo criar nos alunos o gosto pela leitura através de um livro contemplado pelo plano nacional de leitura (PNL). A metodologia utilizada é a de grande grupo. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 75 minutos.</p> <p><b><u>Recursos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Texto “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde em suporte digital (anexo 1).</li> <li>✓ Livro “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde</li> <li>✓ Guião de produção textual “O que é o Egoísmo” (anexo 2).</li> </ul> <p><b><u>Atividade 4 – Experiência Científica “Como se acende uma lâmpada com uma pilha?”</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem. Esta tem como objetivo criar nos alunos o gosto pela experimentação, tal como a aquisição do conhecimento sobre os circuitos elétricos e a eletricidade. A metodologia utilizada é a de pequeno grupo de dois elementos. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 75 minutos.</p> <p><b><u>Recursos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Guião de previsão “Circuitos elétricos” (anexo 3).</li> <li>✓ Protocolo “Circuito elétrico” (anexo 4).</li> <li>✓ Material elétrico (2 fios com bananas nas extremidades, pilha de 4,5V e lâmpada de 3,7A).</li> </ul>	<p>3.1. Antes de ler:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Antes de se iniciar a leitura pergunta-se ao alunos se se recordam do “Gigante Altruísta” dizer que tinha um irmão.</li> <li>➤ Levá-los a descobrir qual o nome do irmão do Gigante através do significado do nome do elemento integrador, ou seja, perceber que o antónimo de altruísta é egoísta.</li> </ul> <p>3.2. Durante a leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A leitura será seguida através da projeção do mesmo no quadro.</li> <li>➤ Será pedido a um aluno que leia, em voz alta, a parte do texto que se encontra projetado. Os alunos serão escolhidos aleatoriamente, para que efetuem uma escuta ativa do texto.</li> </ul> <p>3.3. Depois de ler:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Analisar o conteúdo de metade do texto (através de algumas questões orais).</li> <li>➤ Retirar as ideias-chaves do texto, regista-las no quadro e os alunos passarem-nas para o caderno (verificar se os alunos passaram sem erros no caderno).</li> <li>➤ Elaboração de um pequeno texto sobre o que é o egoísmo (planificação e textualização do mesmo).</li> </ul> <p>13. Finalizada a atividade anterior chama-se a atenção dos alunos para a lâmpada que se acendeu por cima da cabeça do elemento integrador.</p> <p>14. Seguidamente questiona-se os alunos se eles conseguem explicar como é que aquela lâmpada pode estar acesa se não está ligada a nenhuma fonte de energia.</p> <p>15. Depois de ouvir as propostas dos alunos é-lhes demonstrado o material que foi utilizado para fazer acender a lâmpada. É explicado aos alunos que a pilha é a nossa fonte de energia, que a energia precisa de um circuito para que a corrente elétrica se desloque. Mas para que a corrente elétrica necessita de um circuito elétrico fechado, ou seja, os dois polos da lâmpada tem de receber, os dois, energia elétrica.</p> <p>16. Formam-se grupos de dois alunos.</p> <p>17. E é entregue a cada aluno um guião (anexo 3) para prever como é que a lâmpada se pode ter acendido.</p> <p>18. Finalizado o protocolo de previsão (anexo 3) é dado aos alunos o protocolo experimental (anexo 4) e o material necessário à realização da experiência científica.</p> <p>19. Os alunos deverão experimentar sozinhos todo o material e as possíveis construções de um circuito elétrico.</p> <p>20. Os alunos, seguidamente, deverão preencher o protocolo experimental (anexo 4) a pares.</p> <p>21. Finalizada a experiência por parte dos alunos será corrigido o protocolo em conjunto e no quadro.</p>
---	---

Quarta-feira 10 de dezembro de 2014

**Responsável pela execução:** Joana Carolina Silvestre

**Tema integrador:** “Eletricidade”

**Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:** egoísmo, dizimas, discurso

**Elemento integrador:** “Gigante Altruísta” – boneco em tecido

O elemento integrador deste percurso de ensino e aprendizagem é um boneco em tecido chamado “Gigante Altruísta”. Este elemento integrador terá como função interligar todas as áreas durante os dias de implementação. Assim sendo ele estará presente em todas as atividades e será a partir dele que todas as atividades se desenrolam. O “Gigante Altruísta” comunicará com a professora através dos seus poderes mágicos (telepatia) e será a professora que comunicará aos alunos o que este diz.

No primeiro dia o “Gigante Altruísta” apresentar-se-á como ligado a duas personagens, o Pai Natal (ele próprio) e o Gigante Egoísta (irmão). Será ele que fará a ponte com a atividade “Cuidados a ter com a árvore de Natal” para abordar os cuidados com as luzes (eletricidade), com a leitura da primeira parte do texto literário “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde e seguidamente com a atividade experimental “Como acender uma lâmpada com uma pilha”.

**No segundo dia** o “Gigante Altruísta” colocará um problema que iniciará um novo conteúdo matemático (algoritmo da divisão com números decimais), seguidamente inicia-se a segunda parte do texto “O Gigante Egoísta” na qual se colocará a questão “Qual será a diferença dos dois irmãos?” e os alunos deverão ir pelo sentido da palavra, percebendo que altruísmo e altruísta são os antónimos de egoísmos e egoísta. Também neste dia iremos levar a cabo a aprendizagem do discurso indireto e direto ligando com a forma como o “Gigante Altruísta” comunica com os alunos e por último o este pede aos alunos que realizem um relato do sobre o dia anterior.

Por fim, no terceiro dia, o “Gigante Altruísta” iniciará o dia pedindo aos alunos que resolvam o guião de tarefas sobre o discurso direto e indireto que aprenderam no dia anterior, posteriormente utilizar-se-á os objetos presos nas suas barbas para se iniciar a experiência científica “Bons e maus condutores de corrente elétrica”. Já na parte da tarde o “Gigante Altruísta” solicita os alunos para que estes resolvam exercícios de matemática no livro de fichas e por último recorda os alunos que estes deverão construir as decorações para o concurso de Natal da escola “Decoração das Janelas da Sala” através da observação da sua roupa que contem uma estrela.

**Sumário:**

- Iniciação os estudo de um novo conteúdo matemático (algoritmo da divisão de dizimas com aproximação).
- Realização de exercícios do manual de matemática.
- Leitura da segunda parte do texto “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde.
- Análise do texto.
- Iniciação ao estudo de um novo conteúdo de português (discurso direto e discurso indireto)
- Produção textual de um relato sobre o dia anterior.

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
<u>Designação da Atividade/Recursos</u>	<u>Procedimentos de Execução</u>
<p><i>Sessão das 9h às 10h30</i></p> <p><b><u>Atividade 1 – Algoritmo da divisão com números decimais</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem. Esta tem como objetivo dividir números decimais através do algoritmo da divisão. A metodologia utilizada é a de grande grupo e individual. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 60 minutos.</p> <p><b><u>Recursos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apresentação “Divisão de números decimais” (anexo 5).</li> <li>✓ Manual de matemática (página 67).</li> </ul> <p><i>Sessão das 10h30 às 12h</i></p> <p><b><u>Atividade 2 – Leitura de metade do texto literário “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde (2ª parte)</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem. Esta tem como objetivo criar nos alunos o gosto pela leitura através de um livro contemplado pelo plano nacional de leitura (PNL). A metodologia utilizada é a de grande grupo. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 90 minutos.</p> <p><b><u>Recursos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Texto “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde em</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Inicia-se esta atividade comunicando aos alunos que o “Gigante Altruísta” lhes propôs a resolução de um problema matemático que estará projetado no quadro.</li> <li>1.2. Seguidamente dá-se algum tempo para que os alunos resolvam o primeiro problema. Finalizada a resolução do problema pelos alunos será solicitado a um aluno à escolha que resolva o problema no quadro para todos os colegas corrigirem.</li> <li>1.3. Terminada esta etapa é apresentada a regra para se dividir um número decimal por um número inteiro.</li> <li>1.4. Solicita-se aos alunos que resolvam os exercícios que se encontram projetados no quadro. Dá-se algum tempo para que os alunos resolvam sozinhos e passa-se à correção no quadro pelos alunos que apresentarem dificuldades na resolução.</li> <li>1.5. Posteriormente passa-se à explicação seguinte através da resolução de um problema envolvendo a divisão de dois números decimais.</li> <li>1.6. É solicitado aos alunos que formulem a regra da divisão de dois números decimais.</li> <li>1.7. Terminada a resolução do problema e a formulação da regra é proposto aos alunos que resolvam os exercícios projetados no quadro. Os exercícios serão resolvidos no quadro pelos alunos que apresentarem mais dificuldades.</li> <li>1.8. É solicitado aos alunos que abram o manual de matemática na página 67 e resolvam a questão 1 arredondando o quociente às milésimas sempre que possível.</li> <li>1.9. Finalmente o exercício será corrigido no quadro novamente pelos alunos que apresentem mais dificuldade e será pedido aos alunos que perceberam que expliquem.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Antes de ler: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Antes de se iniciar a leitura pergunta-se aos alunos se se recordam do texto literário “O Gigante Egoísta” que leram no dia anterior.</li> <li>➤ Perguntar aos alunos o que será que se vai desenrolar na parte final da história e o que acontecerá ao Gigante Egoísta.</li> </ul> </li> <li>2.2. Durante a leitura: <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A leitura será seguida através da projeção do mesmo no quadro.</li> <li>➤ Será pedido a um aluno que leia, em voz alta, a parte do texto que se encontra projetado. Os alunos serão selecionados aleatoriamente, para que efetuem uma escuta ativa do texto.</li> </ul> </li> <li>2.3. Depois de ler:</li> </ol>

<p>suporte digital (anexo 1).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde</li> <li>✓ Guião análise do texto (anexo 6).</li> <li>✓ Textos que realizaram no dia anterior.</li> </ul> <p><i>Sessão das 14h30 às 16h</i></p> <p><b><u>Atividade 3 – Discurso direto e discurso indireto</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem. Esta tem como objetivo que os alunos saibam distinguir o discurso direto de discurso indireto. A metodologia utilizada é em grande grupo, pequeno grupo e trabalho individual. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 60 minutos.</p> <p><b><u>Recursos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apresentação “Discurso direto e Discurso indireto” (anexo 7).</li> </ul> <p><b><u>Atividade 4 – Produção textual de um texto narrativo (relato)</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem. Esta tem como objetivo criar nos alunos o gosto pela escrita de texto narrativo (relato) e utilizar este tipo de produção textual para exprimir os seus conhecimentos. A metodologia utilizada é individual. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 90 minutos.</p> <p><b><u>Recursos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Guião de produção escrita – relato (anexo 8).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Analisar o conteúdo de metade do texto (através de algumas questões orais).</li> <li>➤ Retirar as ideias-chaves do texto, regista-las no quadro e os alunos passarem-nas para o caderno (verificar se os alunos passaram sem erros no caderno).</li> <li>➤ Resolução de um guião de análise do texto.</li> <li>➤ Passar para o caderno o texto corrigido que realizaram no dia anterior.</li> </ul> <p>3.1. Inicia-se esta atividade questionando os alunos que tipo de discurso estou a utilizar quando transmito as informações que o “Gigante Altruísta” me dá.</p> <p>3.2. Seguidamente inicia-se uma pequena apresentação sobre o que é o discurso direto e o que é o discurso indireto. Posteriormente encontram-se as diferenças entre os dois tipos de discursos.</p> <p>3.3. Solicita-se a dois alunos de cada vez que vão à frente do quadro e um deles diz uma fala à escolha dele e o outro passa a fala a discurso indireto e vice-versa. Faz-se este exercício com mais alguns alunos. Os alunos serão corrigidos caso necessário.</p> <p>3.4. Finalmente pede-se aos alunos que identifiquem o tipo de discurso e passem para o discurso contrário as frases que se encontram projetadas no quadro. Este exercício é para ser efetuado no caderno e corrigido no quadro.</p> <p>4.1. Inicia-se esta atividade questionando os alunos sobre o que é um relato e quais as características principais este tipo de texto.</p> <p>4.2. Solicita-se aos alunos que relembrem os acontecimentos mais importantes do dia anterior e que os relatem num texto narrativo do tipo relato.</p> <p>4.3. Planificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Os alunos deverão escrever quais os pontos mais importantes do dia anterior e pela ordem que pretendem escrever no relato.</li> </ul> <p>4.4. Textualização:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Os alunos deverão escrever o seu relato em conformidade com os pontos que delinearam anteriormente.</li> </ul> <p>4.5. Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Os alunos deverão reler e corrigir o seu próprio texto antes de entregarem para ser corrigido.</li> <li>➤ Deverão passar o texto corrigido para uma nova folha a caneta.</li> </ul>
---	---

<b>Quinta-feira 11 de dezembro de 2014</b>	
<b>Responsável pela execução: Joana Carolina Silvestre</b>	
<b>Tema integrador:</b> “Eletricidade”	
<b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> bons condutores, maus condutores	
<b>Elemento integrador:</b> “Gigante Altruísta” – boneco em tecido	
<p>O elemento integrador deste percurso de ensino e aprendizagem é um boneco em tecido chamado “Gigante Altruísta”. Este elemento integrador terá como função interligar todas as áreas durante os dias de implementação. Assim sendo ele estará presente em todas as atividades e será a partir dele que todas as atividades se desenrolam. O “Gigante Altruísta” comunicará com a professora através dos seus poderes mágicos (telepatia) e será a professora que comunicará aos alunos o que este diz.</p> <p>No primeiro dia o “Gigante Altruísta” apresentar-se-á como ligado a duas personagens, o Pai Natal (ele próprio) e o Gigante Egoísta (irmão). Será ele que fará a ponte com a atividade “Cuidados a ter com a árvore de Natal” para abordar os cuidados com as luzes (eletricidade), com a leitura da primeira parte do texto literário “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde e seguidamente com a atividade experimental “Como acender uma lâmpada com uma pilha”.</p> <p>No segundo dia o “Gigante Altruísta” colocará um problema que iniciará um novo conteúdo matemático (algoritmo da divisão com números decimais), seguidamente inicia-se a segunda parte do texto “O Gigante Egoísta” na qual se colocará a questão “Qual será a diferença dos dois irmãos?” e os alunos deverão ir pelo sentido da palavra, percebendo que altruísmo e altruísta são os antónimos de egoísmos e egoísta. Também neste dia iremos levar a cabo a aprendizagem do discurso indireto e direto ligando com a forma como o “Gigante Altruísta” comunica com os alunos e por último o este pede aos alunos que realizem um relato do sobre o dia anterior.</p> <p>Por fim, <b>no terceiro dia</b>, o “Gigante Altruísta” iniciará o dia pedindo aos alunos que resolvam o guião de tarefas sobre o discurso direto e indireto que aprenderam no dia anterior, posteriormente utilizar-se-á os objetos presos nas suas barbas para se iniciar a experiência científica “Bons e maus condutores de corrente elétrica”. Já na parte da tarde o “Gigante Altruísta” solicita os alunos para que estes resolvam exercícios de matemática no livro de fichas e por último recorda os alunos que estes deverão construir as decorações para o concurso de Natal da escola “Decoração das Janelas da Sala” através da observação da sua roupa que contem uma estrela.</p>	
<b>Sumário:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução de um guião de aprendizagem sobre o discurso direto e discurso indireto.</li> <li>• Execução da experiência científica “Bons e maus condutores de corrente elétrica”.</li> <li>• Resolução de problemas matemáticos envolvendo o algoritmo da divisão de dois números decimais.</li> <li>• Construção das decorações de natal para o concurso “Decoração de Natal das Janelas”.</li> </ul>	
<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
<u>Designação da Atividade/Recursos</u>	<u>Procedimentos de Execução</u>
<i>Sessão das 9h às 10h30</i>	
<b><u>Atividade 1 – Discurso Direto e Discurso Indireto</u></b>	1.1. Dá-se início a esta atividade dizendo aos alunos que o elemento integrado “Gigante Altruísta”

<p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização. Esta tem como objetivo que os alunos saibam distinguir o discurso direto de discurso indireto. A metodologia utilizada é trabalho individual. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 60 minutos.</p> <p><b><u>Recursos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Guião de aprendizagem “Discurso direto e indireto” (anexo 9).</li> </ul> <p><b><u>Atividade 2 – Experiência Científica “Bons e Maus Condutores de Corrente Elétrica”</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem. Esta tem como objetivo criar nos alunos o gosto pela experimentação, tal como a aquisição do conhecimento sobre os bons e maus condutores de corrente elétrica. A metodologia utilizada é a de pequeno grupo de dois elementos. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 90 minutos.</p> <p><b><u>Recursos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Guião de previsão “Bons e maus condutores de corrente elétrica” (anexo 10).</li> <li>✓ Protocolo “Bons e maus condutores de corrente elétrica” (anexo 11).</li> <li>✓ Material elétrico (2 fios com bananas nas extremidades, pilha de 4,5V, lâmpada de 3,7A, clips sem revestimento, moeda, colher, folha de papel, tecido, prego e régua).</li> </ul> <p><i>Sessão das 13h30 às 16h</i></p> <p><b><u>Atividade 3 – Algoritmo da divisão de números decimais (exercícios)</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização. Esta tem como objetivo dividir números decimais através do algoritmo da divisão. A metodologia utilizada é trabalho</p>	<p>lhes propõem a resolução de um o guião sobre o discurso direto e indireto.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.2. Solicita-se que resolvam o guião individualmente e em silêncio.</li> <li>1.3. Finalizada a resolução do guião por parte dos alunos este é corrigido no quadro em conjunto com os mesmos.</li> <li>1.4. Durante a correção esclarecem-se as dúvidas que os alunos apresentem.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>11. Finalizada a atividade anterior chama-se a atenção dos alunos para o que se encontra pendurado nas barbas do elemento integrador.</li> <li>12. Seguidamente questiona-se os alunos sobre o que são materiais bons e maus condutores de energia elétrica.</li> <li>13. Depois de ouvir as propostas dos alunos é-lhes explicado o que são materiais bons condutores e maus condutores de corrente elétrica. É ainda esclarecido aos alunos para que servem os bons e os maus condutores de corrente elétrica num circuito elétrico.</li> <li>14. Formam-se grupos de dois alunos.</li> <li>15. E é entregue a cada aluno um guião (anexo 10) para prever quais os bons e os maus condutores.</li> <li>16. Finalizado o protocolo de previsão (anexo 10) é dado aos alunos o protocolo experimental (anexo 11) e o material necessário à realização da experiência científica.</li> <li>17. Os alunos deverão experimentar sozinhos todo o material para verificar quais os bons e maus condutores.</li> <li>18. Os alunos, seguidamente, deverão preencher o protocolo experimental (anexo 11) a pares.</li> <li>19. Finalizada a experiência por parte dos alunos será corrigido o protocolo em conjunto e no quadro.</li> </ol> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Dá-se início à atividade questionando os alunos sobre quais as regras que aprenderam sobre o algoritmo da divisão de números decimais.</li> <li>3.2. Seguidamente é solicitado aos alunos que abram o livro de fichas de matemática e resolvam individualmente e em silêncio a página 31.</li> </ol>
--	--

<p>individual. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 60 minutos.</p> <p><b><u>Recursos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Livro de fichas de matemática (página 31)</li></ul> <p><b><u>Atividade 3 – Decorações de Natal para as janelas (concurso)</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem. Esta tem como objetivo trabalhar a colagem e montagem de peças decorativas para um concurso de decorações de Natal nas janelas que ocorrerá na semana seguinte na escola. A metodologia utilizada é em grande grupo. O tempo previsto para a realização desta atividade é de 90 minutos.</p> <p><b><u>Recursos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Cola.</li><li>✓ Tesoura.</li><li>✓ Cartolina.</li><li>✓ Molde dos flocos de neve.</li><li>✓ Lápis de cor</li></ul>	<p>3.3. Finalizados os exercícios, estes serão corrigidos no quadro pelos alunos que apresentam mais dificuldades na resolução e aplicação das regras.</p> <p>3.4. Os alunos que apresentam um conhecimento mais desenvolvido neste conteúdo serão responsáveis por explicar aos seus colegas.</p> <p>4.1. Inicia-se esta atividade recordando os alunos do concurso de decoração de janelas.</p> <p>4.2. Explica-se que as decorações que iremos fazer são estrelas, um presépio, recorte de flocos de neve e uma grinalda em cartolina.</p> <p>4.3. Assim sendo procede-se à explicação de como é que se faz metade da estrela, seguindo todos os passos que se irão demonstrar.</p> <p>4.4. Seguidamente é pedido a cada aluno que execute o mesmo processo para a outra metade da estrela e assim que tiverem as duas metades da estrela completa devem pedir dirigir-se ao pé de mim para eu colar com cola de pistola.</p> <p>4.5. Os que forem acabando primeiro é-lhes entregue uma cartolina com forma circular onde de um lado desenharão algo sobre o Natal e do outro decalcam a sua mão.</p> <p>4.6. É ainda pedido a alguns alunos que construam o presépio de Natal, cada imagem para cada dois alunos e os restantes recortam os flocos de neve.</p>
---	--



## Anexo 6

Reflexão da 8ª semana de implementação no 1º Ciclo do Ensino Básico



## **Reflexão da 8ª semana de implementação da prática supervisionada**

Ao largo desta semana trabalhei o tema eletricidade (bons e maus condutores) em interligação com o tema egoísmo.

Durante esta semana denotou-se que os alunos gostaram imenso de trabalhar a eletricidade, tal como adquiriram o conhecimento de forma rápida e correta pois eles manipularam os objetos e executaram as experiências modificando assim os seus conceitos erróneos iniciais.

Os alunos, durante a experiência permaneceram concentrados e interessados sobre o assunto, o que originou dedicação à execução das atividades e a facilitou a apreensão dos conhecimentos por parte dos mesmos.

Ainda nesta semana, e a propósito do tema egoísmo (devido à aproximação da época natalícia) foi lido e analisado o texto “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde em formato digital. No decorrer desta atividade, os alunos entenderam que as ações egoístas originam interferências negativas na convivência social, mas se pelo contrário forem altruístas irão gerar ações positivas para eles e para os outros.

Durante a leitura do texto os alunos demonstraram duas emoções ambíguas, revolta no início do texto devido ao facto do Gigante ser uma personagem muito egoísta e compaixão no final do texto por este ter mudado o seu comportamento e passar a ser altruísta. Os alunos ficaram surpreendidos com o final do texto por não ser comum nos contos infantis. Estes não gostaram da morte do Gigante pois este tinha mudado de comportamento e tornara-se bom, mas aceitaram a ideia como sendo o ciclo natural da vida e também porque esta se efetuou de uma forma pacífica e harmoniosos. Alguns alunos até afirmavam que o final não tinha cabimento, que o Gigante deveria ter ficado vivo e outros sentiram pena das crianças que ficaram sem o Gigante.

Ao longo desta semana, os alunos criaram afetividade com o elemento integrador (Gigante Altruísta) tanto por ser uma personagem com sentido positivo (na cultura social) como também por terem criado um sentimento de compaixão pelo Gigante Egoísta (irmão do Gigante Altruísta). Apesar de ser um boneco de pano e uma personagem fictícia, alguns alunos pediam para brincar com ele e abraçavam-no e beijavam-no quando saíam e entravam na sala.

Esta semana foi muito importante para os alunos, pois poderão manipular materiais que nem sempre têm ao seu alcance para executarem uma experiência científica e também porque aprenderam o significado de egoísmo e altruísmo e como devem proceder perante os outros.



## Anexo 7

Planificação da 11ª semana de implementação no 1º Ciclo do Ensino Básico



<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES</b>				
<b><u>Elementos de identificação</u></b>				
<p><b>Professora Cooperante:</b> Professora Idalina Rodrigues  <b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Joana Carolina Dias Silvestre  <b>Professor Supervisor:</b> Professor Doutor António Pereira Pais  <b>Turma:</b> 4º A  <b>Unidade temática:</b> “O Ciclo da Água”  <b>Semana de</b> 13, 14, 15 de janeiro de 2015</p>				
<b>Seleção do conteúdo programático</b>				
<b>EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Dominar linguagens:</b> uso correto do português padrão (oralidade e escrita), uso das diferentes linguagens (científica, matemática, artística).</li> <li>• <b>Utilização das tecnologias da informação e comunicação:</b> utilização frequente de recursos digitais (para apresentação das atividades e abordagem de conteúdos)</li> <li>• <b>Construir argumentação:</b> uso da metalinguagem e capacidade para relacionar o conhecimento declarativo.</li> <li>• <b>Educação para a cidadania:</b> preservação da água do planeta Terra</li> </ul>				
<b>Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares</b>				
<b><u>Estudo do Meio</u></b>				
<b><u>Blocos</u></b>	<b><u>Conteúdos</u></b>	<b><u>Objetivos específicos</u></b>	<b><u>Atitudes, Normas e Valores</u></b>	<b><u>Avaliação</u></b>
<b>À Descoberta do Ambiente Natural</b>	Aspetos físicos do meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e observar fenómenos: de evaporação, condensação, solidificação e precipitação.</li> </ul>	Respeitar a intervenção dos colegas quando estes contribuem para o conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica fenómenos de evaporação, condensação, solidificação e precipitação e associa estes fenómenos ao ciclo da água.</li> <li>• Avaliação: formativa <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Manual de Estudo do Meio – página 81</li> <li>○ Livro de fichas de Estudo do Meio – página 22 e 23.</li> <li>○ Crucigrama: O ciclo da água e as mudanças dos estados físicos da água – anexo 5</li> </ul> </li> </ul>

<b>Português</b>					
<b><u>Domínios/ Subdomínios</u></b>	<b><u>Conteúdos</u></b>	<b><u>Metas Curriculares</u></b>		<b><u>Atitudes, Normas e Valores</u></b>	<b><u>Avaliação</u></b>
		<b><u>Objetivos</u></b>	<b><u>Descritores de Desempenho</u></b>		
<b>Leitura e Escrita</b>	<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler em voz alta pequenos textos.</li> <li>Ler textos para aprender a ler.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escutar textos informativos.</li> <li>Ler textos informativos.</li> </ul>	Acompanhar a leitura do texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipologia: formativa               <ul style="list-style-type: none"> <li>“Carta Europeia da Água do Conselho da Europa” – anexo 6</li> <li>Texto Digital – “Retas, Semirretas, Segmentos de Reta e Ângulos” – anexo 3</li> <li>Texto Digital – “Ciclo da água” – anexo 2</li> </ul> </li> </ul>
	<b>Escrita Compositiva - Relato</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Redigir corretamente.</li> <li>Rever textos escritos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Redigir textos, utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados: retomas nominais e pronominais; adequação dos tempos verbais; conectores discursivos.</li> </ul>	Apresentar o seu trabalho de forma limpa e organizada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipologia: formativa               <ul style="list-style-type: none"> <li>Guião de produção textual de um “Relato” – anexo 9.</li> <li>Guião de compreensão de texto: “Carta Europeia da Água do Conselho da Europa” – anexo 10</li> </ul> </li> </ul>
<b>Matemática</b>					
<b><u>Domínios/ Subdomínios</u></b>	<b><u>Conteúdos</u></b>	<b><u>Metas Curriculares</u></b>		<b><u>Atitudes, Normas e Valores</u></b>	<b><u>Avaliação</u></b>
		<b><u>Objetivos</u></b>	<b><u>Descritores de Desempenho</u></b>		
<b>Geometria e Medida</b>	<b>Localização e Orientação no Espaço</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ângulo formado por duas direções; vértice de um ângulo;</li> <li>Ângulos com a mesma amplitude;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Associar o termo «ângulo» a um par de direções relativas a um mesmo observador.</li> <li>Identificar ângulos em diferentes objetos e desenhos.</li> <li>Identificar «ângulos com a mesma amplitude»</li> </ul>	Respeitar as dificuldades dos outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipologia: formativa               <ul style="list-style-type: none"> <li>Manual de Matemática – páginas 79, 80 e 81</li> <li>Guião de Matemática: Retas, Semirretas, Plano, Segmento de Retas, Ângulo e Amplitude – anexo 8</li> </ul> </li> </ul>
<b>Organização e Tratamento de Dados</b>	<b>Tratamento de dados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Problemas envolvendo o cálculo e a comparação de frequências relativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resolver problemas envolvendo o cálculo e a comparação de frequências relativas.</li> </ul>	Colaborar com os colegas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipologia: formativa               <ul style="list-style-type: none"> <li>Exercícios criados com os alunos.</li> </ul> </li> </ul>

<b>Expressão Físico-Motora</b>				
<b>Blocos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Atitudes, Normas e Valores</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Bloco 7 – Percursos na Natureza</b>	<b>Percursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Colaborar com a sua equipa interpretando sinais informativos simples (no mapa), para que esta, acompanhada pelo professor e colaboradores, cumpra um percurso, combinando as habilidades aprendidas anteriormente, mantendo a perceção da direção do ponto de partida e outros pontos de referência.</li> </ul>	Cooperar com a sua equipa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tipologia: formativa               <ul style="list-style-type: none"> <li>Guião de grupo com pistas – anexo 7</li> </ul> </li> </ul>
<b>Tecnologias de Informação e Comunicação</b>				
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos didáticos</b>	<b>Atitudes, Normas e Valores</b>	<b>Áreas Curriculares de relação</b>	
<b>Meios Audiovisuais e Tecnológicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar adequadamente os meios audiovisuais e tecnológicos.</li> </ul>	Reconhece a aplicação dos meios audiovisuais e tecnológicos na aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Matemática (“Retas, Semirretas, Segmentos de Reta e Ângulos” – anexo 3)</li> <li>Estudo do Meio (“Ciclo da água” – anexo 2; Crucigrama: O ciclo da água e as mudanças dos estados físicos da água em formato digital – anexo 5)</li> </ul>	
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b>				
<b>Guião de aula</b>				
<b>Terça-Feira 13 de janeiro de 2015</b>				
<b>Responsável pela execução: Joana Carolina Silvestre</b>				
<b>Tema integrador:</b> “O Ciclo da Água”				
<b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> evaporação, condensação, solidificação e fusão.				
<b>Elemento integrador:</b> Fatura da água				
<p>O elemento integrador deste percurso de ensino e aprendizagem é uma fatura da água dos serviços municipalizados de Castelo Branco. Esta fatura fará a interligação entre as áreas durante todo o percurso e abordará os conteúdos que serão trabalhados. Este elemento integrador fará a ponte com os conteúdos de matemática, relativamente à percentagem e à frequência relativa pois a fatura apresentará percentagens e um gráfico que transferirá os alunos para a resolução de um problema, abordará ainda os conceitos de reta, plano, semirreta, segmento de reta, ângulo e amplitude, pois a fatura servirá como modelo de um plano. Fará também a ponte com o Português pois será lida a Carta Europeia da Água onde aborda os consumos de água e o que se deve fazer para preservar a água. Já no Estudo do Meio a interligação da fatura faz-se com o ciclo da água e com a mudança de estados (condensação, evaporação, solidificação e fusão). Assim este elemento integrador fará a interligação com todas as atividades do percurso ensino-aprendizagem.</p>				
<b>Sumário:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação e exploração do elemento integrador – fatura da água.</li> </ul>				

<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de exercícios de revisão da frequência absoluta, frequência relativa e percentagem.</li> <li>Abordagem ao ciclo da água e interligação com a mudança de estados físicos.</li> <li>Realização de exercícios sobre o ciclo da água e mudança de estados físicos.</li> </ul>	
<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
<i>Designação da Atividade</i>	<i>Procedimentos de Execução</i>
<p><i>Sessão: 11h às 12h.</i></p> <p><b><u>Atividade 1 - Exploração do Elemento Integrador</u></b></p> <p>(Anexo 1 – elemento integrador)</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático de modo a motivar os alunos. Esta tem como finalidade didática entender o que os alunos sabem sobre o consumo de água em suas casas. A metodologia base utilizada é em grande grupo. Tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 60 minutos.</p> <p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Elemento integrador (anexo 1).</li> </ul> <p><i>Sessão: 13h30 às 16h.</i></p> <p><b><u>Atividade 2 - Revisão de percentagens e frequências relativas e absolutas.</u></b></p>	<p><b>1.1.</b> Inicia-se esta atividade questionando os alunos se já pensaram como é que se paga a água que é consumida nas suas casas e se alguma vez prestaram atenção a alguma fatura da água que lhes tenha chegado a casa, tal como se sabem para que serve uma fatura da água e algum constituinte da mesma (identificação da empresa, identificação de quem paga a água que consumiu, o valor a pagar, etc...).</p> <p><b>1.2.</b> Seguidamente será entregue a todos os alunos uma cópia da fatura da água. E será ainda projetada.</p> <p><b>1.3.</b> Solicita-se aos alunos que visualizem a fatura e que a observem.</p> <p><b>1.4.</b> Finalizada a observação a fatura será analisada em conjunto através de algumas questões orais:</p> <p><b>1.4.1.</b> Qual é a empresa que forneceu a água?</p> <p><b>1.4.2.</b> Quem é que consumiu a água?</p> <p><b>1.4.3.</b> Onde vivia este consumidor?</p> <p><b>1.4.4.</b> Consumiu mais ou menos água que a leitura anterior?</p> <p><b>1.4.5.</b> Qual é o valor a pagar?</p> <p><b>1.4.6.</b> Qual a data limite para pagamento?</p> <p><b>1.5.</b> Seguidamente os alunos serão chamados a atenção para o gráfico que se encontra na fatura e será pedido a um aluno que explique o gráfico que ali se encontra.</p> <p><b>1.1.</b> Esta atividade inicia-se com o estudo do gráfico anterior e questiona-se os alunos se eles já pensaram qual é a onde gastam mais água durante o banho.</p>

A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático. Esta tem como finalidade rever o cálculo de frequências relativas e percentagens a partir de um conjunto de dados. A metodologia base utilizada é em grande grupo e individual. Tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 90 minutos.

**Recursos:**

- Elemento Integrador (anexo 1)

**Atividade 3 – O Ciclo da Água**

A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático. Esta tem como finalidade didática aprendizagem do ciclo da água e das mudanças de estados. A metodologia base utilizada é em grande grupo. Tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 150 minutos.

**Recursos:**

- Apresentação “O ciclo da água” – anexo 2
- Manual de Estudo do Meio

- 1.2. Seguidamente é feita uma tabela com os dados retirados dos alunos onde as categorias serão: lavando-se; lendo a parte de trás do champô; cantando; misturando a água.
  - 1.3. Será questionado aluno a aluno em qual destas categorias se demoram mais com a água a correr. E os dados serão colocados na tabela. Os alunos deverão ir escrevendo os dados no seu caderno.
  - 1.4. Posteriormente será pedido aos alunos que digam qual é a moda e que calculem a frequência relativa e a percentagem de forma individual.
  - 1.5. Finalmente, o exercício é corrigido no quadro pelos alunos que apresentem mais dificuldades na execução do problema e discutido o item que teve maior percentagem (se acham que é o que deve ter maior consumo e porque? Quais seriam para eles as categorias que deveriam ter mais e menos percentagem?).
  - 1.6. Por último é solicitado aos alunos que resolvam um novo problema criado em conjunto sobre as estações do ano, em que as categorias serão: primavera, verão, outono e inverno.
  - 1.7. Os exercícios serão resolvidos individualmente e deverão dar resposta à moda, encontrar a frequência absoluta e relativa.
  - 1.8. Finalmente os exercícios serão corrigidos em conjunto com os alunos.
- 1.1. É lembrado aos alunos a temática que estamos a trabalhar “A água”.
  - 1.2. A partir do tema os alunos são questionados sobre o que se lembram de se ter falado na semana anterior sobre a água. A partir daqui é apresentado, em formato digital, pequenos textos informativos sobre o tema.
  - 1.3. Primeiramente os alunos serão confrontados com a questão “Onde podemos encontrar água?” e serão escutadas as opiniões dos alunos e posteriormente demonstradas algumas imagens que respondem à questão.
  - 1.4. Continuamente os alunos irão visualizar um pequeno vídeo sobre o ciclo da água. Deverão ver o vídeo uma primeira vez sem comentarem, e uma segunda vez refletindo sobre o vídeo passo a passo.
  - 1.5. Finalizada a visualização do vídeo será demonstrado aos alunos o ciclo da água relacionado com a mudança dos estados físicos da água em pequenos textos informativos.

	<p><b>1.6.</b> Depois de lidos os textos será elaborado um esquema da mudança de estados físicos da água em conjunto com os alunos no quadro. E estes deverão passar para o caderno.</p> <p><b>1.7.</b> Finalmente os alunos serão encaminhados para o manual de Estudo do Meio e será pedido que estes leiam das páginas 75 à 77 em silêncio.</p> <p><b>1.8.</b> Continuamente será lido em conjunto pelos alunos (estes serão selecionados aleatoriamente).</p> <p><b>1.9.</b> Por último os alunos deverão resolver as questões propostas na página 81 do manual. As questões serão corrigidas em conjunto e no quadro.</p>
<p><b>Quarta-feira 14 de janeiro de 2015</b></p>	
<p><b>Responsável pela execução: Joana Carolina Silvestre</b></p>	
<p><b>Tema integrador:</b> “O Ciclo da Água”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> reta, semirreta, segmento de reta, plano, ângulo e amplitude</p>	
<p><b>Elemento integrador:</b> Fatura da água</p> <p>O elemento integrador deste percurso de ensino e aprendizagem é uma fatura da água dos serviços municipalizados de Castelo Branco. Esta fatura fará a interligação entre as áreas durante todo o percurso e abordará os conteúdos que serão trabalhados. Este elemento integrador fará a ponte com os conteúdos de matemática, relativamente à percentagem e à frequência relativa pois a fatura apresentará percentagens e um gráfico que transferirá os alunos para a resolução de um problema, abordará ainda os conceitos de reta, plano, semirreta, segmento de reta, ângulo e amplitude, pois a fatura servirá como modelo de um plano. Fará também a ponte com o Português pois será lida a Carta Europeia da Água onde aborda os consumos de água e o que se deve fazer para preservar a água. Já no Estudo do Meio a interligação da fatura faz-se com o ciclo da água e com a mudança de estados (condensação, evaporação, solidificação e fusão). Assim este elemento integrador fará a interligação com todas as atividades do percurso ensino-aprendizagem.</p>	
<p><b>Sumário:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem ao conteúdo de matemática “Reta, Semirreta, Plano, Segmento de reta, ângulo e amplitude”.</li> <li>• Abordagem à antevisão da visita de estudo através de reflexões dos conteúdos matemáticos e do estudo do meio.</li> <li>• Execução de exercícios sobre o ciclo da água.</li> <li>• Visita de estudo ao Parque da Cidade de Castelo Branco.</li> </ul>	

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
<i>Designação da Atividade</i>	<i>Procedimentos de Execução</i>
<p><i>Sessão: 9h às 12h</i></p> <p><b><u>Atividade 1 – Reta, Semirreta, Plano, Segmento de reta e ângulo</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático. Esta tem como finalidade didática a aprendizagem de conceitos matemáticos. A metodologia base utilizada é em grande grupo e individual. Tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 90 minutos.</p> <p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elemento integrador – anexo 1</li> <li>• Apresentação “Reta, semirreta, plano e ângulo” – anexo 3</li> <li>• Manual de Matemática.</li> </ul> <p><b><u>Atividade 2 – Antes da Visita ao Parque da Cidade de Castelo Branco</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático de modo a motivar os alunos. Esta tem como finalidade didática apresentar o local da visita de estudo aos alunos. A metodologia base utilizada é em grande grupo e individual. Tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 60 minutos.</p> <p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião: Imagem aérea do Parque da Cidade de Castelo Branco (suporte digital e papel) – anexo 4</li> </ul> <p><i>Sessão: 14h30min. às 17h30min.</i></p>	<p><b>1.1.</b> Inicia-se esta atividade questionando os alunos sobre se eles sabem o que é uma reta, uma semirreta, um segmento de reta, um plano, um ângulo e a amplitude de um ângulo e devem dar exemplos para cada conceito.</p> <p><b>1.2.</b> Continuamente é demonstrado aos alunos o conceito matemático de reta, semirreta, segmento de reta e plano. Os alunos deverão escrever os conceitos no caderno e complementar com um exemplo.</p> <p><b>1.3.</b> Durante a explicação dos conceitos é pedido aos alunos que agarrem na fatura, que lhes foi dada no dia anterior, e que façam os exemplos que lhes são sugeridos, para que no final entendam o que é um plano de forma mais compreensível.</p> <p><b>1.4.</b> Finalizada esta parte os alunos serão direcionados para a página 79 do manual e é-lhes solicitado que realizem o exercício 1.</p> <p><b>1.5.</b> Seguidamente é apresentado os conceitos de ângulo e amplitude da mesma forma que os conceitos anteriores. E direcionar novamente os alunos para a página 80 e 81 do manual. E é feita a correção no quadro em conjunto com os alunos.</p> <p><b>6.</b> É dito aos alunos que durante a tarde deste dia se irá fazer uma vista de estudo ao Parque da Cidade de Castelo Branco.</p> <p><b>7.</b> Os alunos serão incitados a falar sobre o que sabem deste local (onde fica, quem mandou construir, o nome, qual a sua função...).</p> <p><b>8.</b> Seguidamente é demonstrado uma imagem aérea do local e é-lhes questionado se conseguem relacionar aquela imagem com os conteúdos que foram abordados na atividade anterior.</p> <p><b>9.</b> Será fornecido aos alunos a imagem em suporte papel e estes deverão identificar ângulos, semirretas, segmentos de retas e planos. Concluída esta tarefa será solicitado a alguns alunos que indiquem o que identificaram na imagem.</p> <p><b>10.</b> Posteriormente, é chamado a atenção dos alunos para os locais de água que existem no parque. Depois de os alunos os identificarem pede-se que relembrem o ciclo da água e as mudanças de estados físico que foram abordados no dia anterior. Será escrito etapa a etapa o ciclo da água no quadro e os alunos deverão passar para o caderno.</p>

**Atividade 3 – O Ciclo da água exercícios**

A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático de modo a ativar os conhecimentos prévios dos alunos. Esta tem como finalidade didática conhecer conceitos científicos. A metodologia base utilizada é trabalho individual. Tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 60 minutos.

**Recursos:**

- Guião: “Crucigrama: O ciclo da água e as mudanças dos estados físicos da água” – anexo 5
- Livro de fichas de estudo do meio – página 22

**Atividade 4 – Visita de estudo ao Parque da Cidade de Castelo Branco**

A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático de modo a motivar os alunos. Esta tem como finalidade didática entrar em contacto com o meio. A metodologia base utilizada é em grande grupo. Tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 120 minutos.

**Recursos:**

- Texto “Carta Europeia da Água” – anexo 6
- Pistas com as direções para o local – anexo 7

- 3.1. Esta atividade é iniciada com uma conversa sobre a atividade anterior, continuando o assunto sobre o ciclo da água e relembrando as mudanças de estado físico.
  - 3.2. Posteriormente é dito aos alunos que deverão resolver os exercícios da página 22 do livro de fichas de estudo do meio, podendo consultar o manual.
  - 3.3. Terminada a resolução dos exercícios estes serão corrigidos no quadro por mim em conjunto com os alunos.
  - 3.4. Finalmente é-lhes dado um crucigrama que deverão preencher segundo os conceitos que aprenderam anteriormente sobre o ciclo da água. Este guião deverá ser feito individualmente.
  - 3.5. Para correção é projetado em formato digital o crucigrama e será pedido aleatoriamente a alguns alunos para se deslocarem ao computador e escrever a resposta correta no programa interativo. No final deverão pedir ao programa a correção e a pontuação das respostas corretas
12. Antes de se dar início à visita é pedido aos alunos que indiquem algumas regras que deverão seguir (manter-se na fila, respeitar as ordens das professoras, não sujar o autocarro nem o espaço a visitar, manter silêncio durante as atividades no local, permanecer em escuta ativa...).
  13. Assim que os alunos chegarem ao local serão divididos em 3 grupos (acompanhados com uma das professoras) e ser-lhes-á entregue um conjunto de pistas que contém as direções a seguir até ao local onde se realizaram as atividades.
  14. Chegado ao local os alunos deverão sentar-se em meia-lua e serão questionados sobre o que aconteceria se ninguém se preocupasse com a água do planeta Terra.
  15. Seguidamente ser-lhes-á entregue o texto “Carta Europeia da Água”, estes deverão lê-la em silêncio. Depois de feita a primeira leitura é pedido de forma aleatória a um aluno para a ler na íntegra.
  16. Posteriormente deverá fazer-se uma leitura frase a frase e comentar o que é dito no texto.
  17. Durante a leitura é explicado algum vocabulário desconhecido.
  18. No final da leitura os alunos serão questionados sobre o tema e assunto do texto que leram.
  19. Será ainda discutido com os alunos a importância da preservação da água e a relevância da carta que acabaram de ler e o que é que eles fazem no seu dia-a-dia para preservarem a água.
  20. Finalizada esta tarefa é pedido aos alunos que observem o que os rodeia.

	<p>21. Depois de dar algum tempo (não mais de 5 minutos) é pedido aos alunos que recordem os conteúdos de geometria que abordaram de manhã e questiona-los um a um o que conseguem observar relativamente aos conceitos abordados anteriormente.</p> <p>22. Finalizadas as tarefas, os alunos serão encaminhados para o autocarro e regressam à escola.</p> <p>23. Já na sala será perguntado aos alunos o que acharam da visita e se foi mais fácil perceberem os conceitos matemáticos através da visita ou em sala de aula. E o que acharam do texto que leram e o que aprenderam com a leitura do mesmo.</p>
<p><b>Quinta-feira 15 de janeiro de 2015</b>  <b>Responsável pela execução: Joana Carolina Silvestre</b></p>	
<p><b>Tema integrador:</b> “O Ciclo da Água”</p>	
<p><b>Elemento integrador:</b> Fatura da água</p>	
<p>O elemento integrador deste percurso de ensino e aprendizagem é uma fatura da água dos serviços municipalizados de Castelo Branco. Esta fatura fará a interligação entre as áreas durante todo o percurso e abordará os conteúdos que serão trabalhados. Este elemento integrador fará a ponte com os conteúdos de matemática, relativamente à percentagem e à frequência relativa pois a fatura apresentará percentagens e um gráfico que transferirá os alunos para a resolução de um problema, abordará ainda os conceitos de reta, plano, semirreta, segmento de reta, ângulo e amplitude, pois a fatura servirá como modelo de um plano. Fará também a ponte com o Português pois será lida a Carta Europeia da Água onde aborda os consumos de água e o que se deve fazer para preservar a água. Já no Estudo do Meio a interligação da fatura faz-se com o ciclo da água e com a mudança de estados (condensação, evaporação, solidificação e fusão). Assim este elemento integrador fará a interligação com todas as atividades do percurso ensino-aprendizagem.</p>	
<p><b>Sumário:</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução do guião de consolidação dos conteúdos de matemática.</li> <li>• Sessão de explicação da Valnor.</li> <li>• Produção textual de um relato sobre a visita de estudo do dia anterior.</li> <li>• Análise do texto “Carta Europeia da Água”.</li> </ul>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p><b><u>Designação da atividade</u></b></p>	<p><b><u>Procedimentos de execução</u></b></p>
<p>Sessão: 9h às 11h30</p> <p><b><u>Atividade 1 – Exercícios de consolidação dos conteúdos de matemática</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em</p>	<p>3.1. Os alunos são questionados sobre os conceitos de geometria que viram no dia anterior na visita de estudo.</p> <p>3.2. Depois de se fazer uma breve revisão será entregue aos alunos um guião com exercícios sobre os conteúdos abordados e será solicitado aos alunos que o resolvam</p>

<p>contexto didático de modo a consolidar os conhecimentos. Esta tem como finalidade didática de rever os conteúdos matemáticos. A metodologia base utilizada é trabalho individual. Tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 60 minutos</p> <p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião de Matemática: Retas, Semirretas, Plano, Segmento de Retas, Ângulo e Amplitude – anexo 8</li> </ul> <p><b><u>Atividade 2 – Atividade Valnor</u></b></p> <p>A atividade proposta pela Valnor à ao agrupamento.</p> <p><i>Sessão: 13h30 às 16h</i></p> <p><b><u>Atividade 3 – Produção textual de um relato sobre a visita de estudo ao Parque da Cidade de Castelo Branco</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático de modo a ativar os conhecimentos prévios dos alunos. Esta tem como finalidade didática a produção textual de um relato sobre a visita de estudo realizada no dia anterior. A metodologia base utilizada é trabalho individual. Tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 90 minutos</p> <p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião de produção textual de um relato – anexo 9</li> </ul>	<p>de forma individual. Sem qualquer tipo de auxílio.</p> <p><b>3.3.</b> Finalizada a resolução deste guião por parte dos alunos, será corrigido no quadro pelos alunos que possuem mais dificuldades e será pedido aos alunos que entenderam para explicar a resolução.</p> <p><b>3.1.</b> É explicado aos alunos que irão assistir a uma sessão de curta duração por um monitor da Valnor, empresa responsável pela recolha, triagem, valorização e tratamento de resíduos sólidos.</p> <p><b>3.2.</b> Durante a sessão deverão permanecer em silêncio e quando tiverem dúvidas deverão colocar o braço no ar e esperar pela sua vez de falar.</p> <p><b>3.3.</b> Seguidamente os alunos serão encaminhados até à sala de audiovisuais.</p> <p><b>8.</b> Os alunos serão questionados sobre o que é um relato.</p> <p><b>9.</b> Apresentação das características de um relato (tempo verbal: passado; conta algo que aconteceu; texto narrativo; contem personagens e o local).</p> <p><b>Textualização:</b></p> <p><b>10.</b> Pedir aos alunos que escrevam um texto sobre a visita de estudo realizada no dia anterior.</p> <p><b>11.</b> Em conjunto com os alunos construir algumas linhas condutoras do que poderão escrever no seu texto.</p> <p><b>12.</b> Seguidamente será entregue aos alunos um guião onde eles escreverão o seu relato.</p> <p><b>Revisão:</b></p> <p><b>13.</b> Concluído o seu texto será pedido aos alunos que o verifiquem e façam as correções que achem necessárias.</p> <p><b>14.</b> Terminado o texto escrito pelos alunos este será corrigido pela professora em conjunto com os mesmos e por último estes deverão passar o texto corrigido para um novo</p>
---	--

<p><b><u>Atividade 5 – “Carta Europeia da Água”</u></b></p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático de modo a ativar os conhecimentos prévios. Esta tem como finalidade didática analisar o texto informativo. A metodologia base utilizada é o trabalho individual. Tempo previsto de execução para o global desta atividade é de 60 minutos.</p> <p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Texto “Carta Europeia da Água” – anexo 6</li><li>• Guião de análise do texto “Carta Europeia da Água”</li></ul>	<p>guião.</p> <ol style="list-style-type: none"><li><b>3.1.</b> Finalizada a atividade anterior será entregue novamente aos alunos o texto “Carta Europeia da Água” e é solicitado que leiam novamente o texto em silêncio.</li><li><b>3.2.</b> Depois de ler o texto é entregue um guião com questões para analisar o texto.</li><li><b>3.3.</b> É pedido aos alunos que realizem o trabalho de forma individual e em silêncio.</li><li><b>3.4.</b> Por último as questões serão corrigidas no quadro em conjunto com os alunos.</li></ol>
--	---



## **Anexo 8**

**Reflexão da 11ª semana de implementação no 1º Ciclo do Ensino Básico**



## **Reflexão da 11ª semana de implementação da prática supervisionada**

Esta semana de prática supervisionada teve como tema “O Ciclo da Água”. Ao longo do percurso de ensino-aprendizagem abordamos o percurso da água na natureza e as mudanças de estados físicos da água na área de estudo do meio, a matemática a sistematização das percentagens e frequências relativas e absolutas e abordagem a conceitos de geometria (reta, semirreta, planos, segmentos de reta e ângulos) e símbolos matemáticos para traduzir os conceitos, a português trabalhou-se a produção textual de um relato depois de uma visita para consolidar conhecimentos no meio local (Parque da Cidade de Castelo Branco).

A visita de estudo realizou-se no prosseguimento da consolidação de conteúdos matemáticos do domínio da geometria e do estudo do meio que visa o estudo do ambiente natural.

Antes dos alunos saírem para a visita foram informados que iríamos ao Parque da Cidade de Castelo Branco trabalhar matemática e estudo do meio. Ao chegarem ao parque, pedi aos alunos que se colocassem em fila, aí foi-lhes dito que eles seriam um segmento de reta que tinha início no primeiro aluno da fila e terminava no último aluno da mesma fila, ao qual os restantes questionaram se também eram pontos e foi-lhes dito que sim que eram também pontos do segmento de reta, estes ficaram contentes e cada vez que eram interpelados sobre a sua posição referiam-se a eles próprios como pontos dando a primeira letra do seu nome (ex. “O ponto M é o vértice do ângulo”).

Os alunos foram seguindo as minhas indicações durante o percurso no parque. Ao descerem as escadas até ao tanque foi pedido que sempre que se aproximassem deste deveriam dar um quarto de volta para a direita e seguirem em frente até receberem a ordem para pararem. Quando a receberam foram chamados a atenção para o que tinham acabado de formar, na qual todos responderam que estavam a formar um ângulo e sem hesitarem disseram ainda o vértice do ângulo.

Mais à frente no percurso foi solicitado aos alunos que observassem o que os rodeava e que identificassem retas, segmentos de reta, semirretas, planos e ângulos. Os alunos estavam empolgados e todos demonstraram que observaram e identificaram o que lhes foi solicitado.

Quando chegamos ao local onde se procedia a leitura da carta da água os alunos foram questionados sobre o que achavam da matemática já que ela se encontrava em qualquer lugar da vida quotidiana, estes reponderam que afinal tudo era feito de matemática e que tinha sido uma boa experiência matemática. Seguidamente os alunos foram chamados a atenção sobre onde tinham encontrado água (os repuxos do jardim auxiliaram a introdução da água na visita, pois os alunos perceberam que estes funcionavam através da sensibilidade ao movimento). Foram questionados sobre em que estados a água se encontrava no parque e estes responderam acertadamente

(líquido e vapor de água), posteriormente os alunos leram o texto em conjunto e comentou-se o que se leu e explicitou-se as suas dúvidas. Os alunos entenderam que a água deve ser preservada e que é um bem essencial à vida.

Os alunos demonstraram que gostaram da visita e que com ela aprenderam muito sobre matemática e estudo do meio o que foi comprovado na produção textual (relato) que escreveram, pois utilizaram os termos matemáticos corretamente e todos foram da opinião de que foi mais fácil escrever este relato porque aprenderam de outra forma.

Ainda durante a semana, os alunos demonstraram-se mais concentrados e empenhados nas atividades que lhes foram propostas e a abordagem aos conteúdos executou-se sem contratempos, no qual os mapas conceituais ajudaram bastantes e a aprendizagem dos conceitos foi gradual.

Conclui a minha última semana de estágio da melhor forma possível, sentindo-me capaz de continuar a lecionar e com o sentimento de que a minha evolução foi gradual e de semana para semana me esforcei para dar o melhor que tinha de mim aos alunos que tinha à minha frente.

## Anexo 9

### Produções textuais dos relatos dos alunos – pré-teste



## Escrita de um texto – Relato

o Natal passado.

Éna dia 24 de dezembro de 2013 e fui pa-  
ra o casa das minhas amigas, abraçei-  
mos e mais tarde seguimos para ajudar a  
família na preparação <sup>da</sup> casa da minha  
tia Celice. Por volta das 19h o meu pai  
chegou e juntamos uma grande ceia. Des-  
mimos toda a noite e no dia seguinte acordi-  
mos todos de bom humor.

Às 10h da manhã chegou a minha  
mãe e mais tarde a D. Teresa e o João, e <sup>depois</sup>  
então demos <sup>nos</sup> presentes uns aos outros. Eu  
me dei <sup>com</sup> Sereias (um jogo) e Joana <sup>com</sup> os meus amigos  
quarenta os adultos organizaram os requetes.  
Presença uma panela de Espido à Portu-  
guesa

Chouricos  
Chouricos assada, pão e outras tipos de  
requetes petisqueiras. Quando os primos che-  
garam, eu a Sofia e a D. Teresa <sup>completamos</sup> os  
e começamos a jogar as cartas com a  
Mónica D. Teresa e com a Kica (os meus primos).  
Depois a família reuniu-se e jogamos to-  
dos as cartas <sup>na</sup> noite.  
Primeira vez neste Natal e no fi-  
nal acordei com espantosa uma surpresa,  
antes de se irem embora ofereceram-me  
um ursinho de peluche que tinha escrito BFF.  
Gostei muito de todos os presentes, mas  
o melhor foi estar com a família.

## Escrita de um texto - Relato

11 Natal passado

O meu natal passado foi passado como sempre  
 em minha casa. <sup>com amigos</sup> Quanto esperamos pelas minhas  
 primas e avós e abóvia. <sup>com eles</sup> Três via televisão.

Depois tocaram a campainha <sup>de novo</sup> e os  
 tios foram para ir <sup>para</sup> a festa.

Os meus tios colocaram as prendas na sala  
 e foram <sup>compreender</sup> as outras pessoas e eu  
 e as minhas primas fomos <sup>brincar</sup> para o  
 meu quarto.

Brincamos muito, muito, muito e  
 depois <sup>chamaram-nos</sup> para ir jantar.

Nós <sup>com</sup> jantamos <sup>com</sup> as avó e abóvia com batatas e  
 depois de jantar fomos <sup>para</sup> a mesa do gelo.

Depois de <sup>comer</sup> a mesa do gelo fomos para casa  
 e tinhamos <sup>prezinhos</sup> nos computadores.

Eu escolhi um <sup>pequeno</sup> jogo de perguntas  
 e respostas <sup>de</sup> este natal e espero que  
 o <sup>meu</sup> seja melhor.

Escrita de um texto – RelatoUm Natal especial

Na <sup>véspera</sup> ~~manhã~~ de Natal fui ter com meus pai ao Tardosio, à casa da avó da minha irmã. Lá estava uma menina de Santarém chamada Dora e também alguns familiares de França.

Fomos ao computador tirar <sup>desenhos</sup> ~~desenhos~~ de Natal para pintar, fizemos balões com decorações e eu até fiz um Pai Natal. Enchemos a mesa de refrigerantes sem faltar o <sup>suco</sup> ~~suco~~, salada, sucos, bolo <sup>de</sup> ~~de~~ fátis com tortas.

No fim de jantar eu e a Dora fomos <sup>com</sup> ~~com~~ para os presentes com cima do sofá mas não abrimos nenhum, porque porrim já não era surpresa. Quando abrimos os presentes recebemos um livro e um cartão comercial da pinifon e um cão em boneca. O dia seguinte foi ter com a minha mãe.

Eu adorei o Natal, senti-me muito feliz.



Aluno 6

Escrita de um texto – Relato(1) Natal inesperado

No Natal de 2014, eu e a minha família <sup>celebramos-lo</sup> celebramos-lo  
meu meu casado minha madrinha, porque a minha mãe  
estava grávida do meu irmão Diogo. Depois eu e o

meu pai fomos buscar os presentes que eu tinha em  
casa. Quando chegamos à casa da minha madrinha  
já estavam todas as coisas para a mesa para jantar.

Na mesa estava uma panela de sopa de peixe e  
serviram -nos logo. Depois da sopa serviram  
nos com bacalhau e brócolis.

Quando chegou a meia noite fomos abrir os presentes.

O meu primeiro presente foi uma caixa de lego, e  
segundo foi um pijama e o terceiro foi uma caixa  
de caracóis.

No dia seguinte o meu irmão nasceu e eu disse  
à minha mãe que era a grande alegria.

Eu achei o Natal o foi muito feliz.

Escrita de um texto – Relato

1º dia de Natal com a minha família

Fui ~~o~~<sup>na</sup> ~~partilhar~~<sup>partilhar</sup> o Natal com a minha ~~família~~<sup>família</sup> e com os meus tios.

Fui andar de nata com o meu ~~primeiro~~<sup>primeiros</sup> ~~primos~~<sup>primos</sup> e os meus irmãos. Depois de comer um biscoito que estava muito gostoso e também um ~~bolinho~~<sup>bolinho</sup> e um ~~doce~~<sup>doce</sup> que era ~~gelatina~~<sup>gelatina</sup> de laranja.

Facili recepi um astenidade e um Natal de chocolate. Tive-me tão bem que a minha ~~prima~~<sup>prima</sup> foi-me chamar para jogar ~~o~~<sup>o</sup> ~~jogo~~<sup>bispetol</sup> Facili recepi um astenidade e um Natal de chocolate. Tive-me tão bem que a minha ~~prima~~<sup>prima</sup> foi-me chamar para jogar ~~o~~<sup>o</sup> ~~jogo~~<sup>bispetol</sup>

Também fui ver filmes engraçados e ~~particularmente~~<sup>particularmente</sup> de rir ~~o~~<sup>o</sup> ~~jogo~~<sup>gargalhadas</sup>

Este Natal foi muito ~~divertido~~<sup>divertido</sup> e cheio de diversão ~~para sempre~~<sup>Le alegria</sup>.



Escrita de um texto - RelatoO Natal em Uídes

Eu vou contar o meu Natal passado, fui a Uídes à Terra  
 Natal no dia 26 de dezembro, com os meus pais, os  
 meus avós maternos e os meus avós paternos.

Em Uídes fui para a casa de amigos, fizemos a favor de  
 Natal, <sup>fazíamos</sup> jogos e etc. <sup>comemos bacalhau</sup> com os pais  
 e os avós, <sup>filhos</sup> a fazer comidas de Natal.

Eu recebi um jogo de Borja Humano, uma mala de  
 Violão, um fogão de 4 bocas, uma bicicleta com as  
 correntes, roupas novas, talas giras, umas sapatinhas  
 pretas e vermelhas.

O Natal passado foi inesquecível, porque <sup>estávamos</sup> ~~estávamos~~  
 todos bem dispostos, cada um recebeu a sua presente e  
 todos ficaram muito felizes, porque <sup>tinhamos</sup> ~~tinhamos~~ uma  
 ida a Uídes à Terra Natal quando <sup>se ali</sup> ~~se ali~~ <sup>regressávamos</sup> ~~regressávamos~~  
 com helicóptero no ar e virámos <sup>começamos</sup> ~~começamos~~ a  
 porque <sup>tinhamos</sup> ~~tinhamos~~ uma <sup>helicóptero</sup> ~~helicóptero~~ igual.

Aluno 10

## Escrita de um texto – Relato

10,7

diatal  
a meu natal passado

Vou começar por contar a meu natal  
 passado!!!

1) a primeira semana do natal foi passada  
 com a minha mãe, James e os  
 a casa da minha avó e James e os  
 e da minha mãe. Os três os dias foram  
 esquecidos e foi principalmente a noite  
 do natal que foi passado em casa da  
 minha tia, também em James e os.

2) Começamos uma grande <sup>dia</sup> festa e gostamos  
 muito dela!!! Depois veio a sobremesa  
 que estava muito <sup>delícia</sup> e todos  
 gostamos muito e imediatamente.

3) Finalmente chegou a hora das prendas e  
 todos estavam muito felizes as prendas  
 foram distribuídas. Também abrimos as prendas e ficaramos  
 muito contentes!!!  
 Adorei estar com a minha família!!!

Escrita de um texto – RelatoO meu Natal

No Natal fui a visita Velha do Pórtico, com a minha família da dia 24 de dezembro.

Quando chegamos lá com a mãe do meu pai e depois fui para a festa e depois fomos para a festa.

Logo a ver televisão e os que os lançamos a festa e depois fomos para a festa e depois fomos para a festa.

Eu comi um porco com batatas fritas e depois fui para a festa e depois fomos para a festa.

Eu pedi o monofólio, com a minha mãe e depois fomos para a festa e depois fomos para a festa.

Naquela noite foi um dia muito bom e depois fomos para a festa e depois fomos para a festa.

Os filhos da minha mãe e depois fomos para a festa e depois fomos para a festa e depois fomos para a festa.

Escrita de um texto – Relato

Um meu dia de sábado

Em meu dia de sábado fui para trabalhar para estar  
 com a minha avó. Ela continua a fazer <sup>cozinha</sup> cozinha  
 de Natal mas de é muito pequena <sup>de</sup> de <sup>cozinha</sup> cozinha  
<sup>vermelhas</sup> vermelhas, uma uma e a estrela no  
como  
como

Deu-me <sup>estava</sup> estava <sup>ela</sup> ela a minha avó  
minha avó e a minha tia <sup>ela</sup> ela <sup>ela</sup> ela <sup>ela</sup> ela  
<sup>elas</sup> elas <sup>direção</sup> direção <sup>elas</sup> elas <sup>elas</sup> elas  
 que é meu dia <sup>ela</sup> ela <sup>ela</sup> ela <sup>ela</sup> ela  
 a minha bola de fute bola <sup>ela</sup> ela <sup>ela</sup> ela  
 e lanche <sup>ela</sup> ela <sup>ela</sup> ela <sup>ela</sup> ela  
de Natal <sup>ela</sup> ela <sup>ela</sup> ela <sup>ela</sup> ela  
meu dia de sab de sab de sab  
 sei que foi uma Wii.

Para o meu dia de sab de sab

Escrita de um texto – RelatoO Natal passado

O Natal passado eu brinquei muito e fiz a árvore de Natal. Eu comi pipas com cogumelos e porra e abençoeira um bolo de chocolate.

Eu recebi uma bola de futebol, um <sup>vídeo</sup> jogo e o que eu mais gostei foi <sup>de receber</sup> um cartãozinho, foi <sup>especialmente</sup> a coisa que eu mais gostei em todos os dias que já tive na minha vida e eu <sup>recolhi</sup> coloquei um gorro de Pai Natal na sua calcedinha pequena.

Foi um Natal <sup>incrível</sup>, mas tinha chegado a hora de ir para a cama, fui deitar nação com prato de meu coração e quando acabou de comer <sup>acordou</sup> aconcheguei na sua cama e <sup>pus</sup> um cartão por cima.

Foi o melhor Natal da minha vida inteira (1).

## Escrita de um texto – Relato

O Natal da minha família

O ano <sup>passa, o Natal</sup>  
 do Natal <sup>passado</sup> <sup>passamos</sup> <sup>o natal</sup> <sup>na casa</sup> <sup>dos meus avós</sup> <sup>com</sup>  
 a minha <sup>família</sup>

Foi <sup>baixinha</sup> <sup>baixinha</sup> <sup>com</sup> <sup>ovo</sup> <sup>e</sup> <sup>batatas</sup>. <sup>Brinquetes</sup> <sup>Brinquetes</sup> <sup>com</sup> <sup>a</sup> <sup>meu</sup>  
 prouro <sup>recebi</sup> <sup>recebi</sup> <sup>quitos</sup> <sup>presentes</sup> <sup>brinquetes</sup> <sup>brinquetes</sup> <sup>como</sup>  
 uma <sup>brinquete</sup> <sup>brinquete</sup> <sup>com</sup> <sup>um</sup> <sup>jogo</sup> <sup>de</sup> <sup>construção</sup> <sup>polianas</sup> <sup>que</sup>

<sup>brinquete</sup> <sup>brinquete</sup> <sup>com</sup> <sup>um</sup> <sup>jogo</sup> <sup>de</sup> <sup>construção</sup> <sup>polianas</sup> <sup>que</sup>  
<sup>brinquete</sup> <sup>brinquete</sup> <sup>com</sup> <sup>um</sup> <sup>jogo</sup> <sup>de</sup> <sup>construção</sup> <sup>polianas</sup> <sup>que</sup>  
<sup>brinquete</sup> <sup>brinquete</sup> <sup>com</sup> <sup>um</sup> <sup>jogo</sup> <sup>de</sup> <sup>construção</sup> <sup>polianas</sup> <sup>que</sup>

A minha <sup>família</sup> <sup>estava</sup> <sup>a</sup> <sup>filar</sup> <sup>e</sup> <sup>a</sup> <sup>ver</sup> <sup>televisão</sup>

<sup>de</sup> <sup>um</sup> <sup>nao</sup> <sup>grande</sup> <sup>e</sup> <sup>vermelha</sup> <sup>e</sup> <sup>outras</sup> <sup>estavam</sup>  
 de um <sup>nao</sup> <sup>grande</sup> <sup>e</sup> <sup>vermelha</sup> <sup>e</sup> <sup>outras</sup> <sup>estavam</sup>

nos <sup>bolas</sup> <sup>bolas</sup> <sup>podiam</sup> <sup>dos</sup> <sup>na</sup> <sup>televisão</sup>

Como <sup>estava</sup> <sup>estava</sup> <sup>meu</sup> <sup>filho</sup> <sup>estava</sup> <sup>a</sup> <sup>meu</sup> <sup>divisor</sup>  
 ligado <sup>a</sup> <sup>meu</sup> <sup>divisor</sup>

Foi um <sup>Natal</sup> <sup>inesquecível</sup> <sup>e</sup> <sup>meu</sup> <sup>engraçado</sup>

Foi um <sup>Natal</sup> <sup>inesquecível</sup> <sup>e</sup> <sup>meu</sup> <sup>engraçado</sup>

## Escrita de um texto - Relato

O meu Natal passado

O Natal passado foi festejado na casa dos meus

avós.

Foi em Santa Maria das Améguas, no pé da Serra da Estrela. Os meus primeiros anos mimbar também foram.

Primeiro fomos à lareira a preparar alguma coisa e depois fomos para a mesa.

Comemos uma deliciosa sopa de camarão que era

uma delícia. Depois fomos para a sala.

Depois fomos todos para a sala. Conhecemos

um pouco depois meu irmão e os meus

primeiros amigos. Alguns

depois chegou a hora de abrir as prendas

que foram algumas chocolates, Furby, Boneca

Honey e roupa. O Natal senti-me muito bem.

O meu Natal foi o melhor de sempre.

Aluno 16

Escrita de um texto – RelatoUm Natal inesquecível

→ Na casa dos meus avós, no ano passado a 25 de dezembro foi um Natal inesquecível. Estivemos a comer batatas com bacalhau, e não <sup>gostamos</sup> gostei. Depois de comer, fomos televisões com os meus primos e a minha avó e a minha avó a conversar!

No fim de algum tempo, os meus primos e a minha avó foram para a rua e eu não <sup>fiquei</sup> fiquei a espera que fosse Natal. Quando chegou, a minha avó e a minha avó não apareceram com os meus primos e a minha avó.

Depois começou a chegar as prendas e a primeira prenda foi a melhor, um cesto de biscoitos e a segunda o <sup>monopólio</sup> monopólio e a prenda da parte da minha tia foi uma caixa de magia e clara sopa da parte da minha avó.

Mas afinal foi um Natal inesquecível

## Escrita de um texto - Relato

Uma noite de Natal

Uma noite, no Natal passado, eu, a minha mãe, a minha avó e o meu padrinho fomos à casa da minha avó.

Estavam lá os meus tios, as primas e um das minhas primas era pequena e tinha 7 anos. Eu brincava com ela a um jogo chamado "Itana-paly" e também jogávamos às escondidas que chamamos às fantasmas.

Eu comi salmoadas, bacalhau à brás e a sobremesa sobri - e bola de chocolate com nata por cima. É quando acabei de comer fui ao adeiro com o Tomás Amoral. Lenti a noite tão mas tão feliz naquela noite (inúscula).

Quando cheguei a casa comi para a sala e vi os meus presentes: três livros, uma boneca da minha altura e uma Nancy muito gira.

Espero que os próximos Natais sejam melhores do que este.

## Escrita de um texto – Relato

Meu <sup>Katol</sup> metal especial

<sup>Katol</sup>  
 No meu metal passando estive na  
 casa dos meus pais, que é a minha casa.  
 Todos os metais <sup>Eu</sup> e a minha mãe e o  
 meu pai <sup>fizemos</sup> a armadura de metal  
 arredonda e cheia de luzes <sup>Katol</sup>  
 e azuis, com lóculos coloridos e a es-  
 trela amarela no topo da armadura. De-  
 pois comemos frango bem bom com batatas  
 a minha, também muito boas e delicadas  
mentes, <sup>mas vamos</sup> com a algum <sup>sítio</sup> sítio, mas no meu me-  
tal <sup>depois</sup> passando fomos a Whites e foi a primeira  
 no meu que eu fui e aquilo era uma boa  
ta <sup>Estive em vários sítios</sup> foi <sup>num</sup> um casarão, <sup>com uma</sup> fiada  
uma semente deu-me uma fulcra est-  
de rosa com brilho e Depois fui na com  
da fui para a casa da minha tia que era  
lá feito na ela deu-me uma boneta. <sup>com o</sup> Katol  
<sup>Voltei</sup> foi para a minha casa muito contente do meu metal.

Escrita de um texto - Relato

Orbita fantasma

Já ~~contávamos~~ <sup>contamos</sup> a <sup>Lena</sup> ~~contávamos~~ a Orbita fantasma, <sup>estávamos</sup> ~~estávamos~~ com  
 razão a ~~comunidade~~ de ~~divulgar~~ para ~~saibermos~~ a  
~~avata~~ e ~~então~~ <sup>te</sup> ~~foi~~ de ~~meus~~ ~~parceiros~~.  
 Quando ~~chegamos~~ fomos logo ~~in~~ <sup>com</sup> ~~meus~~.  
~~fomos~~ <sup>geminis</sup> ~~a~~ <sup>de alguns dias</sup> ~~o~~ <sup>relatório</sup> ~~da~~ <sup>Orbita</sup> ~~fantasma~~ <sup>estávamos</sup> ~~estávamos~~ <sup>totalmente</sup> ~~totalmente~~ <sup>excitados</sup> ~~excitados~~.  
~~foi~~ ~~a~~ ~~uma~~ ~~dia~~ <sup>antes</sup> ~~e~~ <sup>então</sup> decidimos ~~fazer~~ a ~~ter~~-  
~~ta~~ a ~~jogo~~ ~~sem~~ ~~jogo~~. Depois ~~estavamos~~ ~~mas~~ e  
~~mas~~ tivemos de ~~ir~~ ~~obscuro~~. ~~o~~ ~~dia~~ ~~seguinte~~  
~~avistamos~~ ~~(estávamos)~~ ~~leu~~ ~~cada~~ ~~a~~ ~~fases~~ ~~famos~~ a ~~pequena~~  
~~relatório~~ a <sup>continuações</sup> ~~(estávamos)~~ e ~~jogo~~ ~~que~~ ~~mã~~ ~~tentamos~~ a-  
~~colocar~~ ~~no~~ ~~outro~~ ~~dia~~ quando ~~já~~ <sup>chegou a</sup> ~~estava~~ <sup>de</sup> ~~noite~~ <sup>le</sup> ~~estávamos~~  
~~(estávamos)~~ ~~respiro~~ a ~~linguagem~~ quando ~~e~~ ~~que~~  
~~a~~ ~~Pi~~ ~~Orbita~~ ~~chegou~~.  
~~Por~~ ~~fim~~ a ~~Pi~~ ~~Orbita~~ ~~chegou~~ e ~~mã~~ ~~famos~~ ~~alun~~  
~~os~~ ~~parceiros~~ ~~que~~ ~~ele~~ ~~nos~~ <sup>o</sup> ~~traçou~~ <sup>o</sup> ~~nosso~~ ~~deu~~-  
~~mo~~ ~~o~~ ~~um~~ ~~passo~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~dos~~ ~~alunos~~ ~~tehit~~ e ~~estava~~ ~~no~~  
~~tehit~~ e ~~muitas~~ ~~outras~~ ~~causas~~.  
~~estou~~ a ~~Orbita~~ ~~fantasma~~.

Escrita de um texto – Relato1. Natal

No Natal passado, na casa da minha avó,  
 em 25 de dezembro de 2013 recebi muitos presentes.  
 Os caixas de LEGO 4073, 6500, 10147 e a 2, também  
 recebi alguns de fogo, bombas, arcos, castelos, <sup>relógios</sup> ~~relógios~~  
 e relógios.

Depois de abrir todos os presentes vi que faltava  
 um, <sup>abriu</sup> abriu e estava lá um cão.

Tomou o nome da minha <sup>avó</sup> avó cheia de coisas  
 boas como por exemplo: batatas.

Batatas fritas, <sup>feiti</sup> ~~peças~~ assadas e queijo.

No final de tudo <sup>destacou-me</sup> destaquei das familiares e fui  
 brincar com o meu cão.

Quando fui para casa trouxe um espaço  
 para o meu cão <sup>de</sup> se divertir.

O meu Natal foi muito feliz porque estive  
 com a minha família.

## Escrita de um texto – Relato

Dois grandes festas

Vou-vos falar um pouco da minha Natal de ano passado.

Vinte dias <sup>de Natal</sup> antes estava em casa a festejar a aniversário da minha irmã. <sup>uma grande</sup> ~~uma~~ festa que foi <sup>uma grande</sup> ~~uma~~ festa com muitas pessoas <sup>envolvidas. Não</sup> ~~envolvidas. Não~~ se falou dentro dessa sessão da minha irmã e do dia da Natal que se inicia <sup>dois</sup> ~~dois~~ dias depois.

<sup>Depois</sup> ~~Depois~~ desses dias, lá estávamos outra vez reunidos a festejar outra festa chamada Natal.

→ Comíamos filhós, bolão de bacalhão, rabanadas, bacalhão à brás, arroz de pato, pudim, frango assado, bolo rei e muito mais.

<sup>Depois</sup> ~~Depois~~ muitos presentes <sup>telecomandos</sup> ~~telecomandos~~ e jogos de paciência, <sup>puzzles</sup> ~~puzzles~~ passados pelos <sup>puzzles</sup> ~~puzzles~~.

Fiz uma pequena apresentação com um helicóptero <sup>telecomando</sup> ~~telecomando~~ que recebi quatro meses antes, no meu aniversário.

Sentimo feliz e <sup>amplissimo</sup> ~~amplissimo~~ alegres.

Acho que foram duas festas emocionantes e alegres.

Escrita de um texto - Relato

fabuloso  
o relato fabuloso

O relato passado foi feita em minha escola com os meus avós, meus amigos e os meus pais, ficando de classe.

De manhã acordei como de hábito com um pequeno chocolate que me deu a liberdade de ir para a escola e não fazer qualquer coisa e fiquei ali <sup>cheguei</sup> depois de ir para a escola e não fazer e sinto.

A noite <sup>contamos</sup> ~~contamos~~ todos <sup>em</sup> casa e ficamos felizes com a vida de alguns e logo a seguir com o relato <sup>o</sup> fim de alguns textos com os meus avós.

Os filhos de casa já estão todos felizes com o relato de felicidade, a Percy, a Fabiana, logo Fátima, a Mary, a Amanda de Marquinhos, a Carla, a Ana, um dia me contou, <sup>gratificante</sup> o relato de Marquinhos de Carlos.

Deste relato acima feito, foi o melhor relato de todos.

Escrita de um texto - Relato10 meses melhores Natal

16 anos passado, em casa da avó tia eu e a minha família  
 dia grande <sup>passar</sup> li a revista do Natal

Eu nunca conheci antes, fiz a história do Natal, conheci  
 li a revista, fiz a preparação: a volta do pinheiro, etc. em  
 Eu comi muitas <sup>aperitivos</sup> aperitivos, como por exemplo: uvas, amendo-  
 ins, pois achis de chocolate e outros mais.

Quando eu fui para lá à frequência fiz um muito contente,  
 porque sabia que quando voltasse <sup>haveria</sup> haveria presente de  
 Natal. Quando voltei os presentes eram incríveis e

conheci <sup>o</sup> Quando eu me lembro a dizer que sou para mim,  
 eu fui logo ali - lá. Quando eu ali, era um helicóptero  
 telecontrolado. Eu fiz um muito contente e fui logo ali - com  
 com ali.

Eu senti-me muito feliz e a partir de aquele dia passou a ser  
 meus dias preferidos.

## Escrita de um texto – Relato

Um Natal em família

O Natal passado eu, cantei em minha es-  
cola com o meu pai, com a minha mãe, com o meu irmão  
e com a minha avó.

Mal acordai fui ver o que tinha debaixo da  
árvore de <sup>Natal</sup> natal. Recebi uma P-5P e montei de  
graça.

Comi um grande bife e fiquei mes-  
mo muito cheio. Senti-me muito feliz em família  
e foi muito bom jogar futebol durante mais  
hora.

O Natal passado foi muito divertido e espero  
que os outros continuem a ser, tão bons como  
foi o meu <sup>Natal</sup> anterior porque foi fantástico.



## Anexo 10

### Produções textuais dos relatos dos alunos – teste



Aluno 1

## Escrita de um texto - Relato

Contem eu...

Contem eu acordei ao som da minha mi-  
niça <sup>preferida</sup> ~~preferida~~, fui comer e depois fui-me na ca-  
sa de banho para me arrumar. Quando estava  
já pronta fui apresentar a minha mãe e fomos  
para a escola. Na chegada, entrei para a sa-  
la e acabei o meu ritual em expressões. ~~Ele in-~~  
<sup>intervalo</sup> ~~terro~~ fui jogar futebol com os meus amigos  
e diverti-me muito! De seguida, já na sala,  
<sup>exante</sup> ~~exante~~ a prova da ditado e falámos sobre as  
cuidados a ter com a cidade de Natal. Começá-  
mos uma história e fomos almoçar. Durante o  
almoço joguei futebol e basquetebol com os amigos.  
→ Quando entrei de novo, acabamos a história e  
fizemos uma <sup>experiência</sup> ~~experiência~~ sobre a corrente elé-  
trica. ~~Fomos~~ <sup>fui</sup> comer e depois tive educação  
física. Quando saí a minha mãe levou-me  
a mim, à irmã e ao Demónio para a matança.  
No fim do almoço e demónio a casa e a irmã. Depois  
fui jantar e adormeci na sala.  
Eu adoro o dia de ontem!

Escrita de um texto - Relato

Xmas

descoberta lâmpada  
de Benjamin da lâmpada

→ Eu e o meu <sup>ficamos</sup> ~~parceiro~~ <sup>parceiros</sup> juntos para fazer uma <sup>experiência:</sup> ~~experiência~~  
 e por uma lâmpada e trabalhar.  
 Depois os dois <sup>já</sup> ~~foram~~ <sup>subimos</sup> ~~foram~~ como ~~procuramos~~ <sup>procuramos</sup>  
 Por isso fomos os primeiros a acabar e depois os <sup>primeiros</sup> ~~primeiros~~  
 disse que tinha <sup>em</sup> ~~em~~ inventado a lâmpada, mas <sup>eu</sup> ~~eu~~ <sup>eu</sup> ~~eu~~  
 deu por isso.

Depois deixei-me para ler um texto que <sup>explicava</sup> ~~explicava~~  
 sobre que a publicidade tinha <sup>sido</sup> ~~ido~~ <sup>com</sup> ~~com~~ inventado Benjamin  
 Franklin e que era muito importante. <sup>uma</sup> ~~uma~~ <sup>parte</sup> ~~parte~~ <sup>de</sup> ~~de texto  
 perguntei <sup>le</sup> ~~le~~ <sup>me</sup> ~~me~~ <sup>interessou</sup> ~~interessou~~ se « sei que  
 funcionava <sup>no</sup> ~~no~~ <sup>com</sup> ~~com~~ os dois pólos <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>ela</sup> ~~ela~~  
 porque os segundos a descoberta que <sup>funcionava</sup> ~~funcionava~~  
 Depois <sup>de</sup> ~~de~~ descobrir que tinha <sup>bons</sup> ~~bons~~ <sup>bons</sup> ~~bons~~  
 texto <sup>o</sup> ~~o~~ <sup>interessa</sup> ~~interessa~~ <sup>o</sup> ~~o~~~~

## Escrita de um texto – Relato

O meu dia de ontem

- 1 No meu dia de ontem acabamos
- 2 um amigo novo que <sup>se chamava</sup> gigante e truista
- 3 e toda a turma <sup>adotou</sup> adorou isso.
- 4 o João <sup>falou-me</sup> falou-me das cidades para quando
- 5 forzermos a arrastar do <sup>kitil</sup> natal longo
- 6 e seguir lermos uma história
- 7 que se chamava o "gigante e truista"
- 8 mas só lermos uma parte porque
- 9 a Carolina disse que <sup>émos</sup> émos ler a
- 10 outra parte <sup>seguinte</sup> mas <sup>de</sup> mas <sup>de</sup> mas <sup>de</sup> mas
- 11 mas <sup>importamos</sup> importamos, <sup>porque</sup> quando trou partes
- 12 de para um brincar e isso
- 13 almocentos <sup>delicioso</sup> deliciosos, <sup>segundo</sup> quando o meu
- 14 de comer fui jogar a bola como sempre
- 15 do <sup>de</sup> de <sup>estávamos</sup> estávamos fizemos uma
- 16 experiência com uma filha, dois filhos e uma  
lâmpada.
- 17 No final do dia fiz os trabalhos <sup>de casa</sup> e brinquei
- 18 e depois fui para a cama.

Escrita de um texto – RelatoOs meus acontecimentos

No dia 9 de dezembro de 2014, acordei <sup>nesta manhã</sup>, tomei  
o pequeno almoço e fui para a escola. <sup>Yuri</sup> +  
lá contarei, na escola, com a minha amiga, <sup>depois</sup> e de  
de expressão. Depois vou a fazer <sup>depois</sup> depois  
depois. Fui para o intervalo e depois vim para a sala  
fazer o ditado. Depois que acabei a Carolina deu Por-  
tuguês e foi das árvores de <sup>depois</sup> depois. A Carolina apresen-  
ta o gigante depois e de seguida a história do  
gigante depois. Contei no intervalo do almoço e depois  
depois continuei a história. Depois fiz a experiência  
da lâmpada. Acabei e corri para o intervalo da tarde.  
No <sup>depois</sup> depois a professora depois deu a aula de ginástica.  
Foi da escola e fui para a catequese com a  
Bruna e o Pedro.  
No final do dia fui para casa jantei, brin-  
quei e de seguida fui dormir.

Aluno 5

## Escrita de um texto – Relato

O relato

Num dia de outono eu fui à escola quando chegamos à escola começámos a disciplina de Expressões.

→ Nós pintámos retratos e de seguida fomos ao intervalo realizei e os meus amigos fomos brincar.

→ Depois do intervalo nós tivemos um ditado que me cobrou lindamente. Eu quando acabei o ditado fui ter aulas com os meus estagiários minha estagiária Carolina apresentou-me um amigo dela que se chamava gigante Albrúcio e conversamos com ela com a minha estagiária mas eu não me lembro de <sup>algumas</sup> coisas <sup>por isso</sup> mas os meus colegas mais uma vez <sup>existiu</sup> eu tive catequese, <sup>ginástica</sup> ginástica e depois fui para casa.

Escrita de um texto – RelatoO meu acontecimento mais importante

No dia 26 de dezembro de 2011 foi o nascimento do meu irmão Dimis e eu tinha que dormir na casa da minha avó paterna.

Quando o meu pai ligou minha mãe a dizer que o Dimis já tinha nascido eu fui logo vestiu-me e o meu avô foi logo tirar a carrinha para a rua e fomos embora. Quando chegamos ao hospital já eram horas das visitas. A minha avó lembrou-se que o meu pai não tinha dito o peso e o número <sup>de quartos</sup> e <sup>o telemóvel</sup> ~~o telemóvel~~ estava sem bateria e <sup>os</sup> meus dados conta que o pai estava a perto do hospital. Ele veio <sup>lá</sup> a ter conosco e <sup>lá</sup> fomos ver o meu irmão. Ele era muito fofo e eu dei-lhe um beijinho com muito cuidado.

Eu acho que o meu irmão é muito amoroso.

Não teve em conta o tempo; relatar o dia anterior.

Aluno 7

Escrita de um texto - Relatomeu dia  
O meu dia de ontem

Eu ontem <sup>levantei-me</sup> ~~levantei-me~~ <sup>que</sup> ~~que~~ <sup>tomar</sup> ~~tomar~~ <sup>banho</sup> e depois fui <sup>me</sup> ~~me~~  
<sup>vestir</sup> ~~vestir~~ <sup>comer</sup> ~~comer~~ <sup>cereais</sup> e depois fui para a escola  
 para ir <sup>a</sup> ~~a~~ <sup>aula</sup> ~~aula~~ de <sup>exploração</sup> ~~exploração~~ de <sup>feio</sup> ~~feio~~ <sup>dos</sup> ~~dos~~ <sup>alunos</sup>  
 fui <sup>ao</sup> ~~ao~~ <sup>intervalo</sup> ~~intervalo~~ <sup>comi</sup> ~~comi~~  <sup>pão</sup> ~~pão~~ <sup>com</sup> ~~com~~ <sup>fiavel</sup> ~~fiavel~~ e <sup>manteiga</sup> ~~manteiga~~.  
 Depois fomos para a sala <sup>fazer</sup> ~~fazer~~ <sup>leções</sup> ~~leções~~ a  
 história do "gigante egoísta" que o gigante  
 altruísta pediu à jovem barolinha para contar.  
 E <sup>depois</sup> ~~depois~~ fomos para o almoço e depois  
 de comer fomos jogar <sup>a</sup> ~~a~~ bola.  
 E <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>seguida</sup> ~~seguida~~ fomos fazer <sup>uma</sup> ~~uma~~ <sup>experiência</sup> ~~experiência~~  
 com cordas que tem <sup>barra</sup> ~~barra~~ <sup>ligamos</sup> ~~ligamos~~ <sup>as</sup>  
 fitas à <sup>lâmpada</sup> ~~lâmpada~~ e depois fomos para <sup>a</sup> ~~a~~  
<sup>ginástica</sup> ~~ginástica~~ a seguir da <sup>ginástica</sup> ~~ginástica~~ fomos  
 todos para casa.

## Escrita de um texto - Relato

Um dia de ontem

→ No dia 9 de <sup>de dezembro</sup> Dezembro, que foi ontem fizemos uma experiência. Conhecemos um ciclista chamado vejigante Altruista, disseram-nos que ele não falava só comunicava mentalmente com a estagiária. Tivemos experiências e acabamos a trabalhar que tinhamos por o calor. Fizemos o concurso <sup>de</sup> da ditado que era pequeno <sup>e tinha como</sup> com que o título era <sup>o</sup> o rouxinol. Depois a nossa estagiária mostrou-nos um texto <sup>que tinha</sup> como título o vejigante Altruista. <sup>mandou-nos</sup> a mando-nos escrever um texto para nós dizermos o que é esse vejigante.

Resumimos um pouco do texto do vejigante Altruista. No recreio brincamos com os meus amigos e fomos ver os rapazes no campo de futebol a jogar uns com os outros futebol.  
 É foi ontem como correu o meu dia, até foi fantástico e animado-me.

Aluno 10

Escrita de um texto – RelatoUm dia

Antes de sair da escola a minha  
mãe recebeu uma mensagem a  
dizer que eu mãe tinha aula de  
instrumente no <sup>Concervatório</sup> concevatória.

Como a minha mãe tinha uma  
reunião fui com ela. Era na <sup>Escola</sup> Alfon-  
so de Paiva. Quando sai fui fa-  
ra casa. Quando eu cheguei a  
casa com a minha mãe ela  
foi fazer o jantar, eram bifes  
de peru com massa. O meu  
pai como já <sup>visitou-me</sup> tinha saudades  
minhas veio visitar-me a ca-  
sa da minha mãe, deu-me  
um beijo muito grande e  
→ Ficámos muito <sup>felizes</sup> felizes  
os dois.

## Escrita de um texto – Relato

Contem

Eu acordei e fui um dragão e curritei-me,  
 afundando um dos meus dentes.  
 Depois fui para a escola e tive ex-  
 pressões, depois foi o intervalo e fomos  
 jogar futebol e marquei um gol <sup>o seguinte</sup> alguns  
 minutos depois a <sup>hora</sup> sauda da aula e fomos a  
 prova do ditado que foi a nossa primeira  
 e foi uma parte do teste e nós escrevemos.  
 Depois tivemos a almocha que foi muito  
boa eu não gostei nada. Eu <sup>estava</sup> aparecendo aparecendo  
 a parte da minha vida e aparecendo  
aparecendo do gol de depois depois  
depois.

Aluno 12

## Escrita de um texto – Relato

A experiência

<sup>conhecemos</sup>  
 Ontem conhecemos o vigante <sup>altruista</sup> (altruista)  
<sup>apresentou-nos</sup> ele a <sup>experiência</sup> parentou uma experiência que  
 se chamava "Como acender um lampião".  
 Eu fiz este <sup>trabalho</sup> trabalho com o meu colega Alfonso  
 que me ajudou a acender o lampião. Não fomos  
 capazes de conseguir acender. Foi muito  
<sup>fácil</sup> fácil acender e não com os barões (isto) - os  
 nos pais da ilha.  
 Depois <sup>da</sup> de experiência <sup>firmes</sup> firmes <sup>ficha</sup> como ficha  
 com um texto <sup>correspondente</sup> correspondente <sup>experiência</sup> (a experiência)  
 Às <sup>17h 30 min.</sup> 5h 30 min <sup>das</sup> (17h 30 min.) da ilha e fui para o  
Conservatório <sup>conservatório</sup>.

Escrita de um texto - Relato

No dia de ontem

No dia de ontem eu acordei muito bem bem disposto, vestime e fui comer. Quando acabei de <sup>comer</sup> fui lavar os dentes e fui para a escola. Quando cheguei, estava quase a tirar a primeira matéria, fui brincar e fiquei <sup>com</sup> <sup>quando</sup> <sup>finalmente</sup> tocou a entrar e a professora mostrou-nos o <sup>de</sup> <sup>eletricidade</sup> Altavista, fomos a aula e falamos sobre a eletricidade e aprendemos que ela <sup>é</sup> <sup>conduzida</sup> <sup>condutor</sup> conduzida pelo condutor de eletricidade.

Logo eu fui para o <sup>intervalo</sup> intervalo onde joguei <sup>o</sup> <sup>ludo</sup> ludo e quando tocou a entrar nós <sup>de</sup> <sup>matemática</sup> tivemos matemática até sairmos. Lá quando tocou sairmos para o almoço, mas eu fui almoçar a casa, <sup>a seguir ao</sup> seguir de almoço voltei e fui jogar futebol. Toquei a entrar e fomos a aprender coisas novas até <sup>ao</sup> <sup>16h</sup> 16h. Finalmente tínhamos chegado ao 16h, fui lavar e <sup>a seguir</sup> seguir <sup>foi</sup> jogar <sup>o</sup> <sup>ludo</sup> ludo. Toquei e fui para a ginástica. Quando acabou fui para a recreação e mudei o <sup>meu</sup> <sup>meio</sup> meio. Quando terminou fui jantar e <sup>a seguir</sup> seguir fui para a casa. Foi <sup>um</sup> <sup>dia</sup> <sup>difícil</sup> um dia difícil mas <sup>que</sup> <sup>era</sup> <sup>ótimo</sup> apesar disso ótimo.

Aluno 14

Escrita de um texto – RelatoO dia de ontem

→ De dia de ontem <sup>foi</sup> fui para os celeiros e ouvi uma <sup>história</sup> história  
 que se chama o gigante Esquinta. Conheceram o seu  
 irmão chamado gigante Altovento.  
 Ele <sup>mostrou-mos</sup> ali animatronics que a electricidade não funciona  
 se o percurso estiver fechado e quando se abrem  
 de luz desliga-se. <sup>fazemos</sup> Fizemos um teste sobre o Esquinta.  
 De seguida fomos banchar tocar e fazer por a  
 duração física gigantes no jogo do polícia e  
 do Indicador. Foi para casa com os testes e  
 foi televisão.  
 Foi um dia agradável e muito divertido.

## Escrita de um texto – Relato

Um dia normal

Ontem cheguei à escola e fui para a ATI depois  
 disso e eu fui para a aula de Expressões e di-  
 gnosmos alguns minutos. Depois do <sup>intervalo</sup> intervalo fizemos um  
 exercício de ditado. <sup>de seguida</sup> Logo depois fomos à <sup>brinqueteira</sup> brincadeira  
 muito com os amigos. À volta da merenda entramos para  
 a sala e fizemos uma experiência sobre  
 a electricidade e no final percebemos que  
 quando se liga a luz abre-se o circuito ali-  
 trico. Depois fomos ao intervalo onde joguei  
 as <sup>as</sup> <sup>as</sup> aparadoras. De seguida fomos para gi-  
 mástica. Depois fui para a catiquese como  
 Tomás e aprendemos uma música. Depois  
 fui fazer a comida à uma restaurante e  
 eu comi salmão grelhado que estava <sup>imediato</sup> imediato.  
 O dia de ontem foi mais um dia repleto de novos  
 conhecimentos e experiências.

Aluno 16

## Escrita de um texto – Relato

Um dia atabalalhado

Quando mãe da escola foi para compra da mãe eram  
 hora do barquetebol mas eu preparei-me (porque sou  
 despachado). Depois de <sup>lome</sup> ~~me~~ <sup>me</sup> fui brincar com o meu  
 cão o Max, ele não parava de me morder.

Quando já eram horas eu fui para o barquetebol,  
 e no meio do caminho aconteceu uma desgracia e  
 foi bater com a carro na carro de outra escola e  
~~o meu~~ <sup>ela</sup> foi frisar do carro a correr, eu <sup>fiquei</sup> preocupado  
 fui a ver e o carro estava <sup>origem</sup> machucado. O meu pai  
 quando já tinha resolvido fomos para o barquete-  
 bol, eu cheguei com bochecho atabalhado mas o  
 treino foi bom, depois do treino o presidente chamou-  
 -me para ir ao fim dele e deu-me calendários para  
 recordar fui a ter com o meu professor e o treinador  
 a assinalar estava a encantar. O professor deu-me uma  
<sup>convocatória</sup>

convocatória

Depois fui-me embora, fui comer e tomar banho  
 e depois dormir.

ESCRITA DE UM TEXTO - NARRAÇÃOUm dia inesquecível

- 1 Ontem de manhã eu tive Expressões de-  
2 tísticas e depois participei no concurso de Di-  
3 Tado. <sup>Quando</sup>  
4 ~~eu~~ <sup>Quando</sup> seguimos fomos para o intervalo  
5 ~~quando~~ entramos na sala de aula e  
6 tivemos Português. Depois dessa  
7 aula fizemos uma experiência que  
8 incluía uma lâmpada com casquinha,  
9 dois fios e uma pilha. Foi superdivertido!  
10 Tivemos intervalo e depois fizemos  
11 Educação Física com uma professora nova.  
12 Essa professora deu-me um elogio.  
13 Esse dia foi inesquecível ainda mais  
14 porque me diverti com as minhas  
15 melhores amigas.  
16

Aluno 18

## Escrita de um texto – Relato

O meu dia especial

Eu ontem acordei muito bem <sup>disposta</sup> das festas  
 Fui <sup>à</sup> escola e assim <sup>fizemos</sup> a sala, tivemos  
 expressões e fizemos um desenho de  
 Natal <sup>depois</sup> muito giro <sup>depois</sup> fui ao <sup>intervalo</sup> ~~café~~  
~~terrace~~ com as minhas amigas, mas  
 tivemos de comer ~~na~~ <sup>na</sup> ~~terrace~~ <sup>depois</sup>  
 com a professora <sup>fizemos</sup> a ditada.  
<sup>na</sup> ~~terrace~~ <sup>almoo</sup> ~~na~~ <sup>almoo</sup> ~~na~~ <sup>almoo</sup> ~~na~~  
 escola <sup>fui</sup> ~~à~~ <sup>minha</sup> ~~comida~~ e no  
 fim ~~de~~ ~~comer~~ comi um chocolate <sup>que</sup> ~~esta~~  
 era tão bom! <sup>depois</sup> ~~assim~~ ~~fizemos~~ a escola  
 e comprei um presente <sup>à</sup> ~~minha~~ ~~mãe~~ <sup>na</sup> ~~feira~~ ~~da~~ ~~escola~~  
<sup>de</sup> ~~depois~~ <sup>depois</sup> ~~tivemos~~ aulas e ~~colheu~~ <sup>colheu</sup> ~~muito~~ ~~bem~~.  
 No fim das aulas <sup>tivemos</sup> <sup>gimástica</sup> ~~gimástica~~ com a  
~~tra~~ ~~professora~~ ~~muito~~ ~~fica~~.  
<sup>no</sup> ~~vimos~~ ~~na~~ ~~terrace~~ e <sup>fizemos</sup> ~~uma~~ ~~atividade~~ ~~na~~ ~~terrace~~  
<sup>hoje</sup> ~~quinta~~ ~~na~~ ~~mãe~~ ~~suas~~.  
 O meu dia foi muito ~~construtivo~~.

## Escrita de um texto – Relato

Os intervalos

Contamos <sup>na</sup> os intervalos em estive a primeira  
 com as minhas amigas, Margarida De, Diana,  
 Lisa e Margarida.  
 Eu e elas fomos jogar ao concelho das  
 crianças e foi muito divertido, mas não  
 sabemos conhecemos a joguinha <sup>localizar-lo</sup> intervalo  
 conhecemos a joguinha <sup>em</sup> no outro intervalo  
 conhecemos a joguinha <sup>em</sup> foi lá jogar, no  
 outro intervalo, da dança que fizemos ao  
 início, porque as outras <sup>elas</sup> iam para fazer  
 individualmente. Então fui queriam-me  
 mas elas não <sup>quiseram</sup> queriam <sup>em</sup> eu  
 fui - me amava jogar. <sup>em</sup> no outro  
 intervalo <sup>em</sup> intervalo da Lada eu fiquei um pouco -  
 não tinha lá não estáo ao pé delas e  
 fui <sup>para-las</sup> pedir desculpa.  
 Elas desculparam-me e ficaram toda a semana.

texto incompleto

Escrita de um texto – Relato

De manhã levantei-me,  
 tomei a pequena-almoça e lavei os dentes.  
 Depois fui para a escola,  
 joguei a bola e de seguida  
 entrei na sala.  
 Estudámos e depois fomos  
 para a almoço,  
 e quando voltámos a Carolina  
 apresentou-nos o gigante Altavista.  
 No intervalo da tarde comemos  
 pastéis de bacalhau com vinho.  
 Jogámos ainda mais a bola  
 e depois em

## Escrita de um texto – Relato

1º  
dia de ontem

- 1 Ontem de manhã ouvi o despertador tocar às 7h.
- 2 e 35min, acestemo a correr e tomei o pequeno almoço.
- 3 Preparei o lanche da escola e a mochila e
- 4 foi buscar a minha gata para me despedir
- 5 dela e para ela não fugir para debaixo do
- 6 carro.
- 7 (Lá) de casa e fui <sup>direito para a</sup> escola. Lá
- 8 tive em primeiro lugar Expressões Algébricas
- 9 onde acabei alguns trabalhos, a seguir foi o
- 10 intervalo seguido pela prova de ditado que começou
- 11 lindamente; <sup>depois fizemos</sup> depois um pouco de Matemática, que
- 12 deu lugar ao almoço onde <sup>joguei</sup> joguei a bola.
- 13 <sup>depois</sup> Depois do almoço mais umas aulas <sup>um que realizamos</sup> seguidas
- 14 para uma experiência que era fazer acender uma
- 15 lâmpada com uma pilha de 4 voltes e mais <sup>depois</sup> depois
- 16 depois do intervalo que deu lugar à Educação
- 17 Cívica que acabou às 5<sup>h</sup> e meia.
- 18 Após tarde tem Cataquena <sup>que deu lugar</sup> que deu lugar <sup>aos</sup> aos TPC.
- 19 Após <sup>o seguinte</sup> seguinte janta e depois fui dormir.
- 20 Foi um dia cansativo e divertido.

Aluno 22

Escrita de um texto – RelatoO dia de ontem

Ontem falei (2) com a mãe e ela teve algumas (3) coisas  
 foi ler e jogar futebol (4) tal e tal coisa depois no momento  
 de dormir e ouvir com muito carinho de seguida ouvir o "gigante Espiral"  
 amanhã vou a história do Ben Jonson o "gigante Espiral".

Depois fui para o intervalo de almoço e jogar futebol (5) depois voltei  
 para a aula e continuamos a história (6) depois fizemos uma experiência  
 muito divertida e eu aprendi que quando ligamos a luz pedamos  
 a corrente elétrica e quando desligamos a luz abrimos o circuito  
 a eletricidade. Depois ainda tive a aula de ginástica e fui para  
 casa.

Escrita de um texto – RelatoO dia de ontem

- Ontem, quando vim para a escola, fui brincar vinte minutos com os meus amigos e colegas.
- Depois entrei para as aulas e participei de uma história que se chamava O gigante egoísta a qual achei muito divertida. Eu gostei muito, mas ainda gostei mais da experiência que se chamava Como acender uma lâmpada. Eu fiz este trabalho com o meu grande amigo João Pedro. Não também conseguimos alcançar a experiência, tal como toda a turma.
- Eu acho este dia muito interessante, e extremamente produtivo. Foi muito preenchido com brincadeiras e experiências inovadoras.





## Anexo 11

Produções textuais dos relatos dos alunos –pós-teste



Aluno 1

Escrita de um texto – RelatoMatemática no parque

De manhã, no dia 14 de Junho de 2015, estava eu, com os meus amigos à espera, sobre a pequena viagem de dia.

Não muito, a professora Sandra organizou uma festa com o tema do parque e convidou-me a participar que iria ser interessante.

Depois de <sup>eu seguir as</sup> discussões tivemos um jogo e depois disso, com a festa sobre a Aventura Matemática.

Amusemos-nos a conhecer a viagem e a viagem. Lá, tivemos discussões, conversações divertidas, como as partes que constituem a vida. Depois disso, e mais questões de vida, até chegarmos às férias.

Lá, tivemos um jogo, e fomos um conjunto e toda a gente teve um trabalho, ainda houve-me muito divertido no parque.

Este momento da visita, e apesar de ter percebido que a matemática está em tudo, também foi agradável trabalhar as coisas!

Escrita de um texto - Relato

Uma ilha no parque

Na geral é uma ilha de juncos. Foi com a  
 minha turma as férias, e do vilarejo  
 após todos <sup>preparativos</sup> ~~preparativos~~ para férias de matemática,  
 mais precisamente <sup>geométrica</sup> ~~geométrica~~ entrámos no autocarro para  
 ir para o parque. Quando saímos do autocarro,  
 em Pinhal do Rei, deitou-se a escadaria e por todos os lados  
<sup>estendidos</sup> ~~estendidos~~ a paisagem <sup>ficaram-nos perguntas e</sup> ~~ficaram-nos perguntas e~~  
<sup>obrigadas</sup> ~~obrigadas~~ a que <sup>viramos a</sup> ~~viramos a~~ direita e <sup>à esquerda</sup> ~~à esquerda~~  
<sup>bocais</sup> ~~bocais~~ <sup>encontramos</sup> ~~encontramos~~  
 Depois de curricular umhas <sup>brutas</sup> ~~brutas~~, <sup>de</sup> ~~de  
 uma mesa de madeira, a parte com a água, no parque  
<sup>este</sup> ~~este há uma <sup>importante</sup> ~~importante <sup>constância</sup> ~~constância~~ da água  
<sup>monotónica</sup> ~~monotónica~~ <sup>declinações de qual chegamos</sup> ~~declinações de qual chegamos~~  
<sup>alcançamos</sup> ~~alcançamos~~ <sup>onde</sup> ~~onde~~ <sup>estávamos</sup> ~~estávamos~~ <sup>porque</sup> ~~porque~~ <sup>incertez</sup> ~~incertez~~  
<sup>começámos</sup> ~~começámos~~ a <sup>descobrir</sup> ~~descobrir~~ <sup>alguma</sup> ~~alguma~~ <sup>tempo</sup> ~~tempo~~ <sup>depois</sup> ~~depois~~ <sup>alguma</sup> ~~alguma~~  
 saída.  
 Foi descobrir que a <sup>matemática</sup> ~~matemática~~ está em todos lados.~~~~~~

Aluno 3

Escrita de um texto - RelatoVisita ao parque

→ Nós no dia 14 de janeiro fomos ao parque da cidade às 15 horas e 30 minutos fomos para o autocarro quando chegamos fomos ao em <sup>filas</sup> fila.

Quando <sup>entramos</sup> entramos no parque a Carolina disse quando chegamos ao tanque que <sup>deve</sup> deve para dar uma volta para a direita e em seguida ir em frente, mas <sup>até que fomos</sup> quando ela disse para pararmos para <sup>descobrir</sup> descobrir todas as retas, semicirculo, etc... Depois fomos ler um texto sobre a água, <sup>mas</sup> quando acabamos de ler encontramos estados da água, no estado <sup>líquido</sup> líquido e no estado gasoso.

No final fomos brincar no parque e em seguida voltamos para a escola. Eu adorei esta visita e gostava de repetila <sup>repeti-la</sup>.

Escrita de um texto – RelatoUma tarde no parque

Estávamos à tarde e eu e minha turma fomos ao parque da cidade de Par-  
 tale Branco. É de uma estatística, a cidade da cidade e Portugal.  
 Quando chegamos fomos até a uma mesa do parque.  
 Lá pedimos coisas em linhas retas e desenhos angulares.  
 Também pedimos coisas em linhas retas e desenhos angulares.  
 Quando chegamos na mesa levou um tempo sobre a importância da água e sobre  
 as coisas da cidade, que pedimos ali em cima.  
 Como nos pedimos há a profissão de cada um em linhas  
 para o parque e jogamos as pedras.  
 No final voltamos para a escola, fomos lá com as  
 coisas e fomos embora para casa.  
 Quando chegou a estatística, que com as coisas da cidade.  
 Jantar e com o almoço à noite e a minha mãe fez pedras de  
 finanças e queija.  
 O tempo no parque foi muito divertido!

Escrita de um texto – RelatoPaula no os livre.

→ Olá! Eu sou a Bruna e vou vos contar a minha visita ao parque <sup>da cidade onde</sup> eu também fui com a minha turma.

→ Com primeira <sup>hora</sup> <sup>da manhã</sup> fomos da escola e fomos diretamente para o parque, <sup>depois</sup> quando chegamos ao parque começámos a dar a matemática a matéria que começámos a dar foi os retos, os segmentos de reta, os <sup>polígonos</sup> polígonos e os ângulos. Também <sup>depois</sup> de uma batida de meia <sup>hora</sup> a matéria que demos foi o ciclo da água e o Português, lemos um texto sobre este assunto. <sup>depois</sup> <sup>depois</sup>

→ Depois de termos feito o trabalho completo ainda brincámos todos os apombados <sup>no</sup> no parque infantil.

→ Foi muito divertido fazeremos um alá ao os livre.

Escrita de um texto – RelatoUma ida ao parque

Antes, eu e a minha turma fomos ao par-  
que da cidade ver que a matemática está em  
todo lado.

Quando saímos da autocarro fizemos uma  
fila bem direitinha como <sup>uma</sup> para uma reta. Depois  
~~chegamos~~ <sup>chegamos</sup> ao parque demos um quanta de volta  
para a direita. Depois <sup>chegamos</sup> a uma relia onde  
havia muitos <sup>ângulos</sup> ângulos. Ao fim de um horadi-  
nho fomos para <sup>o</sup> pé de um <sup>refúgio</sup> refúgio, onde a  
Carolina deu-nos um tesito sobre a <sup>importância</sup>

da água. Depois fizemos uma fila novamente  
direitinha e como <sup>uma</sup> tinhamos portado bem fomos  
beincar uma bracadinha ao parque infantil.

Eu adorei esta visita porque aprendi  
que a matemática está <sup>em</sup> todo o lado e <sup>parece</sup> ~~parece~~  
melhor a vida da água.

Aluno 7

Escrita de um texto – RelatoOutras atividades

Ontem

mãe trouxe da mercearia alguns produtos com farinha e <sup>óleo</sup>colocamos a farinha que era mais fina <sup>em um lado</sup> e <sup>o restante</sup>em um lado <sup>da direita</sup> e os outros um pouco de farinha para <sup>do lado</sup>seguiamos em <sup>fronte</sup> e depois mais um pouco de farinhafomos a direita, seguimos um pouco à frente de <sup>um</sup>um pouco de farinha para a direita <sup>depois</sup> seguimos <sup>para</sup>os ângulos, seguimos a farinha e depois <sup>mais</sup>para <sup>para</sup> a direita, <sup>para</sup> <sup>depois</sup> seguimos <sup>para</sup> a <sup>depois</sup>ao fim do café para ouvir a batelina.Depois fomos <sup>para</sup> <sup>depois</sup> <sup>para</sup> os bancos de cimentopara <sup>depois</sup> a <sup>depois</sup> a água que <sup>depois</sup> <sup>depois</sup>mãe não <sup>depois</sup> água <sup>depois</sup> <sup>depois</sup>Hoje fomos <sup>depois</sup> <sup>depois</sup> <sup>depois</sup>Estas atividades foram as melhores de semprepara mãe <sup>depois</sup> <sup>depois</sup> <sup>depois</sup>Hoje a matemática.

Escrita de um texto – Relato

Uma ida ao Parque da  
Cidade

Antes, fomos a uma visita ao Parque da Cidade. o visita foi assim (mas não se trata assim):

→ Está para  
o momento

as áreas verdes começaram a ganhar vida de novo, mas passado pouco tempo voltamos a autocarro e <sup>Jogos</sup> ficamos uma fila para entrar na autocarro, <sup>sentimo-nos</sup> mal entrar, se terminou e pouco depois a autocarro avançou.

Quando chegamos ao parque ficamos a ver as quadras até ao meio de piquenique (a <sup>identificamos</sup> no fundo). Pela caminho identificamos objetos que descrevem planos, relas <sup>securatas</sup> similares e regras de uso. <sup>Assim que</sup> Quando chegamos há uma hora de meio de piquenique, <sup>sentimo-nos</sup> sentimo-nos e começamos uma lenta volta de cuidados a ter com a água de final horas.

dissemos que podíamos ir ao parque. Toda a luz correu na direção dos <sup>encontros</sup> encontros, do Aranda, do torre etc. de final foram faca a autocarro.

o visita, foi muito diversa, aprendemos coisas novas

Aluno 9

Escrita de um texto - RelatoUma ida ao parque

Então fui da escola às 15 h. 30 minutos para ir ao Parque da Cidade <sup>com os meus colegas e professores</sup> e registar-me <sup>no</sup> 198. <sup>Quando</sup> lá cheguei os

meus professores começaram a falar sobre a matéria que tinham sido a dar a

Matemática que foi sobre as semelhanças, os segmentos <sup>os planos</sup> <sup>os ângulos</sup> de retas, o plano e o círculo.

Depois eu e os meus colegas começámos a andar em reta e às vezes damos quarta de volta para a esquerda

e quarta de volta para a direita. Entretanto chegámos

ao fé de um tanque e <sup>começámos</sup> começamos mais a falar com a mesa

máxima atenção para ele, mas os meus professores

dizem para eu continuar a avancar para a frontera.

Do fim de um tempo fazemos ao fé de uns banco

e a mesa estagiária deu - mas <sup>um</sup> eu tenho que falar de volta -

o agua.

Eu voltar de volta ao parque levantar o engranado a sim <sup>os</sup>

para ver que a matemática está em tudo o lado.

Escrita de um texto - RelatoMatemática no parque

→ Ontem fui no parque da cidade onde fui aprender Matemática, Português, e História do Rio com todos os meus amigos. Fomos todos guiados pelas estagiárias.

<sup>continuamos</sup> Continuamos todos no parque em fila indiana e a <sup>começamos</sup> como <sup>os primeiros</sup> primeiros uma linha reta. começamos por dar alguns quarteis de volta, conseguimos <sup>identificar</sup> identificar vários ângulos, semicírculos, retas, <sup>segmentos</sup> segmentos de reta. Depois um texto onde falava sobre o ciclo da água. De seguida continuamos em linha reta até que fomos brincar para o parque infantil.

→ Finalmente fazemos aulas ao ar livre. Ahá que foi muito interessante. te levamos ao parque da cidade apesar de <sup>de</sup> ser chovido!! <sup>o clima está</sup>

Aluno 11

Escrita de um texto – RelatoOs atividades

• Com um formulário de perguntas da  
atividade para aprender matemática.

Quando chegamos ao retorno de  
vidas <sup>olhos</sup> ~~olhos~~ e ângulo, raios semiretas  
e segmentos de reta. Depois <sup>formas</sup> ~~formas~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
antes <sup>havia</sup> ~~antes~~ formas, segmentos de <sup>retas</sup> ~~retas~~, semiretas,  
retas e ângulos. <sup>A seguir</sup> ~~depois~~ forma reta uma  
vez e continuamos a ler logo em todo  
dele a importância do ângulo. Ao final  
fazem ~~diversos~~ ~~para~~ o ~~partir~~.

• Inicialmente para a <sup>interessante</sup> ~~atividade~~ ~~anterior~~,  
<sup>benefícios</sup> ~~benefícios~~ enquanto <sup>aprendizagem</sup> ~~aprendizagem~~  
~~estudamos~~ ~~na~~ ~~quando~~ ~~aprendizagem~~ ~~na~~ ~~final~~  
estudamos ~~lucramos~~.



Escrita de um texto – RelatoDe matemática.

Eu vou contar como foi a minha ida ao parque ontem com os meus colegas.

Saimos da escola à tarde e fomos até ao parque da cidade ver matemática, mas não só também falámos sobre a água.

Seguimos só em linha reta e só demos uma curva.

Depois fomos para de trás do parque, onde nos juntámos todos numa área a bebê deu-nos um texto que falava sobre a importância da água, como ela era indispensável à vida e que sem água não havia nada.

Por fim, como o dia corria muito bem tivemos um bocadinho de tempo para brincar.

Eu aprendi que a matemática está em todo o lado e onde nós falamos matemática.

Escrita de um texto – Relato

Chuva no parque

-> No dia 14 de janeiro de 2019 fomos ao parque da cidade <sup>aprendo</sup> a fazer matemática, Português e <sup>atividade</sup> ~~atividade~~ do meio.

Lá fomos <sup>autoconsciente</sup> ~~autoconsciente~~ fomos em frente e <sup>foram</sup> ~~foram~~ um <sup>sacramento</sup> ~~sacramento~~ a notar e depois um porta de volta e vimos o tanque <sup>continuar</sup> ~~continuar~~ e vimos o que trabalhava <sup>intermediária</sup> ~~intermediária~~ a <sup>quinta</sup> ~~quinta~~ da <sup>parque</sup> ~~parque~~ e assim <sup>continuamos</sup> ~~continuamos~~ a andar até chegarmos a uma <sup>rua</sup> ~~rua~~ <sup>meio</sup> ~~meio~~.

Na rua - fomos um <sup>teste</sup> ~~teste~~ sobre a água e as <sup>condições</sup> ~~condições~~ para descer as <sup>ruas</sup> ~~ruas~~.

De <sup>segunda</sup> ~~segunda~~ fomos <sup>uma</sup> ~~uma~~ fila para ir brincar <sup>na</sup> ~~na~~ <sup>frente</sup> ~~frente~~ que estava na <sup>rua</sup> ~~rua~~ <sup>chegar</sup> ~~chegar~~.

Lá a <sup>estafamos-nos</sup> ~~estafamos-nos~~ para ir brincar.

Eu gostei de ir ao <sup>parque</sup> ~~parque~~ da <sup>cidade</sup> ~~cidade~~ <sup>aprendo</sup> ~~aprendo~~ a fazer matemática.

Aluno 15

Escrita de um texto - RelatoVá ao parque

Antes eu era minha Turma do 24 alunos fomos  
ao parque da cidade <sup>no</sup> final da tarde.

No princípio saímos da escola e fomos para  
o autocarro e saímos até ao parque. Fizemos

uma fila e cada aluno fez de conta que era um  
pantinho, que fazia parte de uma linha reta. Poi-

mente fomos andando até ao tempo onde tentamos  
descoler as ideias sobre <sup>deixar-nos os conteúdos</sup> Matemática. Contei-

de <sup>com segmentos</sup> o comprimento de reta, semiretas, retas, ângulos,  
retângulos e planos. Fizemos isto até ao fim de

parque. De seguida sentamo-nos num banco e  
leemos um texto que nos transmitia o que é

a água e sua importância e o que acontece se  
acabasse. Em último lugar as nossas estagiárias,

a Carlina e a Margarida, deixaram-nos <sup>trabalhando</sup> em tri-

cas porque (Trabalho em trios) e fizemos tudo o que tinham  
planeado.

Adorei ler o texto mas também gostei de ter podido  
escrever.

Escrita de um texto - RelatoA matemática

Então fomos fazer uma visita ao parque da cidade com as estagiárias, a professora e a minha irmã. Quando chegámos ao parque <sup>fizemos</sup> fizemos uma fila indiana, descanos as rodas em direcção ao tanque e seguimos para a direita e seguimos <sup>estovamos</sup> em frente.

Depois <sup>estovamos</sup> tivemos a descolaris: planos, retas, <sup>segmentos</sup> segmentos de <sup>reta</sup> retas, ângulos...

Fomos em frente e vimos os <sup>reflexo</sup> reflexos em forma de círculo mas <sup>continuámos</sup> fomos até outros reflexos e sentámos - mas mas acordar, eu <sup>concebi</sup> concebi a fazer magia com a repuxa.

Depois fomos falar sobre os estados da água, a Carolina deu-nos <sup>um texto</sup> uma folha sobre a água. Vimos que a nossa volta <sup>há</sup> há <sup>dois</sup> dois estados: <sup>líquido</sup> líquido e <sup>gasoso</sup> estado gasoso.

Quando acabámos fomos <sup>para o</sup> lotincados ao parque.

Depois regressámos à escola <sup>foi</sup> com uma visita ao rio.

Aluno 17

Escrita de um texto – RelatoDia no Parque da Cidade

Ontem, eu, a Carolina, a Margarida, a Professora e a minha turma fomos ao Parque da Cidade, estudar Matemática e o ciclo da água.

Depois, primeiro <sup>estudámos</sup> demos Matemática. Estivemos no tanque a ver se encontrávamos retas, semirretas, segmentos de reta, ângulos ou planos e descobrimos! Depois estudámos <sup>o</sup> ciclo da água. A Carolina perguntou-nos se ainda <sup>sabíamos</sup> sabíamos o que eram os estados líquidos, sólido e gasoso, e eu sabia. Logo a seguir, quando acabámos as atividades fomos todas brincar, exceto a Professora, a Carolina e a Margarida.

Adorei ir ao Parque da Cidade, principalmente, porque <sup>pode</sup> pôde descobrir coisas novas. Adorei!

## Escrita de um texto - Relato

Matemática no parque

Ontem, eu e a minha turma fomos ao  
parque da cidade. ~~Além de estudar a história~~ <sup>estudamos</sup> outras  
as ritas e também o ciclo da <sup>água</sup> água.

Fomos de autocarro para o parque, baixas  
de autocarro e fomos para as escadas, segui-  
mos <sup>em frente</sup> ~~em frente~~ como fontanhas e chegamos ao  
tanque, onde encontramos retas, ângulos, linhas  
etc. Continuamos a encontrar um <sup>refúgio</sup>  
com forma de círculo, e lá ficamos a admirar,  
porque quando todos os bichos vão da fonte como  
continuamos até a uma mesa de figuras. <sup>lá</sup> ~~lá~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>que</sup>  
que, onde falamos sobre o ciclo da água  
e fomos um texto sobre a importância.

Depois disso as educadoras e a professora  
dizem que <sup>é</sup> ~~é~~ <sup>importante</sup> ~~importante~~ <sup>importante</sup> ~~importante~~ <sup>importante</sup> ~~importante~~  
ao parque <sup>esta</sup> ~~esta~~ <sup>é</sup> ~~é~~ <sup>importante</sup> ~~importante~~ <sup>importante</sup> ~~importante~~ <sup>importante</sup> ~~importante~~  
muito divertida!

Descobri nesta visita que <sup>há</sup> ~~há~~ <sup>matemática</sup> ~~matemática~~ <sup>matemática</sup> ~~matemática~~ <sup>matemática</sup> ~~matemática~~  
em todo o lado, por isso é tão importante.

Aluno 19

Escrita de um texto – RelatoOs animais

Ontem eu e os meus colegas estivemos no <sup>trabalho de meio</sup> parque da cidade a trabalhar matematicamente.

Quando entrámos formámos uma linha recta e medimos a distância percorrida, rectas, segmentos de recta, linhas, ângulos e a amplitude dos ângulos. Nós também observámos as formas de <sup>pentágonos</sup> <sup>triângulos</sup> retas e curvas: <sup>pentágonos</sup> <sup>triângulos</sup>.

Depois de <sup>trabalhamos</sup> ~~trabalhamos~~ matematicamente, os nossos estagiários deram-nos um texto de <sup>aprendemos</sup> ~~aprendemos~~ <sup>estudo de meio</sup> sobre a água. ~~aprendemos~~ <sup>que</sup> ~~as~~ <sup>as</sup> pessoas que não têm água potável para beber e também aprendemos a utilidade da água.

Como quando as crianças faltaram ainda os minutos e a professora deixou-nos ir ler o livro para o parque.

Eu acho que foi muito interessante e aprendi muito. A parte mais <sup>interessante</sup> ~~interessante~~ foi a da leitura, porque aprendi mais do que sabia.

## Escrita de um texto – Relato

Ida ao Parque

→ Por dia <sup>14 de fevereiro de 2015</sup> 14-2-2015 fomos ao Parque da Cidade  
 que fica <sup>em</sup> frente do Lago Episcopal.  
 Descemos as escadas até <sup>o</sup> tanque em  
 segmento de reta. Depois demos um quarto  
 de volta para a direita, e <sup>andamos</sup> ~~andamos~~  
 mais um pouco em frente e <sup>andamos</sup> ~~demos~~ outro  
 quarto de volta.

→ Eu, Margarida e a Carolina discutimos  
 para <sup>separar</sup> ~~separar~~ retas, <sup>sem retas</sup> ~~sem retas~~ e <sup>plano</sup> ~~plano~~.  
 Depois fomos para a zona Bondê <sup>dos barcos</sup> ~~dos barcos~~  
 um texto sobre a água.

Depois fomos para o parque <sup>de seguida</sup> ~~de seguida~~ de iniciar  
 a caminhada.

Foi muito giro porque fomos <sup>para</sup> ~~para~~ o parque.

Aluno 21

Escrita de um texto – RelatoUm parque matemático

Antes das férias de janeiro de 2015, fomos ao Parque da Cidade de Estelê Brancos.

Não fomos lá para ler, <sup>mas</sup> para fazer um piquenique. É o primeiro colégio que fomos lá numa visita de estudo para procurar figuras geométricas e retas, circunferências, segmentos de reta, planas e outras coisas relacionadas com a geometria (fomos para confirmar que a matemática está em todo o lado).

Fomos de autocarro e quando chegámos, formámos uma fila disposta em forma de um segmento de reta. Procurámos ângulos e planas e retas e identificámos circunferências e segmentos de reta.

→ Ainda houve uma carta sobre a água que demonstrava a sua importância. Elhámos a nossa volta para identificar os diferentes estados da água.

→ Não tardou brincámos um pouco <sup>depois</sup> com a água e o autocarro.

Foi um dia divertido e aprendedor.

### Escrita de um texto – Relato

#### Uma visita

Antes de ir às <sup>15h</sup> 3h e 30 min eu e a minha  
 turma fomos <sup>ao</sup> à loja de retalho de madeira que a ma-  
 temática é um livro essencial pois em qualquer lugar a  
 qualquer hora a matemática é necessária.

Quando chegámos <sup>ao</sup> à loja (terminamos) <sup>para</sup> para ficar como se fosse  
 de visita e seguimos até ao <sup>chão</sup> tábua da madeira  
 onde nos <sup>mostraram</sup> mostraram para matemática que <sup>há</sup> há muita  
 matemática porque <sup>há</sup> há <sup>identificações</sup> identificações  
 de <sup>ângulos</sup> ângulos, segmentos de reta, linhas e semicírculos.

No <sup>fim</sup> fim de ver tanta matemática seguimos  
 em frente e chegámos <sup>ao</sup> a separar que estava desligado,  
 mas quando lá <sup>chegamos</sup> chegamos ligamos - <sup>no</sup> no <sup>depois</sup> depois <sup>continuamos</sup> continuamos

E viagem até a uma mesa onde havia um texto  
 e reparámos que sem água não vivíamos.

Depois fomos para a loja e terminamos

Esta visita foi <sup>um</sup> interessante porque <sup>aprendemos</sup> aprendemos muita  
 matemática

Escrita de um texto – RelatoOs Matemáticos no Parque

→ Quando eu fui ao Parque da Cidade com a minha turma, com as minhas colegas e com a minha professora, <sup>fizemos</sup> alguns trabalhos <sup>e descobrimos</sup> para os matemáticos que há matemática em todo o lado.

Quando lá chegamos primeiro: com um fio indicamos para <sup>forçá-las</sup> passar uma segmento de reta. Depois fomos para ao pé do tanque e avistamos todas as ângulos, os segmentos de reta, as retas, as paralelas etc.

Os seguintes foram para a parte do tanque de Parque onde há um texto sobre o Ciclo da água.

Depois vimos que no tanque há existem dois estados, estado gasoso e estado líquido. <sup>o seguinte</sup> Estados que como aiada fazem tempo fazem líquidos de apontados. <sup>é porque infantil</sup>

Eu adoro trabalhar no os livros!!!

Escrita de um texto – Relato

Um dia, chatei-me!

Ontem não vim à escola porque estava doente.

Estava com febre e as pernas estavam trêmulas. Tomei um leite quente e dormi-me até sobe a febre taboão e a jogar-me taboão.

Este mais da manhã comi um pão com chocolate. Preparei o jantar e fui dormir e comi batatas fritas com <sup>para</sup> salsa e uma lasanha. Joguei tênis e depois chorei a minha mãe que me deu um chocolate de amêndoas.

Foi um dia chateo que aconteceu logo quando os meus amigos da escola iam ao parque de cidade aprender as cemitérias, xatis, <sup>em</sup> anquitos, os segmentos de mto. do plano e a amplitude.